PICCIOLA

Appôiando as suas duas mãos cruzadas sobre o hombro de seu marido, com a sua inimitavel e irresistivel graça.

(Page 182.)

PICCIOLA

POR

X.^r^ B.^r^ SAINTINE

OBRA PREMIADA PELO INSTITUTO DE FRANÇA

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

FRANCISCO LADISLAU ALVARES D'ANDRADA

BACHAREL EM BELLAS-LETTRAS E EM PHILOSOPHIA,
SOCIO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, BELLAS-LETTRAS E ARTES D'ORLÉANS,
MEMBRO DA SOCIÉDADE DOS ANTIQUARIOS DE FRANÇA,
DA SOCIÉDADE GEOGRAPHICA DE PARIS, E DA D'ESTATISTICA UNIVERSAL

SEGUNDA EDIÇÃO

COTEJADA ESCRUPULOSAMENTE COM A TREGESSIMA-SEXTA DO ORIGINAL,
E UNICA APPROVADA E CONSENTIDA PELO AUTÔR

PARIS

NA IMPRENSA DE W. REMQUET, GOUPY E C^a^

RUA GARANCIÈRE, 5

1862

J'autorise très volontiers

Mr le Chevalier d'Andrada

à faire réimprimer sa

traduction de Picciola,

publiée par lui, dès 1848

à Lisbonne

Saintine

Paris, le 23 janvier 1862

PROLOGO

A primeira traducção, em lingua estrangeira, de Picciola, d'essa joia incomparavel com que M. Saintine enriquecêo a litteratura moderna, não só da França mas do mundo inteiro, foi talvêz aquella que publiquei em Lisboa, em 1847. Circunstancias imprevistas não me permittiram dar então a esse trabalho todo o esméro que dezejava, e que a importancia da obra exigia. Todavia, apezar dos seus numerosos defeitos, e do titulo pouco fastuoso da obra, incapaz d'attrahir a curiosidade dos leitôres superfeciaes, esse meu trabalho não deixou de ter bom acolhimento em Portugal, e sobretudo no Brasil, n'esse vasto e rico Império, que marcha a passos largos no caminho da civilisação, graças ao seu illustrado governo ; sendo mesmo esse meu defeituôso livrinho adoptado, segundo me dizem,

como livro classico de leitura em algumas das escólas Brasileiras, ao ponto de achar-se ja ha muito tempo esgotada essa primeira edição de Lisboa.

Todos estes motivos constituião para mim o rigorôso devêr de dar uma segunda edição de PICCIOLA em portuguez, expurgada dos defeitos da primeira ; e ja ha muito que eu teria cumprido esse dever, se as circunstancias m'o houvessem permittido. Recêioso porem que esta demora desse azo a outrem de se aproveitar da minha falta, apressei-me de pôr mãos á obra, pedindo a necessaria vénia ao respeitavel Monsieur SAINTINE, que generosamente me permittio de reïmprimir aqui a minha obra (como se verá do seu *fac-simile* que vae impresso), gratificando-me mesmo com um exemplar, para me servir de guia, da ultima edição de PICCIOLA, que é ja a tregessima sexta, só em francêz ! e não d'essas edições fantásticas para enganar o publico, mas edições de muitos milhares d'exemplares, feitas por varios editôres, em todos os formatos, e differentemente illustradas, de que só o livreiro Hachette edita trinta mil por anno, tanta é a voga universal d'esta admiravel obra !

Mas ao cotejar esse meu primeiro trabalho com a ultima edição de PICCIOLA, unica que o autôr reconhece e me recommendou, vi que me era necessario fazer uma nova traducção, ja porque a primeira edição do original difére consideravelmente da ultima, ja porque a minha primeira versão portugueza, demasiado livre

e demasiado defeituosa, não apresenta a copia fiel do livro, que se acha hoje nas mãos de todos, e cuja sumptuosa simplecidade d'estilo pode muito bem, sem québra nem servilismo, ser imitada na lingua portugueza, que não céde em galas a nenhuma de suas outras irmãas, filhas da latina, prescindindo mesmo dos velhos e pretenciosos arrebiques com que alguns mais a desfigurão do que enfeitão.

Não aspiro, por certo, a tirar da minha PICCIOLA o fructo que M. SAINTINE tira e tem tirado da sua; porque, álem do peccado original que toda a traducção traz comsigo, a lingua portugueza não é universal, como é hoje quasi a franceza; mas ouso esperar do bom senso d'aquelles que só conhecem bem a lingua portugueza, sobre tudo dos paes de familia, que preferirão, para si e para seus filhos, a leitura d'este livro á das indigestas traducções dos immoraes romances modernos francezes.

Se assim fôr, não ha que recêiar o máo exito d'esta minha nova emprêza.

Paris, 4 de abril de 1862.

F. L. ALVARES D'ANDRADA.

A SUA MAGESTADE IMPERIAL E REAL

A SENHORA DUQUEZA DE BRAGANÇA

Augusta Viuva do Immortal Dom Pedro I°, Fundadôr do império do Brasil, e Redemptôr de Portugal, sob o nome de Dom Pedro IV.

SENHORA,

Apenas appareceo a admiravel obra de M. SAINTINE, intitulada PICCIOLA, resolvi logo traduzi-la em portuguez, não só pelo interesse e bôa moral que ella encerra, mas pelo magnifico papel que ahi representa a augusta avó de VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, a illustre IMPERATRIZ JOSEPHINA, essa excelsa senhora, bôa, graciosa, encantadôra por excellencia, cujo nome, talvêz não tanto por ser o da espôsa d'um dos heróes mais portentosos da historia moderna, como por essas tão amaveis qualidades que a adornavão, passará ás mais remotas gerações, entrando na maior parte dos episodios que sensibilisão o coração e elévão os sentimentos.

Dedicar pois a versão portugueza d'esta obra a

VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, tão semelhante a Sua Augusta Avó, na excelsa jerarchia, em qualidades, e até em ter sido consorte de um heróe, que fêz a admiração do mundo, era quasi uma obrigação para qualquer que a emprehendesse; mas muito mais o era para mim, que a VOSSA MAGESTADE IMPERIAL tanto devia. Achando-se porem VOSSA MAGESTADE ausente de Portugal, quando publiquei em Lisboa, em 1848, este meu trabalho, sei que commetti um desacato, estampando, sem prévia permissão, seu Augusto Nome no frontispicio do meu livro; mas havendo-me VOSSA MAGESTADE magnanimamente relevado essa falta, ouso invocar de novo esse Augusto Nome, como egide natural do meu livro; levando por isso aos pés de VOSSA MAGESTADE os sincéros protestos de eterna e respeitosa gratidão do que tem a honra de ser,

Com o mais profundo acatamento,

De VOSSA MAGESTADE IMPERIAL E REAL,

Humilde e obrigadissimo criado,

F.-L. ALVARES D'ANDRADA.

EXTRACTO DO PARECER

QUE

M. VILLEMAIN

Membro do Instituto de França

DEO ÁQUELLA ACADEMIA SOBRE ESTA OBRA

Ha seculos que um muï grave escriptôr, quasi um dos Padres da Igreja, dizia aos athêos do seu tempo: « A mais simples flôr, já não digo a mimosa filha dos prados ou dos jardins, mas a do proprio abrôlho, não vos indica por ventura quão sublime artifice é o Creadôr do universo[1]? » Tiraria M. Saintine d'este pensamento de Tertulliano o objecto da sua ficção, ou achalo-ia no encantadôr estudo da botanica, que elle affeiçôa tanto como o das bellas-lettras?

Imagina nesta sua obra um homem, rico de todos

[1] Unus, opinor, de sepibus flosculos, non dico de pratis, non sordidum artificem pronuntiavit tibi Creatorem? (*Tertulliano.*)

os dons do espirito e da fortuna, e que, pelo abuso do raciocinio, e pela saciédade dos gôzos sensuaes, vem a cahir no mais grosseiro scepticismo. A sua grande fortuna cessando porem de repente por um d'esses tão frequentes revézes da vida, aquelle que ha pouco, saciado de riquezas, de honras e de todos os gôzos imaginaveis, não acreditava nem em Deos, nem nas affeições humanas, encarcerado n'uma fortaleza, privado de tudo, é convertido pela Providencia, ao contemplar uma flôrzinha, que acaso nasce entre duas pedras do vestibulo da sua prizão! — Esta tão modesta e fragil obra da natureza é quem obriga o orgulhôso philosopho a prostrar-se aos pés de Deos, cuja existencia antes combatia : a ella deverá o triste prezo a sua tranquillidade, a sua ventura, e até a sua liberdade!

M. Saintine assemelha-se por vezes, n'esta sua obra, a esses poetas mysticos do Oriente, que, nos deliciosos jardins de *Schiraz*, cantam os amôres da rosa e do rouxinol, encerrando em uma imagem graciosa pensamentos divinos, que elevam a alma á celeste morada.

Finalmente contem esta obra duas qualidades, mui raras presentemente : pureza e decencia de imaginação, e uma sensibilidade verdadeira.

DEDICATORIA DO AUTÔR

A MADAME VIRGINIE ANCELOT.

Acabo de lêr a minha obra, e tremo ao offerecervo-la! Todavia, quem melhor que vós póde aprecia-la?

Não gostaes de volumosas novellas, nem de longos dramas.

Este livro não é um drama, nem uma novella.

A historia que vou contar-vos, senhora, é simples, tão simples, que talvêz nunca penna alguma se arriscasse a assumpto mais audaciosamente restricto. A minha heroïna é tão fraca cousa!

Não que eu queira, na previsão d'um máo exito, torna-la d'isso responsavel; longe de mim tão cobarde pensamento! A acção d'esta obra é pouco apparente, mas o seu pensamente não é desprovido de grandeza, o seu fim é elevado; se o não attingir, é que as fôrças me haverão faltado. Ligo todavia aprêço ao seu bom exito, porque n'ella depositei convicções profundas; e, mais, por um sentimento de benevolencia do que por vaidade, compraz-me acreditar que, quando mesmo grande parte dos leitôres vulgares a rejeite

e despréze, outros haverá a quem ella agrade, e alguns a quem util seja.

Se apreciaes a verdade dos factos, posso affirmar-vos que ella não foi aqui o mais levemente alterada; e isso ao menos servirá de compensação ás outras faltas que sem duvida encontrareis n'este volume.

Não perdesteis por certo a memoria d'essa bôa e graciosa senhora, morta havera apenas um anno, da condessa de Charney, cujo olhar, posto que como toldado d'um luctuoso pensamento, vos fascinou pela sua dupla e deslumbrante expressão.

Esse olhar, tão candido, tão meigo, que afagava a pessoa a quem se dirigia; que dilatava o coração quando em vós se repousava; de que os olhos a custo se despregavão, para logo ávidamente o procurarem; esse olhar, ao principio timido como o d'uma candida menina, viste-lo depois brilhar, animar-se, fulgurar, e trahir de subito sentimentos de fôrça, d'energia e de dedicação. N'esse olhar estava debuxado todo o caracter d'essa interessante senhora. Era uma incrivel mixtura de timidêz e de audácia, de fraquêza physica e de resolução moral; era uma terrivel leôa, a quem um menino com uma caricia apaziguava; uma timôrata pomba, capaz de levar no bico o raio estrepitôso, se isso interessasse ao objecto de seu amôr... de seu amôr de mãe, bem entendido!

Assim a conheci, como outros antes de mim a conhecêram, quando sua alma só se exaltava no culto de filha, e depois no d'espôsa. É com bem vivo prazer que vos entretenho d'essa nobre creatura, pois que raras serão as occasiões em que invocarei ainda aqui seu nome.

A heroïna d'esta obra não é ella.

Na unica visita que lhe fizesteis em Belleville, aonde ella

havia fixado a sua residencia, por ser ahi que se achava o tumulo de seu marido (e o seu tambem agora), muitas cousas vos pareceram singulares. Foi primeiramente a presença d'um velho criado, de cabellos brancos, assentado a seu lado. Parecesteis sobre tudo admirada de ouvir esse velho criado, de géstos bruscos e de maneiras communs, tratar por tu a filha da condessa; e essa jovẽn senhora, modêlo de graça e d'elegancia, responder ao grosseiro velho com deferencia e respeito, dando-lhe o nome de padrinho! É que, com effeito, ella era sua a filhada.

Recordar-vos-eis tambem d'uma flôr, sêcca e deshôtada, encerrada n'uma rica medalha, e da expressão dolorósa que exprimio o rôsto da pobre viuva, quando a interrogasteis a respeito d'essa reliquia? A vossa pergunta ficou mesmo sem resposta : é que ella teria exigido tempo, e não podia mesmo dar-se completa a uma pessôa indifferente.

Essa resposta, que então não obtivesteis, vou eu darvo-la agora.

Honrado da confiança da condessa, mais d'uma vêz, assentado entr'ella e o seu velho criado, tendo á vista essa medalha, ouvi, d'um e d'outro, a respeito da mirrada flôr n'ella contida, detalhadas e longas narrações, que vivamente me commoveram. Tive por muito tempo em minhas mãos os manuscriptos do conde, a sua correspondencia, e o duplo jornal da sua prisão, escripto sobre os seus lenços de cambraia, e depois sobre papel : peças justificativas e documentos historicos não me faltaram.

Essas narrações, conservei-as fielmente na memoria; compulsei attentamente esses manuscriptos; bebi n'esse jornal as minhas inspirações; e, se consigo transmittir á vossa alma o sentimento de que a minha ficou possuida em presença de

todos esses arestos, infundados serão os meus recêios sobre o exito d'esta obra.

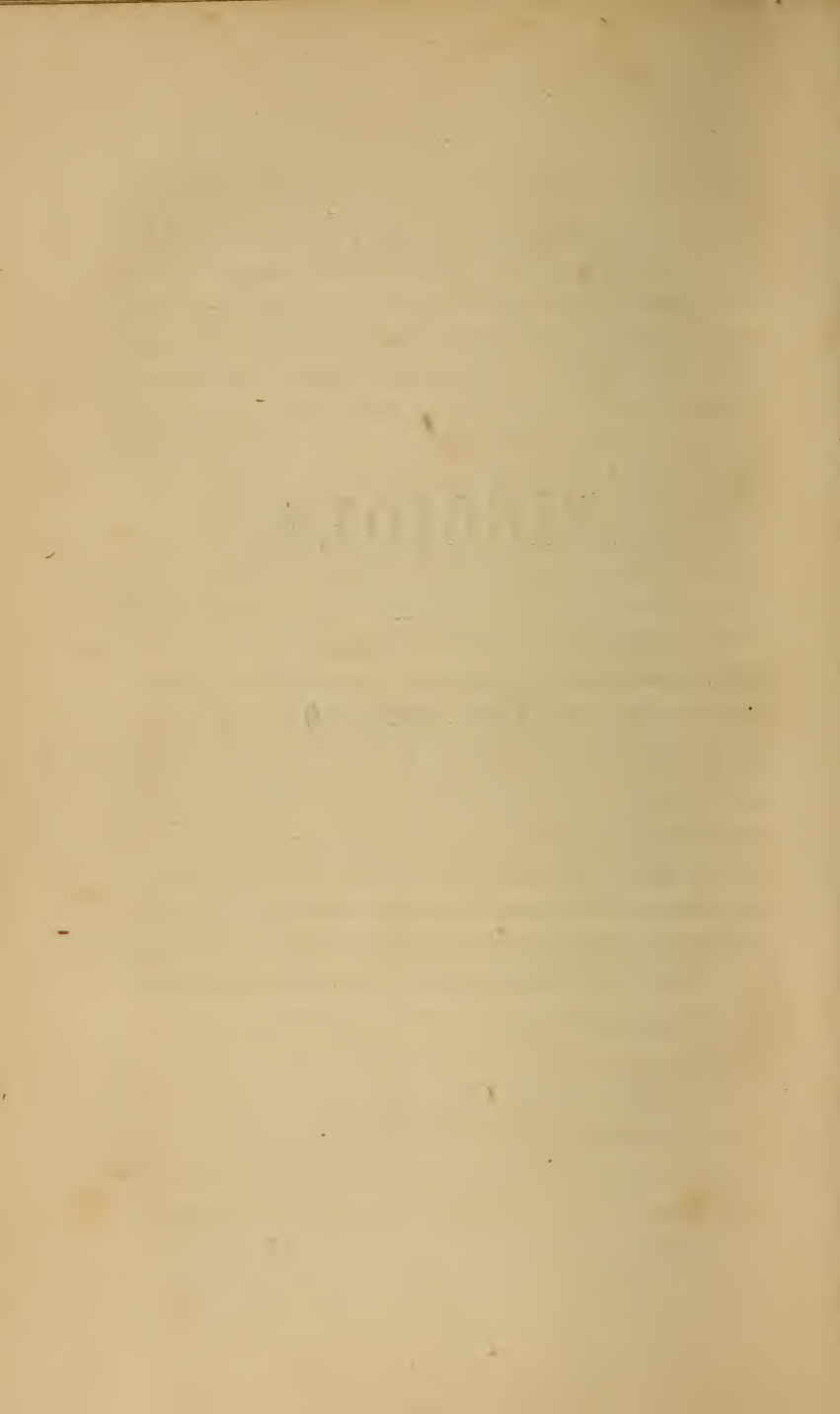
Permitta-se-me ainda mais uma palavra. Se conservei ao meu heróe o seu titulo de *conde*, n'um tempo em que as denominações nobiliarias havião deixado de ser moéda corrente, é que sempre m'o designavam assim, tanto em francêz como en italiano. Na minha memoria, o seu nome achava-se invariavelmente pegado ao seu titulo; e titulo e nome, assim deixei tudo ir á corrente da penna.

Fica pois prevenida, minha senhora. Não procure n'este livro nem acontecimentos d'alta importancia, nem complicadas e interessantes intrigas amôrosas. Fallei de utilidade; e que proveito pode tirar-se d'uma narração amorôsa? N'essa dôce sciencia do amôr é que, sobre tudo, a prática vale mais que a theôrîa : a experiencia propria é indispensavel; corre-se gostosamente ao seu encontro para a adquirir, e de nada vale a que se acha ja feita nos livros. Os velhos, tornados moralistas por necessidade, de balde exclamarão : « Evitáe esse escôlho, que outr'ora foi a nossa perdição! » A mocidade lhes responderá : « Esse procelôso, mas encantadôr oceano que ousados affrontasteis, nós, que não sômos menos bravos, queremos tambem conhece-lo, embora venha o naufrágio! »

Todavia, não deixa de haver amôr na historia que vou contar-vos; mas primeiramente trata-se dos amôres d'um homem por... Não sei se o diga?... Não; lêia, e saberá.

X. B. SAINTINE.

PICCIOLA

LIVRO PRIMEIRO

I

O conde Carlos Veramont de Charney, cujo nome não pode ser ignorado na republica das lettras, e encontrar-se-ha ainda nos registos da policia do tempo de Napoleão I°, nasceo com uma prodigiosa facilidade de aprender; mas a sua alta intelligencia, modificada nas escolas, havia ahi contrahido o habito da argumentação, discutindo mais do que observando; o que podia torna-lo um sábio talvez, mas não um philosopho, e foi o que aconteceo.

Desde a idade de vinte e cinco annos, possuia o completo conhecimento de sete linguas. Mui differente de tantos estimaveis polyglottas, que parecem haver-se dado ao trabalho d'estudar diversos idiomas só com o fim de poderem ostentar d'ignorancia e de nullidade perante os estrangeiros, como perante os seus compa-

triotas (porque se pode ser uma bêsta em varias linguas), o conde de Charney usava d'esses estudos preparatorios para avançar em outros mais importantes.

Se tinha tantos criados ao serviço da sua intelligencia, cada um d'elles ao menos tinha o seu cargo, as suas occupações, os seus matagaes que devia arrotear. Com os Allemães, occupava-se da metaphysica; com os Inglezes e os Italianos, da politica e da legislação; com todos, da historia, que elle podia investigar nas proprias fontes, graças ao seu conhecimento não só das linguas vivas da Europa, mas do hebraïco, do grego e do latim.

Entregou-se pois inteiramente a essas graves especulações, sem com tudo desprezar as sciencias accessorias que lhes dizem respeito. Mas em breve, assombrado por esse horisonte immenso dos conhecimentos humanos, que elle julgava poder abranger e que, quantos mais progressos fazia, mais vasto se lhe antolhava; sentindo-se tropeçar a cada passo n'esse labyrintho onde se havia intrincado; cançado de proseguir debalde uma verdade duvidosa, não considerou a historia senão como uma grande mentira tradicional, e tentou reconstrui-la sobre novas bases. Fez um outro romance, de que os sábios motejáram por inveja, e o vulgo por ignorancia.

As sciencias politicas e legislativas apresentavão-lhe alguma cousa de mais positivo; mas ellas parecião exigir tantas reformas na Europa! E, quando tentou de

designar algumas mais necessarias, os abusos parecêram-lhe de tal modo enraïzados no edificio social, erão tantas as existencias assentadas ou pregadas sobre um falso principio, que perdeo coragem, não se sentindo nem com bastante força, nem com bastante insensibilidade para aconselhar ás outras nações a aniquilação de cousas que mesmo o terrivel furacão revolucionario não havia podido destruir em França.

Alem d'isso, quantos homens de bem não haveria, com tantas luzes e bôas intenções talvez como elle, que professassem theorias em tudo oppostas á sua? Iria elle pôr fôgo *aos quatro cantos do glôbo* por uma cousa duvidosa? Esta reflexão humilhou-o ainda mais que as aberrações da historia, e deixou-o n'uma penosa perplexidade.

Restava-lhe a metaphysica.

É o mundo das idéas. As revoluções não são ahi tão assustadôras, porque as idéas chocão-se sem ruido nos espaços imaginários, como disse um poéta allemão : sentença mais brilhante do que justa; o pensamento mudo tem um écho sonoro.

Com a methaphysica, Charney julgava não comprometter o repouso e a tranquillidade de ninguem, mas perdeo a sua.

Ahi sobretudo, ahi, quanto mais elle se entranhava nas profundidades da sciencia, analysando, discutindo, argumentando, maior era a obscuridade e confusão que apercebia. A impalpavel verdade, fugindo sempre

quando a ella se approxima, se desvanecia sob seus passos e, zombeteira, parecia voltejar a seus olhos como um fôgo fátuo, que attrahe para illudir.

No mesmo momento em que relusente a seus olhos se mostrava, vi-a desapparecer, apercebendo-a depois em lugar opposto. Infatigavel e tenaz, armado de paciencia, segui-a passo a passo, esperando colhê-la em seu sanctuario; mas baldado esforço! quando lá chegava ja a não via. Havia occasiões em que lhe parecia havela colhido; senti-a nas mãos, apertava-a para lhe não fugir; porem ella sempre lhe escapava por entre os dedos, dividindo-se ou multiplicando-se em diversos pontos.

Vinte differentes verdades brilhavão ao mesmo tempo em tôrno do seu espirito, illusorios fanaes que lhe desafiavão a rasão!

Perplexo entre Bossuet e Spinosa, entre o déismo e o athéismo, empuxado pelos espiritualistas, os sensualistas, os animistas, os ontologistas, os éclectistas e os materialistas, vio-se accommettido d'uma immensa duvida, que desesperadamente resolveo por uma completa negação.

Pondo de parte as *idéas innatas* e a *revelação* dos theologos, a *rasão sufficiente* e a *harmonîa pre-establecida* de Leibnitz, a *percepção* e a *reflexão* de Locke, o *objectivo* e o *subjectivo* de Kant, os scépticos, os dogmaticos e os empiricos, os realistas e os nominaes, a observação e a experiencia, o sentimento e o testimunho,

a sciencia das cousas particulares e o poder dos universaes, concentrou-se n'um grosseiro panthéismo, recusando a crença d'uma intelligencia suprema. A desordem inherente á creação, as perpétuas contradicções entre as idéas e as cousas, a desigual repartição dos bens e das fôrças, fixaram em seu espirito esta convicção, que a matéria céga sómente havia tudo produzido, e que ella só tudo organisava e dírigia.

O acaso tornou-se o seu deos, a aniquilação e o nada a sua esperança!

Adopta com transporte este systema, com vaidade mesmo, como se fôra elle o seu inventôr, sentindo-se feliz, porque, com o seu sceptecismo, se vê desembaraçado de todas essas encontradas opiniões e seitas que tanto o havião atormentado. Desterra para longe os livros, resolvido a viver d'ahi em diante só para o mundo, e a satisfazer todos os seus appetites, procurando todos os gôzos dos sentidos, o que lhe era mui fàcil, em rasão da sua immensa fortuna, augmentada ainda d'uma mui rica herança que acabava de ter.

Com a installação do consulado em França, a sociedade tinha reassumido o seu antigo luxo e brilhantismo; por toda a parte eram festas para celebrar as victorias do Heróe do século. O conde de Charney não faltava a nenhuma d'essas brilhantes sociedades Parisiences, aonde se reuniam as mulheres mais distinctas pela sua belleza, espirito, ou talentos; os homens mais

célebres, não só da França, mas do mundo inteiro. Todavia, esse turbilhão de gôzos e de prazeres em que andava envolvido, essa vida ociosa, posto que continuamente occupada, não lhe procuravam a felicidade que elle esperava. A dança ou essa atmosphera do baile, embalsemada pelos deliciosos arômas que o sexo encantadôr exhala, eis o que só tinha ainda o poder de desterrar um pouco o tédio que o dominava. Os homens mais afamados por seus talentos, com quem tinha procurado ligar-se a fim de vêr se mereciam a sua reputação, achava-os pela maior parte uns charlatães, dignos de desprêso.

Um dos inconvenientes das pessoas que se julgam mui superiores, é de não poderem encontrar pessoa alguma ao seu nivel; collocam-se em tal eminencia, que é forçoso vêr os outros como uns átomos, de quem se não deve fazer caso! Por isso, quem muito se eleva deve contar com a isolação.

N'essa sociedade renascente, d'onde por tanto tempo haviam desapparecido as festas e a alegria; n'essa sociedade, maculada ainda pelas sanguinolentas orgías da Revolução, e que, sem haver de todo largado os andrajos républicanos das gregas e romanas virtudes com que os *sans-culotes* francezes se tinham mascarado, excedia já, na devassidão e no fasto, os famigerados tempos da regencia do duque d'Orléans na menoridade de Luiz XV, Charney se fazia notar pela exageração das suas prodigalidades, das suas extra-

vagancias. Mas, ainda que os seus cavallos fossem os mais bellos, as suas carruagens as mais elegantes, a sua mesa sempre explendida e afamada, os seus concertos, os seus bailes, as suas caçadas sem iguaes, nada d'isso lhe procurava um instante de contentamento. Tinha uma infinidade de amigos que o adulavam; as mulheres as mais bellas, as mais encantadôras, prodigalisavam-lhe os seus risos e as suas caricias; e ainda que estes dois artigos lhe sahissem bem caros, a amizade e o amôr eram sentimentos para elle desconhecidos. As brilhantes paradas, os publicos regosijos, nada lhe podia dilatar o coração nem trazer o sorriso aos lábios. Debalde procurava ás vezes fechar os olhos, desejando ser enganado por alguns d'esses engôdos da sociedade; mas, se a serêa, a meio corpo fóra d'agua, captivava o homem pela belleza de seu rôsto e pela sua voz seductôra, lá vinha logo o curioso olhar do philosopho perscrutar o fundo do pélago, para descobrir o corpo escamôso e o rabo biforcado do monstro.

Nem a verdade, nem o erro o podiam já captivar; a virtude era-lhe estranha, o vicio indifferente. Tinha sondado a vaidade da sciencia, e a dôce ignorancia, essa bemaventurança de tanta gente feliz! estava-lhe vedada; a razão julgava-a falsa, e o prazer enganadôr; as festas detestava-as, e o retiro ou o silencio eram-lhe igualmente insopportaveis; aborrecia a sociedade, e, quando só, de si mesmo se aborrecia. Uma profunda tristeza se apoderou d'elle. A analyse philosophica

dominava continuamente o seu espirito, e cobrindo-lhe a vista, como uns maus oculos de que não podia desembaraçar-se, embaciava-lhe, diminuia-lhe, altera-va-lhe emfim todos os objectos que o rodeavam. — Os elogios e as adulações dos seus amigos, os risos e as meiguices das suas amantes não erão a seus olhos se-não a moéda corrente com que esses traficantes pagavão a parte que lhe tomavão da sua fortuna, e só tes-temunhavão seus dezêjos de assentarem-se à custa d'outrem ao banquête dos felizes d'este mundo.

Decompondo tudo, redusindo tudo a seus primeiros elementos por esse mesmo espirito d'analyse, vio-se accommettido d'uma singular enfermidade; enfermidade horrivel, mais commum do que se pensa, e que se attaca aos soberbos para os humilhar.

No tecido do fino pano de ses vestidos, parecia-lhe que encontrava ainda o nauseante cheiro do animal de cuja lãa elle era fabricado; pela seda dos cortina-dos das suas sumptuosas salas via passeiar o nojento e fêio bicho que a havia primitivamente fiado; nos seus moveis elegantes, nos seus tapetes, nas ricas en-cadernações de seus livros, nas preciosas curiosidades e engraçadas ninharias que cobriam as suas mesas, em tudo finalmente se lhe antolhavam despojos e morte, tornada só menos hedionda à custa do suor d'um pobre e sujo artifice! A illusão estava destruida, a imaginação paralisada.

Todavia Charney sente a necessidade d'alguma

cousa que o excite e o livre da apathia que o mina: o amôr, essa de todas as paixões a mais sublime, e que objecto algum particular ainda não tinha podido inspirar-lhe, quer vêr se pode encontra-lo amando a massa geral do pôvo, isto é, fazendo-se philantropo e patriota.

Ei-lo pois outra vez entregue á politica, não á politica especulativa, como outr'ora, mas á politica de acção. — Inicia-se nas sociedades secretas, aonde os seus talentos, o seu humôr hypocondriaco e atrabiliario lhe procuram em breve o principal logar; a final, torna-se em conspirador. E contra quem conspiraria elle? — Contra o colossal poder de Bonaparte.

Talvêz que esse amôr patriotico, esse amôr universal que parecia anima-lo, não tivesse por origem senão o odio para com um só homem, para com um homem cuja gloria e felicidade o importunavão!

O aristocrata Charney é agora o mais exaltado demagogo; o nobre orgulhôso, que tinha combatido a Revolução, só porque ella havia abolido o seu titulo de conde, conspirava presentemente contra o imperadôr; *porque queria que todos fossem iguaes!*

Pouco importa ao leitôr saber exactamente qual foi, entre tantas conspirações que n'essa épocha appareceram, aquella de que o conde de Charney fêz parte; o que é certo é que ella se tramava no anno de 1803 ou 1804, e que não chegou a rebentar; porque a policia, essa providencia occulta que vigiava sobre os des-

tinos do nascente império, a descobrio a tempo. Seus principaes cumplices, surprehendidos, foram cautelosamente enviados para as differentes fortalezas e prisões d'Estado, sem que o publico tivesse apenas d'isso conhecimento.

II

Lembra-me que atravessando a pé os Alpes, n'uma excursão que fiz á Italia para explorar as bellezas d'esse tão interessante paiz, absôrto fiquei alguns momentos a contemplar, não longe da garganta do *Rodoretto*, uma arrebatada torrente, que a neve das visinhas montanhas, derretida pelo sol do estio, tinha entumecido d'um modo extraordinario.

O ruîdo que ella fazia, as escumosas cascatas que enfeitavam o seu curso, as variadas côres das suas aguas, que umas vezes pareciam amarellas, outras brancas ou negras, indicio da sua passagem por cima d'alguma camada de marne, de calcárêo ou de ardêza; os penhascos que ella havia excavado, sem comtudo poder desarreiga-los, e que formavam outras tantas cataractas, ajuntando novos ruîdos aos outros

ruîdos, novas cascatas ás outras cascatas; as arvores inteiras que ella acarretava, os ilhotes, cobertos de herva e de flôres, que flúctuavam á sua superficie; todo esse sussurro, todos esses murmurios, toda essa variedade, formavão o espectaculo mais bello que eu por certo até então tinha visto.

Esta torrente chama-se o *Clusone.*

Accompanhando-a sempre na sua carreira, com ella cheguei a um dos quatro valles, chamados protestantes, porque n'elles se refugiaram outr'ora os habitantes do cantão de *Vaud*, que seguiam a reforma de *Luthero.* A minha torrente jã não tinha aqui o seu curso rápido e desordenado nem as suas cem vozes lamentosas e aterradôras, havia-se apaziguado : as arvores e os ilhotes tinha-os depositado no fundo d'alguma enseada; as variadas côres das suas aguas estavam confundidas n'uma só, e o lôdo do seu leito já não vinha turvar a sua superficie. Correndo ainda com fôrça, mas com decencia, acêiada e gentil, dava-se ares d'um pequeno rio, beijando com um dôce murmurinho o pé das muralhas de *Fenestrella.*

Foi então que vi pela primeira vêz *Fenestrella*, aldêia assaz grande, célebre pela agua de ortelã-pimenta que ahi se distilla e de que faz um grande commercio, e mais ainda pelos fortes que dominam as duas montanhas entre as quaes a aldêia está situada. Estes fortes, que communicam entre si por caminhos subterraneos, tinham ficado em parte arruinados durante

as guerras da République; mas um d'elles, reparado e fornecido do necessario, foi feito prisão d'Estado, quando o Piemonte se incorporou no império francez.

Esta fortaleza de *Fenestrella* foi quem encerrou em seus muros a Carlos Véramont, conde de Charney, por ter querido derribar o governo legal e regular do seu paiz, para lhe substituir um regimen de desordem e de terrôr.

Ei-lo pois separado dos homens do prazer e dos homens da sciencia, sem saudades nem d'uns nem d'outros, esquécendo sem muito custo essa esperança de regeneração politica que por um instante pareceo reanimar seu gasto coração; dizendo um adeos forçado, mas cheio de resignação, á sua fortuna, cuja pompa não havia podido fascina-lo; a seus amigos, que o aborrecião ou enfastiavão; ás suas amantes, que o enganavão; tendo por morada, em lugar de seu vasto e brilhante palacio, um cubiculo triste e nú, e por unico servidôr o seu carcereiro.

Mas que lhe importão a tristeza e a nudêz do seu cubiculo? Ahi se encontra o indispensavel necessario, e do supérfluo está elle farto. O seu carcereiro mesmo lhe parece supportavel.

O que só lhe pésa é o seu pensamento!

Todavia, que outra distracção poderá elle ter?

Toda e qualquer correspondencia com o exterior lhe é defêsa. Não possue nem pode possuir livros, pennas

nem papel, porque assim o exige a disciplina da prisão.

Não lhe seria isso uma privação outr'ora, quando só procurava esquivar-se ao mal scientifico que o perseguia e atormentava; mas hoje um livro seria para elle um amigo a quem consultar, e sobre tudo um adversario a combater. Sequestrado do mundo, forçoso lhe é contar comsigo só, viver com o sèu inimigo, com o seu pensamento.

Mas quanto é ácre e oppressivo esse pensamento, que incessantemente o entretem da sua desesperada posição! quanto é frio e pesado para elle, elle, com quem a natureza havia repartido todos os seus dons, em quem a sociédade havia cumulado desde o bêrço os seus favôres e os seus privilégios, para elle, hoje prêso e miseravel; para elle, que tanto precisa de protecção e de soccôrro, e que não crê nem no poder de Deos, nem na piédade dos homens!

Procura ainda desembaraçar-se d'esse raciocinadôr demonio, que o géla, que o queima, quando o deixa debater-se no circulo das suas chiméras. Quer de novo viver no mundo exterior, no mundo material. Mas quão restricto agora esse mundo se lhe antólha! Vêde:

O quarto que o conde occupa é n'um pequeno torrião situado nas costas da cidadella, e construido sobre as ruinas d'uma antiga bateria que os novos trabalhos de fortificação tinham inutilisado. Quatro paredes, caiadas de novo, não lhe deixando sequer a distracção de

lêr as inscripções que acaso por ahi teriam deixado os infelizes que antes d'elle o haviam habitado; uma mêsa de pinho, uma cadeira, cuja pungente unidade parece adverti-lo que nunca um sêr humano virá fazer-lhe companhia; um bahú para metter a sua roupa; uma espécie de aparadôr pintado, mas já carunchôso, com o qual faz singular contraste uma rica caixa de magno, a que chamam *necessaria*, chapeada de prata (unico vestigio de seu esplendôr passado), que em cima d'elle está posta; um exiguo, mas acêiado leito; umas cortinas d'algodão azul pendentes da janellinha, como um luxo irrisorio, como picante mofa, pois que, vista a grossura da grade de ferro que a fecha e o muro que lhe fica fronteiro a dez passos de distancia, não havia motivo para temer nem a vista dos curiosos nem o incommodo do sol demasiado : eis a que se limitam todos os objectos á sua disposição. Por cima d'este ha outro quarto similhante, mas vazio e inhabitado; o resto do seu universo consiste em uma tôsca escada de pedra por onde se desce a um páteo calçado, que fazia parte dos antigos fossos da citadella, aonde o preso pode ir passeiar duas horas por dia, segundo o regulamento da fortaleza. — D'ahi pode elle descobrir ainda o cume das montanhas e os vapôres da planicie; mas apenas recolhe para o seu quarto, uma atmosphera de alvenaria lhe embarga a vista, no meio d'essa natureza pittoresca e sublime que o rodeia.

Á sua direita verdejão as encantadôras collinas de *Saluces;* á esquerda descortinão-se as ultimas ondulações dos valles de *Aoste* e as margens do *Chiara;* na sua frente tinha as maravilhosas campinas de *Turim*, na rectaguarda os *Alpes*, similhantes a um exercito de gigantes alinhado em ordem de batalha e vestido de seu rico uniforme de rochedos, de bosques e de abysmos, desde o monte *Genèbra* até ao monte *Cénis*, sem que de nada d'isso elle possa gozar! — Um céo nebuloso, suspenso sobre a sua cabeça; a calçada do páteo, as grades da prisão, esse escuro e alto muro da frente, cuja fastidiosa uniformidade só é interrompida por uma janellinha, cercada igualmente de grades de ferro, atravez das quaes descobre por vezes um semblante de homem, triste e carrancudo, eis os unicos objectos que tem para o distrahirem, eis o mundo circumscripto aonde elle deve d'ora em diante procurar as suas occupações, os seus gôsos, os seus divertimentos.

Dá tratos á sua imaginação para achar com que se distraia. Umas vezes, escreve pelas paredes com um bocado de carvão cifras e datas, que lhe recordam os felizes tempos da sua mocidade; mas a par d'isso formúla igualmente sentenças terriveis que as suas afflictivas convicções lhe inspiram; outras, querendo triumphar do seu doentio pensamento e da sua pesada ociosidade, emprega-se nas cousas as mais frivolas, entregando-se com prazer, com transporte mesmo, a

esse embrutecimento que a longa estada nas prisões inspira. Começa por fazer em fios grande parte da sua roupa branca, para os mandar aos hospitaes, elle que aborrece os homens! — Da palha do seu enxergão faz delicadas gaitinhas; das cascas das nozes da sua sobremesa construe empavesados navios; do elastico de seus suspensorios, fabrica cadeias e instrumentos sonoros, elle, o sábio profundo! — Fica por algum tempo enlevado nas suas obras, mas tornando em breve ao seu habitual aborrecimento, quebrava e despedaçava tudo logo, deitando-o pela janella fóra. Outras vezes, para variar as suas occupações, esculpia sobre a sua mêsa com a ponta d'um canivete as mais extravagantes figuras : erão casas sobre casas, peixes sobre arvores, homens mais altos que as torres das igrejas, navios sobre telhados, seges correndo sobre o mar, pyramides anãas, e mosquitos gigantescos! — Tudo isso horisontal, vertical, obliquo, verdadeiro cahos hierogliphico, aonde elle pretendia achar um sentido symbolico, um resultado, uma acção; pois que acreditando tanto no poder do acaso, não é de admirar que esperasse encontrar talvez um poêma nos variados recortes da sua mêsa, ou um desenho de Raphael nos entrelaçados vêios do buxo da sua caixa de tabaco.

Multiplicando as difficuldades para as vencer, os problemas para os resolver, os enigmas para os decifrar, julgava poder escapar assim ao tédio, ao aborrecimento que o minavam; mas baldado exforço! essas

occupações pouco tempo tinham o poder de o distrâhir.

Esse homem que por vezes avistára por entre as grades da janella do muro fronteiro poder-lhe-hia talvez servir d'alguma consolação; porem era tão esquivo que, apenas Charney fixava os olhos n'elle, logo se mettia para dentro, o que lhe fêz pensar que seria acaso algum espião mandado pela policia para o vigiar, mesmo na sua prisão, ou algum seu antigo inimigo, que queria regosijar-se com a contemplação da miséria e humiliação a que se achava reduzido; porem o carcereiro desenganou-o a esse respeito, dizendo-lhe que essa pessoa, de quem fazia tão máu conceito, era um excellente homem e um bom christão, pois que o encontrava muitas vezes a resar.

Charney levantou os hombros com ar de desprêso, e perguntou ao carcereiro :

— Então porque está elle aqui encarcerado?

— Por ter querido assassinar o imperadôr.

— Será por ventura algum patriota? exclama o conde.

— Patriota!... Não! não foi por isso. Mas o pobre homem tinha um filho e uma filha; e agora só lhe resta a filha, porque o filho morreo na guerra em Allemanha, por uma balla d'artilheria que lhe partio um dente.... *Povero figliuolo!*

— Foi então por excésso d'egoismo! murmurou Charney.

— *Per Bacco!* bem se vê que não é pae, *signor*

conte! — tornou o carcereiro — Olhe, se o meu Antoninho, que ainda está ao peito da mãi, devesse amanhã ser desmamado para o serviço do Império... *Christo santo!...* Mas caluda! que eu não quero morar em *Fenestrella* senão com as chaves da fortaleza á cinta ou debaixo da cabeceira...

— E quaes são hoje as occupações d'esse ousado conspirador?

— Apanha moscas, lhe responde o carcereiro, com um certo riso sardonico.

A aversão de Charney pelo seu vesinho tornou-se em desprêzo.

— É algum pobre doudo! exclama elle.

— *Perche pazzo, signor conte?* Ha menos tempo que o *signor* é dos nossos, e já pode passar por um *maestro* na arte de sculptura sobre madeira (dirigindo a vista sobre a banca). — *Pazienza!*

Apezar da ironia d'estas ultimas palavras do carcereiro, Charney continúa os seus trabalhos manuaes e a explicação dos seus hierogliphicos, fraco allivio ao mal que o atormenta! — N' estas puerilidades, n' este aborrecimento passou um inverno inteiro; mas, felizmente para elle, um novo objecto de distracção lhe vai inesperadamente apparecer.

III

Charney passeava um dia, á hora costumada, no seu sombrio páteo, com a cabeça baixa, as mãos atraz das costas, mui pausadamente, como para augmentar o exiguo espaço marcado para o seu passeio. A primavéra já se havia annunciado; uma viração amena e pura lhe dilatava os pulmões, e viver livre, senhor de si, lhe parecia então cousa bem apetecivel e preciosa!

Contava uma a uma as pedras da calçada do seu exiguo passeio, para verificar talvez a exactidão dos seus antigos calculos (porque não era por certo a primeira vez que elle as contava), eis que apercebe entre duas d'essas pedras um pequeno cogulo de terra, dividido no cume por uma pequena fenda. Pára, e sente palpitar-lhe o coração sem saber porque. Mas tudo é esperança ou recêio para um captivo! Nos objectos os

mais indifferentes, no mais minimo acontecimento, procura elle uma causa maravilhosa que lhe falle de livramento.

Talvêz que esse fraco desarranjo na superficie seja produsido por um grande trabalho no interior da terra! Praticaveis conductos existem sob o solo, que vai abrir-se e dar-lhe acaso passagem atravéz dos campos e das montanhas! Talvêz que os seus amigos ou os seus cumplices d'outr'ora empreguem a sapa e a mina para vir ter com elle, e restituir-lhe a vida e a liberdade! Talvêz...

Abaixa-se, escuta attento, e parece-lhe que ouve por baixo do chão um ruído surdo e prolongado! — Alevanta a cabeça, na maior agitação, e o ar lhe traz aos ouvidos os rápidos e descompassados sons de sinos e de tambôres, que parecem toque de rebate! — Estreméce, cobre-se de suores frios, leva á cabeça convulsivas mãos, e exclama: vou emfim ser livre! É a França que expulsa ja o tiranno!

Mas bem pouco lhe duram as suas vãas esperanças! Os seus cumplices não existem, ou d'elle se não lembram, e amigos nunca os teve.

Escuta outra vêz... os mesmos sons se fazem ouvir; mas a fria razão, que já tem tornado, lhe diz: — O sino que ouves é o da proxima igreja, que todos os dias assim toca a esta mesma hora; esse ruído de tambôres é o toque de recolher acostumado.

Um amargo sorriso lhe assoma então aos labios, ao lembrar-se que um despresivel insecto, uma miseravel

toupeira extraviada, ou algum silvestre ratinho, poderam fazer-lhe acreditar, por um momento, na affeição dos homens e na quéda do grande Império !

Querendo todavia conhecer exactamente a causa d'aquelle phenomeno, curva-se ao pé do montinho de terra, desfaz com o dedo a sua summidade, e mais vexado ainda fica, quando vê que a sua extravagante e rápida emoção nem sequer havia sido causada por um ser movente e activo, mas por uma fraca vegetação, por uma ervinha, apenas germinante, pállida e languida ! — Alevanta-se confundido, e ia raivoso calca-la aos pés, quando uma fresca viração, que havia passado por entre bosques de roseiras, de madre-silva e de jasmins, lhe veio deleitar o olphato, como para implorar a graça da pobre ignota germinaçãosinha, que talvez terá tambem um dia deliciosos arômas a offerecer-lhe.

Outro motivo o incita a sobr'estar o seu movimento de vingança : a curiosidade de conhecer como é que essa tão fragil vegetação, que um sôpro a quebraria, poude levantar, dividir e expulsar essa terra sêcca e endurecida pelos raios do sol, calcada continuamente aos pés e como betumada ás pedras entre as quaes ella estava comprimida ? — De novo se abaixa, e começa a examina-la com mais attenção.

Na sua extremidade superior observa uma espécie de capsula bivalve, que, envolvendo as primeiras folhas, as preserva do contacto dos corpos demasiado duros e escabrosos, permittindo-lhes poderem assim

passar, atravéz d'essa dura côdea terrosa, para irem desenvolver-se ao ar e ao sol.

Ah! diz elle, ahi está o segredo! Esta hervinha é dotada pela natureza d'um principio de fôrça similhante ao dos pintainhos, que, antes de nascerem, já estão armados d'um bico assaz duro para quebrar a espessa casca que os contêm. — Quanto és mais feliz do que eu, pobre prisioneira! Tens comtigo ao menos no teu carcere os instrumentos de que podes fazer uso para d' elle sahires!

Algum tempo fica ainda ahi em contemplação, achando-se já abrandados os seus acerbos e despeitosos sentimentos.

No dia seguinte, andava, distrahido, a dar o seu ordinario passeio, quando pára de repente, sentindo que ia pisar, sem querer, a vegetaçãosinha! Surpreso do interesse que lhe inspira o seu novo conhecimento, quiz examinar que progressos ella havia feito desde a vespera.

Vio que já estava mais crescidinha, e que os raios do sol a tinham desembaraçado d'essa morbida pallidêz que a cobria ao seu nascimento. Pôz-se a pensar sobre a faculdade que tem as plantas de absorver a essencia luminosa, de nutrir-se d'ella, e de subtrahir ao prisma as variadas côres de que se revestem, côres d'antemão marcadas para cada uma das suas partes.

Sim, dizia elle, o verde das folhas d'este vegetal hade ser d'um matiz differente do de seu tronco; e de que

côr serão as suas flôres ? — Como é que, nutridas dos mesmos succos que o tronco e as folhas, seu trajo será differente? Por que modo tirarão ellas o seu azul ou o seu escarlate da mesma fonte d'onde as outras só podérão obter um verde-claro ou sombrio? E assim será todavia ! porque, apezar da desordem e da confusão das cousas no mundo, não se pode negar que ha uma incomparavel formosura nas obras da natureza, e que a matéria segue uma marcha regular, posto que céga. E bem céga ! exclama elle, — não precisa ir longe buscar as provas da sua cegueira : esses dois lóbos carnosos que facilitaram á planta a sua sahida da terra, mas que agora, inuteis á sua conservação, se nutrem da sua substancia, cahindo sem graça em tôrno d'ella e fatigando-a com o seu pêzo, para que servem ? Apenas elle acabava de proferir isto, que, estando bastante adiantada a tarde, tarde de primavéra, por vezes mui fria, vê os dois lóbos irem-se lentamente alevantando, parecendo que querem justificar-se da injusta accusação que se lhes faz, e unindo-se um ao outro, encerrarem no seu sêio a joven planta, que tendo as suas frageis e tenras folhinhas, a quem o sol ia faltar, abrigadas assim do frio e da mordedura dos insectos, pode dormir tranquilla até que os raios do sol da manhã seguinte a venham despertar.

Esta muda, mas decisiva resposta, não podia deixar de ser comprehendida, pois que no bivalvo vegetal ainda se deixavam vêr os rastos lustrosos dos caracoes

e d'outros insectos que de noite tinham vindo assaltar a planta.

Este extraordinario colloquio de pensamentos d'uma parte e d'acção da outra entre o homem e o vegetal não ficou ainda alli; Charney era mui versado em discussões methaphysicas para se deixar tão facilmente persuadir.

« Mui bem, replicou elle : um concurso de fortuitas circumstancias favoreceo esta débil creação. Nascer já armada d'uma alavanca para levantar o sólo e d'um escudo para a proteger, eram condições essenciaes da sua existencia ; a não ser isso, teria morrido abafada no seu germen, como myriadas d'outros individuos da sua espécie que a natureza cria sem duvida imperfeitos, inhabeis para se conservarem e reproduzirem, e cuja ephémera existencia dura apenas um instante. Poder-se-ha calcular quantas combinações falsas e inefficazes a natureza ensaia primeiro que chegue a produzir um ente bem organisado, capaz de por si só existir ? — Um cégo tambem poderá talvez, atirando, acertar no alvo ; mas quantas vezes será mister que elle atire para obter esse resultado ? Ha milhares de séculos que um continuo movimento de attracção e de repulsão tritura a matéria ; não é pois de admirar que o acaso tenha podido muitas vezes acertar. Este vegetalzinho tem agora, é verdade, uma capa para preservar do frio e do ataque de seus inimigos as suas tenras folhinhas ; mas de que lhe servirá ella quando

fôr mais crescido? — De nada! — Portanto, não ha aqui combinação alguma, não é o resultado d' um espirito previdente, é apenas um simples acaso feliz. »

Ora pois, senhor conde, fique certo que a natureza o não deixará sem resposta, e saberá retorquir triumphalmente os seus argumentos! — Tenha paciencia; observe só esta infima producção das suas mãos, cuja apparição aqui talvez seja devida menos ao acaso, do que a uma benéfica previsão da Providencia!

Essas excrescencias, que judiciosamente denominasteis uma alavanca e um escudo, ja prestáram outros serviços a esse fraco vegetal. Depois de lhe haver servido de capa n'um gelado sólo, endurecido pelo inverno, offerecerão-lhe, quando foi tempo, o nutritivo leite dos seus peitos, quando, simples germen, não tinha ainda raïzes para ir procurar os succos da terra ou folhas para aspirar o ar e o sol. Tendes rasão, senhor conde! essas azas protectôras, que até agora abrigavão tão maternalmente a joven planta, não se desenvolverão com ella; hão de cahir, mas só depois de haverem cumprido o seu encargo, e quando a sua pupilla, podendo escusar a sua assistencia, tiver robustêz sufficiente para resistir. Não vos dê cuidado o seu futuro, a natureza vigia sobre essa vegetação como sobre as outras plantas suas irmãas; e, em quanto os ventos do norte lhe trouxerem dos Alpes os humidos nevoeiros e os frocos de neve, as novas folhas, ainda tão tenrinhas, encontrarão ahi um seguro asilo, um alojamento dispôsto para ellas,

fechado ás impressões do ar, calafetado de gomma e de resina, que se alargará á medida que ellas crescerem, e que não abrirá as suas portas senão em tempo conveniente e na estação propria. E ainda assim, á sua primeira sahida, virão cobertas de quentes pelissas de lanugem felpuda, para as preservar das ultimas geádas ou dos caprichos atmosphéricos. Que mãi houve nunca que vigiasse com mais amôr na conservação de seus filhos? Eis o que ha muito tempo conhecerieis, senhor conde, se, descendo das regiões abstractas da sciencia humana, vos houvesseis outr'ora dignado abaixar a vista sobre as simples e singélas obras de Deos. Quanto mais vossos passos se dirigissem para o Norte, mais essas communs maravilhas terião surgido a vossos olhos. Em toda a parte onde o perigo é maior, maiores são tambem os cuidados e as precauções da Providencia !

O philosopo havia seguido attentamente todos os progressos e as transformações da planta. De nôvo havia contra ella luctado pelo raciocinio , e de nôvo a tudo achou resposta !

« Para que te serve esse pêllo felpudo que te cobre o pé, lhe dizia elle? — E no dia seguinte, pela manhã, ella lhe mostrava esse pêllo felpudo carregado de pequenas gôtas de geada, que, sem elle, que as conservava assim em distancia até que o sol as evaporasse, a terião gelado durante a noite.

« De que te servirá, quando vier o bom tempo,

esse quente vestido forrado e de lanugem? »

O bom tempo tinha vindo, e ella se havia desembaraçado, a seus olhos, da sua capa do inverno, adoptando o seu verde trajo de primavéra, e os seus renóvos vinhão ja desembaraçados d'esses quentes envoltorios então inuteis.

« Mas que rebente uma tempestade, o vento te despedaçará e o granizo picará as tuas folhas, demasiado tenras para lhe resistir! »

O vento havia soprado, e a joven planta, bem fraca ainda para ousar luctar, curvada até ao chão, defendeo-se cedendo. O granizo tinha vindo, e, por uma nova manobra, as folhas erguendo-se ao longo da haste para a garantir, formando uma rêde de malhas cerradas umas contra as outras para se protegerem mutuamente, só se apresentando de costas aos golpes do inimigo, havião opposto as suas sólidas nervuras ao pêzo dos projectis atmosphéricos. D' esta vêz, como da outra, a planta havia sahido do combate, não sem alguns ligeiros golpes, mas viva e forte ainda, disposta a desabrochar-se aos raios de sol, que ião cicatrizar as suas feridas.

Será por ventura o acaso intelligente? exclama Charney a esta vista. Dever-se-ha espiritualisar a matéria, ou materialisar o espirito?

Cada dia tinha mais gôsto em interrogar a sua muda interlocutôra, encantado de a vêr e de a seguir nas suas metamorphoses. Uma occasião em que estava en-

levado a contempla-la, levanta por acaso a vista, e apercebe á janellinha do muro fronteiro, por entre as grades, est'outro prêso cujo entretenimento, segundo lhe havia dito o carcereiro, consistia em apanhar moscas, e que agora parecia estar a observa-lo. Charney córa de envergonhado, como se aquelle homem tivesse podido lêr os seus pensamentos; porem saúda-o cortêzmente, não sentindo já por elle tanto desprêso, e dizendo comsigo : quem sabe se aquelle Italiano tem descoberto na organisação d'uma môsca cousas tão maravilhosas e dignas de meditação, como eu na minha planta?

Ao recolher para o seu quarto, o primeiro objecto que lhe deo na vista foi essa sentença fatalista, escripta por elle na parede, havia dois mezes :

O acaso é cégo, e a elle só tudo é devido.

Pegou n'um bocado de carvão, e escreveo por baixo :

TALVEZ !

IV

Charney já não desenhava pelas paredes, nem esculpia sobre a mêsa senão nascentes florinhas, protegidas pelos seus cotyledones; passava a maior parte das suas horas de passeio diante da sua planta a examina-la, a estuda-la nos seus desenvolvimentos, e quando recolhia para o seu quarto, ainda muitas vezes se punha a contempla-la atravez das grades da sua janellinha. É isto agora a sua occupação favorita. Aborrecer-se-ha elle d'ella como das outras?

Estando uma manhã á janella a mirar a sua amada, eis que vê passar o carcereiro tão perto d'ella, que lhe parece impossivel que a não esmague com as suas enormes botas; estreméce só a tal idéa! Quando Ludovico vier trazer-lhe o almôço, tenciona pedir-lhe que poupe o unico ornamento do seu passeio; porem

não sabe como hade formular um tão simples peditorio.

Talvez que o regimen de acêio da prisão exija que se desembarace o páteo d'aquella vegetação parasita: era portanto um favôr, uma graça que ia pedir, e os seus meios são bem diminutos para poder paga-la segundo a importancia que ella tem a seus olhos.

Este carcereiro Ludovico já o tem sufficientemente espremido, com todos os objectos que lhe fornece para as suas necessidades; além d'isso, raras vezes lhe dirige a palavra, porque as suas maneiras bruscas e sordido caracter lhe repugnam; e não duvida que o acharia pouco disposto a ser-lhe agradavel n'esta occasião. Envergonha-se tambem de se mostrar quasi ao nivel, nos seus gôstos, do tal *apanha-moscas*, por quem tanto desprêso havia ostentado; finalmente, era provavel que fosse recusado, porque o inferiôr, quando momentaneamente se vê revestido de authoridade, quasi sempre abusa d'ella, e uma repulsa agora da parte do carcereiro feriria profundamente o nobre recluso, tanto nas suas esperanças como em seu amôr proprio.

Foi portanto com uma infinidade de precauções oratorias, e usando do conhecimento philosophico que elle tinha das fraquêzas humanas, que encetou o seu discurso logicamente disposto para chegar ao seu fim, sem comprometter a sua dignidade ou, para melhor dizer, a sua vaidade.

Começou dirigindo-lhe a palavra em italiano, como

para lhe despertar as suas recordações de infancia e de nacionalidade; perguntou-lhe por seu filho, pelo seu Antoninho, que elle sabia era a sua fibra sensivel, para o obrigar assim a prestar-lhe attenção; e tirando da sua rica caixa de viagem um copinho de prata, pedio-lhe que o désse da sua parte ao menino.

Ludovico sorrio-se, mas rejeitou a offerta.

Charney ficou um pouco embaraçado, mas não se deo por vencido; insistio, e usando d'uma habil transicção, diz-lhe : bem sei que quaesquer dixes, um boneco, uma gaitinha ou flôres seriam mais agradaveis a uma criança; mas pode vender este copinho, e empregar n'isso o seu valôr. Busca então um — *a proposito de flôres* — que o faz entrar na matéria.

O patriotismo, o amôr paternal, as reminiscencias da infancia, o interesse pessoal, esses grandes motôres da humanidade, de tudo foi lançar mão para chegar aos seus fins. Que mais poderia elle fazer, se se tratasse da sua propria sorte?

Por ahi se pode julgar a que ponto elle amava já a sua planta!

« *Signor conte*, lhe diz Ludovico, quando elle acabou de fallar, guarde a sua *nacchera-indorata*, a sua ausencia faria chorar as outras joias da sua bonita caixa. Esquéceo-se sem duvida que *mio caro bambino* tem apenas tres mezes de data, e que ainda não precisa de copo para beber! Quanto ao seu goiveiro...

— Ah! é um goiveiro? exclama Charney.

— Peste! que sei eu! a meus olhos todas as plantas são mais ou menos goiveiros; mas visto que se trata d'esta, parece-me que o *signor conte* se lembra um pouco tarde de a recommendar á minha compaixão. Ha muito tempo que eu lhe teria posto o pé em cima, sem nenhuma intenção de offender nem ao *signor* nem a ella, se me não tivesse apercebido do terno interesse que a bella lhe inspira!

— Oh! esse interesse, diz Charney, algum tanto confuso, é bem simples...

— Bom! bom! interrompe Ludovico, piscando os olhos, bem conhecemos tudo isso! É nécessario que o homem se occupe e se interesse por alguma cousa, e os pobres presos não tem muito aonde escolher. Olhe, *signor conte*, temos aqui pensionistas, que sem duvida foram grandes personagens e famosas cabeças là fóra (porque não é da gentalha que se manda para aqui) pois asseguro-lhe que hoje com bem pouca cousa se divertem! Um apanha moscas... não ha nenhum mal n'isso. . Outro — ajunta elle com um novo piscar de olhos, que procura tornar ainda mais significativo que o primeiro — outro, traça com a ponta do canivete quantidade de figuras e de imagens as mais exoticas sobre a banca do seu quarto, sem pensar ao menos que eu sou responsavel pela mobilia da casa! » O conde ia fallar, mas elle não fez attenção, e continuou.

« Estes educam canarios e pintasilgos; aquelles, ratinhos brancos... Eu respeito o gôsto de cada um, a

ponto tal, *Benedetto Dio!* que tinha um soberbo gato, grande como um carneiro, um verdadeiro maltêz, que saltava e fazia as mais engraçadas cabriolas do mundo, e quando estava dormindo parecia um d'esses *regalos*, que as senhoras trazem nos braços no inverno; minha mulher era louca por elle, e eu tambem, — pois dei-o; porque não queria que alguma vez aquelles entretenimentos dos meus hospedes o tentassem, e todos os gatos do mundo não valem o ratinho que distrahe um pobre preso!

— Isso faz-lhe muita honra, senhor Ludovico, lhe diz Charney, — sentindo-se vexado, por lhe suppôrem tambem o gôsto de taes puerilidades; — porem esta planta é para mim mais do que uma distracção.

— Que importa! Se ella lhe faz apenas lembrar a verdura da arvore debaixo da qual sua mãe o acalentava em menino, *per Bacco!* pode muito embora ella cobrir metade do páteo! Além de que o regulamento não falla d'isso, e eu faço que não vêjo. Agora se ella chegar a fazer-se uma arvore, que possa servir-lhe para escalar a muralha, isso é differente!... Mas d'aqui até lá temos ainda tempo, não é verdade, *signor conte?* ajunta elle com uma grande risada. — Não quero dizer com isto que não dezêjo de todo o meu coração que respire o ar livre, e que dê ás suas pernas a direcção que bem lhe parecer; mas tudo deve vir a seu tempo, segundo a regra, e com a permissão dos chéfes. — Oh! se pretendesse escapar da cidadella, sem nos dizer adeus!...

— Então que faria?

— O que faria? Com mil milhões de...! Impedi-lo-hia, á custa da propria vida! ou faria atirar sobre a sua pessoa, sem mais compaixão ou ceremónia que se fôra um coelho... é a ordem. — Agora tocar em uma sequer das folhas do seu goiveiro! oh! isso não; piza-la, nunca! — Sempre considerei como um profundo scelerado esse homem, indigno de ser carcereiro, que por maldade foi esmagar uma aranhita com que um pobre prêso se divertia! É isso que eu considéro uma acção infame, um verdadeiro crime! »

Charney sentiu-se commovido e surpreso de achar tanta sensibilidade no seu guarda; mas por isso mesmo que começava a estima-lo mais, é que a sua vaidade se obstinava em querer motivar com razõez plausiveis o interesse que lhe inspirava a planta.

« Meu caro senhor Ludovico, lhe diz elle, agradeço-lhe sincéramente o seu bom proceder. Sim, confesso-lhe, esta planta é para mim um manancial de interessantissimas observações philosophicas; é com um prazer inexplicavel que estudo os seus phenomenos physiologicos... mas vendo, ao balancear da cabeça do carcereiro, que elle escutava sim, mas que nada entendia do que lhe estava dizendo, ajuntou: « Além do que, a espécie a que ella pertence possue virtudes medicinaes mui favoraveis em certas indisposições assaz graves a que sou sujeito. » Mentia; porem custava-lhe mostrar-se rebaixado já a essas extravagantes puerili-

dades das prisões diante d' esse homem que acabava de revelar-se em parte a seus olhos, o unico ser que o approxima e em quem, para elle, se resume hoje o género humano.

« Pois bem, *signor conte*, se a sua planta lhe é tão preciosa, replicou Ludovico, dispondo-se para sahir do quarto, devia mostrar-lhe mais amizade, regando-a de vez em quando; porque se eu não tivesse o cuidado, quando lhe trago a sua provisão d' agua, de lhe deitar algumas gôtas de tempo a tempo, *a povera picciola* já teria morrido de sêde. *Addio*, *signor conte*.

— Um instante mais, meu bravo Ludovico! exclama Charney, extremamente surpreso de achar um tal instincto de delicadeza encerrado n'uma casca tão grosseira, e arrependendo-se de o haver tão mal julgado.

— Que! pois occupava-se assim dos meus entretenimentos, e não me dizia nada! Ah! rogo-lhe que acceite este pequeno presente em testimunho da minha gratidão. Oxalá que eu possa ainda um dia reconhecer de outro modo... Apresenta-lhe de novo o copinho de prata, que d'esta vez Ludovico acceita, e examinando-o curiosamente, diz-lhe :

« Reconhecer o que, *signor conte?* As plantas só bebem agua, e pode-se-lhes satisfazer o gôsto, sem a gente se arruinar na taverna com ellas. Se esta o distrahe *un poco* dos seus cuidados e lhe produz fructos agradaveis, estimo muito.

Dirige-se então á *necessaria* do conde, e mette no

seu lugar o copinho de prata que ainda estava admirando.

O conde, verdadeiramente commovido, dá-lhe a mão : « Oh! não, não, diz elle, recuando, com um ar acanhado e contrafeito; só se dá a mão a um igual ou a um amigo.

— Pois sêde meu amigo, Ludovico!

— Não, não, repete o carcereiro, não é possivel, *excellenza*. É necessario prevêr tudo, para fazer sempre, hoje como amanhã, o seu dever em consciencia. Se fosse meu amigo e que, apezar d'isso, lhe desse na cabeça um dia escapar-se, poderia eu ter corajem para gritar á sentinella : Fôgo! — Nada! sou o seu carcereiro, o seu guarda, e *divotissimo servo*. »

V

Quando Ludovico sahio, Charney não poude deixar de reflectir quanto elle, com todas as suas vantagens pessoaes, se tinha mostrado inferior a esse homem sem educação, nos curtos instantes da conversa que acabam de ter juntos. De quantos subterfugios se valêra elle para surprehender o coração d'esse ente tão simples e tão bom! não se envergonhando até de recorrer á degradante mentira!

Que! o brutal, o sordido carcereiro de quem temia uma repulsa, se lhe fizesse o innocente peditorio de não destruir a sua planta, tinha-o espiado, não para zombar da sua fraquêza, mas para favorecer occultamente os seus prazeres, com tanta delicadeza e desinteresse, que excita o nobre conde a confessar-se seu obrigado!

Quando chega a hora do seu passeio, não haja mêdo que esquéça agora repartir com a sua planta a sua porção d'agua quotidiana; e não se contenta só de a regar, examina-a cuidadosamente, limpando o pó que lhe embacía as folhas e destruindo os insectos que as prejudicam.

E, ao passo que se occupa d'essa taréfa, pensa em Ludovico, dezejando conhecê-lo melhor e poder achar uma explicação aos singulares contrastes que apresenta o caracter d'esse homem, ao mesmo tempo rude e bom, sevéro e sensivel, aváro e desinteressado.

Aquelle a quem a quéda dos antigos impérios, as transmigrações das raças, as façânhas, as conquistás de Cyro, de Alexandre e de Gengis-Khan, havião preoccupado tanto outr'ora, só interroga agora a grande historia do mundo para conhecer a historia do seu carcereiro.

A' fôrça de perguntas, de supposições e de deducções lógicas, eis o que poude obter da propria bôcca de Ludovico :

Ludovico Ritti, Piémontêz, havia nascido em Nice, compatriota e contemporanêo do marechal de França Massena, hem conhecido na guerra da independencia de Portugal contra os Francezes, em 1808. Ambos, filhos do mesmo bairro, camaradas d'escola, e mesmo fóra da escola, moravão porta a porta.

Todavia, desde a sua infancia, os dois camaradas, experimentando ja a influencia de suas differentes naturezas, mesmo nos seus brinquêdos de gaïatos, Ludovico figurava sempre de cavallo sobre o qual Masséna mon-

tava; quando ião surripiar fructas a algum quintal vesinho, Ludovico servia de degrão sobre o qual Masséna subia ao muro, sabendo reservar-se sempre a parte do lião; se ião furtivamente á caça em alguma tapada, Ludovico era o cão perdigueiro, e Masséna o caçadôr.

D'este modo os dois companheiros havião crescido juntos, vádiado juntos, e juntos depois havião assentado praça de soldados ao serviço da républica, naturalisando-se ambos ao mesmo tempo Francezes, não segundo as formulas ordinarias, mas ajudando a França a conquistar o seu proprio paîz. É verdade que, n'essa época, Masséna trazia ja sobre as suas dragônas de cachos as tres estrellas de tenente-general, no em tanto que Ludovico conservava sempre as suas primeiras dragônas de lã : prova de que um havia sido creado para commandar, e o outro para obedecer.

Sim, a obediencia passiva, compléta, céga, se manifestava em Ludovico como uma segunda natureza, como um typo original, uma necessidade instinctiva. Era um Russo, uma simples machina de guerra, gravitando sob a mão que a fazia mover. A ordem do chéfe era para elle a ordem de Deos mesmo; o seu gésto regulava-se de tal modo pela vóz de commando, que, no maior calôr da acção, sentindo mesmo a bayonetta do inimigo sobre o peito, ficaria com o seu terçado suspenso no ar, se ouvisse que havião cessado as hostillidades.

Posto que bravo, e mui bravo, nunca Ludovico se

deixaria arrebatar pelo seu ardôr, nem se afastaria um passo do seu lugar na fileira. Durante as suas campanhas, se não se havia distinguido por alguma acção brilhante, é porque lh'o não tinhão ordenado.

Em lugar da sua ração de vinho, se o seu sargento lhe houvesse apresentado um copo cheio de tinta d'escrever, dizendo-lhe : « Bebe, que é a ordem! » Ludovico bebê-lo-hia d'um trago, sem observação.

No terrivel anno de 1795, no meio das néves dos Alpes, quando elle e seus companheiros marchavão descalços e a barriga vazia, se alguns murmurios se elevavão nas fileiras : « Pois que é a ordem! » dizia tranquillamente Ludovico.

Ferido na batalha de Marengo, coxêando ligeiramente por effeito d'uma bala que se havia introduzido n'uma das côxas sem poder ser extrahida, Ludovico foi obrigado a deixar o serviço militar.

Mas grande foi então o seu embaraço : o unico proveito que havia tirado das suas campanhas e da sua estada em Allemanha, em Italia e nas diversas provincias de França, era uma maravilhosa facilidade de jurar em quatro ou cinco differentes idiômas.

Tornando para Nice, sua naturalidade, condemnado á vida sedentária, entregue a si-mesmo, sem impulsão extranha que o guiasse, não sabia de que modo coordenar os seus movimentos e que regra impôr á sua conducta. Não tinha outra distracção, outro prazer, outra ventura, se não de ir vêr manobrar a guar-

nição da cidade, e de marchar ao passo, posto que coxêando, atraz da guarda da praça, quando se rendia, á ida e á volta.

Recolhia-se exactamente apenas ouvia a retrêta; mas para as horas de despertar, para as das suas refeições, ja não tinha tambôr que lh' as signalasse! para os actos ordinarios da vida, ja não tinha ninguem que lhe commandasse: « Á direita! á esquerda! marcha! » E que fazer d'uma existencia que se via obrigado a dirigir elle mesmo, e a supportar todos os seus embaraços? A obediencia é tão dôce aos espiritos indolentes! Álem do que o hábito faz d'ella uma necessidade.

Afim de sahir d'essa situação perplexa, Ludovico tomou uma extrêma resolução:

Cazou-se.

Na vida caseira, conservou essa obediencia passiva que o havia sobre tudo distinguido na vida militar. Como se todas as felicidades devessem chegar-lhe ao mesmo tempo, graças á protecção de seu antigo camarada Masséna, foi-lhe conferido o lugar de carcereiro de Fenestrella, que se achava vago; e elle, que soffria da sua independencia, teve então dois chéfes a quem odedecer: sua mulher e o commandante da fortalêza.

Sua mulher, mais môça do que elle, passava, apezar d' uma enorme papeira, por uma bonita rapariga, quando elle se cazou; mas d' um caracter rabujento, d'uma avarêza sordida, havia obrigado o pobre Ludovico, naturalmente desinteressado, a ganhar sobre todos

os objectos que fornecia aos prêzos. Todavia, apezar dos conselhos de sua mulher, por cousa alguma teria elle acceitado o mais minimo presente ou gratificação dos seus encarcerados, pois que o regulamento o defendia.

Ha pois em Ludovico tres caractêres distinctos, que alternadamente lhe impõem o seu commandante, sua mulher, e o seu proprio instincto. Sevéro quando se trata do regime disciplinario da cidadella, eis pelo que diz respeito ao seu commandante; ávido com os prêzos, é a parte de sua mulher; mas bom, sensivel, generôso, compassivo, quando o commandante ou sua mulher não influem sobre seu coração, para o dirigir do lado da severidade ou da avarêza, eis a parte que lhe é prropia.

Para dar de Ludovico Ritti um retrato mais completo, diremos : que tinha quarenta annos, era trigueiro, tinha barba cerrada, hombros largos, estatura mediana e forte. Figurai-vo-lo vendo-o atravessar d'um passo cambaio os páteos e os corredôres da cidadella, fumando n'um cachimbo nêgro e de curta haste; deixando escapar frequentemente uma jura em francêz, provençal, italiano ou allemão; affectando um ligeiro piscar d'olhos, quando quer dar-se um ar maliciôso; tomando fácilmente um ar risônho, quando se lhe falla do seu Antoninho, ou á idéa d'uma bôa acção; e sabereis d'elle, amigo leitôr, tudo o que Charney mesmo poude saber, mais talvêz do que era necessario que soubesseis.

VI

N'um dos dias seguintes, á hora acostumada, Charney achava-se ao seu pôsto, junto da sua planta, eis que apercebe uma grande nuvem obscurecer o céo, e parar suspensa, como um zimborio pardacento e fluctuante, sobre os altos torriões da fortaleza. Em breve largas gôtas de chuva começão a cahir. Tornando para traz, afim de pôr-se a abrigo, sente um forte graniso, misturado com a chuva e aos saltinhos pelas pedras da calçada. *A povera*, agitada pela tempestade, com os raminhos desgrenhados, parecia prestes a desarreigar-se do solo; as suas folhas ensôpadas, machucadas umas contra as outras, estremecendo com os repellões do vento, fazião ouvir como lamentosos suspiros e gritos d'afflicção!

Charney pára. Recorda-se dos reproches de Ludo-

vico, e procura ancioso em tôrno de si algum objecto capaz de garantir a sua planta; não o acha: todavia os granisos cahem cada vêz mais fortes e amiudados, e ameação despedaçá-la! Tréme por ella, por ella que ha pouco elle havia visto resistir tão bem á violencia dos ventos e da saraiva; mas amava ja demasiado a sua planta para arriscar de lhe fazer correr um perigo, só com o fim de sustentar a sua opinião contra as mudas lições que ella lhe havia dado.

Tomando então uma resolução digna d'um amante, digna d'um pae, approxima-se, põe-se diante da sua pupilla, como um muro interpôsto entre ella e o vento; curva-se sobre ella, servindo-lhe d'escudo contra os golpes da saraiva; e immovel, arquejando, batido pela tempestade, de que preserva a sua amada, abrigando-a com as mãos, com o peito, com a cabêça, assim fica até que a borrasca haja passado!

Esta passou com effeito; mas não poderá por ventura vir outra, quando elle, seu protectôr, enferrolhado, não possa valer-lhe? Alem d'isso, a mulher de Ludovico, seguida d'um grande cão de guarda, vem por vezes passar revista ao páteo. Não poderá acaso esse cão, nas suas esquadrinhadôras cabriolas, destruir com uma dentada ou com uma pizadella o enlêvo do philosopho? Tornado mais previdente pela experiencia, Charney consagra o resto do dia a meditar um plano, cuja execução guarda para o dia seguinte.

A sua exigua porção de lenha é apenas sufficiente

para o aquécer n'esse clima de transicção, onde por vezes, mesmo na fôrça do verão, as noites e as manhãas são frias. Mas que importa? que é um soffrimento d'alguns dias? Não lhe resta por ventura o calôr da cama? Deitar-se-ha mais cêdo, alevantar-se-ha mais tarde. Aváro da sua lenha, enthesoura-a, accumula-a; e quando Ludovico lhe pergunta a rasão d'isso : « É para construir um palacio á minha amada, » lhe responde elle.

O carcereiro piscou um ôlho, como se comprehendesse ; mas foi como se Charney lhe fallasse grego.

Entretanto, o nobre conde racha, corta, aguça uma das extremidades dos seus bocados de lenha, pondo cuidadosamente de parte o vime flexivel com que vem atado o seu feixe quotidiano. Lembra-se depois que o seu báhú é forrado d'um grosseiro panno d'estôpa, e que isso lhe poderá tambem servir. Arranca esse fôrro, e extrahe d'elle os fios mais fortes e mais solidos. Preparados assim os seus materiaes, põe corajosamente mãos á obra, apenas o regulamento da fortaleza e a escrupulosa exactidão do carcereiro lh'o permittem.

Em tôrno da sua planta, entre as pedras da calçada, enterra hastes de desigual tamanho, firmando-as ainda na sua base com uma espécie d'argamassa composta de terra, que apanha a custo nos intersticios das pedras da calçada, de gêsso e de salitre, que arranca dos humidos muros dos antigos fossos da cidadella. Dispostas assim as principaes péças do vigamento, entrelaça-as

em certas partes com ramos flexiveis, formando uma espécie de caniçado capaz de garantir a *povera* do choque d'um corpo estranho ou das injurias do cão. O que o encoraja inteiramente durante os seus trabalhos, é que Ludovico, que, ao vê-los começar, pareceo reflectir se deveria permittir a continuação, bambaleando a cabeça, e fazendo ouvir um grunhído surdo de máo agouro, havia depois resignado-se; e por vezes mesmo, fumando tranquillamente no seu cachimbo, encostado ao umbral da porta do páteo, contemplava sorrindo-se o inexperto trabalhadôr, e interrompia até o seu gôzo de fumante para lhe dar algum bom conselho, de que nem sempre o conde sabia aproveitar-se.

Todavia, a obra avança. Afim de a completar, Charney empobréce, em favôr da sua planta, a sua misêra camilha de prêzo. É um nôvo sacrificio que por ella se impõe. Com a palha do seu enxergão, fabrîca umas esteirinhas para dispôr á roda do seu caniçado, ja quando os impetuosos ventos dos Alpes soprarem d'esse lado, ja quando os intensos raios do sol, repercutidos pelos alvos muros do páteo, cahirem directamente sobre o fraco vegetal.

Uma tarde, em que o vento soprava furioso, Charney, ja recolhido ao seu quarto, vê da janella o páteo todo juncado de pedaços de palha e de raminhos da sua planta. Os esteirões e o caniçado que havia feito não erão dotados de sufficiente fôrça de resistencia. Tencionou remediár o mal no día seguinte; porem no

dia seguinte, quando desceo, ja tudo estava reparado. Uma mão mais habil que a sua havia sólidamente reorganisado os entrelaces do caniçado e das esteiras. Não lhe foi precisa muita imaginação para advinhar a quem agradecería em seu coração um tal serviço!

Assim pois, graças a tantos cuidados, a planta ia crescendo e desenvolvendo-se á vista d'olhos, e Charney, quanto mais d' ella se occupa, mais se lhe affeiçôa e lhe encontra novas maravilhas que admirar. O tempo parece consolida-la; o tronco vai engrossando, a casca lenhosa que o cobre, tomando de dia em dia um aspecto mais viçôso, offerece uma garantia de duração, e seu feliz possuidôr arde em dezêjos de a vêr florescer!

Já por fim dezeja alguma cousa esse homem tão saciado, de cérebro e de coração de gêlo; esse homem tão vaidôso da sua intelligencia, e que agora desce do alto da sua orgulhosa sciencia para abysmar seu vasto pensamento na contemplação d' uma infima hervinha!

Mas não deve isso parecer tão espantôso: o célebre quaker João Bertrando, depois de haver examinado attentamente a structura d' uma violeta, não quiz d' ahi em diante applicar o seu espirito senão ao estudo das maravilhas vegetaes da natureza, e é considerado como um dos maiores botanistas. Se um philosopho do Malabar enlouqueceo, procurando a explicação dos phenomenos da sensitiva, o conde de Charney, pelo contrario, encontrará talvez na sua

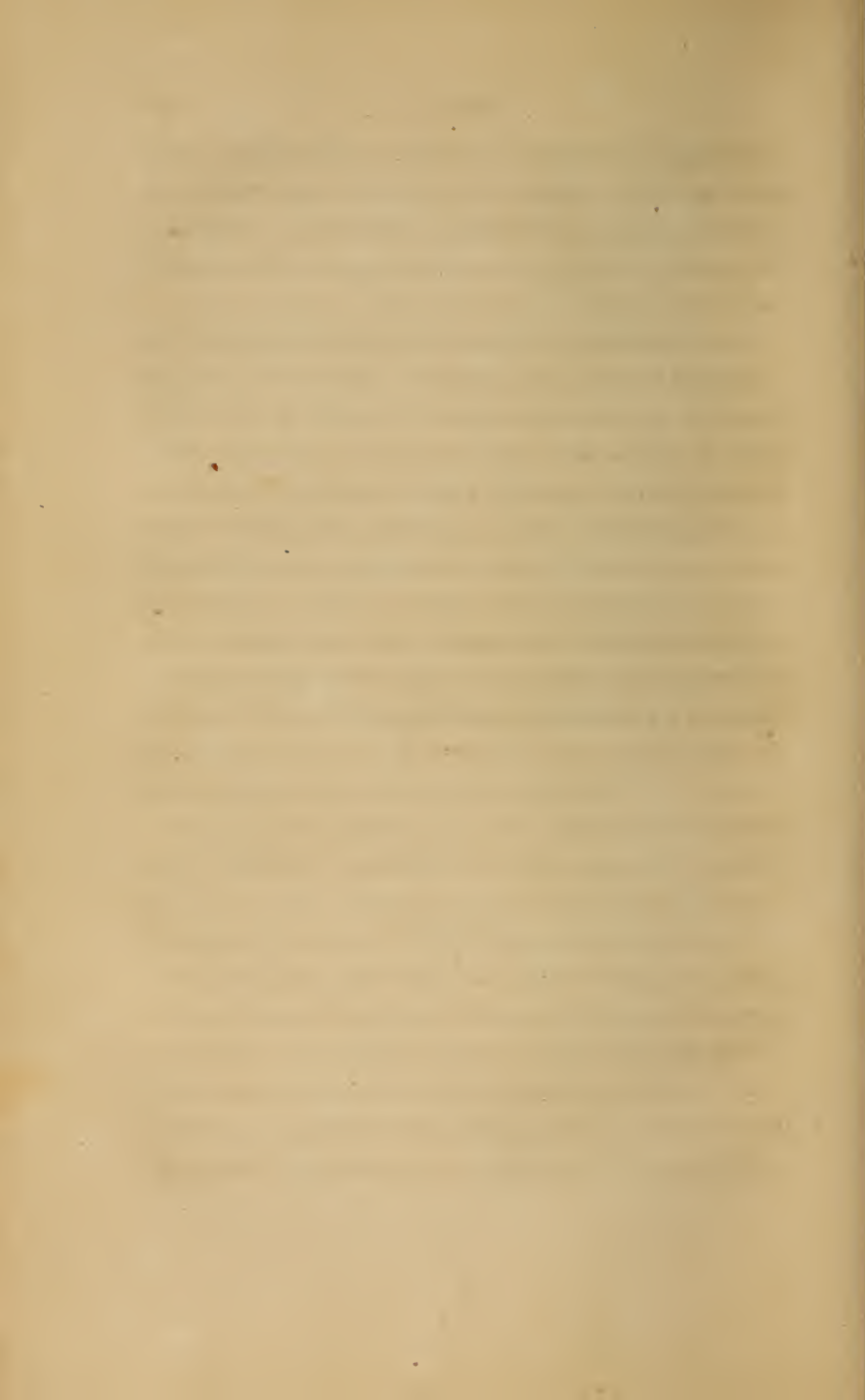
planta a razão e a verdadeira sabedoria. Não descobrio por ventura elle ahi já o segredo de desterrar o seu inveterado aborrecimento, e de tornar supportavel a sua prisão?

— Oh! a flor! a flôr! dizia elle comsigo; essa flôr, cuja belleza alegrará só a minha vista, cujo arôma deleitará só o meu olphato, que fórmas ostentará ella? De que matizes serão as roupas das suas petalas? Ella me offerecerá sem duvida novos problemas para resolver, algum ultimo desafio á minha razão! Pois bem, que venha! que a minha gentil adversaria se mostre emfim coberta de todas as suas armas, que eu não renuncio ainda ao combate. Talvez que só então é que eu possa descobrir no seu todo esse mystério, que a sua formação incompleta até aqui apenas me deixava entrevêr. Mas florescerás tu, mostrar-te-has um dia a meus olhos em todo o resplandôr da tua belleza e de teus encantos, *Picciola?*

Picciola! É o nome que lhe dá, quando, no meio de seus trabalhos, desejôso de ouvir uma voz humana resoar a seus ouvidos, conversa em voz alta com a companheira de seu captiveiro, prestando-lhe os seus carinhosos desvélos. *Povera Picciola!* tal havia sido a exclamação de Ludovico, compadecendo-se da *pobre pequenina,* que tinha estado a ponto de morrer de sêde, e Charney não o esquéceo mais.

Picciola! Picciola! quando florecerás tu? repetia elle, apartando com precaução as folhinas da extremidade

dos ramos, a fim de vêr se a flôr se annunciava, e sentindo um dôce prazer ao pronunciar esse nome de *Picciola*, que lhe recordava os dois unicos seres que povoavam o seu universo : a sua planta e o seu carcereiro.

Uma manhã que, á hora do seu habitual passeio, investigava *Picciola* folha a folha, eis que seus olhos se fixam de repente sobre uma das partes do vegetal, e sente o coração bater-lhe pressuroso! Leva a mão ahi, e córa; porque ha muito tempo que não experimenta uma emoção tão viva. É que no cume d'um dos ramos principaes nota-se uma excrescencia desacostumada, verdosa e luzente, d'uma fórma sphérica, coberta de ligeiras escamas, encostadas umas ás outras, como as telhas d'um elegante kiosque. Não ha dúvida é o botão, e a flôr não pode estar longe!

VII

O apanha-moscas apparecia ás vezes por entre as grades da sua janellinha, parecendo interessar-se muito em observar o conde tão occupado com a sua planta. Tinha-o visto combinar e preparar a sua argamassa, entrelaçar as suas esteiras, ata-las, construir emfim o seu caniçado; e prêso como elle, e ha mais tempo do que elle, facil lhe era comprehender as grandes preoccupações do philosopho.

A essa mesma janellinha outro rôsto, fresco e risonho, se deixou tambem aperceber um dia, um rôsto femenino,... o d'uma esvelta e timida menina, cuja vivacidade só parece temperada pela modéstia. Seu olhar animado e expressivo quasi que se apagava ao passar atravéz de suas pestanas abaixadas; e ao contempla-la assim, á primeira vista, com a cabeça incli-

nada, com um ar pensativo, por entre as sombrias grades, sobre as quaes se apôiava com sua nivea mão, poder-se-hia tomar por um casto emblêma do captiveiro. Mas quando levanta a cabeça, e que um raio de luz lhe dá em face, a harmonia e a serenidade das suas feições, a sua téz fresca e rosada, bem demonstravam que era ao ar livre, e não ferrolhada, que ella habitualmente vivia.

É então algum d'esses anjos de charidade, que por vezes vẽem visitar as prisões? — Não; o amôr filial tem até aqui unicamente occupado o seu coração; é esse amôr que lhe inspira a fôrça, e quasi que a sua belleza. Filha do Italiano *Girhardi*, o *apanha-moscas*, deixou Turim, as suas festas, os seus bellos passeios e as margens do Doria-Riparia, para vir fixar-se na triste aldêia de Fenestrella; não com a dôce esperança de vêr logo seu páe, porque não tinha para isso obtido licença, mas para viver do mesmo ar do que elle, para pensar n'elle mais perto d'elle. Hoje porem, á fôrça de solicitações e d'instancias, obteve de poder visita-lo de tempos a tempos, e eis o motivo porque parece tão animada, fresca e bella.

A curiosidade a levou á janella que deita para o páteo, e uma inexplicavel sympathia ahi a retêm involuntariamente, apezar do recêio que o prêzo a aperceba. Mas que não tema! Charney não a verá por certo: n'esse momento, *Picciola* e o seu nascente botãosinho occupam toda a sua attenção.

Na semana seguinte, quando a engraçada menina veio visitar seu páe, ia-se dirigindo tambem para a janellinha, a fim de vêr est'outro prêzo com quem tanto sympathisâra; mas *Girhardi* a impéde :

« Ha tres dias já que o pobre homem não visita a sua planta, lhe diz elle. Necessariamente deve estar mui doente !

— Doente ! exclama ella, admirada.

— Vi os médicos atravessarem o páteo, e segundo o que Ludovico me disse, parece que só estão d'accôrdo n'um ponto, é que o doente está em bastante perigo.

— Em perigo de morrer ? replicou a menina.

E seu olhar espantado denota talvez mais terrôr do que compaixão. « Oh ! que pena que tenho ! pobre infeliz ! » Olhando depois para seu páe, cheia d'inquiétação e d'agonia, exclama : « Mas pode-se então morrer aqui ?... Ah ! ou antes, como se pode viver aqui ? É sem duvida a estada n'esta horrivel prisão, e o ar infecto e pestilencial que se exhala dos antigos fossos, que causaram a sua doença !... meu páe !...

As suas palpebras se humedecem, Girhardi quer consola-la, e dá-lhe a mão, ella lh'a cobre de lagrimas.

N'esse momento entra Ludovico, que trazia ao *apanha-moscas* uma nova prêza que acabava de fazer para elle. Era uma *cetoïna*, um bello coleoptéro todo doirado, que lhe apresenta com um ar triumphante

Girhardi sorrio-se, agradeceo-lhe a offerta, e sem que elle o percebesse, deo liberdade ao insecto, por-

que era o vigessimo individuo da mesma espécie que Ludovico lhe offerecia assim depois d'alguns dias.

Aproveitou porem a vinda do carcereiro, para lhe perguntar noticias de Charney.

— *Per mio santo padrone!* diz Ludovico. Eu não me esquéço nem d'elle, nem dos outros, e em quanto o pobre homem não passar a ser o pensionario de Deos, é o meu, *signor!* É por isso que acabo de regar a sua planta.

— E para que, se elle já a não verá florecer? interrompe tristemente a menina.

— *Perche, damigella?*... Olhe — ajunta elle, com certo ar de mystério e com o seu piscar d'olhos ordinario, agitando ligeiramente a mão, com o dêdo polegar alevantado, — os senhores doutôres pensam que o padecente já está deitado de costas por toda a eternidade; porem eu, o senhor carcereiro, *non lo credo!* cá tenho as minhas razões... »

Deo meia volta á direita, e sahio, depois de ter procurado dar á voz e ao rôsto certo ar de rudêza e de severidade, para significar á menina que não lhe restavam mais, segundo o seu relojo, que tirou do bôlço, que vinte e dois minutos a passar na companhia de seu páe. Decorridos os vinte e dois minutos, veio exactamente outra vêz bater á porta, em execução do regulamento.

Charney achava-se com effeito bem perigosamente enfermo. Qualquer que fosse a causa da sua doença,

uma tarde, depois de ter feito á *Picciola* a sua visita e prestádo-lhe as suas costumadas attenções, sentio, ao recolher para o seu quarto, um entorpecimento em todo o corpo, a cabeça mui pezada, e os membros fortemente agitados por um tremôr nervôso; deitou-se, sem querer chamar alguem que o soccorresse, esperando que o somno dissiparia aquella indisposição.

Porem o somno não appareceo, porque o soffrimento, que augmentava cada vez mais, o afugentava; e pela manhã, quando o conde quer levantar-se, um podêr, mais forte que a sua vontade, o retêm como pregado sobre a sua barra. Fechou os olhos, e resignou-se.

Em face do perigo, a sua placidêz philosophica e o seu orgulho de conspiradôr resurgem em toda a fôrça. Julgar-se-hia aviltado, se exhalasse um suspiro, uma queixa, ou implorasse o soccôrro d'aquelles que violentamente o haviam sequestrado do mundo. Deo unicamente algumas instrucções a Ludovico a respeito da sua planta, no caso que ficasse indefinidamente retido na cama, n'esse *carcere duro* que vinha aggravar o seu captiveiro.

Quando vieram os médicos, recusou responder ás suas perguntas; porque lhe parecia que não podendo dispôr de si, não devia importar-se com a conservação da sua vida, do mesmo modo que se não importava com os seus outros bens que lhe haviam confiscado, e que era áquelles que se tinham apropriado de tudo, a quem pertencia o cuidado de o conservar.

Os médicos ao principo não fizeram caso d' essa manía do doente, e insistiam sempre nas suas perguntas; mas cançados por fim do seu obstinado silencio, resolveram interrogar só d' ahi em diante a propria doença.

Os signaes pathognomonicos responderam a cada um d' elles em sentido diverso; porque cada um dos tres sábios doutôres da consulta seguia seu differente systema. Na dilatação das pupillas e na côr arrôchada dos beiços, via um os symptomas certos d' uma febre pôdre; outro, os d' uma inflammação das visceras, pelo meteorismo do ventre; o terceiro emfim julgava que era uma apoplexia ou uma paralysia, em consequencia da vermelhidão do pescôço e das fontes, da frièza das extremidades e da rigidèz da face, declarando que o silencio do doente só devia ser attribuido a um principio de congestão cerebral.

Por duas vezes o coronel commandante da cidadella veio visitar o doente. Na primeira, perguntou-lhe se nada lhe faltava, se dezejava alguma cousa, offerecendo-lhe até de o fazer mudar de quarto, no caso que julgasse que áquelle em que estava era devida a sua doença; porem elle só respondeo a estas attenções com uma leve denegação de cabeça. Na segunda vêz, o commandante vinha acompanhado pelo capellão da fortaleza; porque, havendo os médicos condemnado já irremissivelmente o enfermo, era do seu dever prepara-lo para receber os soccorros da religião.

Se ha no sacerdócio uma funcção augusta e sagrada, é a d'um capellão de prêzos, d' esse sacerdote, o unico espectadôr cuja presença santifica o cadafalso; e todavia o scêpticismo do nosso século não téme tratá-la de desprêzo. Endurecidos pelo habito, dizem alguns, esses ecclesiasticos ja não sabem commover-se, ja não sabem chorar com o culpado, e nas suas exhortações, nas suas consolações, servindo-se sempre dos mesmos pensamentos, das mesmas palavras, o officio detrióra n' elles a inspiração.

Ah! que importa que as phrases sejão as mesmas? Ha por ventura quem duas vezes as ouça? Um officio, dizeis vós? Mas esse officio, foi por elles escolhido, é por elles pacientemente exercido. Elles, de coração virtuôso e puro, viverão no meio de corações endurecidos, que responderão talvêz ás suas palavras de paz, d' esperança e de fraternidade, com palavras d' insulto e de desprêzo! Poderião, como vós, conhecer os gôzos e o esplendôr do mundo, e resignão-se a estar em contacto com horridos farrapos e a respirar o humido e infecto ar das masmôrras; nascidos tambem sensiveis e com esse horrôr do sangue e da morte proprio da espécie humana, condemnão-se voluntariamente a vêr, cem vezes talvêz em sua vida, subir o padecente ao cadafalso. Sêrá acaso bem grande esse prazer? e poder-se-ha alguem a elle fácilmente acostumar-se?

Em lugar d' esse homem de dôr, votado d' antemão e para sempre a tão rude ministério, em lugar d' esse

homem que, por virtude, se fêz o companheiro do algôz, escolhei um novo sacerdote para cada novo condemnado e vereis!

Sim, sem duvida, elle se commoverá, se enternecerá mais, mas consolará menos. As suas palavras, se as podér pronunciar, serão entrecortadas por soluços; a sua emoção demasiado viva não o tornará por ventura incapaz de preencher o seu dever, e o espectaculo da sua fraquêza ajudará elle o padecente a dar corajosamente a sua vida á sociédade em expiação do seu crime?

Se a constancia e a firmêza do nôvo consoladôr são taes que desde a primeira vêz não experimente nem essa emoção nem essa fraqueza, ficai certos que esse padre é mil vezes mais insensivel por natureza que o outro por hábito.

Supprimi muito embora outros emprêgos, mas não o de capellão das prisões. Ah! não roubeis o ultimo amigo áquelles que vão morrer! Que, subindo ao cadafalso, o culpado arrependido tenha uma cruz ante os seus olhos que lhe occulte o instrumento da morte, ou ao menos que o seu ultimo olhar aperceba, junto do representante da justiça dos homens, o representante da clemencia de Deos!

Felizmente, o padre, verdadeiramente digno d'esse nome, chamado á cabeceira de Charney, não tinha tão penosos deveres a preencher. Homem d'indulgencia e de perdão, comprehendeo, não só pelo silencio e immobilidade do enfermo, mas muito mais ainda

pelas desoladôras escritas que lêo sobre as parêdes, o pouco que devia esperar d'essa alma orgulhosa.

Contentou-se de passar a noite em oração ao pé da cama do doente, interrompendo por vezes as suas préces para ajudar Ludovico no seu mistér d'enfermeiro, e esperando com resignação o momento favoravel em que podesse esclarecer d'um raio d'esperança essas profundas trévas da incredulidade.

N'essa mesma noite, noite critica e decisiva, o sangue, refluindo com fôrça á cabeça, tinha occasionado transportes de cérebro, um delirio tal, que, durante mais d'uma hora, obrigou o confessôr e o carcereiro a empregarem todas as suas fôrças para impedirem o doente de saltar da cama para fôra. E ao mesmo tempo que elle se debatia em seus braços, entre uma multidão de palavras incoherentes, de discursos e de apostrophes extravagantes, as palavras — *Picciola! povera Picciola!* sahiam a miudo da sua bôcca.

— *Andiamo! andiamo!* chegou o momento, murmura Ludovico; sim, chegou... repitia elle com impaciencia; mas como heide eu deixar aqui o pobre capellão só, a luctar contra este furioso! E todavia não ha tempo a perder! d'aqui a uma hora talvêz que já seja tarde!... Ah! Virgem santa! parece-me que elle vai socegando alguma cousa!... fecha os olhos, estende os braços, como quem quer dormir! Ah! possa elle viver, sequer, só até que eu volte, e o resto fica por minha conta!...

O delirio do doente tinha com effeito acalmado : Ludovico encarrega o padre de vigiar bem sobre elle, e sahe ás corridas do quarto.

N'esse quarto, aonde ha apenas a fraca e vacillante luz d'um candieiro, não se ouvem outros sons mais do que os da respiração irregular do moribundo, as monótonas rézas do padre, e o vento des Alpes que murmurava por entre as grades da janella. Duas vezes sómente um outro som de voz humana vem tambem unir-se a estes murmurios, o — *quem vem lá* da sentinella, quando Ludovico passa junto do *postigo* para ir ao seu alojamento, e tornar depois á *camera* do doente.

Tinha apenas decorrido meia hora, quando o seu piedôso companheiro de vigia o vio de volta, trazendo na mão uma cafeteira cheia de um liquido fumegante.

« *Christo santo!* quasi que estive para matar o meu cão, diz elle, entrando. Começava a querer uivar : não gósto d'aquelle agouro! Mas como vai isto por cá? ainda fêz alguma diabrura? Em todo o caso, eis-aqui o que vai tranquillisa-lo. Provei-o no caminho; amarga como seiscentos milheiros de demonios!... Ah! perdôe, *mio padre!*... mas olhe, prove tambem, e verá se não é verdade... »

O padre affasta brandamente a cafeteira que Ludovico lhe chega á bôcca, e este continúa :

« Tem razão, isto não é para nós; meia canada de *moscadello* quente com assucar e algumas rodas de li-

mão, arranjar-nos-hia melhor n'uma noite fria como esta; não é assim, *signor capellano?* Mas isto cá, é para elle, para elle só... É necessario que o beba, que o beba todo, se fôr preciso! é a ordem. »

Em quanto fallava assim, ia transvasando para uma taça parte do liquido, assoprando-o para arrefécer, e quando julgou que já se podia beber, deitou-o pela bôcca abaixo do enfermo, cuja cabeça o padre sostinha alevantada. Cobrindo-o depois com toda a roupa que poude encontrar, diz : « Agora vamos vêr o effeito, que não pode tardar. Eu já não sáiho d'aqui sem vêr o negocio concluido. Todos os meus passaros estão bem fechados na gaiola, não ha mêdo que fujam! e minha mulher pode muito bem passar sem mim por uma noite, não é verdade, *signor capellano?...* Ah! perdôe, *mio padre*, repetio elle, apercebendo-se, pelo ar sério do seu discreto companheiro, que tinha dito alguma cousa inconveniente.

Foi depois postar-se de sentinella junto da cama, com os olhos fixos sobre o moribundo, retendo a respiração, como quando se espera anciosamente um proximo acontecimento.

Passados alguns minutos, vêndo que nada se annuncia, redobra a dóse da bebida, e torna para o seu pôsto. Decorrido porem um largo espaço sem que se note mudança alguma no estado do doente, começa a inquiétar-se, recêiando haver abreviado, por imprudencia, a sua morte!

Corre então como um louco pelo quarto, batendo com os pés, dando estalos com os dedos, e ameaçando com o punho a cafeteira que continha o resto da beberagem. Pára só de vez em quando e céssa as suas gesticulações, para examinar o pállido e immobil rôsto de Charney.

« Matei-o, não ha duvida! exclama elle, proferindo uma horrivel jura, mesclada de francez, d'italiano e de provençal.

O capellão, ouvindo-o jurar assim, alevantou a cabeça; mas Ludovico não lhe deo attenção e continuou com as suas gesticulações, cada vêz mais fóra de si. Cançado porem de tanta agitação, deitou-se de joelhos aos pés do padre, murmurando : *Mea culpa*, *mea culpa*, *mea maxima culpa!*... e por fim adormeceo no meio das suas contrições.

Ao amanhecer, dormia ainda, e o padre continuava sempre as suas rézas, quando a mão abrazadôra do conde cahe sobre a cabeça de Ludovico, accordando-o sobresaltado.

« Tenho sêde! » diz o enfermo.

Ao som d'essa voz, que se julgava para sempre extincta, Ludovico abre os olhos espantados, e olha stupefacto para Charney, cujo rôsto vê banhado n'um lagó de suor e envôlto em uma nuvem de vapôr que sahe da roupa da cama. Fosse que uma crize favoravel tivesse lugar e que a natureza, ajudada pelo vigorôso temperamento do conde, triumphasse do mal; fosse

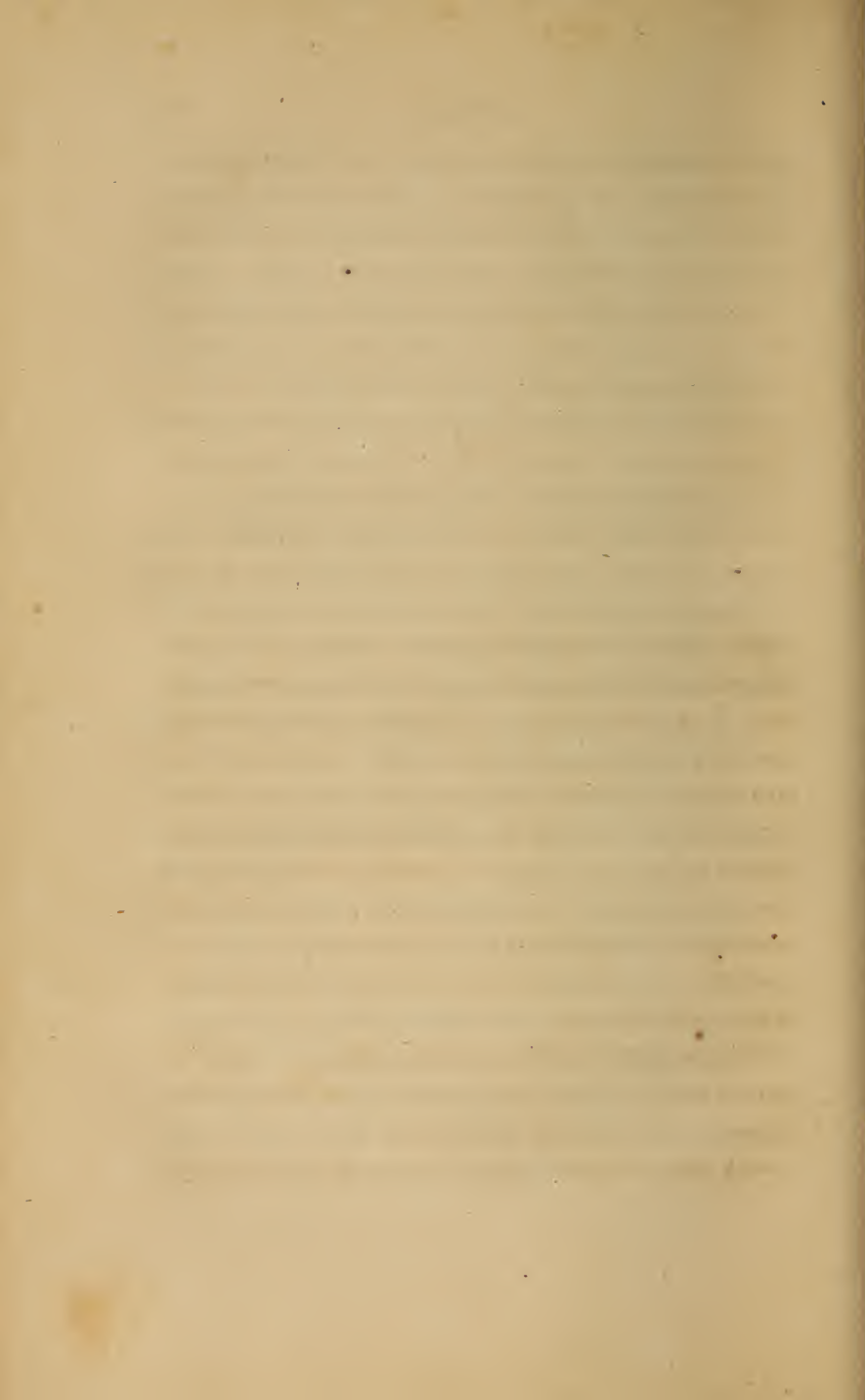
que a dobrada dose da xaropada quente administrada por Ludovico tivesse uma extraordinaria virtude sudorifica, o certo é que esta forte transpiração restituio ao doente a vida e o juizo. Elle mesmo é quem ordena agora o que julga conveniente para seu restabelecimento; e voltando-se para o padre, que se tinha deixado ficar humildemente no lugar em que estava :

« Ainda não morri, bem vê, senhor! lhe diz elle. Se escapo d'esta, como espero, rogo-lhe que diga da minha parte ao trio de doutôres que veio vêr-me, que não é por certo a elles que eu attribuo a minha cura; diga-lhes que me não atormentem mais com as suas presenças e com a sua sciencia, fallaz e vã como todas as outras. Os seus discursos assaz me convenceram, que ao acaso unicamente devo a minha salvação.

— O acaso! murmura o capellão, olhando fixamente para a sentença escripta na parede :

O acaso é cégo, e a elle só tudo é devido.

Articulando depois a palavra que Charney mesmo havia escripto por baixo :

Talvez! diz elle : e sahio.

VIII

Encantado do bom exito da sua resolução, Ludovico estava de bôcca aberta a ouvir fallar o conde, não porque comprehendesse o sentido das suas palavras, que nada lhe importavam; mas o seu moribundo fallava clara e distinctamente, enunciava as suas idéas, olhava, suava, vivia emfim, e eis o que lhe causava tão grande emoção e o enchia de tanto orgulho e contentamento! Depois de ficar algum tempo em silencio admirativo, exclama a final com enthusiasmo :

« Viva! viva! *che maraviglia!* está salvo!... e a quem se deve este milagre?

Pega na cafeteira em que tinha feito a tisana, levanta-a ao ar, beija-a, e dá-lhe os nomes mais ternos, mais carinhosos do seu vocabulario.

— A quem se deve esse milagre? repete Charney.

Deve-se talvez aos seus desvélos e cuidados, meu bom Ludovico; e todavia, os médicos hão de attribuir a minha cura aos seus receituarios, e o capellão ás suas rezas!

— Nem elles, nem eu teremos essa gloria! — responde Ludovico, doudo de contente. — Pelo que respeita ao *signor capellano*... não digo nada... d'ahi só pode resultar cousa bôa;... mas foi a outra!...

— Quem é pois esse salvadôr, esse protectôr desconhecido? diz Charney com indifferença e com um leve signal de riso sardonico, esperando ouvir Ludovico attribuir a sua cura á intervenção d'algum santo.

— Não é um protectôr, diz Ludovico, é uma protectôra!

— Foi alguma santa milagrosa, de quem é devoto e a quem me recommendou, não é assim?

— Não, *signor conte*, não é uma santa milagrosa, respondeo Ludovico. Quem o salvou da morte e das garras do diabo (porque morria sem confissão) foi principalmente, e primeiro que tudo, a *signora Picciola! Picciolina*! a minha afilhada!... Sim, à minha afilhada, porque fui eu o primeiro que lhe dei o seu nome... o seu nome de *Picciola*... não é verdade? Ella é portanto a minha afilhada... eu sou o seu padrinho... e tenho muita honra n'isso, *per Bacco!*

— *Picciola!* exclama o conde, assentando-se na cama com presteza, e pintando-se em seu rôsto a expressão

da mais viva curiosidade. — Explique-me isso, meu honrado Ludovico!... explique-se!...

— Faça-se de novas! replica elle, com o seu piscar d'olhos costumado. — É por ventura a primeira vêz que ella lhe procura um tal beneficio? Não se lembra que me disse, que, todas as vezes que se via atacado d'esse terrivel mal a que é sujeito, era com essa herva que o curavam? Felizmente que me não esquéci d'isso; porque, com effeito, parece que uma folhinha só de *Picciola* sabe mais que todos os doutôres de Montpellier e de Paris juntos! A minha afilhada, n'estes casos, é capaz de desafiar um regimento inteiro de médicos, ainda que elle seja composto de quatro batalhões, a quatrocentos homens por batalhão! A prova è que os tres alfarrabios que cá vieram abanaram-lhe as orelhas e tocaram a retirada, deitando-lhe já o lençol sobre a cara! Em logar que *Picciola*... ah! rica planta! Deos te conserve a semente!... Eu lhe protesto que nunca mais me esquécerei da receita; e se alguma vêz o meu Antoninho fôr accommettido por essa doença, heide-lh'a fazer beber em caldos e comêr até em selada, ainda que amarga como fel! Bastou ella mostrar-se para ficar decidida a victoria!!! Digo-lhe que está curado, sim senhor, não tenha duvida; basta vêr como os seus olhos brilham, basta vêr o sorriso da sua bôcca!... Ah! viva! viva a *illustrissima signora Picciola!*

Charney sentia com effeito uma grande satisfação de vêr a alegria estrondosa e loquaz do bom carce-

reiro, da sua quasi resurreição, e da idéa de a dever a essa mesma planta que já havia tornado menos acerbas as longas horas de seu captiveiro. Mas de repente o sorriso que animava seus labios descórados é afugentado por uma penosa e cruel idéa que lhe occorre!

« Como é, diz elle a Ludovico, que a minha planta contribuio para a minha cura? de que modo se servio d'ella?... »

Via-se o terrôr pintado em suas feições, ao passo que fazia estas perguntas.

« Não ha nada mais simples, replica tranquillamente o carcereiro : meia canada d'agua ao fôgo n'uma cafeteira, tres fervuras, e ahi está uma tisana perfeita; quem é que não sabe fazer isso? »

« Oh! meu Deos! exclama Charney, ficando como aterrado, e levando as mãos á cabeça. — Foi destrui-la!... Ah! Ludovico!... Bem sei que o fêz com bôa intenção; mas... a minha pobre *Picciola!*... Que farei eu agora? Como poderei viver sem ella?

— Vamos, vamos, socégue, lhe diz Ludovico, chegando-se para ao pé d'elle e com um som de voz quasi paternal, a fim de consolar o pobre prêzo, angustiado como uma criança a quem têem arrancado das mãos o seu brinquêdo favorito. — Socégue, e não se descubra assim d'esse modo, que se póde constipar. Ouça-me, ajunta elle, ao mesmo tempo que vai arranjando os lençóes e mais roupa da cama, que o doente com os seus bruscos movimentos tinha pôsto em desordem : —

Ora diga-me, deveria eu hesitar em fazer o sacrificio d'um goiveiro para salvar a vida d'um homem? — Parece-me que não?.. Todavia, não tive animo para matar logo d'uma vez a querida planta, e mette-la toda na cafeteira, o que além d'isso não era absolutamente preciso: foi só uma pequena contribuição que lhe impuz. Com uma tesoura de minha mulher cortei-lhe umas poucas de folhas, que lhe eram desnecessarias, e alguns raminhos sem botão... porque é preciso que saiba, que ella já tem tres botões, *a pequerrucha!*... heim? que lhe parece?... A operação foi bem feita, e não morre d'ella, esteja descançado. Pelo contrario, *pela madona!* ella hade passar agora melhor, e o *signor* tambem. Mas tenha juizo, socégue, sue bem, para acabar de se curar e restabelecer-se, e vê-la-ha.

Charney só lhe responde com um olhar aonde se pinta todo o seu reconhecimento, e dá-lhe a mão.

D'esta vez Ludovico estende tambem a sua, e commovido, aperta ternamente a do conde, vêndo-se-lhe as lagrimas a borbulhar nos olhos. Mas de repente, arrependendo-se sem duvida d'esta infracção á regra invariavel de conducta que tinha adoptado, alongam-se-lhe os musculos da face, a voz torna ao seu ordinario diapasão, duro e rouco, e sem largar a mão do conde, mas procurando dar outro sentido a esta sua espontanea acção de ternura :

« Bem vê, lhe diz elle, que ainda se está a descobrir! fazendo entrar doutoralmente o braço do enfermo para

dentro da cama; e depois de lhe fazer novas recommendações, com um tom administrativo, sahe do quarto, *cantarolando* com gravidade :

Eu sou carcereiro,
É o meu officio;
Antes tal exercicio,
Que ser prisioneiro.

IX

N'esse dia e no seguinte, um extremo abatimento, consequencia natural das grandes crises, e d'uma transpiração abundante, deixou Charney em estado de quasi se não poder mover, nem pensar; mas ao terceiro dia experimentava já grandes melhoras, e se a sua fraqueza o obrigava ainda a ficar de cama, esperava comtudo podêr brevemente levantar-se, dar os seus antigos passeios, e vêr a sua companheira, a sua bemfeitôra, a quem deve a vida.

Ella é agora, mais que nunca, o objecto de todos os seus pensamentos. Não sabe como hade explicar a singular circumstancia de poder essa débil planta, fortuitamente lançada ahi a seus pés no páteo da sua prisão, cura-lo de seu inveterado aborrecimento, a elle, a quem o esplendôr do mundo e da fortuna não tinha

podido distrahir! livra-lo até da morte, a elle, a quem a sciencia humana tinha já abandonado! Na impossibilidade de applicar as fôrças da sua razão para esclarecer esse ponto mysterioso, é com um sentimento supersticioso que se apaixôna pela sua *Picciola.* O seu reconhecimento para com esse sêr inerte não pode têr por base cousa alguma razoavel, e todavia experimenta uma necessidade, um prazer, em mostrar-lhe toda a sua affeição em trôco dos beneficios que d'ella tem recebido!

Aonde não impéra a razão domína a phantasia; e de tal modo trabalha esta em Charney, que o seu amôr por *Picciola* torna-se em culto, em idolatria! Aquelle que ainda se recusa a acreditar na existencia de Deos, vai cahir nas crênças pueris da astrologia judiciaria! Pensando que certas affinidades secretas, incomprehensiveis sympathias existem entre os homens e as plantas, persuade-se que um laço sobrenatural o liga à esta, e que *Picciola* é a sua estrella, o seu anjo da guarda, o seu talisman!

Porque motivo se tem visto homens, illustres por seu espirito e talentos, negarem a Providencia, e deixaremse ao mesmo tempo dominar por idéas supersticiosas? — É porque, cégos pelo orgulho humano, queriam attribuir só a si a sua gloria, ou a sua fôrça; mas o instinctivo sentimento religioso, que prétendem abafar em seu coração, desviado de seu curso natural, rompe por outra parte, ainda que envôlto na ridicula capa de

suas extravagantes idéas. As homenagens que recusam tributar ao céo, prodigalisam-nas á terra! Dizem que não querem crêr, mas sim raciocinar; e o seu grande engenho (que é todavia limitadissimo), diminuindo e estreitando-lhes o horisonte, não lhes permitte abranger senão uma mui pequena parte das combinações do grande todo, que querem assujeitar á analyse da razão, sem aperceberem o laço que liga essa parte ao resto do mundo creado; porque toda a creação, a terra, o céo, os homens, os astros, o universo inteiro, não são acaso um unico ser immenso, completo, infinitamente variado, que palpita e vive debaixo da mão omnipotente de Deos?

É assim que Charney com a sua imaginação, excitada talvez ainda pela febre, só vê *Picciola* na natureza; e para achar com quem a compáre, commemóra a historia de todas as plantas miraculosas, desde a arruda de Homero, a palmeira de Latona, o carvalho de Odin, até á herva de ouro, em cuja existencia acreditam os camponezes bretões, e á flôr do tôjo, a que as pastôras da *Brie* attribuem a virtude de afugentar os máus pensamentos. Traz igualmente á memoria a figueira *Rumina* dos Romanos; o *Teutatés* dos Celtas, adorado na fórma d'um carvalho; á verbena ou herva colombina dos Gallos; o lodão dos Gregos; as favas dos Pythagoricos; a mendragora dos Levitas; os maravilhosos effeitos do sêllo de Salomão e da varinha da aveleira. Recorda-se do azulado *campaco* dos Persas,

cuja flôr, segundo elles, adorna os jardins do paraiso; do sipakora, cujo fructo, segundo Ctésias, procura dozentos annos d'existencia; da arvore *touba*, á sombra da qual está o celeste throno de Mahomet; da mágica *camalata*, da verde *amrita*, de cujos ramos os Indios vêem pendentes os fructos da ambrosia e das delicias; a arvore vermelha de Kounboum, sobre cujas folhas apparece em relêvo um dos numerosos caractéres do alphabeto thibetano, poêma vegetal que varia e se prolonga d'estação em estação, eterno canto em honra de Bouddah, o Christo indiano [1]. Liga um sentido symbolico a esse uso dos Japonezes, que assentam as suas divindades sobre um thrôno de girasóes e de nyafêas, e que dão por berço ao amôr o sêio d'uma rosa. Approva essa propensão dos Chinéses a imitarem em seu vestuario, em seu toucado, em suas habitações, a forma de suas floridas campaïnhas e os recortados das suas campanulas. Admira o religioso escrupulo dos Samoyedas, que chegam a punir de morte o attentado contra a existencia de certas plantas, castigando sevéramente até a mais leve mutilação que se lhes faça. Ouve Carlos

[1] Segundo os sábios missionarios Huc e Gabet, qui visitáram a Tartaría, o Thibet e a China, de 1844 a 1846, a arvore de Kounboum, ou *das dez mil imagens,* não é um symbolo, mas uma realidade. Existe ainda hoje, no seu mesmo estado; e estes sábios missionários catholicos, interessados por conseguinte em mostrar a falsidade de todos os pios embustes bouddhistas, affirmão que, « depois de a haverem examinado com a mais minuciosa attenção, foi-lhes impossivel descobrir n'ella a menor fraude. »

Magno, legisladôr e philosopho, recommendar, do alto do seu occidental thrôno, a todos os seus póvos a santa cultura das flôres; chega a comprehender até a viva ternura que Xerxes, segundo affirmão Eliano e Herodoto, resentia por um plátâno, affagando-o, apertando-o em seus braços, dormindo com delicias á sua sombra, ornando-o de braceletes e de colares de ouro, e chorando desolado quando foi obrigado a deixa-lo.

O que outr'ora excitava a sua zombaria e o seu desprêzo, humilhando a seus olhos a fraca humanidade, é para elle agora motivo d'admiração ; pois que sabe que graves licções podem sahir d'um tronco ou d'um raminho ; e nos costumes da idolatria, só vê um sentimento de gratidão que lhes deo origem. Uma fraca canna não servio por ventura para procurar ao homem a sua primeira flecha, a sua primeira penna, o seu primeiro instrumento de musica, esses tres grandes meios de conquista ?

N'estas disposições, ja em plena convalescença, absorvido nos seus pensamentos, Charney estava uma manhã no seu quarto, d'onde prudentemente ainda não havia sahido depois da sua doença, quando, abrindo-se de repente a porta, entra Ludovico, todo alvoraçado, exclamando, radioso :

« Ja tem flôr !

— Que !... *Picciola ?*

— Sim, *Picciola*, *Piccioletta*, *figlioccia mia !*

— Ja tem flôr ! repete Charney, ja tem flôr ! » E cor-

rendo para a escada : « Ah ! quero vê-la ! » diz elle.

Debalde o honrado carcereiro lhe representa, que é uma imprudencia sahir tão cêdo ; que é melhor esperar um ou dois dias ; que a manhã está fria, e que d'uma recahida raras vezes se escapa ; — tudo é baldado. A unica cousa que pode obter, é que o prêzo pacientará uma hora mais, afim de que o sol possa alegrar a festa.

Quanto é longa para elle essa hora que prometteo d'espera, pôsto que a não passe ocioso ! Trata, pela primeira vêz desde que está prêzo, de se acêiar, de se enfeitar... de se enfeitar, sim, em honra de *Picciola*, de *Picciola* florída !

Os seus vestidos estavam cobertos de pó, os seus cabellos em desordem, a sua barba mui comprida ; de tudo se occupa : tira da sua rica *necessaria*, de que já temos fallado, um espelho, que até então ahi tinha ficado esquécido, faz com todo o esméro a barba, pentea-se, escova-se, torna-se *elegante*, emfim, para ir vêr *Picciola* em flôr ! — É a primeira visita do doente ao médico que o salvou da morte, do agraciado ao seu protectôr, do amante á sua amada ! — E depois de preparado, vendo-se ao espelho, admira-se de achar, apezar da sua recente enfermidade, o seu olhar mais vivo, o rôsto menos abatido, a testa menos enrugada do que antigamente tinha. Recorda-se que ainda é môço, e comprehende então que, se ha pensamentos que se parecem com esses licôres corrosivos e vene-

nosos que corrompem até o vaso que os contêm, tambem ha outros que o embellézam e o amelhoram.

Ludovico é exacto em vir á hora marcada, e offerece o seu braço ao conde para o ajudar a descer os altos degráos da grosseira escada em caracol. Ao entrar no exiguo páteo, fosse a influencia do ar puro e do calôr do sol, fosse o privilégio d'essas faculdades vivificantes de que se acham possuidos os convalescentes, pareceo a Charney que as emanações da sua flôr tinham embalsamado tudo em tôrno d'elle, attribuindo á sua influencia as puras e deliciosas sensações que experimenta !

De que servem ás flôres os seus suaves arômas? gozão ellas por ventura d'elles ?

Não.

Será aos animaes que ellas os destinem ?

Mas quando é que se vio a ovêlha ou o cão parárem diante d'uma rosa para aspirarem o seu deliciôso cheiro ?

É pois unicamente ao homem que ellas offertão os seus suaves thesouros. Porque ?

Para se fazerem talvêz amar d'elles.

Charney não tinha assim tanta sem rasão em crêr n'essa fôrça mysteriosa que atrahe o homem para a planta.

D'esta vêz *Picciola* mostra-se na verdade com todo o prestigio da belleza : ostenta a sua brilhante corolla, ricamente matizada ; o branco, o vermelho, o côr de

rosa confundem-se sobre as suas largas petalas, guarnecidas de delicados fios de prata; e vista assim ao sol, parece um d'esses ricos resplandôres dos santos, guarnecidos de differentes pedras preciosas. Charney fica absôrto a contempla-la!... téme que o seu hálito a offenda, que o seu tocar a murche!... Só quer analysa-la, estuda-la, admira-la, gozar da sua encantadôra vista, da sua fragrancia deliciosa!... Mas eis que uma reflexão grave e séria vem afugentar a sua alegria: não é já sobre a flôr que seus olhos se fixam; é sobre os signaes de mutilação que se descobrem sobre *Picciola*, sobre os seus ramos cortados, sobre as suas folhas á meio decepadas, e cujas feridas ainda não estão inteiramente cicatrizadas!... Sente então que lhe deve a vida, e que, por seus beneficios, ainda se lhe torna mais preciosa que por sua fragrancia e gentileza.

X

O convalescente tinha agora, por ordem dos médicos, a faculdade de passeiar no seu páteo o tempo que quizesse, e ás horas que lhe parecesse, podendo assim occupar-se ainda melhor de seus interrompidos estudos botanicos.

Dezejando pôr por escripto as observações que tem feito sobre a sua planta desde o primeiro dia que a descobrio até então, tenta seduzir Ludovico para que lhe procure pennas, tinta e papel que para isso necessita. Esperava vê-lo franzir a testa, reassumir os seus ares d'importancia, fazer-se rogar muito, mas a final ceder, quer por amizade para com o seu doente e para com a sua afilhada, quer por interesse; pois que sempre poderia ganhar alguma cousa mesmo n'esses arti-

gos que lhe pedia. Não foi porem assim ; Ludovico ouvio a preposição mui risônho.

— Pois não, *signor conte*, com muito gôsto ! — lhe diz elle, virando a cara para a banda, a fim de tirar algumas aspirações do seu cachimbo para que se não apague ; porque nunca fumava diante de Charney, sabendo que o cheiro do tabaco de fumo lhe era desagradavel. — Estou bem longe de me oppôr a isso ; porem ha um pequeno inconveniente, é que todos esses utensilios não estão debaixo das minhas chaves, mas sim das do commandante. Se quer ter com que escreva e onde escreva, faça-lhe *piu presto* um bonito requerimento, e talvez que não haja duvida. »

Charney sorrio-se, e continuou :

« Mas para fazer esse requerimento, meu bom Ludovico, é necessario que eu tenha primeiro isso que estou pedindo, pennas, tinta e papel.

— Tem razão, *signor conte*, tem razão ; puchei pelo rabo ao burro para o fazer andar mais depressa ! — replica o carcereiro. — Eis-aqui como de ordinario se pratíca, quando se trata de fazer um requerimento — ajunta elle com um ar importante :

Vou ter com o commandante, e digo-lhe que um prêzo tem alguma cousa a perdir-lhe, a elle mesmo ; não me importa saber o que... isso é lá da conta d'elle, e da sua. Se elle não pode vir, manda alguem, munido d'um tinteiro, d'uma penna, de papel sellado, d'uma folha só, bem entendido ; o prêzo escreve aquillo que

quer na presença do homem mandado pelo commandante, e depois de fechada e lacrada a sua petição, o mesmo homem torna a levar o tinteiro e as pennas, e está feito o negocio.

— Mas não era ao commandante que eu dezejaria dever esse obséquio, era ao meu bom Ludovico!...

— A mim? com a bréca!... Pois o senhor pensa que eu sou capaz de faltar aos meus deveres! — diz o carcereiro, tornando ao seu ar sevéro e brutal, e deitando-lhe á cara uma baforada de tabaco, como para o punir da sua ousadia; vira-lhe depois as costas, e sahe.

Charney é demasiado soberbo para se humilhar diante do commandante da fortaleza; mas tambem não pode resignar-se a abandonar o seu tão agradavel projecto. — Um palito lhe serve de penna, a ferrugem da chaminé desfeita em uma pouca d'agua, e um frasquinho dourado da sua rica *necessaria* substituem a tinta e o tinteiro; os seus finissimos lenços de cambraia, restos do seu esplendôr passado, lhe servem de papel, e d'esta arte, mesmo quando estiver separado da sua *Picciola*, poderá entreter-se d'ella, escrevendo o resultado das suas observações.

Bem interessantes, na verdade, eram as observações que elle fazia, e que para si só guardava! Ao seu visinho, o *apanha-moscas*, gostôso faria elle as suas confidencias e communicaria as suas descobertas, pois que mui différente era a idéa que d'elle agora tinha: n'esse rôsto, que tão triste e repugnante lhe havia an-

tes parecido, devisava uma bondade inefavel e um espirito transcendente. Quando atravéz das grades da sua janellinha o respeitavel velho dirigia seu olhar, meio curioso, meio pensativo, ora sobre elle, ora sobre *Picciola*, Charney sentia-se attrahido por esse olhar indefinivel. Todavia, uma saudação com a cabeça, um benévolo sorriso, eram as unicas communicações que entre ambos até então tinham existido; porque o regulamento da fortaleza não permittia que os prêzos fallassem uns com os outros, nem mesmo para se darem os reciprocos *bons-dias*.

Entr'outras descobertas, Charney notou a singular propriedade que tinha a sua flôr de virar-se constantemente para o sol durante o seu giro, a fim de melhor gozar de seus vivificantes raios; e que, quando elle estava encoberto ou que havia ameaças de chuva, alevantava logo as suas pétalas para a resguardarem, similhante a um navio, amainando e mettendo nos rizes as suas vellas ao signal de tempestade.

— Porque motivo precisará ella tanto de calôr? dizia Charney ; — porque motivo evita tão cautelosamente até as mais ligeiras gôtas d'agua, que, em lugar de a prejudicarem, refresca-la-hiam ? — porque motivo... Oh ! ella me explicará sem duvida esses phenomenos ; mais altas lições tenho eu já d'ella recebido !...

Picciola foi a botica d'onde sahio o remédio que salvou a vida a Charney, ella lhe vai servir tambem agora de bussola, de barométro, e até de relogio.

Nunca saciado de contemplar a sua querida planta, notou que essas emanações deliciosas, com que se embriagava, variavam em certas horas do dia. Pareceo-lhe ao principio que talvez isso fosse uma illusão dos sentidos ; mas conhecendo, por meio de reïteradas experiencias, a sua realidade ; aproveitou esta descoberta para saber as horas que eram, ao passo que gozava de tão suave fragrancia [1].

As flôres tinham-se multiplicado, e sendo sobre tudo de tarde que *Picciola* esparzia as suas mais suaves emanações, Charney ficava então como absôrto junto d'ella !

Com um pedaço de tábôa, devido á munificencia de Ludovico, pregado sobre quatro bocados de páu aguçados na ponta e cravados nos intervallos das pedras da calçada, fórma uma espécie de banco rustico, aonde se assenta quando quer entregar-se ás suas meditações, sem sahir da atmosphéra da sua planta. Ahi se sente elle mais á vontade e com mais satisfação do que nunca se sentíra nas suas sumptuosas salas, assentado em sofás e em ricos canapés de seda ; passando assim horas inteiras n'uma dôce embriaguêz, e recordando-se do tempo que perdêra em vãs chiméras, sem gôsto nem prazer, e n'um prematuro desencanto !

[1] O doutor Smith notou iguaes propriedades no *Antirrhinum repens*. (*Flora britanica*, t. II, p. 658.)

Acontecia por vezes tambem cahir em um extasis profundo, que não era estar dormindo nem accordado, uma espécie de entorpecimento apáthico do corpo, durante o qual a sua imaginação povôava o triste páteo da fortaleza de objectos encantadôres, de visões deliciosas.

Imaginava achar-se ainda n'essas mesmas festas aonde outr'ora uma continua acidia o dominava, aonde prodigalisava aos outros fortuna, prazeres e alegria, de que só elle não podia gozar. Pareceo-lhe uma vêz que se achava no seu palacio da rua de *Verneuil*, cujo frontespicio estava illuminado para uma d'essas tão gabadas festas que costumava dar pelo inverno. O arruîdo das seges e das carruagens resoava a seus ouvidos, vi-as entrar no seu espaçoso páteo e ir cada uma por sua vêz depôr sobre os degráos do peristilio, coberto de tapetes e de flôres, as beldades da fama, embrulhadas suas ricas pelliças, por baixo das quaes se ouvia ranger a seda de seus elegantes vestidos; os tafues da moda, no exotico trajo da épocha, com os seus chapéos bicudos, gravatas de palmo e meio d'altura, e grandes laços de fitas de diversas côres, em lugar de fivellas, nos calções; os artistas distinctos, com o pescôço nú, o cabello cortado á escovinha, e com um vestuario meio grego, meio francêz; os generaes, com os seus espadalhões e penachos fluctuantes, os seus fardalhões bordados e as suas bandas tricolôres.

Nas suas esplendidas salas, encontravam-se confundidas todas as illustrações, todas as excentricidades da épocha. — A toga e a chlamyde roçavam-se contra o fraque e o gibão; os escarpins de rosetas, as botas agaloadas e de esporas embaraçavam-se no cothurno. Magistrados, escriptôres, militares, artistas, governantes e governados, tudo andava como um turbilhão n'esse tempo do Directorio. Via-se um cómico ao lado d'um membro do antigo cléro; um *outr'ora* nobre conversando amigavelmente cum um *outr'ora* miseravel plebêo; a aristocracia dava a mão á democracia, e até a orgulhosa riquêza se não envergonhava de andar de braço dado com a sciencia!

Era a sociedade renascente, ajuntando em tôrno d'um centro commum cada uma das suas partes, que então eram demasiado fracas para formarem por si só um corpo isolado e independente; pouco durará porem essa união, que pode comparar-se á dos meninos nos collégios e nas escholas, que, pôsto que de classes e de jerarchias mui differentes, são todos amigos e camaradas; mas que, quando homens, são insensivelmente arrastados pela poderosa acção do systema de *ordem social.*

Charney contemplava sorrindo essa variedade de costumes, de condições e de trajos; e aquillo que tinha sido para elle um amargo e perenne manancial de degradantes pensamentos para com a humanidade inteira, só lhe inspirava agora uma ligeira zombaria. —

Mas eis que a orchestra rompe a sua electrisante harmonia para dar comêço ao baile. — Charney lembra-se de ter já ouvido a mesma musica, porem a sensação que ella agora lhe causa é muito mais viva. A scintillante luz dos lustres e os seus prismáticos reflexos nos espelhos e nos cristaes, o ar tépido e balsamico d'uma sala de baile, o sabôr dos refrescos, a alegria dos convidados, os engraçados grupos dos valsantes, que quasi lhe tocam ao passarem por pé d'elle, os ditos frivolos e ligeiros que em tôrno de si ouve, os risos estrondosos, tudo isso lhe procura uma sensação de contentamento como nunca tinha experimentado.

As esveltas e elegantes senhoras, com os seus hombros de alabastro, com os seus pescoços de cysne, vestidas de ligeiros estôfos de seda e ouro, cobertas de diamantes, passavam por diante d'elle e saudavam-no com um graciôso sorriso. Todas elle reconhecia; pois que eram as suas ordinarias convidadas, o ornamento das suas esplendidas companhias, quando elle, rico e livre, era citado como o ente mais feliz do mundo! — Ahi brilhavam, sem rivaes, a soberba *Tallien*, vestida á Grega, e trazendo ricos anneis até nos dêdos de seus lindos pés nús, graciosamente ligados a ligeiras sendalias de ouro; a bella *Recamier*, que Athenas teria divinisado; e finalmente, a bôa e graciosa *Josephina*, outr'ora condessa de *Beauharnais*, que, por sua amabilidade, offuscava outra qualquer belleza. Com que transporte

admira agora Charney todas essas encantadôras creaturas! Que doçura em seu olhar! que attractivos em suas pessoas! — Procura passar em revista essas deidades, dezejando fazer entr'ellas uma escôlha a quem tribute seu particular culto, e andando assim entregue a tão agradavel occupação, eis que apercebe uma, não com os hombros descobertos, nem resplandecente de diamantes, mas simples em seu trajo e em seus modos, abaixando timidamente a cabeça, como recêiando de sêr vista... e todavia, como ella é linda!...

Seu vestido é singelamente feito de cambraia branca, e os seus enfeites, os seus ornatos são unicamente a sua innocente graça e as rosas que cobrem as suas faces. Charney não se recorda de a ter já visto antes como as outras; mas, á medida que a fixa e a contempla, todas as demais bellezas se evaporam e desapparecem, ficando esta só nas suas vastas e sumptuosas salas! Quanto mais Charney a examina, mais a sua emoção augmenta!... Em seus negros e lustrosos cabellos, graciosamente arranjados, sobresahe uma flôr natural. Esta flôr... é a da sua planta! é a flôr da sua prisão! Estende os braços á timida menina, dirigindo-se a ella... mas de repente tudo se perturba a seus olhos, tudo se agita em tôrno d'elle! As orchestras do baile tocam pela ultima vez com mais energia, e a menina e a sua flôr parecem confundir-se uma na outra; as folhas abertas e as corollas odoriferas multiplicam-se

á roda do gentil rôsto e o occultam inteiramente. As salas, despojadas de seus ornamentos, parecem a Charney um vasto dezerto; os lustres vão gradualmente apagando-se, e despregando-se do tecto, vêem fazer-se em boccados a seus pés; os ricos tapetes das salas tornam-se em tôscas pedras de calçada! — É a fria razão que apparece no meio do delirio; é a memoria que destróe a illusão, é a realidade que vem afugentar os sônhos.

O triste prêzo abre os olhos, e acha-se assentado sobre o seu tôsco banco, com os pés sôbre as frias pedras da calçada, a sua flôr diante d'elle, e o sol que se esconde no horisonte.

As primeiras vezes que se vio accommetido por esta espécie de vertigem, causava-lhe admiração que fosse sempre quando se achava assentado no seu banco rustico ao pé da sua planta, que esses agradaveis sônhos lhe vinham. Comtudo, nada mais natural que assim acontecesse; porque as suaves emanações gazozas que se exhalam das flôres podem causar algumas vezes uma ligeira e voluptuosa asphyxia. Charney comprehende perfeitamente isso; e maravilhado das relações que existem entre elle e a sua planta, da quasi mágica influencia que ella exerce sobre elle, já sabe a quem deve as brilhantes festas a que imaginariamente assistíra!

Mas quem será essa joven donzella, candida e modesta, cuja inesperada presença lhe causou uma tão

viva e terna emoção? Te-la-hia por ventura já visto, e seria tambem uma remeniscencia do passado? Porem debalde recorre á sua memoria, e não se recorda de ter nunca apercebido cousa similhante! Será acaso uma revelação do futuro?... Mas que futuro é o seu?... E deve elle por ventura acreditar em revelações do futuro? Não! A donzella vestida de branco, coberta de pudico rubôr; a donzella simples e seductôra, que fez empallidecer e eclipsar as suas brilhantes rivaes, é *Picciola*, *Picciola* personalisada e poetisada em sônho! Pois bem! é ella que elle deve amar, e a quem amará. Nunca mais poderá esquecer-se do corpo gracioso, das ingénuas feições que então ella revestíra!

É desde agora com essa dôce imagem que elle embellezará os seus sônhos, que occupará o vasio de seu caração e do seu cérebro; ella ao menos poderá comprehende-lo, responder-lhe, vir assentar-se ao seu lado, passeiar com elle, segui-lo, sorrir-lhe, ama-lo emfim! Ella vivirá da sua vida, da sua respiração, do seu amôr; elle lhe fallará com o pensamento, e fechará os olhos para a vêr; ambos farão um só, e elle existirá como dois!

D'est'arte o captivo de Fenestrella fazia succeder a seus attractivos estudos o encanto das illusões, entranhando-se n'essa esphera de poesia, d'onde se sahe, como a abelha do sêio das flôres, exhalando agradaveis arômas e com uma bôa colheita de mel. Ao lado da vida positiva, tinha a sua vida de imaginação, comple-

mento da outra, e sem a qual o homem apenas pode gozar metade dos beneficios do Creadôr.

O seu tempo agora é repartido entre *Picciola* planta e *Picciola* donzella. Após da razão e do trabalho, vêem o prazer e o amôr.

XI

Proseguindo sempre as suas investigadôras experiencias sobre a florescencia, cada dia se extasiava mais diante dos prodigios regulares da natureza; penalisando-o só o não poder penetrar com a vista alguns de seus tão delicados e imperceptiveis mystérios. Lamentava a sua fraquêza, quando Ludovico lhe vem entregar, da parte do seu visinho, o conspiradôr italiano, uma bella lente, com a qual elle tinha podido descobrir e classificar oito mil facetas occulares sobre a córnêa d'uma môsca. Charney salta d'alegria! Graças a esse instrumento, as mais infimas partes, os minimos accidentes da sua planta serão por elle apercebidos, centuplicando o seu natural volume; e fará, ou julgará fazer, agigantados passos no caminho das descobertas! Já, pelo detalhe e analyse do involucro externo da flôr,

julgou elle adivinhar que essas brilhantes côres das pétalas, a sua fórma, as suas manchas de purpura, essas bandas de veludo e de setim ondeado que lhe guarnecem a base ou lhes festôam as bordas, não eram unicamente para recrear a vista com o espectaculo da sua belleza; mas sim tambem para dividir ou reflectir os raios do sol, atenuar a sua fôrça ou augmenta-la, segundo a necessidade que d'elles tivesse a flôr para preencher o grande acto da fructificação. Essas laminas brilhantes e envernizadas, que parecem de porcelana, são sem duvida acervos glandulosos de vasos absorventes, cujo fim é de aspirar o ar, a luz e os humidos vapôres para a nutrição das sementes; porque sem luz, sem côr, sem ar e sem calôr não pode havêr vida. Humidade, calôr e luz, eis de que se compõem os vegetaes, essas maravilhas da terra; e eis tambem o que elles devem restituir, á sua morte.

Muitas vezes, sem o saber, Charney tinha, durante estas horas d'estudo e de extasis, dois espectadôres mui attentos, que o seguiam em todos os seus movimentos e tomavam, por sympathia, parte nas suas emoções : *Girhardi* e sua filha.

Esta, educada por um páe profundamente religioso, vivendo d'uma vida contemplativa e solitaria, apresentava uma d'essas naturezas formadas de todas as santas exaltações reunidas. Com a sua belleza, as suas virtudes, as graças de seu espirito e da sua pessoa, não lhe teriam por certo faltado adoradôres; dotada d'uma

sensibilidade profunda e expansiva, deveria experimentar, mais do que outra qualquer, as ternas affeições; porem se alguma ligeira inclinação poude alguma vêz, nas assembléas e nas festas de Turim a que assistíra, perturbar por um instante a serenidade da sua alma, tudo isso ficou absorvido pela dôr que lhe causou a prizão de seu páe.

Poderia ella por ventura amar hoje aquelle que se offerecesse a seus olhos em todo o esplendôr da felicidade, ella que, dominada pelo seu duplice culto filial e religioso, vê o seu Deos na Cruz, e seu páe n'uma masmôrra? Comtudo, nem por isso se deixa facilmente dominar pela tristeza e melancolia; todos os seus deveres lhe são faceis, todos os seus sacrificios agradaveis; mas não é na companhia dos felizes do mundo que pode achar satisfação.

Em qualquer parte aonde ella possa ir fazer seccar uma lagrima ou despertar um sorriso, ahi é o seu lugar, ahi o seu orgulho, ahi o seu triumpho! Junto d'uma unica pessoa tem ella até hoje preenchido essa missão tão bella; porem depois que vê Charney, sente-se por elle igualmente enternecida. Não é elle prêzo como seu páe, e companheiro de seu páe? Elle, que não têm no mundo outrem a quem ame senão uma pobre planta!... e com que ternura elle a ama! As feições do prêzo, a sua estatura elegante contribuem talvez um pouco para o sentimento que por elle experimenta; porem se ella o tivera conhecido no tempo da sua fortuna, n'esse tempo

em que as falsas apparencias da felicidade o rodeavam, não, por certo, ella o não teria distinguido dos outros. O que a seduz hoje n'elle é a sua solidão, é a sua infelicidade, é a sua resignação. Vota-lhe instinctivamente a sua amizade, a sua estima mesmo; porque, na sua ignorancia das cousas, para ella o infortunio entra na conta das virtudes.

A bella e excellente menina, tão ousada quando se trata de executar alguma bôa acção, como timida diante d'um simples olhar que a fixe, não comprehendendo os perigos nem os compromettimentos, excita, encorája continuamente seu páe nas suas bôas intenções para com Charney.

Um dia, em fim, *Girhardi*, estando á sua janella, não se contenta com saúdar o conde com a mão, segundo o seu costume, faz-lhe signal que se aproxime do muro o mais possivel, e moderando o tymbre da sua voz, com recêio de ser ouvido por outrem, começa com elle este dialogo :

« Tenho talvêz uma bôa noticia a communicar-lhe, senhor!

— E eu tenho mil agradecimentos a dar-lhe, senhor, pelo microscopio que teve a bondade de me emprestar.

— Não me pertence se quer o mérito d'essa lembrança; foi minha filha que m'a inspirou.

— Pois tem uma filha, e permittem-lhe que a vêja?

— Sim, senhor, sou páe, e todos os dias dou por isso graças á Providencia, porque minha filha é na verdade

um anjo. Não faz idéa do cuidado que lhe causou a sua doença, e com que satisfação ella o contempla, quando está tão entretido com a sua flôr! Ainda a não apercebeo vêz alguma aqui por entre as grades?

— Com effeito... parece-me...

— Mas com o fallar-lhe de minha filha, ia-me esquécendo dar-lhe parte da grande novidade : o imperadôr vem a Milão, para ahi ser corôado rei d'Italia.

— Rei d'Italia!... pois bem, senhor, agora é que ambos seremos mais que nunca seus escravos!... Quanto ao microscopio, — proseguio Charney, a quem a grande novidade mui pouco distrahio da sua primeira idéa, e porque não julgava que isso devesse de qualquer modo interessa-los, — sinto tê-lo privado d'elle por tanto tempo; peço-lhe mil desculpas... Estimava bastante pode-lo ainda guardar alguns dias para ultimar certas experiencias... porem logo depois o restituiria...

— Não preciso d'elle, porque tenho outros, — replica com bondade o *apanha-moscas*, adivinhando pelo som de voz do seu interlocutôr a pena que tinha de se separar d'aquelle instrumento; — guarde-o, senhor, guarde-o como uma lembrança do seu companheiro de prisão, que lhe é, pode acredita-lo, sincéramente affeiçôado.

Charney queria testimunhar todo o seu reconhecimento a esse homem generoso; porem elle interrompeo-o :

« Mas deixe-me acabar de lhe dizer o resto. Assegu-

ram que vão haver muitas graças por occasião d'est'outra corôa posta na cabeça do novo imperadôr. Não tem por ventura algum amigo em Turim ou em Milão? Não haverá algum meio de fazer com que elles fallem em seu favôr? »

O interpellado abanou tristemente a cabeça.

« Não tenho amigos, diz elle.

— Não tem amigos! — repete o velho, com um olhar cheio de commiseração. — Não acredita então nos homens? porque a amizade não falta por certo a quem n'ella confia!... Pois bem! eu tenho amigos, e amigos a quem a adversidade mesmo não tem podido abalar! talvez que elles possam fazer em seu favôr o que não têem podido em meu.

— Não quero pedir cousa alguma ao general Bonaparte! — replicou o conde, com um tom secco e altivo, por onde se deïxava vêr que se haviam despertado os seus antigos odios.

— Caluda! falle mais baixo... parece-me que ouço passos!... mas não...

Houve um momento de silencio. — Depois o Italiano continuou, com uma dôce inflexão de voz, que abrandava a censura, como sahindo da bôcca d'um páe.

— Meu caro companheiro, ainda está muito exacerbado! parecia-me que o estudo a que depois d'alguns mezes se entrega teria apagado esses odios, que Deos reprova e que envenenam a vida do homem. Os balsâmicos arômas da sua flôr não têem acaso podido cica-

trisar as suas feridas do mundo? Esse Bonaparte, que parece detestar tanto, talvez que eu tivesse mais razões para não gostar d'elle!... pois que emfim a elle devo a morte de meu filho...

— Mas tambem com que decisão se propunha vingar esse filho! — interrompe Charney com vivacidade.

— Vêjo com pezar que esses falsos rumôres tambem chegaram a seus ouvidos! — diz o velho; e levantando nobremente a cabeça ao Céo, como para chamar a Deos por testimunha: — Eu! querer vingar-me por meio d'um crime!... Não;... mas, nos primeiros momentos da minha dôr, não pude conter-me, é verdade; e no emtanto que o pôvo de Turim saúdava o vencedôr com estrondosas acclamações d'alegria, eu contrariava com os meus gemidos os vivas da multidão. Prenderam-me, e acharam-me na algibeira uma navalha. Gente vil, dezejosa de se fazer valer ao pé do Heroe, não teve remorsos de me accusar, como querendo attentar contra a sua vida! Trataram-me de assassino, quando era só um infeliz páe que chorava a morte de seu filho!... Não posso todavia culpar Bonaparte, e até devo confessar que não é tão máu como o pintam;... porque emfim, nem a mim, nem ao senhor, apezar de sermos accusados de attentar contra a sua existencia, elle mandou tirar a vida, como fácilmente podia. Se agora me restituisse a liberdade, seria um acto de justiça e de reparação da sua parte, e todavia acceita-lo-hia como uma graça, como um beneficio. Não porque não

possa supportar já o meu captiveiro; graças á Providencia, sei resignar-me a tudo! Mas é por causa de minha filha, sobre quem péza tambem a minha prizão, que dezêjo a liberdade; é para pôr termo ao seu exilio do mundo, e a fim de que possa gozar dos prazeres proprios da sua idade. Não tem por ventura tambem um ser por quem se interésse, algum terno coração femenino, oppressó pelo seu infortunio, e a quem sacrificaria gostôso mesmo esse seu orgulho do opprimido?... Vamos, authorise os meus amigos a fallarem pelo senhor!...

Um amargo sorriso assomou aos labios de Charney.

— Ninguem, homem ou mulher, por mim no mundo se interessa, — lhe diz elle; — porque já não tenho ouro a dar-lhes!... E que iria eu fazer n'esse mundo, aonde fui menos feliz do que o sou aqui? Porem ainda que eu devesse encontrar ahi amigos, fortuna e felicidade, diria sempre: — Não! mil vezes não! se para isso fosse mister humilhar-me diante do podêr que tentei anniquilar.

— Visto isso, não lhe resta esperança alguma?

— Nunca poderei resignar-me a dar o titulo d'imperadôr áquelle que foi meu igual!

— Desculpe a minha franquêza, se lhe digo que poderão talvez tomar esse seu sentimento mais por filho da vaidade, que do patriotismo;... mas silencio!... d'esta vêz não me engano; sinto passos!... adeus! adeus! — e retirou-se da janella.

— Obrigado, obrigado pelo microscopio! — lhe grita Charney, já depois d'elle recolhido.

N'esse momento Ludovico fazia ranger sobre seus gonzos a pesada porta do vestibulo, trazendo ao prêzo a sua provisão de viveres quotidiana; mas, vendo-o pensativo, não quiz distrahi-lo, contentando-se, ao passar junto d'elle, de bater ligeiramente nos pratos, para o advirtir que o seu jantar estava prompto. Foi pôr tudo no quarto do conde, e quando tornou a passar, fez silenciosamente uma grande cortezia ao *signor* e á *signora*, como elle algumas vezes dizia, isto é, ao homem e á planta.

— O microscopio é agora meu! pensava Charney. Mas como pude eu merecer a benevolencia d'esse honrado estrangeiro? — E vendo então Ludovico, que atravessava o páteo: — tambem esse soube ganhar a minha estima! Debaixo da sua grosseira casca de carcereiro bate um coração nobre e generôso! Existem então com effeito homens bons e sensiveis? mas em que lugar vẽem elles refugiar-se!

Pareceo-lhe ouvir uma voz que lhe respondia: — É porque a desgraça te ensinou a comprehender um beneficio, que os homens te parecem menos dignos do teu desprêso. Que te fizeram estes dois? Um regou a tua planta sem te dizer nada, e o outro procurou-te o meio de melhor a conhecer e analysar.

— Não, dizia comsigo Charney, o coração não se engana; houve da sua parte uma verdadeira generosidade.

— Sim, lhe retorquia a voz; mas ê porque essa generosidade se exerceo para comtigo, que tu lhe rendes justiça. Se *Picciola* não tivesse nascido, esses dois homens seriam ainda a teus olhos: um, um pobre velho imbecil, entregue a degradantes occupações; o outro, um grosseirão, um bruto, dominado pela mais torpe e sordida avareza! No seu mundo d'outr'ora, tinha-se por ventura dignado amar alguma cousa, senhor conde? Não; o seu coração, como o seu pensamento, viveram sempre isolados. Aqui, é porque ama *Picciola*, que esses homens o amáram; é por meio d'ella que elles captiváram a sua affeição!

E Charney olha alternativamente para a sua planta e para o seu microscopio. — Napoleão, imperador dos Francezes e rei d'Italia! — Esta terrivel formula, de que bastou metade para o tornar outr'ora n'um furioso conspiradôr, agora mui ligeira impressão lhe faz!

Que lhe importam a elle os triumphos do novo eleito da nação e as liberdades da Europa? Um insecto zunindo á roda da sua flôr lhe causa mais susto e cuidados que todas as usurpações do novo império!

XII

Munido da sua lente, Charney reïtéra agora as suas observações, estende o campo das suas descobertas, e cada vez mais se enthusiasma pelo agradavel estudo da Botanica. Todavia, inexperiente na analyse, privado dos principios elementares da sciencia e de bons instrumentos, por vezes o espirito de systema e de paradoxo vem, sem o saber, involver-se no seu espirito de exame.

Foi assim que inventou mil theorias sobre a circulação da séve, sobre os meios que ella emprega para subir, estender-se e transformar-se; porque não tinha conhecimento da sua duplice corrente; — sobre as diversas colorizações da planta; sobre a origem dos differentes arômas do tronco, das folhas e das flôres; sobre a gomma e resinas destilladas pelos vegetaes;

sobre a cêra e o mel que d'elles tiram as abelhas, etc. Ao principio achava logo a explicação de tudo ; porem os systemas de que no dia seguinte se lembrava vinham destruir os da véspera ; deleitando-se com estas mesmas contradicções, que o obrigavam a exercitar todas as faculdades do seu espirito e da sua imaginação, não lhe deixando prevêr um termo a estas attractivas occupações.

Mas em breve vai despontar para elle um dia de triumpho, dia gloriôso, em que poderá inscrever a mais importante das suas observações !

Tinha antigamente ouvido fallar dos amôres das flôres, d'essa engenhosa e sublime descoberta de Linnêo, e dos numerosos hymenêos celebrados n'uma corolla, á sombra das pétalas ; mas sempre tomára isso por um jôgo da imaginação, por uma engraçada poesia. Armado porem agora do seu microscopio, entrega-se todo a esta nova série de estudos ; escuta, espia, espera com paciencia até que possa penetrar os mystérios d'esse leito nupcial !

Uma como palpitação de vida e de amôr se manifesta emfim a seus olhos em todas as partes da flôr ! Por meio d'uma commum attracção, o pistillo e os estames, aproximando-se um dos outros, parecem por um momento resentir a animação dos seres amantes e pensadôres !

Surpreso, confundido, Charney não sabe se está sonhando ou accordado ! A sua cabeça não pode contêr

a ardente admiração de que se sente penetrado! Remontando depois, por analogia, da planta aos animaes, abraça assim toda a escala da creação, na sua harmonia, na sua immensidade. Parece-lhe possuir agora o segredo do universo! perturba-se-lhe a vista, foge-lhe das mãos o instrumento, e o philosopho, aterrado, cahe sobre o seu banco rustico, cruza os braços, e depois d'uma longa meditação, falla assim á sua planta:

« *Picciola*, lhe diz elle, eu podia antigamente percorrer o mundo inteiro, se quizesse; tinha numerosissimos amigos, ou que se diziam taes; estava rodeado de sábios de toda a espécie;— pois bem! nenhum d'esses sábios me ensinou tanto como tu; nenhum d'esses amigos me prestou os serviços que tu me tens prestado; e n'este circumscripto terreno em que miseravelmente vegetas entre duas pedras, e aonde mui curtos passos me é permittido dar em tôrno de ti, sem te perder de vista, tenho pensado mais, sentido mais, e observado mais, que em todas as minhas longas viagens por toda a Europa! Que cegueira era a minha! Quando tu te offereceste pela primeira vêz á minha vista, tão fraquinha, tão pállida, tão languida, nada esperava, por certo, de ti; e era todavia uma companheira que o céo me enviava, um livro que ante mim se abria, um mundo que se revelava a meus olhos! Foi esta companheira que desterrou os meus cuidados e dessipou o meu inveterado aborrecimento; foi ella quem me prendeo á existencia, quem me ensinou a conhecer os homens, e

a com elles reconciliar-me! Esse livro inspirou-me desprêzo por todos os outros; convenceo-me da minha ignorancia, e rebaixou o meu orgulho! Obrigou-me a comprehender que tanto a sciencia, como a virtude, só se adquirem com humildade; que é necessario descer para se elevar; que o primeiro degráo d'esta escada immensa, de que loucamente julgâmos ter ultrapassado o cimo, está submergido na terra, e que é por elle que devemos começar! É talvez este o livro da luz! Escripto em caracteres vivos, n'uma lingua ainda mysteriosa para mim, offerece-me, para os adivinhar, esses enigmas sublimes, cujas palavras são outras tantas consolações!— Esse mundo, é o mundo intellectual, a creação intelligente, o resumo, o critério do mundo eterno e celeste; é a revelação d'essa immensa lei d'amôr que rége o universo, que faz gravitar os átômos e os sóes, que ata com o mesmo laço a planta e os astros, o insecto que se roja pela terra e o homem que eleva ao céo ousada fronte, para ahi procurar... o seu authôr, sem duvida!

Charney, violentamente agitado, faz então a largos passos a volta do seu exiguo páteo : as idéas fervem-lhe na mente; uma luta se trava em seu coráção. Dirige-se depois a *Picciola*, contempla-a com ternura, e elevando rapidamente os olhos, murmura estas palavras :

« Meu Deos! meu Deos! Demasiado falsa sciencia obscureceo a minha razão; demasiados sophismas endureceram o meu cérebro, para que possa tão depressa

comprehender te! Não posso ainda ouvir-te, mas por ti clamo ancioso; não posso ainda vêr-te, mas procuro-te! »

Ao recolher ao seu quarto, lendo o paradoxo que havia escripto na parede :

Deos é uma palavra sem sentido.

Ajuntou-lhe por baixo :

Mas quem sabe se essa palavra não encerra em si o grande enigma do universo?

Ainda conservava uma expressão de duvida; mas duvidar, para um espirito orgulhoso e soberbo, não é por ventura confessar-se meio vencido, anathematisar a sua primeira negação, virar para traz, reconhecendo o máu caminho? Já não é em si só que se estriba o philosopho meio abalado; já não confia inteiramente na sua fôrça e na sua razão, e, quando entregue a essas estranhas emoções, em que encontra tão doce encanto, é a *Picciola* que pede uma crença, um appôio, interrogando-a novamente com fervôr, a fim de que ella lhe dissipe esse resto de obscuridão que o incommóda.

XIII

Assim corriam os dias do nobre prêzo; e quando, depois de horas inteiras consagradas ao estudo e á analyse, cançado de seus trabalhos d'espirito, queria distrahir-se com algum agradavel passatempo, deixava *Picciola* planta, para se entreter com *Picciola* rapariga. Quando os arômas de suas flôres lhe chegavam ao cérebro em abundantes effluvios, quando sentia a cabeça pesada, e que seus olhos não podiam supportar a claridade do dia :

« Esta noite haverá festa em casa de *Picciola?* » dizia elle comsigo.

Com effeito, entregue ás suas visões, cahia bem depressa n'uma d'essas somnolencias povoadas de agradaveis sônhos e que um fraco raio de razão instinctiva ainda sabe dirigir. Oh! não será este por ventura um

dos gôzos mais seductôres reservados ao homem, o de podêr dar uma impulsão a seus sônhos e viver d'essa outra vida em que os acontecimentos se passam com tanta rapidez; em que os séculos só nos custam uma hora d'existencia; em que um mágico reflexo parece avivar todos os actôres do drama que se representa, e aonde só se experimentam agradaveis emoções? Apaga-se ahi o positivo de todas as cousas, deixando-lhes só a pura essencia! Basta querer, e os mais harmoniosos concertos se fazem ouvir, sem serem precedidos dos desagradaveis sons da afinação, das caretas dos musicos, e das fórmas extravagantes e pouco graciosas dos instrumentos; é a vida das almas, é o gôzo sem pezares, é o arco-iris sem a tempestade! Era a estas illusões que Charney se abandonava.

Fiel á dôce imagem de *Picciola*, é ella que elle chama, é ella que primeiro se lhe apresenta, sempre com as mesmas feições e com as mesmas graças, joven, modesta, encantadôra. Aparece-lhe, umas vezes no meio de seus antigos companheiros de estudo e de prazer; outras, junto dos unicos seres que amou, e que já não existem : sua mãe, e sua irmã; renovando-lhe as scenas agradaveis, as ternas recordações da infancia e da mocidade. Por vezes tambem introduzia-o n'uma casa de modesta apparencia, mas aonde respiravam os commodos e o bom gôsto : as pessoas que n'ella vê são-lhe desconhecidas; todavia é por ellas acolhido com um

sorriso, com uma bondade, que lhe parece achar-se na casa paterna! Depois de haver reanimado a sua extincta familia, os seus gôzos passados, evocará ella tambem outra familia, que mais tarde deverá existir para Charney, e aonde elle encontrará a paz e a felicidade? Não sabia como explicar isto; porém quando accordava, sentia mais confiança no seu destino, e tomava nota, sobre um memorandum de fina cambraia, do que tinha visto nos seus sônhos.

Aconteceo porem uma vez que *Picciola*, em uma d'essas festas em que elle costumava encontrar junto d'ella o contentamento e a serenidade, lhe causou um susto extraordinario. — Recordou-se d'elle, pelo tempo a diante, para corroborar a sua crença nas revelações e na presciencia da alma. — Eis-aqui o que foi.

Os arômas da planta marcavam a sexta hora da tarde. Nunca elles tinham sido mais fortes, nem mais poderosos; porque trinta flôres abertas concorriam para entreter essa magnética atmosphera em que Charney dormitava. — Sonhava que apartando-se da multidão, estava respirando o ar n'uma fresca galeria para onde só o seu querido fantasma lhe havia seguido os passos. *Picciola* vinha ter com elle, risonha e graciosa; e elle, n'uma attitude contemplativa, admirava o seu corpo gentil, a ligeira ondulação das pregas de seu vestido branco por onde se devisa a harmonia de seus movimentos, os caracóes de seus negros cabellos,

entre os quaes sobresahe a flôr acostumada, quando de repente a vê cambalear, estender-lhe os braços e cahir, parecendo já impresso o sêllo da morte sobre seu rosto divino!... Quer correr para soccorre-la; mas um obstaculo, que não pode vencer, o retem como pregado; dá um grande grito de afflicção, e accorda n'esse momento!

Porem, quando accordado, um outro grito responde ao seu; sim, um grito... uma vóz femenina!

Charney abre os olhos espantados, apalpa-se, para vêr se está accordado, e acha-se no seu páteo, assentado no seu banco, junto do seu arbusto! Levanta por acaso os olhos, e uma outra figura de menina lhe apparece por entre as grades da janellinha do muro fronteiro. Ao principio essa figura, melancolica e graciosa, collocada assim n'uma meia sombra, parece-lhe fluctuar no vago; mas pouco a pouco vê-a ir esclarecendo-se, e um olhar penetrante vem trespassa-lo!... Levanta-se para se aproximar d'ella, e de repente a encantadôra visão desapparece, ou para melhor dizer, a menina havia deixado a janella.

Comtudo, por mais rapida que fosse a sua desapparição, elle sempre tinha distinguido as suas feições, o seu cabello, a sua cintura delicada, a brancura de seu vestido. Fica immovel; julga que não está completamente accordado, e que esse inaccessivel obstaculo que, no seu sonho, o separava de *Picciola*, era certamente a grade d'uma prisão!

Ludovico entra n'esse momento no vestibulo, todo esbaforido, e encontrando Charney ainda tão perturbado:

« *Signor conte*, lhe diz elle, estará por ventura outra vêz accommettido do seu mal? Que venham agora muito embora os médicos, porque é a ordem; mas hade ser madama *Picciola* e eu que sós nos encarregaremos da sua cura.

— Não estou doente, — responde Charney, tornando a si apenas da sua emoção; — quem foi que lhe fez acreditar similhante cousa?...

— A filha do *apanha-moscas.* Foi ella que o vio cambalear sobre o seu banco, que o ouvio dar um ai, e que correo logo a chamar-me para o vir socorrer.

Charney ficou pensativo. Só agora se recorda de que uma rapariga habita algumas vezes esta parte da fortaleza.

« A similhança que eu julguei achar entre a estrangeira e *Picciola*, é sem duvida uma illusão dos meus sentidos, ainda perturbados pelo sonho, diz elle comsigo. »

Lembra-se depois da affeição que lhe havia já testimunhado a joven Piemonteza, segundo lhe dissera seu velho páe; do cuidado que teve d'elle durante a sua doença; que lhe deve a posse do seu precioso microscopio, e tudo isto desperta de repente em seu coração o mais terno reconhecimento.

No primeiro transporte da sua gratidão, tendo ainda diante dos olhos as duas tão similhantes imagens da menina do sônho e a da que vira depois de accordado, admira-se que esta não traga, como a outra, uma flôr nos seus cabellos!

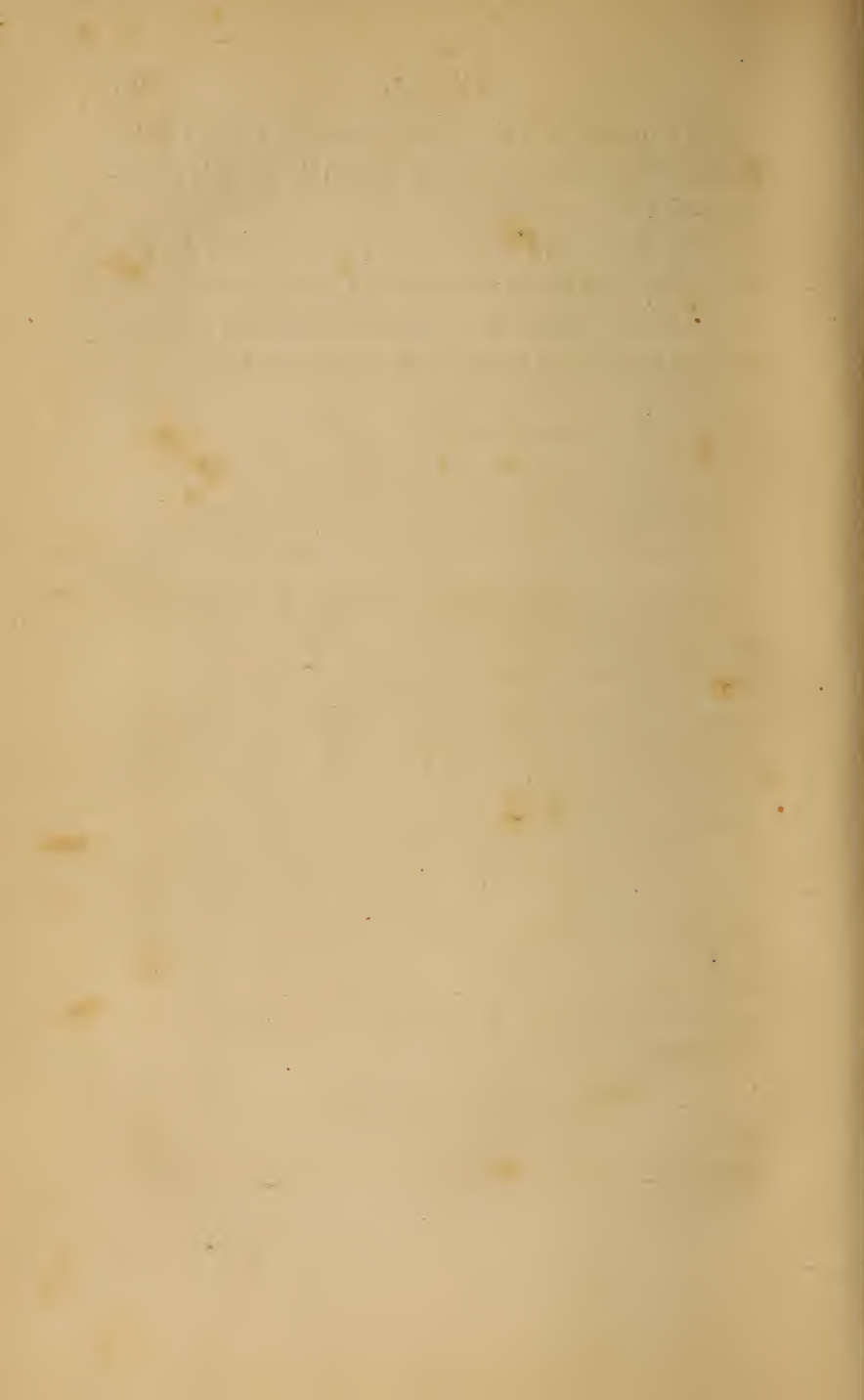
Não sem hesitar, e com um secreto remorso, como se fôra commetter um sacrilégio, chega-se silenciosamente á sua planta, e com mão trémula corta-lhe um de seus mais pequenos raminhos floridos!

— Outr'ora, diz elle comsigo, quanto ouro não prodiguei eu loucamente para cobrir de perolas e de diamantes frontes prostituidas ao prejurio! Com quantas mulheres enganadôras e falsos amigos não reparti eu a minha fortuna, fazendo tanto caso d'ella como das suas protestações d'amôr e d'amisade! Ah! se o valôr da offerta é aquelle que ella tem aos olhos de quem a faz, juro que nunca offereci dom mais precioso que este que me vem de ti, ó minha *Picciola!* — E pondo o raminho nas mãos do carcereiro : « Meu bom Ludovico, lhe diz elle, apresente isto da minha parte á filha do meu velho companheiro de prisão. Diga-lhe que sincéramente lhe agradeço o cuidado que por mim se tem dignado tomar; que o conde de Charney, pobre e encarcerado não possue outra cousa mais digna de lhe offerecer. »

Ludovico recebeo a flôr com um ar estupefacto!

Tinha-se iniciado de tal modo no amôr que o prêzo resentia pela sua planta, que apenas podia conceber

como é que um tão ligeiro serviço tinha podido valer á filha do *apanha-moscas* um signal de tão alta munificencia!

« Não importa! *Per il capo di san Pasquale!* diz elle sahindo; elles ainda não viram a minha afilhada senão de longe; agora poderão julgar, por esta amostra, da sua gentileza e do delicioso cheiro que tem.

XIV

Bem depressa será mister que Charney se sujeite a outros sacrificios d'este genero; porque a épocha da fructificação não tarda para *Picciola*. Já algumas de suas flôres tẽem perdido as suas brilhantes pétalas; os seus estames, tornados inuteis, tẽem cahido, como outr'ora aconteceo aos cotylédones, quando as primeiras folhas, chegadas á sua maioridade, poderam escusar os seus soccorros. Agora o ovario, contendo o germen das sementes, começa a inchar sob o calice mais dilatado. As flôres mães perdem o seu brilhantismo, similhantes a essas bôas matrônas, que despresam os enfeites quando lhes chegam os sagrados cuidados da maternidade.

Charney prepara-se para novas observações, as maiores, as mais sublimes que elle sem duvida até agora fizera; pois que ellas tẽem por fim a duração das raças

creadas e a reproducção dos seres, cuja fecundação é o acto determinante. Analysando um botão, cortado ou cahido do ramo pela mordedura d'um insecto, já elle poude aperceber esse germen primitivo, esse débil embryão que não nasceo dos amôres da flôr, mas que d'ella necessita para viver e desenvolver-se. Prevenção admiravel, arrebatadôra combinação da natureza e que a sciencia não poude ainda explicar! Trata-se agora do parto do ser completo, d'essa pequena semente que contêm em seu seio a planta inteira; phenomeno de que os outros têem sido até aqui só a preparação. Chegou o momento para o observadôr de estudar a gestação do ôvo vegetal em todas as suas épochas, no botão, na enfeitada e brilhante flôr, sob o calice desguarnecido de suas pétalas. Vai ser necessario mutilar de novo *Picciola;* mas não reparará ella facilmente essas perdas? Por toda a parte, em os nós de seu tronco, nos sobacos das suas folhas, despontam nascentes raminhos, annuncia-se uma futura florecencia; além de que, Charney saberá poupá-la. Amanhã portanto começarão os seus trabalhos.

No dia seguinte, assenta-se no seu banco, com essa gravidade do homem que vai tentar uma difficil experiencia e cujo bom exito pode tardar. Ao primeiro golpe de vista que lança sobre a sua planta, fica surprêso do estado de languidêz que se manifesta em todas as suas partes. As flôres, reclinadas sobre seus pedunculos, pareciam não ter já fôrça para se virarem para o sol;

as folhas, quasi desfallecidas, tinham perdido o brilhante do seu assetinado verde. Charney julga ao principio que isso é naturalmente o indicio d'alguma violenta tempestade que se prepara, e começa logo com toda a deligencia a dispôr as suas esteiras, os seus tecidos, a fim de garantir *Picciola* d'algum golpe de vento, ou de chuva demasiado forte.

Todavia o céo mostra-se puro e sem nuvens, o ar sereno, e ouve-se o canto da invisivel cotovia, perdida no espaço !

Torna-se merencorio ;... mas passados alguns instantes de meditação :

— Talvez seja falta d'agua ! diz elle.

Corre a procurar a que tem no quarto, e ajoelhando diante da planta, aparta-lhe os ramos inferiores para melhor lhe regar o pé, quando de repente fica como petrificado !... o olhar fixo, o braço que sustenta o vaso d'agua suspenso no ar, e com todos os signaes do estupôr sobre seu rôsto ! É que acaba de descobrir a origem do mal.

Picciola está em perigo de vida !...

Ao passo que ella multiplicava as suas flôres e os seus arômas para satisfazer os estudos e os gôzos do triste recluso, o seu tronco igualmente se desenvolvia. Opprimida na sua base entre as duas pedras da calçada, afogada por essa dobre pressão, debalde a natureza lhe acudio com uma espécie de chumaço circular para d'algum modo a garantir, o continuo attrito

contra os angulos das pedras lhe abrio porfim largas feridas, por onde se perdem todos os seus succos nutrientes. Esgotada de fôrças e de seiva, o desolado Charney bem conheceo que ella não podia assim durar muito! O unico meio de a salvar seria de arrancar quanto antes essas negras pedras que a opprimem e dilaceram; mas como poderá elle fazer isso? Sem instrumentos de qualidade alguma, todos os seus exforços serão vãos!... Corre á porta d'entrada, bate com toda a fôrça, chamando o carcereiro em altos gritos. — Apparece emfim Ludovico, que, ouvindo a triste narração que o conde lhe faz e á vista do desastre, fica confundido! Todavia, apezar do terno sentimento que a sua afilhada lhe inspira, apezar dos instantes rogos de Charney, que lhe péde de arrancar quanto antes as funestas pedras, elle só responde as seguintes palavras, acompanhadas d'um mal suffocado suspiro e d'um brusco movimento de hombros:

— Não posso fazer nada! inteiramente nada, *signor conte!*

D'esta vez Charney não lhe offerece só uma das joias da sua rica *necessaria*, offerece-lh'a toda, com tudo o que ella contêm; offerece-lhe tudo o que possue!.., Ludovico empertiga-se, ao ouvir isso; cruza os braços sobre o peito, e reassumindo os ares e o seu tom de carcereiro, diz-lhe:

— *Per Bacco!* Por quem me toma, senhor?... Sou um velho soldado, a quem todos os thesouros do mundo

não são capazes de fazer desviar dos seus deveres!... Dirija-se ao commandante.

— Não! exclama Charney; antes arrancar eu mesmo essas pedras, parti-las, embora ahi deixe as mãos espedaçadas!

— Veremos isso! diz Ludovico. E elle que ao entrar no vestibulo tinha tido o cuidado de apagar o seu cachimbo com o dêdo para não incommodar o conde, leva-o agora á bôcca bruscamente, procurando reanima-lo com uma forte aspiração, e dirige-se á porta para sahir. Charney retem-o.

— É possivel que o meu bom Ludovico, que tão compadecido, tão generôso se tem mostrado para comigo, me abandône n'esta occasião!

— Com seiscentas mil pipas! diz este, voltando-se, e procurando defender-se com as suas juras da emoção que experimenta; tomára que me não atormentassem mais, tanto o *signor*, como o seu maldito goiveiro!... Peço perdão á *povera;* ella não tem culpa da sua diabolica teima. É possivel que tenha animo para a vêr morrer assim abandonada!

— Mas o que heide eu fazer?

— Dirigir-se ao commandante, já lh'o disse.

— Isso nunca!

— Pois bem! vejamos, — diz Ludovico; — se isso lhe custa tanto, quer que eu lhe falle em seu nome?

— Prohibo-lh'o inteiramente! exclama Charney!

— Como! prohibe-m'o! repete o carcereiro. *Damna-*

zione! Que authoridade tem para me dar ordens? Se eu quizer fallar-lhe, quem m'o hade impedir?... Mas não, não lhe fallarei;... tem razão: para que me heide eu metter com o que me não pertence? que ella viva ou que morra, *che m'importa!* Não quer que lhe falle? Adeos!

— Mas esse seu commandante poderá elle sequer comprehender-me? — diz o conde, com um tom mais brando e resignado.

— Porque não hade comprehendê-lo? Pensa que é algum *Cosaco?* Explique-lhe isso bem, com bonitas phrases... não muito compridas; o *signor* é um sábio, e ahi tem occasião de mostrar o seu talento. Porque não comprehenderia elle o motivo que lhe faz amar tanto a sua herva? Cá estou eu que logo o comprehendi, eu! Além d'isso, esteja descançado, que eu tambem advogarei a causa da minha afilhada; dir-lhe-hei de que modo, feita em tisana, ella é capaz de curar quantas doenças ha!... O pobre homem não goza lá de muito bôa saude, e justamente agora tem elle um dos seus ataques de reumathismo... é bôa occasião... comprehenderá melhor a cousa!...

Charney hesitava ainda; porem Ludovico, piscando o olho, mostra-lhe *Picciola* na sua mórbida atitude. A um leve signal emfim de assentimento da parte do conde, Ludovico sahe ás corridas.

Passados alguns instantes, um homem, vestido meio á militar meio á paisana, vem trazer ao prêzo um tinteiro com pennas, e uma folha de papel sellado com as

armas do commandante. Fica esperando, como Ludovico lh'o tinha annunciado, que Charney escreva a sua petição ; recebe-a depois das suas mãos, fechada e lacrada, e sahe, fazendo uma profunda cortezia, e levando comsigo o tinteiro e as pennas.

Talvez que um desdenhôso sorriso vos assôme aos labios, caro leitôr, ao vêrdes o orgulho do nobre conde tão facilmente abatido e humilhado, e esse inflexivel caracter ceder ao simples aspecto d'uma flôr que murcha? Esquécesteis então que *Picciola* é tudo para o prêzo? Não sabeis o que podem a solidão e o encarceramento, mesmo sobre o espirito mais forte e mais soberbo? Acaso cedeo elle nunca a essa fraqueza que lhe notais, quando estava abatido pelo soffrimento; quando lhe faltava o ar da liberdade, opprimido entre as quatro paredes da sua masmôrra, como agora a sua planta entre as duas pedras da calçada? — Não! — Porem hoje tem contrahido mutuas obrigações, engajamentos sagrados : ella salvou-o da morte, é justo que elle venha em seu soccôrro, quando a sua vida corre perigo.

O velho *Girhardi* vê da sua janella Charney andar d'uma parte para a outra no vestibulo, agitar-se, com todos os signaes de quem espera impaciente. Quanto lhe tarda com effeito essa resposta! Tres horas tem decorrido desde que escrevêra ao commandante, e durante esse tempo a planta vai definhando-se cada vez mais pela perda da sua séve. Charney teria sem duvida visto correr o seu sangue com mais animo e

tranquillidade! O velho procura consola-lo, e mais conhecedôr dos vegetaes e das suas doenças, ensina-lhe o modo de curar as feridas de *Picciola*, preservando-a ao menos d'um dos perigos que a ameaçam.

Seguindo os seus conselhos, Charney corta em miudos bocadinhos uma pouca de palha, que mistura com terra e agua, fazendo uma espécie de cataplasma que põe sobre as feridas da planta, servindo-lhe de atadura o seu lenço d'assôar, feito em tiras. Uma hora passou ainda entretido n'isto, e a resposta sem vir!

Ludovico vem trazer o jantar á hora do costume; porem os seus modos bruscos e apressados não denotam cousa bôa! Apeñas se digna responder ás instantes questões do prêso com algumas phrases grosseiras e insolentes:

— Espere, que diabo! — Tem muita pressa! — Deixe-lhe ao menos o tempo d'escrever!

Parecia presentir e preparar-se d'antemão para o papel d'algôz que lhe estava reservado.

Charney não quiz jantar; todavia, procurou esperar com paciencia a sentença de vida ou de morte da sua *Picciola*, animando-se com a idéa de que o governadôr não havia ser assaz barbaro para lhe recusar uma cousa tão simples. Pouco tempo porem lhe dura esta bôa disposição; a sua impaciencia augmenta, á medida que o tempo vai passando.

Chega a tarde, e nada!... vem a noite, e nada!... Como passaria elle uma tal noite!...

XV

No dia seguinte essa tão suspirada reposta lhe foi emfim entregue. O commandante dizia-lhe, n'um estylo secco e laconico, que nenhuma alteração se podia fazer nas muralhas, fossos ou fortificações da cidadella sem authorisação expressa do governadôr de Turim. *Que a calçada do páteo d'uma prisão devia ser considerada tambem como uma defêza da mesma prisão;* que communicaria portanto a sua excellencia o seu peditorio, para ella resolver o que lhe parecesse.

Charney ficou confundido com a leitura d'esta mensagem... Fazer da existencia d'uma flôr uma questão d'Estado! um transtôrno de fortificações!... Esperar a decisão do governadôr de Turim! esperar um século, quando a vida talvez dependa d'um só dia! E quem sabe se esse governadôr não quererá tambem sujeitar

um caso de tanta importancia ao ministro da guerra, este, ao senado, e o senado ao imperadôr? Oh! qûanto agora se lhe desperta acérbo o seu profundo desprêso dos homens! Até o mesmo Ludovico se lhe não apresenta já senão como um agente do seu verdugo, que, ás manifestações de desesperação do prêzo, responde em linguagem administrativa, ás suas supplicas oppôe a sua céga obediencia militar!

Charney chega-se ao pé da enferma, cujo brilhantismo se apaga, cujas côres desapparecem, e contempla-a afflicto!... É a sua felicidade, é a sua poesia que vão deixa-lo!... Os seus effluvios já não podem regular as horas; está como esses relogios desarranjados que páram de quando em quando! Cada corolla, reclinada sobre si, deixou inteiramente de virar-se para o sol, como a terna amante moribunda que fecha os olhos para não vêr o seu amado, de quem com tanto pezar vai apartar-se!

No meio d'estas pungentes reflexões a voz do seu velho companheiro de prizão se faz ainda ouvir.

« Meu caro senhor, » lhe dizia o bom velho, com o seu paternal accento, abaixando a voz e curvando a cabeça até aos ultimos varões da grade, para mais se aproximar, « se ella morre (apontando para *Picciola*), e muito recêio que assim aconteça! que vida será a sua d'hora em diante, aqui, sósinho? que occupações poderão distrahi-lo, depois d'aquella que tanto o interessava? o aborrecimento lhe minará por certo agora a

existencia; porque, na verdade, recahir na solidão uma vez interrompida, torna-se insupportavel! É como eu, se agora me separassem da minha filha, d'esse meu anjo tutelar, cujo sorriso me consola de tudo!... Quanto á sua planta, o vento dos Alpes lhe trouxe sem duvida a semente, ou talvez que algum passarinho, no seu vôo, a deixasse cair do bico n'este páteo; porem ainda que agora uma circumstancia similhante podesse procurar-lhe outra *Picciola*, isso serviria só para o magôar mais, tendo a certeza de a vêr perecer como a primeira. Peço-lhe, meu caro senhor, que não se opponha a que os meus amigos fallem a seu respeito; talvez seja mais facil do que pensa obter a sua soltura!... Citam-se já muitos rasgos de clemencia e de generosidade do novo imperadôr. Acha-se elle justamente agora em Turim, e Josephina acompanha-o...

Pronunciou o nome de Josephina, como se a esse nome estivesse ligada a certeza do bom exito do seu peditorio.

« Em Turim! acode Charney, levantando vivamente a cabeça, até então inclinada sobre o peito.

— Em Turim depois de dois dias, repetio o velho, encantado de vêr que os seus conselhos mereciam desta vêz mais attenção.

— E qual é a distancia exacta de Fenestrella a Turim?

— Tomando por *Giaveno*, *Avegliano* e o caminho real, dezeseis milhas, ou quasi sete légoas.

— E quanto tempo levará a fazer-se esse caminho?

— Quatro ou cinco horas, pelo menos; porque presentemente o caminho deve estar obstruido pelas tropas, as equipagens, e toda a qualidade de carros das visinhanças, por causa das festas que se preparam. O caminho pelo valle, seguindo as margens do rio, é mais longo sem duvida, mas agora talvez seja o mais breve.

— Diga-me, senhor, não seria possivel, por meio das suas communicações com o exterior, achar-se alguem que quizesse ir a Turim, hoje mesmo... antes da noite?

— Minha filha se encarregará d'isso.

— E diz que o general Bonaparte... o... primeiro consul...

— O imperadôr, replicou brandamente *Girhardi.*

— Pois sim, o imperadôr... o imperadôr está ainda em Turim, não é verdade? — continua Charney, com ar de quem tem tomado uma grande resolução. — N'esse caso, vou escrever-lhe, vou dirigir uma supplica... ao imperadôr!...

— Oh! bemdito seja Deos! exclama o velho, — porque é elle que lhe inspirou essa bôa idéa, que fêz calar o orgulho humano!... Sim, escreva; peça-lhe a sua graça, e *Fossombroni*, *Cotenna*, e *Delarue*, meus amigos, appôiaram o seu requerimento, do mesmo modo que o meu, para com o ministro *Marescalchi*, o cardeal *Caprara*, e mesmo *Melzi*, que acaba de ser nomeado ministro da justiça do novo reino d'Italia. Meu caro

companheiro! talvez que sahiâmos juntos da prisão, no mesmo dia! o senhor para recomeçar a sua vida activa e forte, e eu para seguir minha filha aonde ella me quizer levar.

— Perdôe, senhor, perdôe, se não me mostro ainda inteiramente satisfeito com essas altas protecções, que com tanta benignidade e desinteresse me offeréce, e do que sou sincéramente reconhecido; mas é ao imperadôr em pessoa que o meu requerimento deve ser entregue, hoje mesmo, ou ámanhã de manhã, o mais tardar. Poderia garantir-me um mensageiro, decidido e fiel, que fosse capaz d'isso?

— Sim! — diz o velho, depois de reflectir um momento; — posso garantir-lhe um, em quem confio tanto como em mim mesmo.

— Não recêia porem comprometter-se por esses assignalados serviços que tem a bondade de prestar-me?

— O prazer de obsequiar não deixa ouvir os recêios, meu caro senhor. Possa eu contribuir d'algum modo para alliviar o seu infortunio, e o resto pouco me importa! sei resignar-me aos decretos da Providencia. »

Charney sente-se profundamente commovido por essas palavras tão simples, e contempla o velho com olhos enternecidos.

— Oh! quanto dezejava apertar-lhe a mão! lhe diz elle, levantando o braço para a janellinha. *Girhardi* passa o seu atravéz da grade; mas em vão, porque longo espaço medêia entre as duas mãos amigas! Ins-

pirado então por um d'esses sentimentos de terna exaltação, tão vivos no coração d'um recluso, desata com presteza o seu lenço do pescôço, pega-lhe por uma ponta, deita a outra a Charney, que a apanha com transporte, e um duplo apêrto, uma dupla emoção imprimem repetidas vezes um affectuoso estremecimento a esse estôfo insensivel!

Ao retirar-se e ao passar junto de *Picciola*, Charney murmura : « Heide salvar-te! »

Apenas entra no seu quarto, toma o mais branco e o mais fino de seus lenços de cambraia, talha com esméro o palito que lhe serve de penna, renova a sua tinta, e começa o seu trabalho.

Quando está prompto o requerimento, que bem crueis angustias causa a seu orgulho revoltado! torna ao páteo, uma cordinha desce da janella de *Girhardi*, Charney ata-lhe o seu requerimento, e logo depois é puxada de dentro com presteza.

Passada uma hora, já a pessoa encarregada de entregar a petição ao imperadôr caminhava, acompanhada d'um guia, atravéz dos valles de *Suse*, de *Bussolino* e de Santo-Jorge, costeando a margem direita do *Doria riparia;* ambos iam a cavallo, mas debalde picavam as suas cavalgaduras para chegarem mais depressa, continuos obstaculos lhes embargavam o transito. Chuvas abundantes tinham tornado o caminho quasi impraticavel; o rio tinha trasbordado em diversas partes, e numerosas torrentes pareciam unir o *Do-*

ria aos lagos de *Avigliano*. Já o clarão das forjas de *Giaveno*, que ao longe scintillavam, dava signal de que a luz do dia ia apagar-se. Obrigados então a tomar o caminho real, ganharam, não sem custo, a magnifica avenida de *Rivoli*, e era alta noite quando chegaram a Turim. Foi ahi que souberam que o imperadôr tinha partido essa mesma tarde para Alexandria.

LIVRO SEGUNDO

I

No outro dia, desde o romper d'alva, a cidade de Alexandria trajava todas as suas galas. Uma população immensa circulava já nas suas ruas tapizadas, cobertas de flôres e de bandeiras. A multidão dirigia-se alternativamente da casa da camara, aonde estavam alojados Napoleão e Josephina, para o arco de triumpho, elevado na extremidade do arrabalde, por onde elles deviam passar na sua visita ás illustres planicies de Marengo.

Por todo o caminho d'Alexandria a Marengo era a mesma multidão de pôvo, o mesmo alarido, a mesma festa. Nunca a romaria a Nossa Senhora do Loreto, nunca as ceremonias do Jubileo em Roma tinham attrahido affluencia igual á que então se dirigia para esse campo de batalha apenas arrefécido.

É que ahi vai ter lugar o acto mais importante das festas do dia. O imperadôr Napoleão deve assistir a um combate simulado, dado em commemoração da victoria alcançada n'esse mesmo lugar, cinco annos antes, pelo primeiro consul Bonaparte.

Ao longo do caminho vêem-se mêsas postas e theatros ambulantes, aonde os manjares e a opera estão ao alcance de todos.

Na longa e unica rua da aldêia de Marengo todas as casas, transformadas em outras tantas hospedarias, presentam a imagem da confusão e do movimento. A todas as janellas, para attrahir e tentar os concurrentes, pendem *mortadellas* e presuntos de fiambre, grinaldas de perdizes e de galinholas, rosarios de *croquetes* e de biscoitos. Entram, sahem, empurram-se uns aos outros, Italianos e Francezes, paisanos e soldados; as montanhas de *macarroni*, as pyramides de *massapães*, de *lasenha* e de *rabiolos* desapparecem nas mãos dos compradôres! Nas esguias e obscuras escadas encontra-se e choca-se a linha ascendente com a descendente; alguns levam á cabeça as suas provisões, pensando pô-las assim ao abrigo da rapacidade de seus visinhos; mas do meio das trévas lá sahe um braço mais comprido e mais déstro que os d'elles, que lhes subtrahe o appetitoso fardo, quer sejam fructas, quer uma codorniz assada, quer um d'esses afamados pasteis de Turim, ou um *stufato* na sua terrina, que, contenente e conteúdo, tudo desapparece! e as garga-

lhadas, e as chufas correm dos primeiros até aos ultimos degráos! O ladrão da linha ascendente, contente com a sua prêza, vira-se para descer, no emtanto que o roubado da linha descendente, obrigado a ir procurar novos alimentos, quer tornar a subir; e toda a turba, abalada por esse imprevisto fluxo e refluxo, forçada a viravoltêar, no meio de risadas, de juras e de murros, distribuidos as cégas, é expulsada, parte na rua, parte nas salas, aonde as bacchicas cantigas tem feito esquécer já os sermões dos pobres frades, a que esse pôvo, tão fanatico como folgasão, assiste com igual prazer.

Atravéz das mêzas carregadas de manjares, dos bancos cheios de gente, d'uns para outros quartos, parece que se multiplicam as *signoras* e as *gianninas* da casa; umas, com os seus aventaes de differentes côres, os seus cabellos empôadas, e o engraçado punhalzinho na cintura, ainda hoje seu inseparavel e principal enfeite; outras, com o seu curto saïote verde, as suas longas tranças pendentes, com as orelhas e o peito ornados de ricos brincos e adereços, e os pés descalços!

A estes quadros, tão vivos e animados, do caminho e da aldêia, do interior e da rua; a esses susurros, a essas cantigas, a esses gritos, a essas risadas, a esse ruîdo de palavras, de cópos e de pratos, outros quadros, outros ruîdos vẽem presto succeder-lhes.

Dentro d'uma hora o canhão trôará contra a aldêia,

canhão quasi inoffensivo, é verdade, e que apenas quebrará... algumas vidraças! N'essa rua retumbarão apenas os gritos dos soldados no seu guerreiro enthusiasmo; e cada uma d'essas casas desapparecerá, sim, debaixo do fôgo da mosqueteria... mas de polvora secca. Sentido então com o saque! cuidado com as provisões de todo o género! cuidado mesmo com as bellas *giannìnas* de pé descalço; porque a guerra simulada imita ás vezes em tudo a verdadeira! Imita-a sobre tudo no brilhantismo de seus espectaculos; e com effeito nada mais admiravel e magestôso do que aquelle que agora se prepára nos campos de Marengo!

Um thrôno magnifico, ornado de bandeiras e d'outros tropheos guerreiros, se eleva sobre uma das raras collinas d'aquella vasta planicie; as tropas de todas as armas, de todos os uniformes, marcham já com passo accelerado para tomarem as suas respectivas posições. Os clarins, as musicas, os tambôres, a artilheria, as carretas de campanha atordôam os ouvidos e abalam o terreno. Os ajudantes de campo, vestidos com os seus brilhantes uniformes, vão e vẽem, cruzando-se em mil direcções. As bandeiras da infanteria, os estandartes da cavallaria ondulam com o vento, que faz ao mesmo tempo fluctuar as ondas d'esse mar de penachos e de plumas tricolôres; e o sol, esse principal e infallivel convidado das festas de Napoleão, esse lustre radiôso das pompas do império, mostra-se em todo o seu esplendôr, fazendo scintillar o ouro dos

bordados, o bronze dos canhões, os capacetes, as couraças, e as sessenta mil bayonetas eriçadas pela planicie. Diante das tropas entrando a *marche-marche* no campo das suas operações, a multidão de curiosos, obrigada a recuar, descreve um immenso circulo, similhante ás ondas do Océano, quando uma enorme vaga vem d'improviso abalrôa-las. Diversos lanceiros, correndo ao galope sobre os grupos retardios, limpam rápidamente o campo.

A aldêia fica deserta, as vistosas barracas levantam-se, os theatros ambulantes somem-se, e já se não ouvem nem cantigas, nem risadas. Vêem-se de todos os lados, no vasto ambito da planicie, homens a correr, havendo interrompido os seus divertimentos ou as suas refeições ; mulheres a fugir, espavoridas com o brilhar dos sabres e das lanças, com o rinchar dos cavallos, levando quasi de rastos os seus filhinhos.

Correndo-se agora com a vista as fileiras do exército, ainda todo unido e sob as mesmas bandeiras, pelo porte dos soldados, por certo ar de arreganho, ou de silenciosa tristeza, impresso em seus rôstos, reconhecer-se-hão sem difficuldade aquelles que as ordens do general em chéfe, o marechal Lannes, têem d'antemão designado para serem os futuros vencidos, ou vencedôres.

Lá parte já o illustre marechal, seguido de um numeroso estado-maior, para reconhecer o campo sobre o qual elle não ha muito tão valorosamente figurára, e

para marcar a cada um o seu pôsto, as suas obrigações. Devem-se ahi repetir os principaes movimentos executados no terrivel dia 14 de junho do anno de 1800, ommittindo-se comtudo as faltas que por ventura se commetteram ; porque é uma lisonja estratégica, um estrondoso madrigal que se prepara para o novo imperadôr e rei.

Alinhavam-se portanto ja as tropas, avançando ou retrogradando, segundo as ordens do chéfe, quando retumbantes symphonias se fazem ouvir sobre o caminho d'Alexandria. Um vago murmurio vai augmentando e propagando-se pelas numerosas populações, que, protegidas pelas margens do *Tanaro*, do *Bormida* e do *Orba*, ou pelos barrancos de *Tortona*, formam o fluctuante e animado recinto d'essa vasta arêna. Eis que os tambôres batem a generala, as musicas rompem os hymnos, ouvem-se de todos os lados vivas e acclamações, hrilham as espadas, abatendo-se; resôam as armas nos seus promptos e unanimes manêjos; e uma brilhante carruagem, puchada por oito soberbos cavallos ricamente ajaezados e brazonada com as armas de França e d'Italia, vem depôr ao pé do thrôno Josephina e Napoleão.

Este, depois de haver recebido as homenagens de todas as deputações de Italia, dos Enviados de Lucca, de Genova, de Florença, de Roma, e até da mesma Prussia, insoffrido do repouso, lança-se com presteza sobre o seu cavallo de batalha, e subito relampeja toda a

planicie, um denso véo de fumo cobre os espectadôres.

São estas as festas do joven conquistadôr. Guerra para o divertir nos seus momentos de descanço; guerra para o cumprimento de seus altos destinos! Só ella contentava essa alma ardente, nascida para o dominio, e que só a conquista do mundo inteiro poderia deixar socegada!

Um official, designado pelo imperadôr, explicava a Josephina, isolada sobre o seu thrôno, e quasi atemorisada por esse grandioso espectaculo, o segredo d'essas evoluções e o fim de tão magestosos movimentos. Mostrava-lhe o Austriaco *Mélas* expulsando os Francezes da aldêia de Marengo, derrotando-os em *Pietra-Buona*, em *Castel-Ceriolo*, e Bonaparte fazendo-o d'improviso parar no meio do seu triumpho, só com novecentos homens da sua guarda consular. Chamalhe depois a attenção sobre um dos momentos decisivos da batalha: os republicanos recuam; mas eis que *Desaix* apparece sobre o caminho de Tortona. A terrivel columna Hungara, sob o commando do general *Zach*, move-se pesadamente, e marcha ao seu encontro...

No entanto que o official fallava ainda, Josephina apercebe-se que ha um ligeiro susurro não longe d'ella; e mandando indagar a causa, dizem-lhe que uma rapariga, depois de haver imprudentemente ultrapassado a linha das operações, arriscando-se a ser mil vezes es-

magada n'alguma das cargas da cavallaria ou pelas carretas da artilheria, occasionava esse tumulto, obstinando-se, apezar da resistencia das sentinellas e das admoestações das pessoas da comitiva, em querer chegar até ao thrôno, e fallar a Sua Magestade.

II

Com a noticia que desde pela manhã o imperadôr tinha partido de Turim para Alexandria, a filha de *Girhardi* (pois que é ella que, acompahada d'um guia, se havia encarregado da supplica de Charney), ficou por um instante succumbida, talvez mais por effeito do cançaço, que por desacorçôamento. Porem lembrando-se logo que n'esse momento um pobre prezo põe n'ella toda a sua esperança, posto que a não conheça, nem saiba qual é a mão que se encarregou da sua importante mensagem; sem fazer attenção ao tempo, á fadiga ou ao risco de chegar demasiado tarde, Thereza persevéra na sua generosa emprêza, significando ao guia que o termo da sua jornada não é Turim, mas sim Alexandria.

« Ho! ho! exclamou o guia, coçando a orelha; os meus cavallos, posto que de segunda muda, tēem ja

a sua conta, e eu tambem a minha. Alexandria!... É longe de Turim, não sabe?

— Rasão de mais para nos pôrmos a caminho immediatamente.

— Vou por-me a caminho, senhora, lhe responde elle tranquillamente, mas será para virar as costas tanto a Alexandria como a Turim! Tenho, a meio caminho de Rivoli, um primo que vai cazar a filha; hade-nos alojar de graça, os meus cavallos e eu; é outro tanto de ganhado, sem contar a bôda! »

E como ella se queixava : « Não recuso, replicou elle, de a reconduisir amanhã a Fenestrella, como haviamos convencionado. Está por isso ainda? Não? *Buon viaggio, signora!* »

Tudo o que a pobre menina poude dizer para o fazer mudar de resolução foi inutil; nada o fêz sahir da sua tenacidade piémontêza.

Entrada na via da dedicação, Thereza não olhava mais para traz.

Decidida a continuar só zinha o seu caminho, pedio á dona da estalajem aonde havia parado, na rua *Doria Grossa*, de lhe procurar algum modo de transporte para Alexandria, o mais breve possivel. A estalajadeira mandou um de seus môços á cidade com esse fim; porem debalde a percorreo elle em todos os sentidos, da porta de Suse á porta do Pô, da porta Nova á porta do Palacio, carruagens publicas e particulares, carros, bestas d'aluguel, de sella ou d'albarda, tudo tinha partido ou

estava retido muito tempo antes, por causa das festas d'Alexandria.

Thereza ficoù consternada por tão fatal contratempo. Toda pensativa, com a cabeça baixa, demorava assim estática junto da porta d'entrada, quando o rodar d'um carro, acompanhado do som de campaïnhas, se faz ouvir. Pouco depois páram diante d'essa mesma porta aonde ella estava duas corpulentas mulas, puchando uma d'essas compridas carretas em fórma de arca ou d'armario, com uma porta fechada a cadeiado, de que usam os feirantes para levarem as suas mercadorias e o mais que lhes parece, e que têem adiante só uma estreita táboa, a que chamam *banquetta*, para assento do conductôr, e, quando muito, d'outra pessoa mais que vá em sua companhia.

O marido e a mulher, dónos d'esta espécie de arca de Noé rodante, descendo do seu thrôno, exhalaram um grande suspiro de satisfação, bateram com os pés, estenderam os braços, para se desentorpecerem e despertarem, e saudando a estalajadeira com ar de conhecidos velhos, foram refugiar-se aos dois cantos da chaminé, offerecendo as mãos e o rôsto á consoladôra chamma do fôgo de lenha que ahi crepitava. Havendo saboreado alguns instantes esse confôrto, e depois de recommendarem que tivessem bem cuidado nas suas mulas, que as cobrissem e lhes dessem bôa ração, pediram tambem a sua cêia, porque queriam deitar-se cêdo.

No emtanto que a estalajadeira e seus criados se occupam de seus differentes mistéres, Thereza, sempre pensativa, dolorosamente impressionada no meio de todos esses preparativos, não cogitava senão no tempo que ia passando, na esperança que se perdia, na flôr que se finava !

« Uma noite ! uma noite inteira ! diz ella comsigo, — e poderei eu dormir, quando o desgraçado conta os minutos !... ámanhã ! E quem sabe se ámanhã os mesmos obstaculos se offerecerão que me impéçam de partir ? »

E olhava attentamente para os conjuges feirantes, tão gostosamente repôtreados aos lados da chaminé, como se n'elles estivesse a sua unica resurça ! Ignora todavia que caminho elles tomarão, ou se poderão encarregar-se d'ella ; mas pouco habituada a achar-se só entre estranhos, não ousa interroga-los a esse respeito ; e ainda que excitada pelos seus bons desêjos, retida pela sua timidêz, avançando um pé, com a bôcca entr'aberta, ficava assim parada, indecisa e muda, quando uma criada da estalajem se lhe apresenta com uma véla accêza e uma chave na mão, designando-lhe o quarto em que deve passar a noite,

Chamada assim repentinamente ao sentimento da sua posição, forçada a decidir-se, Thereza affasta ligeiramente com o braço a *giannina*, e dirigindo-se aos dois espôsos, que se achavam saboreando a sua succulenta cêia :

« Desculpem, senhores, a minha indiscrição, lhe diz ella com uma voz trémula; mas desejava saber que caminho tencionam seguir quando deixarem Turim?...

— O d'Alexandria, minha bella menina.

— O caminho d'Alexandria! Ah! foi o meu bom anjo que aqui os conduzio!

— O seu bom anjo deveria ter escolhido melhor caminho do que aquelle por onde nos trouxe, *signorina!* (lhe diz a mulher). Estâmos moîdos como se nos tivessem dado uma sova de páo!

— Não obstante (ajunta o marido) haverá alguma cousa em que lhe possâmos ser uteis?

Precisando chegar quanto antes a Alexandria, para um negocio urgente, e não se encontrando na cidade modo algum de condução, desejava que me prestassem esse serviço, que eu saberia bem reconhecer, lhe responde Thereza.

— É impossivel! diz a mulher.

— Se dez libras de França podem convir-lhes por esse incommodo?...

— Com muito gôsto a satisfariamos, replica o marido; mas, em primeiro lugar, a *banquetta* é tão estreita, que difficilmente se poderiam ahi assentar tres pessoas. É verdade que a menina não deve tomar muito campo; porem ha ainda outro inconveniente : é que nós vamos ao *mercato* de Revigano, perto de Asti, que é apenas a meio caminho de Alexandria.

— Não importa, lhe diz Theresa; basta que me con-

duzam até ás portas de Asti; mas havemos de partir esta noite mesmo, immediatamente.

— É impossivel! absolutamente impossivel! repete o par feirante! — Nós não vendemos nem o nosso somno, nem o nosso commodo.

— Dobrarei a somma que prometti, ajunta a afflicta menina, em voz baixa. »

O marido olha para a mulher, como para consulta-la.

« Não! não! diz esta; é querer apanhar uma doença com toda a certeza! além de que, *Losca* e *Zoppa* precisam descançar, e parece-me que não hasde querer mata-las?...

— Quatro peças de cinco francos! murmura o marido por entre os dentes, vinte francos por tão pouco tempo!...

— *Losca* e *Zoppa* valem mais alguma cousa! »

Comtudo, a idéa das quatro bonitas peças redondas, o engôdo d'um ganho tão facil não tardaram em afugentar do espirito dos interesseiros vendilhões qualquer outra consideração. Depois d'alguma fraca resistencia ainda d'um lado, e reïteradas supplicas do outro, as mulas são a final aparelhadas para pucharem o exotico vehiculo, e Thereza, embrulhada na sua capa, por causa do frio da noite, arranjando-se o melhor que pode sobre a exigua *banquetta*, entre o marido e a mulher, parte de Turim, seriam onze horas da noite.

Impaciente de chegar ao termo da sua jornada, e de podêr quanto antes transmittir uma bôa noticia a Fe-

nestrella, Thereza desejára sentir-se transportada n'uma ligeira e impetuosa sege, puchada por cavallos tão rapidos como o vento! mas infelizmente a enorme carroça que a conduz parece feita de chumbo; as tranquillas mulas que a pucham vão lentamente, passo a passo, levantando mui devagarinho um pé depois do outro, seguindo o fastidioso compasso das campaïnhas que as enfeitam! A triste viajante soffre ao principio com resignação este martyrio, esperando que talvez a continuação do andar despertaria os pobres animaes, ou que o chicote do seu dôno lhes fizesse alargar o passo; porem vendo que este apenas se contentava com fazer de quando em quando um pequeno estalo com a lingua para excitar a indolente parelha, não poude conter-se por mais tempo, ponderando ao seu conductôr a grande necessidade que tinha de chegar quanto antes a Asti, a fim de vêr se podia estar em Alexandria pela manhã cêdo.

« Minha bella menina, lhe responde elle, pensa que tenho muito gôsto em passar a noite a contar as estrellas? Mas é necessario que o feirante tome cuidado da sua fazenda! A minha consta de louça e de vidros, que vou vender á feira de Revigano; e se as minhas mulas tomarem o freio nos dentes, pode muito bem acontecer que, em lugar de pratos, chicaras e copos, tenha apenas cacos para guarnecer a minha loja, quando lá chegar!

— Ah! meu Deos! exclama Thereza, afflicta. — Mas

não será possivel ao menos ir um pouco mais depressa?

— É querer a minha ruîna!

— Se soubesse a pressa que tenho de chegar?

— E nôs tambem, meu anjo! mas nem por isso nos devemos expôr a quebrar tudo. »

Todavia, para d'algum modo a contentar, o bom louceiro multiplicou, durante alguns instantes, os seus estalinhos com a lingua; porem as mulas estavam demasiado costumadas ao seu cadenciado passo, para mudarem d'elle tão facilmente.

Thereza sentio então amargamente de se não ter antes informado do tempo que devia levar até Asti; sentio sobre tudo não ter ella mesmo percorrido Turim, que muito bem conhecia, a fim de achar algum modo mais prompto de transporte; mas agora não havia outro remedio senão resignar-se; e foi o que fez.

A carroça continuava a mexer-se pesadamente; *Losca* e *Zoppa* não iam nem mais depressa, nem mais devagar, excepto que, caminhando pela orla da estrada, não faziam rebôar a calçada com o estridôr das rodas e o som das ferraduras. O feirante e sua mulher, que até então não tinham ficado um instante calados, ponderando todas as eventualidades do seu commercio na feira de Revigano, agora já se não ouviam; e na escuridão da noite, no meio d'esse silencio, apezar do frio que lhe entorpecia os pés, Thereza começava tambem a dormitar, acalentada pelo som monótôno e compas-

sado das campaïnhas. A sua cabeça, balanceando da direita para a esquerda, procurava alternativamente um apôio, ora sobre o hombro do marido, ora sobre o da mulher, ora reclinando-se pesada sobre o peito.

« Encoste-se bem sobre mim, lhe diz o seu benévolo conductôr; e bôas noites, minha bella *signorina!* »

Ella seguio o conselho, arranjou-se o melhor que poude, e adormeceo inteiramente.

Dormio tão bem durante muitas horas, que só o alvôr do dia matutino lhe fez abrir os olhos. Ficou sobresaltada de se achar assim ao ar livre, no meio d'uma estrada! porem recobrando presto a memoria, e olhando em tôrno de si, foi com surprêza, com afflicção, que vio a carroça sem se mexer; o feirante, sua mulher, e até as proprias mulas, roncando profundamente; mesmo a eterna e dissonante musica das campaïnhas estava inteiramente parada!

Thereza avista, não mui distante, para a sua rectaguarda, o cimo de varias torres e campanarios; e os vapôres da manhã, desenhando exoticas figuras n'um restricto horizonte, mostravam-lhe, phantasticamente grupadas, as summidades do *Superga*, do castello das *Mil-Flôres*, do da *Vinha da Rainha*, da Igreja dos Capuchos, e todas as bellas decorações da magnifica collina de Turim!

« Misericordia! meu Deus! exclama ella, aonde estâmos nós? apenas temos deixado os arrabaldes da cidade! »

O louceiro acorda a estes gritos, e depois de haver esfregado os olhos, apressa-se em tranquillisar a afflicta menina :

« Estâmos perto de Asti, lhe diz elle ; e esses campanarios que vê, já lá para traz, são os de Revigano. Não ha razão de queixa contra *Losca* e *Zoppa;* apenas começaram agora a dormitar um pouco, e as pobres bestas deviam ter na verdade bastante necessidade d'isso ! Deos queira que ellas não aproveitassem esses momentos em que passei pelo somno para trotarem mais depressa ! Thereza sorrio-se. « Vamos, continua elle, a caminho ! »

E sacudindo inesperadamente o seu chicote, acordou ao mesmo tempo sua mulher e as mulas.

Á porta de Asti, o honrado louceiro ajudou a descer Thereza com toda a cortezia, e despedindo-se d'ella, fazendo o signal da cruz com as quatro peças de cinco francos que recebeo, deo uma viravolta ás mulas, para retomarem o caminho de Revigano.

Ametade do caminho estava finalmente feito; mas Thereza já tinha perdido a esperança de chegar a Alexandria a tempo de ahi encontrar ainda o imperadôr. « Comtudo, dizia ella comsigo, um imperadôr não se deve levantar muito cêdo ! » Oh ! como ella desejára resubmergir no horizonte esse sol, que já annunciava a sua vinda por um incremento de luz ! Parecia-lhe que tudo em tôrno de si deveria resentir a agitação que a atormenta ; que iria vêr toda a população de Asti

já alevantada, preparando-se a partir para Alexandria; e então não duvidava que, n'essa infinidade de seges e de carruagens de toda a espécie, encontraria tambem para ella um lugar, por mais infimo que fôsse.

Qual seria pois o seu espanto, ao entrar na cidade, de achar as ruas todas desertas e silenciosas! A luz do sol apenas ahi começava a penetrar, e só esclarecia os tectos dos edificios mais elevados ou os zimborios das igrejas.

Lembra-se então d'um de seus parentes maternos que habitava Asti havia muitos annos, e que talvez lhe fosse de grande proveito n'esta conjunctura. Vendo portanto, atravéz das vidraças d'uma casa abarracada, uma luz ainda accêza, bate á porta para se informar ahi da morada d'esse parente.

Alevanta-se com effeito uma das vidraças, e uma voz sêcca e rouquênha lhe responde, que o individuo por quem pergunta havia tres mezes habitava a sua casa de campo de *Monbercello*; e torna a fechar a janella, sem mais ceremonia.

Só, no meio da rua, Thereza começava a assustar-se da sua isolação. Para fortalecer seu animo abatido, põe-se de joelhos e recita as suas orações da manhã diante do nicho d'uma *Madona*, alumiado ainda por uma pequena lampada. Tinha apenas terminado as suas rézas, quando ouve os passos d'um homem que para alli se encaminhava :

— Far-me-hia o obsequio, senhor, lhe diz ella, de me indicar a estação dos *omnibus* aonde possa tomar um lugar para Alexandria?

— Não pense n'isso, minha bella menina, lhe responde o desconhecido; todos os lugares estão tomados ha mais de tres dias. — E continuou o seu caminho.

Após este vem outro individuo, a quem Thereza faz a mesma pergunta.

Est'outro interpellado pára, e olhando para ella com um ar carrancudo e irado:

— É uma apaixonada dos Francezes, pelo que vêjo? *Razza maledetta!* — lhe diz elle, e affasta-se ainda mais rapidamente que o primeiro.

A pobre menina fica por algum tempo tão assustada, que só recobra animo, quando vê um joven operario que sahia de sua casa a cantarolar, e a quem, pela terceira vez, se decide a reïterar a sua informação.

— Ah! ah! *signora!* — lhe diz elle com ar folgazão, — quer ir vêr uma batalha? Mas aquillo là não é lugar para as bonitas raparigas! Aconselho-lhe que fique cá comnosco; hoje é dia de festa, e os *drudi ballarine* disputar-se-hão pela ter por par. Palavra de honra! a menina vale bem que um homem se bata por ella! Será uma pequena guerra dada por sua causa! Heim! que lhe parece? não é melhor assistir a esta, do que expôr-se a ficar esmagada lá na outra?

E ia-se avançando para pegar pela cintura de Thereza; mas o olhar que ella lhe lançou lhe fez abando-

nar depressa a sua temeraria tentativa, proseguindo o seu caminho e a sua cantilena.

Um quarto e quinto individuos atravessaram igualmente a rua; porem Thereza não pensou mais em interroga-los, dirigindo unicamente a vista para as portas, que se abriam de todos os lados, e para as seges ahi estacionadas. A final, com muito custo e por especial favôr, poude conseguir ser admittida n'um carraõ, para ir só até *Annona*, aonde outro viandante deveria tomar o lugar que ella temporariamente occupava. De *Annona* a *Felizano*, de *Felizano* a *Alexandria*, foram ainda outras contrariedades, outros embaraços; mas ella de tudo triumphou.

Quando chegou a esta ultima cidade, Thereza, sabendo que o imperadôr já tinha partido, não se demorou ahi um só instante, e seguio a pé, com a multidão, o caminho de Marengo.

Opprimida de todos os lados pela turba que a cérca, espiando vigilante os intervallos, seguindo a orla da estrada, a fim de vêr se pode ultrapassar os que a precédem; não dando attenção nem ás tocatas e concertos, nem ao espectaculo dos bufões e saltimbancos, no meio d'esse pôvo de curiosos, que falla, que gesticula, que canta, que berra, que salta d'alegria e d'enthusiasmo, agitando-se em ondas de calôr e de pó, só ella prosegue a sua carreira, indifferente ás festas do dia, seu lindo rôsto inquiéto, seu olhar fixo e preoccupado, enxugando com a mão o suór que lhe corre da fronte,

e offerecendo a gravidade das suas feições como contraste a todos esses rôstos prazenteiros !

A sua energia concentra-se agora toda na vontade de avançar. O termo que pretende attingir, a idéa que a dirige, quasi que se lhe varreram da memoria ; mas a um movimento de — alto ! imposto á multidão pelas primeiras filas do pôvo, recupéra o seu pensamento. Lembra-se de seu páe, atormentado pela sua prolongada ausencia ; porque o guia com quem partio de Fenestrella e que a abandonou em Turim, não iria por certo dar-lhe parte de motivo da sua demora. Pensa em Charney, amaldiçoando talvez a escôlha do mensageiro, e accusando-a de descuido e d'esquecimento ! Leva sobresaltada a mão ao peito, receiando de haver perdido a importante petição !

Depois, seu páe ! seu páe se apresenta de novo a seus olhos ! Vê o veneravel ancião afflcto e desolado por haver cedido ás suas instancias ! Vê-o em acerbo pranto, julgando a sua querida filha perdida !

Ao imaginar assim esse páe adorado, os olhos se lhe arrasam de lagrimas ; e só uma extraordinaria explosão d'alegria, que d'improviso rebenta a seu lado, a faz sahir da sua meditação. Um vasîo immenso se havia formado por detraz d'ella, e á roda d'esse vasîo via-se torvelinhar a multidão. Thereza vira-se, e presto duas mãos prendem as suas de ambos os lados ao mesmo tempo, e, apezar da sua resistencia, do seu cançaço, da sua pouca disposição para um tal diverti-

mento, vê-se forçosamente fazendo parte activa d'uma grande *farandola*[1] que gira sobre a estrada, recrutando por toda a parte as mais bonitas raparigas e os rapazes de mais feição.

Não foi este o menos penôso accidente da sua lide; mas a coragem ainda a não abandôna, porque espera prestes tocar a méta.

Depois de se haver desembaraçado d'esta singular associação, fazendo um ultimo esfôrço para se abrir um caminho atravéz da turba que a precede, avista finalmente a planicie, e seus olhos, surpresos e satisfeitos, detẽem-se alguns instantes a contemplar esse bello exercito alinhado nos campos de Marengo; mas o seu fito é a collina que serve de base ao throno imperial!

Toda a sua força, toda a sua constancia, todo o seu ardôr revivem a essa vista.

Porem como chegar até ahi, atravéz de tantos milhares de homens e de cavallos? Poderia ella acaso só imagina-lo?

Todavia, o que antes lhe servíra de obstaculo a ajudará agora no seu intento.

Os primeiros bandos da multidão, sahidos em torrentes d'Alexandria, para conservarem uma posição favoravel, dividiam-se pela direita e pela esquerda da estrada, ganhando as margens do *Tanaro* e do *Bor-*

[1] Dança popular do Meio-Dia da França e da Italia.

mida. Houve porem um momento em que, impellidos pelos que após elles vinham, tresbordaram tão rápidamente na planicie, que parecia quererem invadir o campo da batalha.

Um centenar de cavalleiros vem ao encontro d'essa turbamulta, e fazendo reluzir as suas espadas nuas e trepudear os seus cavallos, a obrigam, sem muito custo, a entrar nos seus limites. Todos perderam o terreno tão depressa como o tinham ganhado, todos, excepto uma unica pessoa!

N'uma anfractuosidade d'esse mesmo terreno corre uma nascente, cercada d'algumas arvores e d'uma espessa sébe de pilriteiros. Impellida pela vaga dos curiosos, Thereza, pálida, convulsa, dirigindo-se ainda por instincto para esse thrôno elevado na sua frente, havia sido lançada, empurrada até áquella matta de verdura. Atterrada por esta violenta impulsão, recêiando ser esmagada contra as arvores, abraça-se com um álamo para lhe servir de apôio, fechando os olhos, simelhante ao timido menino, que julga evitar o perigo quando cessa de o vêr; e fica assim por algum tempo, aturdida pelo zunido da multidão e da folhagem.

O movimento de retirada de todo esse pôvo foi tão rápido, á approximação dos soldados, que quando Thereza levantou a cabeça e olhou em tôrno de si, vio-se só, inteiramente só, separada do exercito pelo pequeno bosque e sébe d'espinheiros, e do pôvo por

uma densa nuvem de poeira, levantada pela ultima ondulação dos fugitivos.

Penetra então, sem hesitar, atravéz da sébe, no pequeno bosque; e acalmada um pouco a sua emoção, passa a tomar conhecimento do sitio.

Coberta pela rama d'uns vinte álamos e faias, a nascente, encanada no solo, juncada de hera serpejante, de musgo e de conchellos, borbulha brandamente, fugindo por um regato cujas voltas sinuosas podem distinguir-se na planicie pela quantidade de gôlfos e de junquilhos que passamanão as suas aguas. O vapôr que d'ahi se eleva contribue tambem para que Thereza se restabeleça do seu susto e da sua agitação. Parece-lhe achar-se em um d'esses *oasis* de frescura e de repouso dos Indios; e a sébe a defende tanto da poeira, como do calôr e do tumulto. A planicie tinha-se tornado por um instante quasi silenciosa; não se ouvião nem as vozes de commando dos officiaes, nem os vivas da populaça, nem o relinchar dos cavallos.

Mas eis que se apercebe d'um murmurinho extraordinario por cima da sua cabeça, d'um pruïdo, d'uma continua crepitação sobre as arvores!

Levanta os olhos, e vê os ramos dos álamos e das faias cobertos d'uma infinidade de passarinhos, que, expulsados de todos os arredores pela marcha circular e tumulto das povoações, tinham vindo, como ella, refugiar-se n'esse solitario bosquesinho. Dir-se-hia que o terrôr lhes havia paralysado as azas e a voz: nem

um pio, nem o mais leve gorgêio sahia d'esses innumeraveis bandos alados!

Viram invadir quasi o seu asylo, sem pensarem em fugir! de tal modo o arruido e o espectaculo que os cerca lhes tem incutido mutismo e estupôr! Regimentos de cavallaria, com as suas musicas de clarins e de timbales, avançam-se e vẽem estacionar-se sobre esse mesmo terrêno onde ha pouco o pôvo se agitava, e nem por isso os pobres passarinhos abandonão o seu abrigo! Aguçando sómente o bico, saltando de ramo em ramo, virando-se d'um lado e d'outro, parecem inquiétos por não saberem qual será o fim de tudo isto! Foi esse movimento, essa agitação, esse murmurinho, augmentado pela folhagem, que surprehendeo a bella Turinesa.

Mas esses soldados, cortando-lhe toda a communicação com a estrada, vẽem depressa attrahir exclusivamente as vistas da triste menina, cercada por toda a parte de tropa.

— Bem sei, diz ella comsigo, que isto é uma guerra inoffensiva; e se fui imprudente, Deos, que conhece o fim dos meus esforços, me protegerá!

Dirigindo-se depois para o lado opposto, avançando até á extremidade do cómoro, entrevê, a uns tresentos passos de distancia, o thrôno imperial, aonde Josephina e Napoleão acabam de assentar-se.

Esse intervallo é por vezes occupado por tropa, executando as suas manobras; mas por vezes tambem o

terreno fica desembaraçado e offerece uma passagem possivel.

Thereza toma animo; é chegado o momento!

Afasta os espinhos para transpôr a sébe... mas de repente lembra-se, com um sentimento de confusão e de vergonha, do seu desalinho! As suas transas estão desfeitas, os seus lindos cabêllos cahem-lhe desgrenhados sobre as faces; as suas mãos e o seu rôsto estão cobertos de suor e de poeira. Apresentar-se assim diante dos soberanos da França e da Italia, era arriscar-se a ser expulsada, era comprometter talvez o bom exito da sua missão.

Entra de novo no seu retiro, chega-se á nascente, desata o seu chapéo de palha, sacode os seus negros cabellos, e com os seus ágeis e delicados dêdos arranja as suas transas, refaz os seus *bandós*, endireita a sua romeira; e ajoelhando depois, procura vêr-se na agua cristalina como em um espêlho; lava cuidadosamente o rôsto e as mãos, e termina, assim ajoelhada, recitando uma ferverosa oração por seu pae e por Charney, esta innocente *toilette*, feita no meio d'um exercito!

Ah! não offerece por ventura esta scena um d'esses graciosos bosquêjos d'*Albano*, sobresahindo d'improviso sobre um grande quadro de batalhas de *Salvador Roza?*

No emtanto que ella espreitava uma nova occasião favoravel á passagem que intenta, ouvem-se de repente, de vinte differentes lados, estrondosas descargas d'ar-

tilheria. O solo estreméce; a pobre menina fica immovel, estupefacta, e os passaros empoleirados sobre as arvores, despregando todos a um tempo um rápido vôo, dando gritos, chocando-se uns contra os outros, viravolteando, dirigem-se para os bosques de *Valpedo* e para a tapada de *Voghera.*

Tinha-se travado a peleja.

Thereza, aturdida com o estrondo da artilheria, intimidada por todo esse ruidoso tumulto, tinha ficado n'uma espécie de torpôr, com os olhos fixos sobre esse thrôno, que tão depressa via radioso, como eclipsado por um denso véo de lanças e de bayonetas.

Passada uma meia hora, durante a qual outro qualquer pensamento que não fosse o do terrôr pareceo abandona-la, recobra em fim a sua energia. Examina com mais tranquilidade os obstaculos que tem a vencer até que chegue a esse outeirinho embandeirado, e não os julga insuperaveis.

Duas columnas d'infanteria, prolongando-se sobre uma extensa linha, e cujos flancos vinham appôiar-se na base da matta em que Thereza se achava, haviam engajado n'esse momento um vivissimo fôgo uma contra a outra. Ella esperava poder escapar atravéz d'esse nevoeiro de polvora, sem ser apercebida; porem hesitava ainda, quando alguns husares, para metigar a sêde que os devora, vẽem invadir o seu asylo.

Thereza não hesita mais : a sua corajem corrobora-se por um accésso de pavôr; deita a correr por entre as

duas columnas d'infanteria, e quando o fumo vem a dissipar-se, os soldados ficam surpresos de vêrem no meio das suas cohortes um vestido branco, um chapéo de mulher, uma rapariga linda, encantadôra, que, apezar dos seus gritos e exclamações, prosegue na sua fuga!

Um esquadrão de couraceiros vinha ao galope appôiar uma das linhas. O capitão esteve a ponto de esmagar a pobre Thereza debaixo dos pés do seu cavallo; porem sustendo-o ainda a tempo, abaixa-se e tira-a a si por um braço; e jurando, amaldiçoando, sem se informar por que motivo uma rapariga se achava assim só no meio do campo da batalha, encarrega dois soldados de a conduzirem ao pôsto das mulheres, que, segundo a sua phrase militar, era a tribuna da imperatriz.

Teve que montar á garupa d'um dos soldados, e foi assim que chegou á tribuna elevada nos faldas do outeiro que servia de base ao thrôno, e aonde estavão as damas da imperatriz, os camaristas, alguns ajudantes de campo e os deputados das cidades de Italia.

Chegada a esse ponto, tocando em fim a meta, Thereza já não podia deixar de levar ávante a sua emprêza. Tinha superado demasiadas difficuldades, para se deixar vencer pela ultima; por isso, quando, á sua exigencia de fallar ao imperadôr, lhe responderam que elle n'esse momento se achava á testa do seu exercito, ella prompta retorquio:

« Pois bem! fallarei á imperatriz! »

Tão difficil era porem uma cousa como outra. Para se desembaraçarem da sua importunidade, tentaram intimidá-la; mas foi baldado esse recurso! Disseram-lhe que era forçôso ao menos que esperasse o fim das evoluções; porem não quiz estar por isso, e ía afôuta dirigir-se ao thrôno, quando a retiveram. Ella debateu-se com os que a seguravam, elevou a voz com vehemencia, e foi esse susurro que chamou a attenção da imperatriz.

II

A um signal da angélica Josephina, a que todos logo obedeceram, Thereza vio-se desembaraçada dos que a retinham; e correndo, ainda agitada pela lucta que acabava de sustentar, chegou palpitante até aos degráos do thrôno. Ajoelhando, tira do sêio um lenço, que agita com vivacidade, e exclama :

« Senhora ! senhora ! um pobre prêzo !... »

Josephina, não comprehendendo o que significa esse lenço que se lhe apresenta :

« É alguma petição que quer entregar-me? lhe diz ella com bondade.

— Ei-la aqui, senhora ! ei-la aqui ! É uma petição d'um infeliz prêzo ! »

E as lagrimas corriam em fios pelas faces da bella requerente, cujo rôsto era todavia animado por um celeste sorriso d'esperança. A imperatriz responde-lhe

com igual sorriso; estende-lhe a mão, obriga-a a levantar-se, e inclinando-se para ella, com essa amabilidade que a caracterisava :

« Vamos, vamos, minha filha, socégue! É algum prêzo por quem particularmente se interessa, pelo que vêjo? »

As rosas das faces da joven postulante fazem-se ainda mais vivas, e abaixando os olhos :

« Nunca lhe fallei... mas é tão infeliz!... Lêde, senhora! » murmura ella.

Josephina desdobra o lenço, e enternéce-se ao contemplar o quadro de misérias e de privações de todo o génera a que estão sujeitos os tristes prêzos, do que é prova esse lenço, servindo de papel, tão trabalhosamente impresso d'uma tinta ficticia!... porem apenas lê a primeira palavra do requerimento, pára e diz á interessante menina :

« Mas é ao imperadôr que elle se dirige?

— Que importa, lhe responde Thereza, não sois vós a sua espôsa, a imperatriz? Lêde, senhora! lêde, por Deos! é cousa tão urgente! »

Estava-se então na maior força do combate. A columna Hungara, posto que metralhada pela artilheria de *Marmont*, tinha tornado a tomar o seu formidavel impulso. Os generaes Zach, e *Desaix* achavam-se emfim em presença um do outro, e de seu choque ia resultar a salvação ou a perda do exercito. O canhão trôava de todos os lados; o campo da batalha parecia abrazado, e os gritos dos soldados, unidos aos guer-

reiros tangêres, agitavam os ares como um desenfreado furacão.

Entretanto, a imperatriz lia o que se segue:

« SENHOR,

« Duas pedras de menos no páteo da minha prisão não farão por certo alluir os fundamentos do vosso império, e tal é com tudo a unica graça que respeitosa e instantemente ouso implorar da clemencia de Vossa Magestade. Não é sobre mim que desêjo recaiham os effeitos da vossa magnanimidade; mas na lugrube morada aonde expio as minhas culpas, um unico ser foi capaz de procurar algum linitivo aos meus soffrimentos; um unico ser tornou menos acérba a minha existencia. Foi uma planta, senhor; foi uma flôr, que furtuitamente veio nascer entre duas pedras da calçada do páteo, aonde me é permittido ir por vezes respirar o ar e contemplar o firmamento! Ah! não vos apresseis, senhor, de me accusar de delirio ou d'imbecillidade! Esta flôr foi para mim um manancial dos mais agradaveis e consoladares estudos; foi, fixados sobre ella, que meus olhos se abriram á verdade; devo-lhe a tranquillidade, devo-lhe talvez a vida! Amo-a emfim, senhor, porque o não direi? amo-a como vós amais a gloria!

« Porem esta pobre planta está agora a finar-se, por falta de espaço e de terra. O commandante de Fenestrella remeteo a representação que lhe fiz a este respeito ao governador de Turim, e quando este a comprehenda

ou queira responder-lhe, já a minha planta terá deixado de existir!

« Eis o motivo, senhor, porque ouso dirigir-me directamente a Vossa Magestade, de quem uma só palavra pode tudo, até mesmo salvar a minha flôr! Ordenai pois que sejam arrancadas essas duas pedras, que tão pesadas lhe são a ella como a mim. Salvai-lhe a vida, salvai-me da desesperação!

« É de joelhos que vos implóro; e juro-vos, senhor, que uma tal graça nunca mais sahirá do meu coração!...

« Porque mereceria ella a morte? Sería por ventura por haver metigado o golpe que a vossa poderosa mão quiz descarregar sobre mim? Porem foi ella tambem que quebrantou o meu orgulho; foi ella que fez com que agora possa humilhado prostra-me a vossos pés!... Da eminencia do vosso duplo thrôno, dignar-vos-heis, senhor, de abaixar sobre nós a vossa vista? Comprehendereis acaso as intimas relações que podem haver entre um homem e uma planta, n'esta solidão aonde o triste prêzo só tem uma existencia vegitativa? Não, não podeis comprehende-lo! e oxalá que nunca experimenteis o que podem o desterro e o captiveiro, mesmo sobre o espirito mais forte e mais soberbo!... Não me queixo todavia da minha sorte; mereci-a, sei supporta-la com resignação; prolongai-a, que ella dure tanto como a minha vida; mas tende compaixão da minha planta!

« Dignai-vos porem fazer attenção, que esta graça que

implóro de Vossa Magestade é hoje mesmo que deve ser concedida! Podeis deixar a espada da lei suspensa por algum tempo sobre a cabeça do condemnado, levantando-a depois para lhe perdôar, quando vos approuver; mas a natureza segue outras leis, differentes das dos homens. Dois dias mais, e talvez que o proprio imperadôr Napoleão, com todo o seu podêr, nada possa em favôr da planta do prêzo de Fenestrella.

« CHARNEY. »

Uma formidavel descarga d'artilheria rebenta d'improviso; um denso véo de fumo, variegado de circulos, de rhombos de fôgo dos cem mil raíos depedidos pela fuzilaria, cobre o campo da batalha; mas pouco depois parece que lá do firmamento se estende um braço potente, correndo esse véo de nuvens que occulta os combatentes, e um sol radioso deixa como assombrados os espectadôres pelo magnifico espectaculo que se lhes apresenta! Acabava de executar-se essa brilhante carga em que *Desaix* havia perdido a vida. O general *Zach* e os seus Hungaros, atacados de frente pelo general *Boudet*, accommettidos sobre o seu flanco esquerdo pela cavallaria de *Kellermann*, torvelinhavam em desordem, e o intrépido consul, restabelecendo immediatamente a sua nova linha de batalha de Castel-Ceriolo a Santo-Julião, retomava a offensiva, derrotava os Imperiaes sobre todos os pontos, e obrigava o general *Melas* a tocar a retirada.

Esta subita mudança de posição, esses grandes movimentos do exercito, esse fluxo e refluxo de homens, obedecendo á voz d'um chéfe, só, immovel no meio d'essa apparente desordem, bastavam para exaltar a mais fria imaginação! Com effeito, dos grupos de espectadores em derredor do thrôno partem enthusiasticos vivas e applausos, que obrigam a imperatriz a sahir da profunda meditação em que estava absorvida. D'essas ultimas e brilhantes manobras, d'esses magestosos espectaculos representados diante d'ella, a nova rainha d'Italia nada havia observado, toda attenta, preoccupada, com os olhos fixos sobre o singular requerimento que conserva na mão, mesmo depois de o haver lido!

O seu primeiro movimento foi para tranquillizar Thereza, que, em pé diante d'ella, estava igualmente pensativa, estranha ao que á sua vista se passava.

Trespassada por esse dôce olhar, cheio de tão lisongeiras promessas, certa agora de obetêr o que pertende, cahe de novo sobre os degráos de thrôno, e beija mil vezes com reconhecimento, com ternura, essa mão tão delicada e tão poderosa, aonde brilha o annel nupcial de Napoleão...; e apenas o campo se torna livre, corre em procura d'uma igreja, d'uma capella aonde possa em silencio derramar as suas lagrimas, as suas acções de graça aos pés da Virgem, essa outra protectôra dos afflictos.

IV

Como se não sentiria commovida a imperatriz com a leitura d'essa supplica, de que cada palavra excitava toda a sua sympathia! Josephina tambem adorava as flôres; era a sua sciencia, a sua paixão; e, mais d'uma vêz, havia esquécido o brilhantismo e o pêzo da grandeza, observando um botão que se entre-abria, ou a structura d'uma corolla, nas suas bellas estufas da *Malmaison.*

Com mais satisfação contemplava ella as ricas côres dos seus cactus do que a purpura do seu manto imperial; e os arômas exhalados pelas suas magnolias procuravam-lhe mais deliciosas sensações do que todos os venenosos incensos dos seus cortezãos. Era alli que ella gostava de exercer as funcções magestáticas. Reunidas sob o mesmo sceptro, milhares de tribus vege-

taes, vindas das quatro partes do mundo, erão por ella classificadas, arregimentadas por ordens e por familias; e quando um de seus subditos, recentemente chegado, se lhe apresentava pela primeira vêz, procurava logo, por meio da analyse, informar-se circunstanciadamente da sua idade, dos seus costumes, do seu nome e da sua familia, designando-lhe depois o seu lugar proprio entre a multidão de seus irmãos; porque cada pôvo tinha alli a sua bandeira, e cada familia o seu guião.

Seguindo o exemplo de Napoleão, ella respeitava as leis e os costumes dos póvos vencidos. As plantas de todos os païzes encontravam nas estufas da *Malmaison* o seu sôlo primitivo e o seu clima natal; era um mundo em miniatura. Viam-se, n'um circumscripto espaço, as planicies e os rochêdos; a terra das florestas virgens e a arêa dos desertos; os bancos de marne e de argilla; lagos, cascatas, e pantânos arenosos; passava-se dos calôres do trópico ás refrigerantes sensações das zonas as mais temperadas. Todas essas differentes raças cresciam e multíplicavam-se ao pé umas das outras, separando-as unicamente uma fraca barreira de verdura, ou uma fronteira de vidraças.

Quando Josephina ia ahi passar a sua revista, tanto os seus sentidos, como o seu espirito, eram agradavelmente impressionados. A hortensia recordava-lhe a sua filha querida; e todas as gloriosas campanhas da Italia e do Egypto alli tinham os seus representantes. A soldanella dos Alpes, a violeta de Parma, a adonida de

Castiglione, o craveiro de Lodi, o salgueiro e o plátâno do Oriente, a cruz de Malta, o lyrio do Nilo, o hybiscus da Syria, a rosa de Damietta, eram as suas conquistas, erão o seu quinhão das prêzas, depois das victorias de seu heroico espôso. E d'essas conquistas aos menos algumas ainda conserva a França!

Mas entre todas essas riquezas vegetaes, ella tinha ainda a sua flôr de predilecção, o seu bello jasmin da Martinica, cuja semente, apanhada por ella, semeada por ella, cultivada por ella, lhe fazia lembrar o seu paiz natal, a sua infancia, os seus enfeites de donzella, o ninho paterno, e os seus primeiros amôres com seu primeiro espôso!

Ah! como ella comprehende bem a afflicção, os temôres de Charney pela sua planta! Elle deve ama-la como um pae extremôso ama a sua filha unica! E poderia acaso deixar de enternece-la a sorte do infeliz prêzo? A viuva de *Beauharnais* nem sempre teve por morada um palacio imperial; nem ella poderá esquécer-se nunca do seu tempo de captiveiro! Além disso Josephina conheceu outr'ora esse Charney, tão feliz, tão soberbo, tão desdenhôso no meio dos prazeres do mundo, tão despresadôr das mais ternas affeições humanas! — Que metamorphose se operou n'elle? Quem poude desarmar esse espirito orgulhoso? Recusavas curvar-te mesmo ante o proprio Deos, e eis-te agora de joelhos, implorando humildemente a graça da tua planta! Oh! ella te será conservada!...

As ultimas evoluções das tropas, todo esse vão simulacro de batalha, enfastiam e impacientam agora a imperatriz, que recêia perder um d'esses instantes, tão preciosos para a existencia da flôr do prêzo.

Por isso, quando Napoleão, depois da batalha, se dirigio a ella, acompanhado de todos os seus generaes, esperando sem duvida receber as suas felicitações, e ainda agitado por essa guerreira fadiga que tanto lhe aprazia :

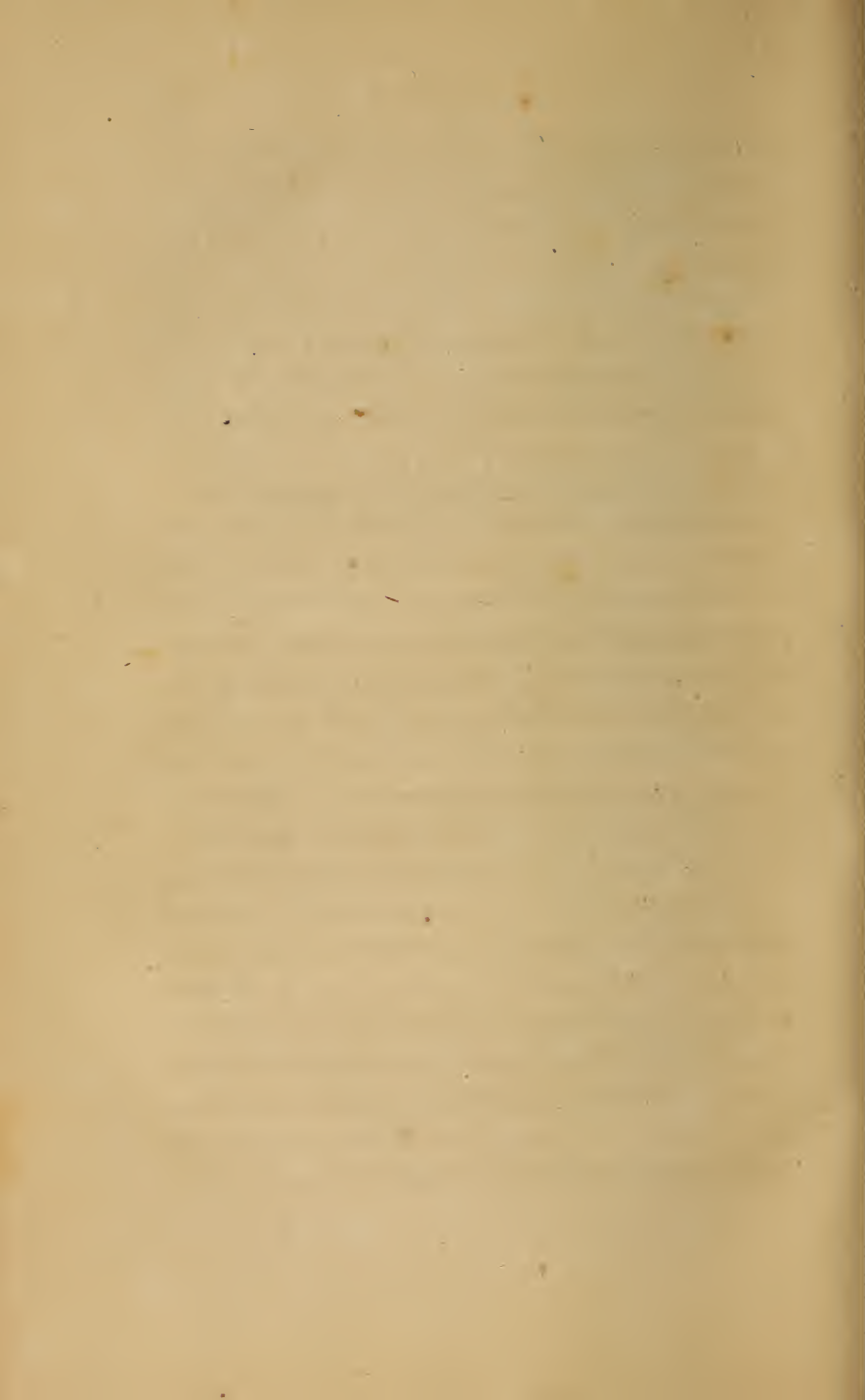
« Senhor! uma ordem para o commandante de Fenestrella! um expresso, immediatamente! — exclama ella, com um olhar scintillante, com uma voz imperiosa, como se fosse d'uma nova batalha que se tratava, tocando-lhe a sua vêz de desenvolver toda a actividade do commando em chéfe! E ao mesmo tempo, pegando pelas duas pontas do lenço, mostrava-o assim desembrulhado ao imperadôr, para que podesse lêr immediatamente o que n'elle estava escripto.

Napoleão, depois de a medir dos pés á cabeça, com ar maravilhado e descontente, virou-lhe as costas, e deixou-a. Dir-se-hia que havia acabado ahi a sua revista, e que a imperatriz tinha sido a ultima inspeccionada.

Dirigio-se então, segundo costumava, a visitar o campo da batalha, d'esta vêz não ensôpado de sangue humano, e aonde só jaziam por terra algumas espigas das nascentes seáras.

Fêz uma destribuição de condecorações da Legião

de Honra a alguns dos velhos soldados, que cinco annos antes tinhão figurado n'aquelle mesmo campo d'um modo mais sério, bem como aos principaes magistrados da républica cisalpina, e foi depois, acompanhado pela imperatriz, collocar a primeira pedra d'um monumento destinado a perpetuar a memoria da batalha de Marengo. Acabada essa ceremónia, o imperadôr, a imperatriz, os embaixadôres, os magistrados, o pôvo e o exercito, tudo tornou para Alexandria.

E a sorte de Picciola ainda ficou por decidir!

V

Á noite, depois do jantar, Napoleão e Josephina achavam-se por um momento sós em uma das salas da casa da camara d'Alexandria que lhes servia de aposento; um, assentado em uma cadeira de braços e encostado a uma mêza coberta de veludo escarlate orlado de cachos de ouro, appôiava a cabeça sobre as duas mãos, parecendo meditar, não por certo sobre objectos desagradaveis, porque em seu rôsto se lia um interior contentamento; e a outra, diante d'um grande espêlho, admirando, com uma ingénua satisfação, a elegancia do seu trajo e a riquêza dos seus enfeites.

Mas a final, cançada de tão longo silencio e julgando a occasião opportuna para tratar novamente do objecto da petição do prêzo de Fenestrella, de que na primeira vêz se havia mostrado pouco habil advogado, pela sua

precipitação e pela má escôlha do momento, foi assentar-se do outro lado da mêza, defronte de seu marido, encostando-se como elle, e affectando como elle um ar de abstracção; até que, olhando um para o outro, com um meigo sorriso :

« Em que pensas tu? lhe diz Josephina, acariciando-o com a sua dôce voz e com o seu terno olhar.

— Penso, lhe responde elle, que o diadéma te fica mui bem, e que sería pena se essa joia não fizesse parte dos teus adôrnos ! »

O sorriso de Josephina desappareceo gradualmente; o de Napoleão, pelo contrario, tornou-se mais saliente, porque gostava de combater essas penosas apprehensões que ella não podia deixar de ressentir, quando pensava no gráo de elevação a que recentemente haviam chegado. Mas não era por ella que tremia, essa nobre creatura!

« Não gostas por ventura vêr-me antes imperadôr do que general? proseguio elle.

— Gósto, sim; porque, como imperadôr, tendes em vossa mão o thesouro das graças, e justamente agora tenho a pedir-vos uma... o perdão d'um infeliz condemnado. »

D'esta vêz, foi do rôsto do espôso que o sorriso desappareceo, para passar ao da espôsa. Napoleão franzio a testa, precaucionando-se contra a influencia que Josephina exercia sobre o seu coração, e temendo ser arrastado por fraquêza a algum passo menos reflectido.

« Sempre a mesma, Josephina! tinhas-me comtudo promettido não procurar mais interromper assim o curso da justiça! Pensas que o direito de perdôar só nos é concedido para satisfazer os caprichos do nosso coração? Não, não devemos fazer uso d'elle senão para metigar a applicação demasiado rigorosa da lei, ou para reparar os erros dos tribunaes. Dar sempre a mão aos seus inimigos, é querer augmentar-lhes o numero e a insolencia.

— Todavia, senhor, replíca Josephina, contendo com difficuldade o riso prestes a escapar-lhe, haveis de conceder-me infallivelmente a graça que imploro de Vossa Magestade!

— Duvído!

— E eu não. Em primeiro lugar e antes de tudo, peço-vos a destituição de dois... oppressôres! Sim, senhor, é forçoso que elles sejam demittidos, expulsos mesmo de seus postos, se tanto for necessario! »

E ao fallar assim, punha o lenço diante da bôca, porque vendo o ar attónito do imperadôr, custava-lhe a retêr o riso.

« Como! és tu que me excitas a punir, Josephina?... Vejamos, de que se trata?

— De duas pedras de calçada, senhor, que estão de mais n'um páteo! »

E as risadas, retidas com tanto custo, fizeram em fim explosão. O imperadôr levanta-se, e lançando-lhe os braços ao pescôço, olhando-a com ternura e com surprêza.

« Como! que queres dizer com isso? Duas pedras de calçada! zombas de mim?

— Não! diz ella, levantando-se tambem e appôiando as suas duas mãos cruzadas sobre o hombro de seu marido, com essa sua inimitavel e irresistivel graça [1]:

« D'essas duas pedras de calçada depende uma existencia preciosa! Prestai-me attenção, senhor, para que possais bem comprehender o que tenho a dizer-vos. »

Expõe-lhe então o objecto da súpplica escripta no lenço e tudo o que a sua portadôra lhe contou a respeito do prêzo, cujo nome todavia passou em silencio; fallou-lhe da interessante menina, da sua dedicação, dos seus esforços para executar a sua árdua emprêza; e fallando assim do prêzo, da sua flôr, do amôr que elle lhe consagrava, as palavras affluiam aos seus lábios, meigas, ternas, carinhosas, cheias d'esse encanto, d'essa eloquencia, que seu coração tão naturalmente lhe subministrava.

E o imperadôr escutava-a, sorrindo-se e admirando o anjo que tinha por consorte.

[1] Vêja-se a estampa do frontispicio.

VI

Charney contava as horas, os minutos, os segundos. Parecia-lhe que as mais ligeiras divisões do tempo se accumulavam umas sobre as outras para opprimirem a sua flôr e esmagala! Dois dias tinham decorrido, sem haver novas do mensageiro. Ghirardi, posto que interiormente inquiéto e atormentado, sem saber o que pensar d'esse longo silencio, allega todavia obstaculos, afiança o zêlo e a efficacia da pessoa encarregada da mensagem (sem designar sua filha), procurando assim entreter no coração do seu companheiro uma espe rança, que se extingue no seu.

« Thereza! minha filha! que será feito d'ella? o que lhe terá acontecido? » repetia elle afflicto.

O terceiro dia era igualmente passado, e a sua filha sem vir!

Durante todo o quarto dia, Ghirardi não appareceo

á sua janellinha. Charney não poude vê-lo; porem se escutasse attentamente, tería ouvido talvez as fervorosas préces, acompanhadas de suspiros, que o triste pae dirigia ao céo, acceitando o terrivel golpe sobre elle descarregado!

Parecia que um negro véo tinha de repente cahido sobre aquella já por si tão triste morada, aonde ha pouco todavia, apezar da falta de liberdade, alguns raios de satisfação vinham acaso apparecer.

A planta ia progressivamente definhando-se, e Charney, inconsolavel, assistia á agonia de Picciola! Mais d'uma consideração o angustiava : recêiava perder o objecto das suas agradaveis occupações, o encanto da sua vida, e de se haver inutilmente aviltado. Que! debalde haveria elle curvado a sua altiva fronte! sujeitar-se-hia a mendigar uma graça, a prostrar-se humilhado, e ver-se-hia expellido com desdem! E como se tudo se conjurasse contra elle, Ludovico, antes tão franco, tão communicativo, evitava agora de lhe dirigir sequer uma unica palavra. Taciturno e brusco, vinha, subia, passava, fumava sem ceremonia no seu cachimbo, sem lhe importar com elle para nada, parecendo despreza-lo por causa da sua infelicidade! É que Ludovico, logo que teve conhecimento da recusa do commandante, previo o momento em que ia achar em opposição o seu dever com as suas affeições, e como era forçôso que o dever tivesse a primazia, fez-se brutal e grosseiro, para assim adquirir coragem. Os rigôres vão agora, sem du-

vida, augmentar, por isso redobra tambem o seu máo modo.

Assim praticam ordinariamente aquelles a quem a educação não tem civilisado. Comprimem os generosos impulsos da sua alma, quando lhes é necessario executar alguma rigôrosa obrigação, ignorando a arte de dourar a pilula da amarga theriaga!

Nunca foi por palavras que Ludovico deu provas da bondade de seu coração, mas pelas suas acções; estas são-lhe agora vedadas, cala-se; e a secreta compaixão que resente pelo homem de quem é obrigado a ser o tyrano subalterno, manifesta-se por accessos de cólera contra esse mesmo homem! Procura tornar-se insensivel, a fim de podêr preencher as suas obrigações como agente de ordens inexoraveis. Se assim consegue fazer-se detestado, tanto melhor! mais facil lhe será o seu dever. É forçosa a guerra entre o padecente e o algôz, entre o prêzo e o carcereiro!

Quando chega a hora de ir levar o jantar ao prêzo, Ludovico vê Charney em pé diante da sua planta, em uma profunda e cruel contemplação; mas, bem differente d'outr' ora, quando, com um agradavel sorriso, comprimentava a sua afilhada, dando-lhe os carinhosos nomes de *Giovanetta*, de *Fanciuletta*, e informando-se da saude do *signor* e da *signora*, atravessa agora o páteo mui apressado, fingindo não ter apercebido o conde, e que vai levar-lhe o seu jantar de que deve estar impaciente.

A um movimento porem que este fêz, seus olhos se encontraram, e Ludovico parou surprêzo, ao vêr a extraordinaria mudança feita em suas feições depois de tão poucos dias! A impaciencia e a espéra tinham coberto a sua fronte de profundas rugas, os beiços descórados, as faces sumídas, os olhos encovados, davam-lhe o ar d'um espectro, que a sua barba crescida e a desordem de seus cabellos e do seu trajo ainda tornavam mais saliente! Ludovico fica involuntariamente alguns instantes immovel, enternecido por essa vista; mas de repente, lembrando-se sem duvida das suas resoluções, pisca ironicamente os olhos, levanta os hombros com um ar de indifferença, assobia uma das suas árias e ia proseguir o seu caminho, quando, com uma voz dolorosa, mas expressiva, Charney lhe diz :

« Que lhe fiz eu, Ludovico?

— A mim?... a mim?... Nada! responde o carcereiro, perturbado por esse tom queixôso, e mais commovido do que desejára parecer.

— Pois bem! continúa o conde, dirigindo-se a elle e pegando-lhe na mão, salvêmo-la! ainda é tempo!... achei um meio de o podêr fazer, sem comprometimento da sua parte... Sim! o commandante não terá nada a dizer; ignora-lo-ha mesmo... Procure-me só uma pouca de terra e um caixote... alevantaremos as pedras, por um instante sómente... ninguem se aperceberá d'isso... e transplanta-la-hemos...

— Ta, ta, ta! pronunciou Ludovico, retirando brus-

camente a sua mão das do conde : — que o diacho leve o goiveiro, que já nos tem atormentado bastante a todos, a começar pelo senhor, que por certo vai recahir doente! Corte-a, e pônha-a a secar para fazer tisanas, que é para que ella agora serve! »

Charney lançou-lhe um olhar d'indignação e de desprêzo.

« Se o senhor soffresse só, muito embora! mas o pobre *apanha-moscas*, que ficou privado de sua filha, que a não verá mais talvez!... e tudo isso por sua causa!...

— Sua filha! como?... exclama o conde, parecendo que os olhos lhe sahem das suas orbitas, e com ar de terreficado.

— Sim, é isso, como? continuou o outro, pondo no chão o cêsto com as provisões do jantar, e encruzando os braços, na attitude de quem vai dar uma sevéra reprehensão : « Chicotêam-se os cavallos, e não se quer que a sége côrra! crava-se o punhal no peito, e admiram-se de que elle faça ferida mortal! *Ó que frascheria!* »

« Metteu-se-lhe na cabeça escrever ao imperadôr; fêz a sua vontadinha, mui bem! É contra as ordens do commandante, que o ha de punir, segundo entender, e nada mais justo! Mas era-lhe necessario um portadôr para a sua carta, porque ella não podia ir por si só, nem o senhor leva-la, e esse portador, esse mensageiro, foi a *Giovanna!*

— Que! a filha de Ghirardi... foi ella!...

— Faça-se de novas! Pensa que a sua correspondencia com o imperadôr iria pelo telégrapho? Esse occupa-se com outras cousas! O certo é que o commandante descobrio toda a alhada... Não sei como!... Pelo guia, sem dúvida; porque a *Giovanna* não podia correr assim só por montes e valles. Agora a porta da cidadella é-lhe vedada; não verá mais seu pae; e de quem é a culpa? »

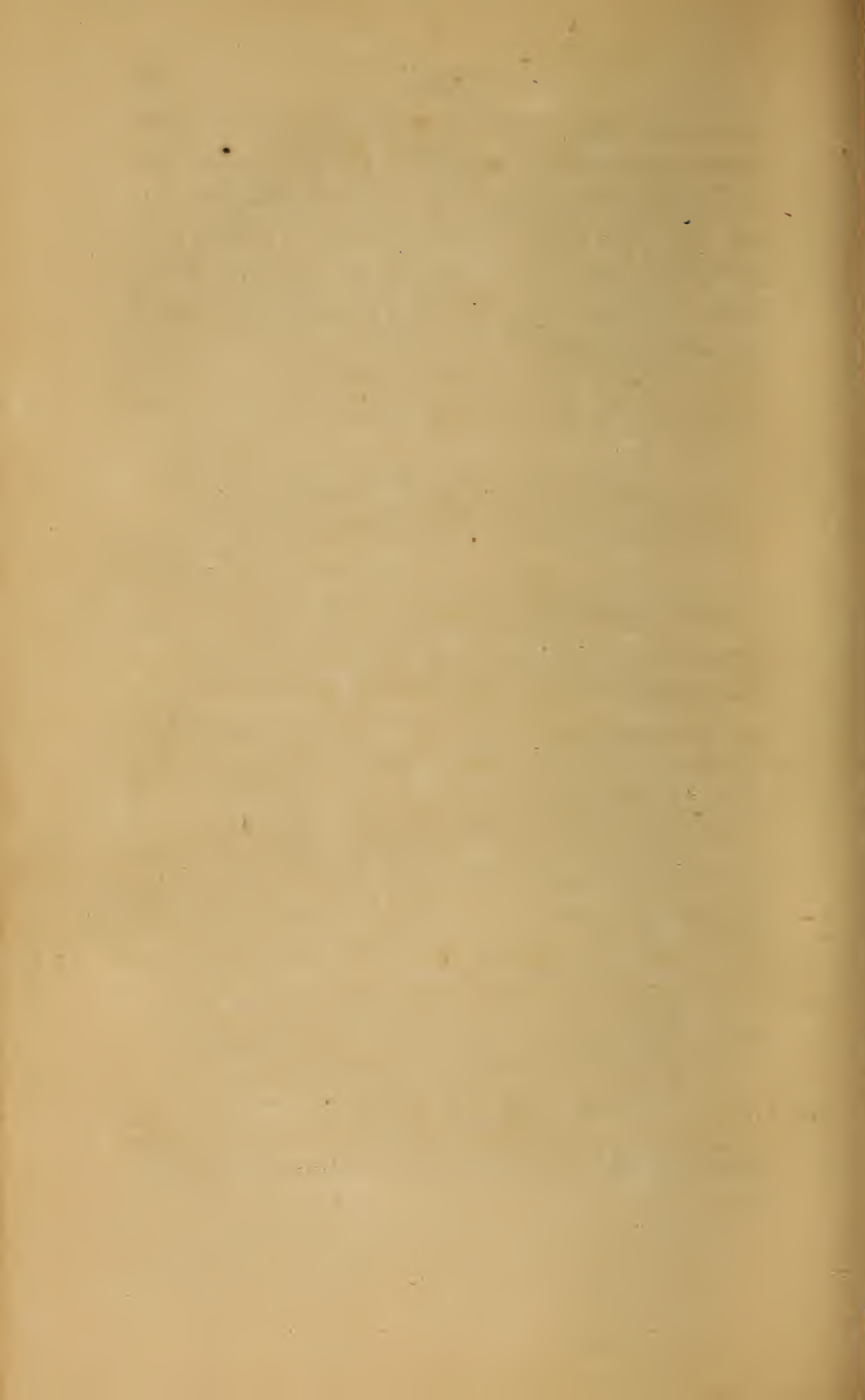
Charney cobre o rôsto com as duas mãos.

« Infeliz vélho! exclama elle; a sua unica consolação! E sabe elle?...

— Sabe tudo desde hontem. Vêja como elle deve ama-lo!... Mas o seu jantar arreféce. »

E Ludovico levanta o cêsto, e leva-o para o quarto do prêzo.

O conde cahio atterrado sobre o seu banco. Veio-lhe por um momento á idéa acabar d'uma vêz com Picciola, e de a arrancar elle mesmo; mas faltou-lhe a coragem. Alem d'isso, um vislumbre d'esperança brilhava ainda confusamente a seus olhos. Essa pobre menina, que generosamente se sacrifiou por elle, e a quem fazem tão cruelmente expiar o seu zêlo em soccorrer um desgraçado, está de volta. Talvêz que ella podesse fallar ao imperadôr! Sim, é isso! Ella alcançou sem dúvida o bom resultado da pertenção, e eis o que irritou o commandante contra ella! Porem se elle tem em suas mãos a ordem para a redempção de Picciola, porque

tarda tanto? Mas por fim não terá outro remedio senão obedecer ás ordens do imperadôr! Oh! abençoada sejas tu, nobre menina! infeliz filha, separada do teu adoptado pae... por minha causa! Oh! como eu daria gostôso metade da minha vida por ti!... pela tua felicidade! Da-la-hia... para que te abrissemos sômente a porta d'esta prisão!

VII

Tinha apenas decorrido meia hora, quando dois officiaes civís, cingidos com as suas bandas tricolôres, e acompanhados pelo commandante de Fenestrella, se apresentam a Charney, pedindo-lhe que quizesse subir com elles ao seu quarto. Quando ahi chegaram, foi o commandante que tomou a palavra.

Era um homem bastante corpulento, de testa elevada e saliente, de bigodes espessos e grisalhos, e com uma cicatriz que partia da sobrancelha esquerda, dividindo-lhe o rôsto em duas partes, e vinha terminar sobre o beiço superior inclusivamente. Trazia uma sobre-casaca azul mui ampla e comprida, abotoada até ao pescôço, botas de canhões por cima da calça, o cabello empôado e entrançado por detraz das orelhas, d'onde pendiam duas argolas de ouro; enormes esporas nas

botas, como signal distinctivo do seu pôsto, sem dúvida; porque, tanto pelos seus continuos ataques rheumaticos, como pelos devêres do seu cargo, elle era de facto o principal prêzo da cidadella. Encarregado da guarda de prêzos politicos, pela maior parte pessoas de distincção, affectava de ordinario maneiras cavalleirosas; o seu porte era nobre, a sua voz forte e emphática, no total em fim o coronel *Morand*, commandante de Fenestrella, podia passar por um perfeito militar, no rigôr do termo.

Á vista dos seus modos cortêzes, e dos dois individuos que o acompanhavam, Charney pensou que era sem dúvida a concessão da graça que havia sollicitado do imperadôr que elles vinham communicar-lhe assim officialmente.

O commandante começou por pedir-lhe que quizesse ter a bondade de attestar, diante d'aquelles senhores, se tinha nunca experimentado da sua parte abuso do podêr ou qualquer outra falta.

Este preambulo era de bom agouro. Charney attestou tudo o que elle quiz.

« Sabeis mui bem, senhor, que na vossa doença todos os soccorros vos foram prodigados; se não quizesteis sujeitar-vos ás prescripções dos médicos, isso não foi minha culpa, nem a delles. Julguei tambem que, para vosso completo restabelecimento, vos deveria conceder ampla liberdade de passeardes no vosso páteo o tempo que quizesseis, e ás horas que vos conviesse. »

Charney abaixou a cabeça, como para confirmar e agradecer aquellas attenções; mas a impaciencia começava já a contractar-lhe os lábios.

« Com tudo, senhor, proseguio o commandante, com o tom d'um homem cuja delicadeza e attenções não haviam sido apreciadas, infringisteis as leis regulamentares d'esta casa, leis que não devieis ignorar! Arriscasteis de comprometter a minha responsabilidade para com o senhor governadôr do Piemonte, o general *Menou*, e mesmo para com sua magestade o imperadôr, fazendo chegar á sua presença, sem eu ser ouvido, um requerimento!...

— Fazendo chegar! Então recebeu-o elle? interrompe Charney.

— Sim, Senhor.

— E então?... o infeliz exultava d'esperança!

— Então! responde o commandante, por esse facto sómente, ides ser transportado para uma das enxovias do baluarte velho, aonde ficareis no segrêdo durante um mez.

— Mas em fim, exclama Charney, procurando luctar ainda contra a cruel realidade que vem destruir as suas ultimas illusões : que respondeo o imperadôr?

— O imperadôr não se occupa com essas ridicularias! responde desdenhosamente o commandante. »

Charney assenta-se então na unica cadeira do seu quarto, e tudo o que depois se passou em tôrno d'elle difficilmente poude chamar-lhe a attenção.

« Mas ainda não é tudo, proseguio o commandante. Conhecidos os seus meios de communicação, descobertas as suas relações com o exterior, é natural a conjectura de que a sua correspondencia tenha tido mais extensão. Responda : « Álem da sua missiva a Sua Magestade, escreveo a mais alguem? »

Charney não respondeo nada.

« Tenho ordem para proceder a uma sevéra investigação no seu quarto e em tudo o que lhe pertence, (continuou o velho militar, com um modo ainda mais desabrido) e estes senhores, que são delegados do governador de Turim, vão proceder a ella immediatamente, na sua presença. Antes de proceder á execução d'esta ordem, dezeja fazer algumas revelações? Ellas não poderão deixar de ser favoraveis á sua causa. »

O prêzo guarda o mesmo silencio.

O commandante franze as sobrancelhas, a sua elevada testa cobre-se toda de rugas, e virando-se para os enviados do general *Menou* :

« Vamos, senhores! » lhe diz elle.

Ambos se pozeram logo a prescrutar tudo, desde a chaminé até ao enxergão da cama, até ao fôrro dos vestidos do conde. Durante esse tempo, o commandante passeiava compassadamente no exiguo quarto, batendo alternativamente com uma bengala sobre cada ladrilho do sôalho, a fim de julgar pelo som se elles encobriam alguma excavação secreta, destinada a receber papeis importantes ou mesmo os preparativos

d'alguma evasão. Recordava-se de *Latude* e dos outros profugos da tremenda *Bastilha*, cujos largos e profundos fossos, cujas grades, contra-escarpas, trincheiras e baluartes, cobertos d'artilheria, cujas sentinellas, postadas a todas as entradas e sahidas, a todos os postigos e seteiras, a todos os parapeitos, de nada tinham servido contra a perseverança d'um só homem, munido unicamente d'uma corda e d'um prégo! A *Bastilha* de Fenestrella estava bem longe de parecer-se com a de Paris nos seus meios de segurança. Desde 1796 as suas fortificações só existiam em parte, e apenas uma ou duas sentinellas guardavam de noite as muralhas exteriores.

Depois de prolongadas e minuciosas investigações, nada se havia descoberto de suspeito, a não ser um frasquinho de cristal, contendo um liquido meio cinzento, a tinta ficticia de que o prêzo se servia.

Interrogado sobre os meios empregados para obter aquella tinta, Charney virou-se sobre a sua cadeira para o lado da janella, e pôz-se a tocar com os dedos sobre os vidros, sem dar attenção alguma ao que lhe perguntavam.

Ainda restava a investigar a *necessaria* do conde. Pediram-lhe a chave; elle não a deu, mas deixou-a cahir no chão.

O commandante já não guardava cortezia, nem em seu gésto, nem em seu olhar; a indignação quasi que o suffocava. O rôsto escarlate, os olhos animados,

agitava-se n'aquelle limitado espaço, abôtôando e desabôtôando a sua sobre-casaca com as mãos convulsas, como para dar alguma distracção ao vivo transporte de cólera de que se sente accommetido.

De repente, com um movimento espontaneo, os dois esbirros occupados no inventario da *necessaria* do conde, segurando-a com uma das mãos e esquadrinhando com a outra, chegam-se com presteza para o pé da janella para melhor verem á claridade, e exultando d'alegria, exclamão ambos ao mesmo tempo :

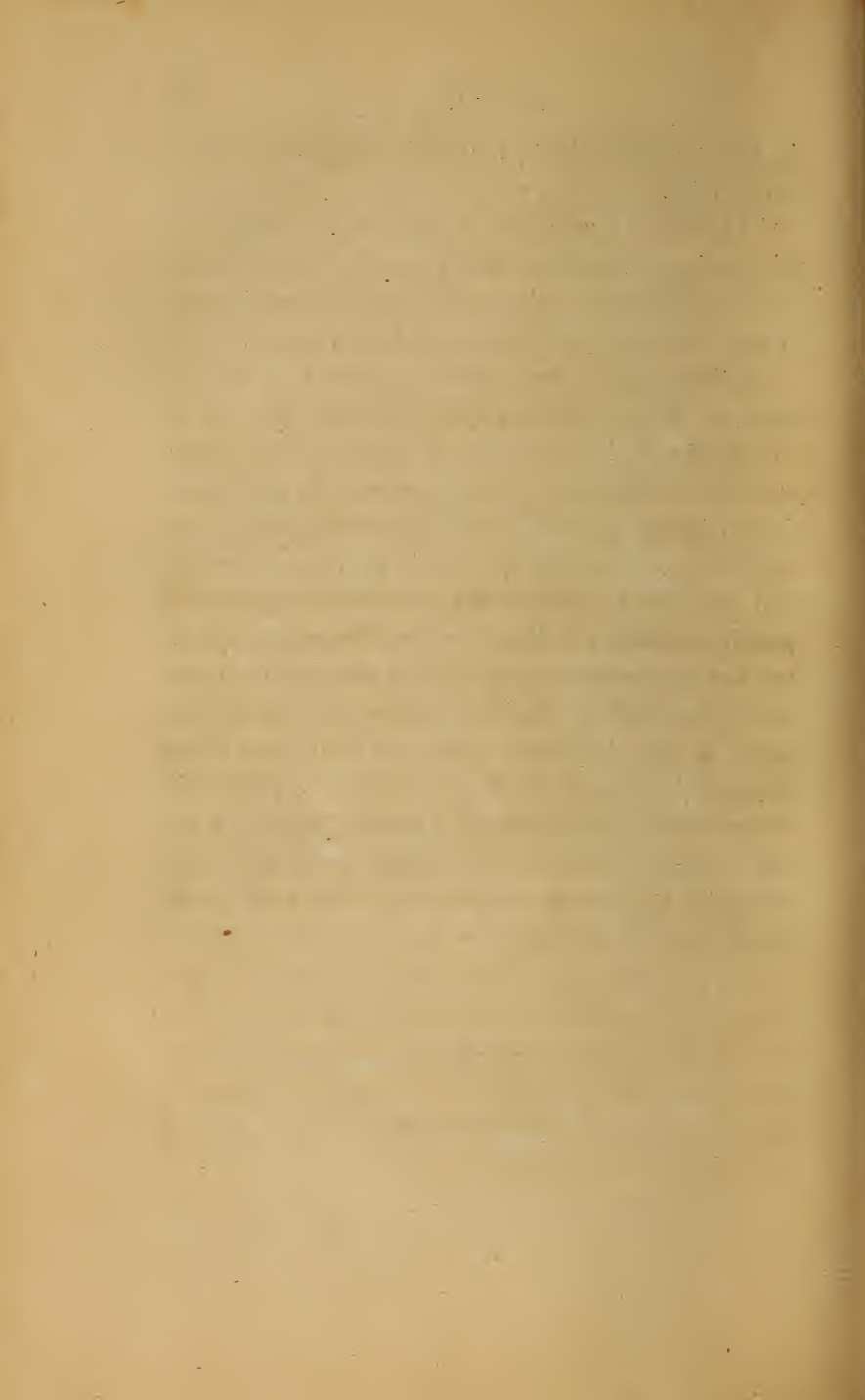
« Démos com ella! démos com ella! »

Tirando então d'um esconderijo da tal caixa uma grande quantidade de lenços brancos de assôar, todos cobertos d'uma escripta mui fina e cerrada, julgam haver descoberto as provas d'uma vasta conspiração.

Ao vêr assim profanados os seus preciosos archivos, Charney levanta-se, estende os braços para se apossar d'elles, abre a bôca... porem dominando-se logo, torna a assentar-se e fica immovel, sem pronunciar uma só palavra. Mas esse espontaneo movimento, tão expressivo, bastou ao commandante para attribuir a mais alta importancia áquella descoberta. Esses lenços foram logo, por sua ordem, mettidos em sacos, numerados e sellados; confiscou-se o frasquinho da tinta, e até o palito que havia servido de penna; lavrando-se de tudo o competente auto, que pediram a Charney de assignar, mas ao que elle se recusou, do que tambem se tomou nota. O prêzo foi depois conduzido á enxo-

via, que o commandante lhe havia designado no baluarte velho.

Ah! quanto o que então se passava na cabeça do nobre prêzo era penôso, vago e confuso! Elle mesmo o não podia depois explicar senão como um sentimento da profunda dôr, que dominava todos os outros.

Não tinha sequer fôrças para manifestar o seu desprêzo, ao vêr o triumpho d'esses homens, tão ufanos e contentes de levarem como corpo de delicto, como provas de conspiração, as suas observações sobre uma planta! Até as suas tão charas recordações lhe eram roubadas!... Só aquelle que se vio de repente despojado das cartas e do retrato da amante idolatrada, quando ia d'ella por longo tempo separar-se, poderá bem comprehender a angustia e a afflicção do triste prêzo! Para salvar Picciola, comprometeu o seu orgulho, a sua dignidade, dilacerou o coração d'um respeitavel velho, destruio a felicidade, a existencia talvez, d'uma interessante e candida menina, e de tudo o que lhe tornava a vida supportavel, nada mais lhe resta, nem mesmo essas linhas com tanto custo traçadas, aonde se resumiam os seus santos estudos!

VIII

A intercessão de Josephina não tinha sido pois tão poderosa como se esperava? — Não. Depois da sua calorôsa e eloquente exposição a respeito da planta e do prêzo, havendo depositado nas mãos do imperadôr o lenço que continha a petição, este, ao lêr o nome de Charney, e recordando-se das singulares distracções, offensivas ao seu orgulho, que a imperatriz tinha manifestado essa mesma manhã durante as guerreiras ceremonias de Marengo, perdeu a bôa disposição d'espirito em que se achava.

« Esse homem está louco! diz elle. Que comédia é essa que elle pertende representar comigo? Um jacobino feito botanico! Parece-me estar ainda ouvindo *Marat* extasiar-se sobre as bellezas da natureza campestre, ou vêr *Couthon* apresentar-se na *Convenção nacional* com uma rosa no peito!

Josephina ia erguer a voz e reclamar contra esse titulo de jacobino, tão ligeiramente dado ao nobre conde, quando n'esse momento um camarista vem previnir o imperadôr que os senhores generaes, bem como os embaixadôres e os deputados das provincias d'Italia, estavam na sala de recepção, para lhe appresentarem as suas homenagens. Elle foi immediatamente recebe-los; e, inspirado mais pela sua presença do que pelo conteúdo da petição, tomou por pretexto o nome do requerente para fazer uma vigorosa censura dos ideológos e dos philosophos, sem esquécer ainda os jacobinos, que, dizia elle, haviam curvar-se sob o seu jugo! E fallando assim, elevava a voz, com um tom de resolução e de ameaça; não porque se achasse tão vivamente animado como fingia estar, mas, habil em aproveitar as circumstancias, queria que as suas palavras fossem ouvidas e repetidas, sobre tudo pelo embaixadôr da Prussia, que fazia parte da assembléa. Era o seu acto de divorcio com a revolução que alli proclamava!

Para agradar-lhe e fazer-lhe a côrte, cada um procurou excede-lo ainda nas suas diatribes contra os revolucionarios. O general governadôr de Turim sobretudo, *Jacques-Abdallah Menou*, esquécendo ou, para melhor dizer, renegando as suas antigas convicções, expraïou-se em virulentos attaques contra os *Catões*, os *Brutos* e os *Scévolas* dos clubs d'Italia e da França. Finalmente, era um côro unanime de imprecações

contra os conspiradôres, os jacobinos, os anarchistas, a ponto tal que Josephina sentio-se por um instante atemorisada por essa terrivel tempestade que ella tinha excitado! Mas dessipado o seu terrôr, chegou-se ao ouvido de Napoleão, e com a sua dôce voz e um ar de zombaria :

« Ah! senhor, diz ella, para que é tanta bulha, tanta irritação? Não se trata de jacobinos, nem de revolucionarios, mas d'uma pobre flôr, que nunca conspirou contra ninguem! »

O imperadôr fêz um brusco movimento de hombros.

« Julgam que me enganam com essas frioleiras? exclama elle. Esse Charney é um homem perigôso, mas não é nenhum tôlo! A flôr é o pretexto... mas o fim é que se arranquem as pedras da calçada. É uma evasão sem dúvida que elle intenta! Tome sentido n'isso, *Menou!* E como é que esse homem poude escrever, sem que a sua petição passasse pelas mãos do commandante? É assim que se exerce a vigilancia nas prisões d'Estado? »

A imperatriz tentou ainda defender o seu protegido.

« Deixemos isso, senhora! » diz elle imperiosamente.

E Josephina, interdicta, confusa, cala-se e abaixa os olhos, não podendo sustentar o terrivel olhar que elle lhe lança.

O general *Menou*, admoestado pelo imperadôr, não poupou as reprehensões ao coronel commandante da fortaleza de Fenestrella, e este, por seu turno, não se

esquéceu de fazer pagar aos prêzos o máo tratamento que por sua causa havia recebido. Separado já de sua filha, a qual, com o coração palpitante d'esperança, apenas chegára aos reductos da fortaleza, havia recebido a peremptoria ordem de nunca mais se aproximar do territorio de Fenestrella! Girhardi tinha essa mesma manhã experimentado, do mesmo modo que Charney, uma véstoría no seu quarto; porem cousa alguma haviam achado que o compromettesse.

Quanto ao conde, mais penosas emoções do que o sequestro dos seus manuscriptos lhe estavam ainda reservadas!

Quando, no transito para a sua nova prisão, desceu ao páteo, acompanhado pelo commandante e pelos dois esbirros, este, como para se vingar do obstinado silencio de Charney durante a sua inquirição, pareceu enfurecido, á vista do caniçado e do banco em tôrno da planta.

« Que significa tudo isto? diz elle a Ludovico, a quem havia mandado chamar a toda a pressa.

— É assim que se exerce a sua vigilancia sobre os prêzos?

— Isso, meu coronel, responde, com uma espécie de grunhido e com hesitação, o carcereiro, retirando com uma das mãos o cachimbo que tinha na bôca, e levando a outra ao seu bonné para fazer a continencia militar: — é a planta de que lhe fallei... que é tão bôa para a gôta e para outras molestias...

— Com a bréca! continúa o commandante, — se deixarmos fazer a estes senhores tudo o que quizerem, os quartos, os corredôres, os páteos e os fossos da cidadella tornar-se-hão bem depressa em outros tantos jardins, em lojas de quinquilherias, n'um muséo em fim! Vâmos, arranque-me d'ahi immediatamente essa mofina herva e tudo o que a rodêia! »

Ludovico olha alternativamente para a planta, para Charney, e para o commandante; murmura por entre os dentes algumas palavras de justificação...

« Silencio! lhe grita o commandante, e obedeça promptamente! »

O pobre carcereiro não tem outro remedio senão calar-se.

Retira novamente da bôca o seu cachimbo, apaga-o com o dêdo, sacode as cinzas, vae pô-lo sobre um parapeito, e prepara-se para executar a terrivel ordem.

Despe a véstêa, tira o bonné, esfrega as mãos... e de repente, como se a cólera do seu chéfe se lhe tivéra communicado, agarra nas esteiras, nos tecidos que cobrem a planta, espedaça-os, atira-os pelo páteo, com ar raivôso; e quando chega a vêz das estacas que sustentam o caniçado, arranca-as uma a uma, québra-as no joelho, e piza-as aos pés! Parece que a sua antiga affeição por Picciola se tornára toda em odio, e que elle tem tambem alguma vingança a satisfazer!

Durante esse tempo, Charney fica immovel, com os olhos ávidamente pregados sobre a sua planta, posta

já a descoberto, como se o seu olhar podesse ainda protegê-la.

O dia estava fresco, o céo nebuloso; o tronco da planta tinha tomado mais vigôr desde a vespera, e d'entre os ramos, quasi murchos, sahiam outros raminhos, viçosos e verdejantes. Dir-se-ia que Picciola recobrava as suas fôrças antes de morrer!

Que! Picciola, a sua Picciola! o seu mundo real e o seu mundo d'illusões, o estêio da sua vida, deixará de existir! E elle, triste proscripto, cuja expiação a Providencia havia suspendido, verá assim cortado o seu vôo ás sphéras da verdadeira sciencia! Como passará elle agora as suas longas horas de captiveiro? Quem occupará o vasio de seu coração? Picciola! o êrmo, povoado por ti, torna a ser ermo! Acabáram-se os projectos, acabáram-se os agradaveis estudos, acabáram-se os sônhos encantadôres, acabáram-se as interessantes observações, acabou-se tudo o que elle amava! Oh! como a sua prisão lhe parecerá agora ainda mais lugubre, e pesado o ar que ahi se respira! Vê-la-ha como um tumulo! o tumulo de Picciola!... Que! esse ramo de ouro, esse ramo sybillino, que tinha a virtude de afugentar os espiritos malfazejos que o atormentavam, perdê-lo-ha para sempre! O philosopho incrédulo, de coração de gêlo, hade ainda resurgir!... Não! antes a morte de que tornar a viver n'essa obscura e frigida noite de que ella o livrou!

N'esse momento Charney distingue como uma som-

bra por entre as grades da janellinha do muro fronteiro : era o velho Ghirardi.

— Ah ! diz elle comsigo, roubei-lhe o seu unico bem, privei-o de sua filha ! Vem agora sem dúvida para gozar do meu tormento, para me amaldiçôar !... Tem mil razões para isso ! O que é a minha desgraça em comparação da sua ?

Quando se virou para esse lado, vi-o apertando as grades de ferro da janella com as suas débeis mãos, trémulas d'emoção. Charney não ousa levantar a cabeça para pedir misericordia a esse unico homem, cuja estima dezeja conservár, temendo achar sobre seu nobre rôsto o merecido signal do queixume ou do desprêzo! mas seu olhar, vindo por fim a encontrar-se, esse olhar, repassado de terna compaixão, que lhe dirige o pobre pae, esquécendo os seus soffrimentos para partilhar os do seu companheiro d'infortunio, penetra-o até ao mais intimo do coração, e duas lagrimas, as unicas que ainda havia derramado, lhe correram pelas faces !

Lagrimas bem dôces eram essas ; porem um résto d'orgulho fêz com que logo as secasse, recêiando ser taxado de cobarde fraquêza por esses homens que o rodêavam

De todas as testimunhas d'esta scena, sô os dois esbirros, espectadôres indifferentes, pareciam não comprehender cousa alguma d'esse drama a que assistiam. Examinavam alternativamente o prêzo, o vélho, o com-

mandante e o carcereiro, maravilhados das emoções, vivas e diversas, estampadas sobre todos esses rôstos, e perguntando em voz baixa um ao outro se não existiria acaso algum escondrijo importante debaixo d'aquella herva, tão bem resguardada?

Todavia, a obra fatal ia consummar-se. Excitado pelo commandante, Ludovico fazia agora todos os esforços para arrancar as tábôas do banco rustico; mas achando demasiada resistencia :

— Pegue n'um machado ou n'um martello! lhe grita o commandante.

Ludovico pega com effeito n'um grande martello, que lhe escapa das mãos.

— Acabemos com isso, com a fortuna! repete o coronel. »

Não foi mister muito tempo para fazer em pedaços esse banco, com tanto gôsto e trabalho construido!

Ludovico curva-se depois sobre a planta, unica que ainda estava em pé no meio de todos aquelles destrôços. O conde estava pálido e convulso; o suór corria-lhe em bagas pelo rôsto.

— Senhor! senhor! para que é arranca-la! ella já pouco pode viver! exclama elle em fim, sujeitando-se ainda outra vêz a representar o papel de supplicante.

O commandante olha para elle, sorrindo-se ironicamente, e não se digna responder-lhe.

— Pois bem! proségue Charney furioso, ninguem lhe tocará! eu mesmo a arrancarei por minhas mãos!

— Mas eu prohibo-lh'o! diz o commandante, elevando a voz e estendendo a sua bengala diante de Charney, para lhe servir de barreira entre o prêzo e a planta. E a um gésto imperioso que lança então a Ludovico, este agarra com as duas mãos em Picciola para a desarreigar do solo.

Charney, aterrôrisado, fixa de novo os olhos sobre ella.

Na extremidade inferior do tronco, ao pé dos ultimos ramos aonde a seiva podia sempre chegar, acabava d'entr'abrir-se uma flôrzinha, mui brilhante, ricamente matizada. As outras todas cahiam já desfalecidas sobre seus pedunculos quasi murchos. Sô ella tinha ainda vida, só ella não estava machucada, comprimida, garrotada entre as enormes e grosseiras mãos do carcereiro! Á sua corolla, apenas guarnecida d'algumas folhas, d'entre as quaes ella sobre-sahia pelas suas côres tão vivas e tão bellas, desabrochava-se, virando-se para Charney. Pareceo-lhe a elle sentir o delicioso arôma que ella lhe enviava; vio-a scintillar, crescer, desapparecer, e tornar outra vêz ainda a sorrir-lhe!

Era o amante e a sua amada que diziam um ao outro o seu ultimo adeos!...

Se n'esse momento, em que tantas paixões e interesses se agitavam em tôrno d'um fraco vegetal, apparecessem de repente alguns homens n'esse lugubre páteo aonde o céo então só enviava alguns fracos raios

de luz baça e sombria, por esse quadro que se lhes apresentava, por esses homens de justiça, revestidos de seus trajos officiaes, por esse chéfe militar, dictando inexoraveis ordens, não julgarião por ventura elles assistir a alguma secréta e sanguinolenta execução, em que Ludovico representa o papel d'algôz, e Charney o do criminôso, a quem acabam de lêr a fatal sentença? — Pois bem! esses homens vão apparecer! não tardam! ei-los que chegam!

Um, é o ajudante de campo do general *Menou;* o outro, um pagem da imperatriz. O pó de que vêem cobertos denota a velocidade que lhes foi ordenada, para executarem quanto antes a sua missão.

E era tempo que chegassem!

Ao ruïdo causado pela sua entrada, Ludovico larga das mãos a Picciola, levanta a cabeça, e Charney e elle olham um para o outro, ambos pálidos como espectros!

O ajudante de campo remette ao commandante um officio do governador de Turim. O velho coronel, abrindo-o e lendo-o, parece dominado por um movimento d'hesitação, e faz duas vezes a volta do páteo, agitando a bengala, comparando as ordens que acabava de receber com as que na véspera tinha recebido; mas finalmente, depois de ter repetidas vezes feito subir e descer as suas sobrancelhas, em signal da sua grande admiração e espanto, affecta um ar meio cortêz, e chegando-se a Charney, entrega-lhe graciosa-

mente o officio do general, para que tome d'elle conhecimento.

O prêzo, palpitante d'emoção, lê em voz alta o que se segue :

« Sua Magestade, o imperadôr e rei, acaba de me
« transmittir á ordem, senhor commandante, de vos
« fazer sciente, que o mesmo augusto senhor houve
« por bem annuir ao pedido do senhor de Charney,
« relativo á planta nascida entre duas pedras do páteo
« da sua prizão. As pedras da calçada que prejudica-
« rem ao desenvolvimento da mesma planta deverão
« ser arrancadas. Encarrego-vos de dar prompta exe-
« cução á presente ordem, e de entender-vos a esse
« respeito com o senhor de Charney. »

— Viva o imperadôr ! exclama Ludovico.

— Viva o imperadôr ! responde outra voz, que parece sahida da muralha.

Durante esta leitura o commandante appôiava-se sobre a sua bengala, para conservar um ar de dignidade ; os dois esbirros, não podendo ainda advinhar todo este enigma, pareciam confundidos, e procuravam porque modo haviam ligar estes acontecimentos á conspiração imaginada por elles ; o ajudante de campo e o pagem não entendiam porque motivo os tinham feito vir com tanta pressa ! Finalmente, este ultimo, dirigindo-se a Charney :

— Ainda ha uma apostilha, escripta pela mão de

sua magestade a imperatriz, que me parece não leo, diz elle.

E Charney leo sobre a margem do officio :

« Recommendo muito o senhor conde de Charney
« ao coronel *Morand*. Ser-lhe-hei particularmente re-
« conhecida por todos os obséquios e attenções que
« para com elle tiver, a fim de tornar a sua posição
« menos penosa. »

Assignada — JOSEPHINA.

— Viva a imperatriz ! exclama Ludovico.

Charney beijou aquella assignatura, e ficou alguns momentos estático, olhando para a mensagem.

LIVRO TERCEIRO

I

O commandante de Fenestrella era agora d'uma grande amabilidade para com o protegido de S. M. a imperatriz rainha. Charney não só deixou de ir para a enxóvia do baluarte velho a que estava condemnado, mas permittio-se-lhe de reconstruir o caniçado e tudo o que quizesse para abrigo e commodidade de *Picciola*, que, languida e atormentada por tantas causas, mais do que nunca carecia de attenções. Os furôres do coronel Morand contra o homem e a planta tinhão-se de tal modo acalmado, que todos os dias pela manhã Ludovico vinha da sua parte perguntar ao prêzo se precizava ou dezejava qualquer cousa, e como ia a *P icciola?*

Aproveitando esta bôa disposição do commandante

Charney obteve da sua munificencia pennas, tinta e papel, para relatar de novo as suas observações e os seus estudos sobre a physiologia vegetal, visto haver perdido os seus preciosos cadernos em pano de cambraia; porque a ordem do governador de Turim não annullava o direito da devassa e do sequestro feito ne seu quarto.

Os dois esbirros tinhão levado comsigo aquelles interessantes archivos, e, depois d'um profundo exame, declarando *não poderem, apezar de todos os seus esforços, dar com a chave d'aquella correspondencia*, remetteram tudo para Paris ao ministério da policia, para ahi ser commentada, analysada e decifrada por pessoas mais habeis e experimentadas do que elles.

Outra privação muito mais importante, pois que não podia tão facilmente remedia-la, experimentou Charney. O commandante, querendo punir o velho Ghirardi, por causa da admoestação que havia recebido do general *Menou* sobre a sua falta de vigilancia, tinha ordenado que elle fosse removido para outra parte da fortaleza, aonde não podesse ter communicação com pessoa alguma. Este novo desterro, este novo soffrimento do triste velho dilacerava o coração de Charney como um remorso e paralysava o effeito de todos os obséquios do commandante para com elle.

Passava uma grande parte do dia com os olhos pregados n'aquella janellinha do muro fronteiro, que tantas saudades lhe despertava! Parecia-lhe vêr alli ainda

o bom velho, no momento em que havia com vivacidade passado o braço atravéz da grade, como se podesse apertar a mão amiga que debaixo se lhe estendia! Via a sua supplica ao imperadôr, atada a um cordel, ir roçando-se pelo muro para passar das suas mãos ás de Ghirardi, das de Ghirardi ás de Thereza, das de Thereza ás da imperatriz! E nem podia esquécer esse olhar, terno e brilhante, aonde se lia a misericordia e a compaixão, e que ha pouco ainda tinha vindo conforta-lo no meio das suas afflicções! Parecia-lhe estar ouvindo essa espontanêa exclamação d'alegria sahir d'um peito angustiado, quando a graça de *Picciola* havia tão inesperadamente apparecido! Essa graça é a elle, é á sua interessante filha que é devida! e por aquella tão arriscada e insensata tentativa, de que só elle Charney é causa, e só a elle podia aproveitar, são elles os punidos, e punidos tão cruelmente!...

Recorda-se tambem d'aquella dôce visão que teve ao sahir d'esse penôso sônho, que lhe vaticinava a morte da sua planta, e em que lhe pareceo descobrir na filha do seu velho amigo e companheiro de prizão todas as feições da *Picciola* personalisada dos seus sônhos!

Um dia em que, entregue a estas saudosas recordações, fixava os olhos sobre a mágica janellinha, pareceo-lhe vêr atravéz dos vidros embaciados um vulto agitar-se no interior do quarto. Pouco depois correm-se as vidraças, e Charney distingue com effeito por entre as grades um vulto de mulher! Córa e estreméce a esta

vista!... mas o vulto encantadôr, chegando o rôsto ás grades, deixa-lhe vêr uma pelle encarquilhada e verdenêgra, um pápo no pescôço, uns olhos vesgos e máos! — Era a mulher de Ludovico.

Não quiz mais olhar para a janellinha!

II

Desembaraçada e livre de tudo o que a opprimia, rodeada de bôa terra entre um largo circulo feito na calçada, *Picciola* reparava os seus desastres, fortalecia-se e sahia triumphante de todas as suas tribulações. As suas flôres porem estavam de todo perdidas, á excepção d'essa pequenina que ultimamente havia apparecido na extremidade inferior do tronco.

Á vista d'esse terreno espaçoso, d'essa flôrzinha, unica sim, mas cuja semente se dilatava e amadurecia no seu calice, sem estôrvo que a prejudique, Charney presentia novas e sublimes descobertas, pensando já no *dies seminalis*, na festa da sementeira; porque, não lhe faltando terreno, nem amanho, espera que *Picciola* virá a ser mãi, e que as suas filhas crescerão á sua sombra.

Em quanto não chega porem esse grande dia, atormenta-o o dezêjo de conhecer o verdadeiro nome d'essa companheira com quem tem passado tão agradaveis instantes!

« Que! pois não poderei nunca dar a *Picciola*, pobre engeitadinha, esse nome de que a sciencia ou o uso a dotaram, e que lhe pertence em commum com as suas irmãas das planicies ou das montanhas? »

Quando o commandante veio visita-lo, Charney manifestou-lhe o dezêjo que tinha de possuir uma obra de botanica, afim de poder dar á sua planta o seu nome proprio. O commandante respondeo-lhe que com muito gôsto satisfaria os seus dezêjos, mas que o não podia fazer sem préviamente haver obtido para isso a permissão do governador de Turim; que ia escrever-lhe, e não duvidava que elle annuiria de bom grado ao seu peditorio.

O general *Menou*, não só se apressou de conceder a authorisação pedida, mas remetteo tambem da bibliotheca de Turim uma immensidade de livros de botanica, *esperando* (escrevia elle) *que S. M. a Imperatriz Rainha, mui versada n'esse género de conhecimentos, como em muitos outros, estimaria tambem saber o nome proprio d'essa flôr pela qual tão vivamente se havia interessado.*

Ao vêr essa enorme massa de sciencia que Ludovico lhe trazia, curvado e arquejando sob o seu pêso, Charney sorrio-se :

« Será acaso necessaria artilheria de tão grôsso calibre para obrigar a flôr a dizer-me o seu nome?

Todavia, é com vivo prazer que se vê em possessão de livros. Folhêa-os com esse extremecimento amorôso que outr'ora experimentava, quando o saber era ainda para elle cousa mysteriosa e a mais appetecivel. Ha quanto tempo que seus olhos se não fixão sobre caracteres d'impensa! e em sua cabeça fermenta já um projecto d'importantissimos estudos!

« Se chego um dia a sahir d'aqui, diz elle comsigo, é a sciencia da botanica que sobre tudo cultivarei. Ahi não devem encontrar-se essas controversias scolasticas e pedantescas que fazem extravagar a rasão em vêz de esclarece-la. A natureza deve mostrar-se a mesma a todos os seus discipulos, sempre verdadeira, posto que vária, sempre bella, ainda que simples! »

E começa a interrogar esses livros recem-chegados, inquirindo-os primeiro sobre seus titulos e seus nomes. Erão : o *species plantarum* de Linneo, as *institutiones rei herbariæ* de Tournefort, o *theatrum botanicum* de Bauhin, a *phytographia*, a *dendrologia*, a *agrostographia* de Plukenet, d'Aldrovande e de Scheuchezer, e outros mais tratados de botanica, em françez e em italiano.

Posto que um pouco assombrado por tanta pompa scientifica, Charney recobra todavia animo, e, como ensaio para investigações mais sérias, abre um dos menos corpulentos volumes, afim de ahi procurar ao

acaso, no indice, as denominações mais sonoras e agradaveis que um vegetal possa ter.

Dezejára ser senhor de escolher n'esse calendario floral um nome, como o de Alcéa, Alisma, Andryala, Bromélia, Celósia, Coronilla, Euphrasia, Helvella, Passiflora, Primula, Santolina, ou qualquer outro, facil de pronunciar, e harmonioso aos ouvidos!

Ma estrémece, só ao lembrar-se que talvez a sua planta tenha um nome exotico e desagradavel, com uma terminação masculina ou neutra, o que transtornaria todas as suas idéas a respeito da sua amiga, da sua companheira!

Que seria do encantadôr objecto dos seus sônhos, se fosse necessario applicar-lhe uma designação como *Rumex obtusifolius*, ou *Satyrium hyoscyamus*, ou *Gossypium*, *Cynoglossum*, ou *Concubalus*, *Cenchrus*, *Buxos*, etc.! ou mesmo algum nome proprio vulgar, ainda mais barbaro e indigesto que est'outros latinos, como *Enreda-boi*, *Apanha-moscas*, *Rabo-de-zôrra*, *Dente-de-cão*, *Lingua de veado*, *Pé de coelho*, *Herva unha-gata*, etc. Bastava um de tão prosaicos nomes para afugentar a sua poesia, para desencanta-lo para sempre! Não, não se arriscará a fazer essa cruel experiencia!

Com tudo, ainda que recêioso, sempre ia abrindo e folheando os livros um apoz outro, extasiando-o as innumeraveis maravilhas da natureza, e irritando-se contra o espirito systematico dos homens, que d'um

estudo tão attractivo tinhão feito a sciencia a mais árida, a mais technica, a mais confusa em fim de todas as sciencias!

Durante oito dias procurou analysar systhematicamente a sua planta, a fim de conhecer o seu nome; mas foi baldado trabalho. No cahos de tantas palavras exoticas, repellido d'um para outro systema, engolfado, perdido no meio d'essa pesada e vasta synonimia, verdadeira rede de Vulcano, que cobre a botanica, como para lhe occultar os seus encantos, e que a opprime ao ponto de quasi a suffocar, debalde consultou todos os tratados da sciencia, tanto antigos como modernos, descendo da classe á ordem, da ordem á familia, da familia ao género, do género á espécie, lá perdia sempre o trilho, e acabava amaldiçoando os seus guias inexactos, que as mais das vezes não se entendião uns aos outros, discordando tanto a respeito dos caracteres geraes, como do uso e denominação de cada uma das partes do vegetal!

Occupado com estas investigações, mil vezes repetidas, a flôrzinha, a flôr unica, interrogada assim, pétala por pétala, investigada até ao intimo do seu calice, desprega-se de repente de seu pedunculo e cahe nas mãos do analysadôr, do dissecadôr, destruindo com a sua quéda os interessantes projectos d'estudo sobre a semente, as esperanças da sementeira, e a maternidade de *Picciola!*

Charney ficou consternado; e depois d'um longo si-

lencio, apostrophando, trémulo d'emoção e com um olhar irado, os livros que ainda tinha abertos sobre seus joelhos :

« Chama-se *Picciola!* exclama elle, *Picciola*, unicamente! a planta do prêzo, a sua consoladôra, a sua amiga!... Que precisão tem ella d'outro nome, e que pertendia eu conhecer mais? Insensato! Não haverá por ventura um remédio contra esta insaciavel sêde de saber!

E pegando, um apoz outro, nos livros que tinha diante de si, ia raivôso lançando-os ao chão, quando vê uma tirinha de papel cahir d'entre as folhas d'um d'elles, esvoaçando pelo páteo. Charney apanha o papelinho, e n'elle divisa algumas palavras, recentemente escriptas por mão feminina; era o seguinte :

Esperai, e dizei ao vosso visinho que espere; porque nem d'um, nem d'outro me esquéço.

(Evangelho de S. Matheus.)

III

Charney lêo e relêo vinte vezes aquelle bilhetinho, cujo sentido não podia ser duvidoso. « Em uma unica mulher, pensa elle, tenho encontrado dedicação e desinteresse; e essa mulher apenas se a entrevi por um instante, não sei sequer o som da sua voz, e se de repente a visse não poderia reconhece-la! Mas como poude ella illudir a vigilancia dos seus argus, para me fazer chegar ás mãos estas duas linhas?

— *Dizei ao vosso visinho que espere!* Pobre filha, que se não atreve a nomear seu páe! Pobre páe, a quem não poderei ao menos mostrar esta lembrança de sua filha! »

Ao recordar-se d'esse bom velho, a cujo infortunio elle havia posto o cumulo, sem lhe ser permittido mitiga-lo, Charney sentia-se opprimido de tristeza e de

remorsos, afugentando-lhe até o somno tão afflictiva idéa!

N'uma d'essas noites d'insomnia, pareceo-lhe ouvir um arruido desusado no quarto por cima do seu, que até então tinha estado desoccupado; este incidente inspirou-lhe as mais extravagantes conjecturas.

No outro dia pela manhã, Ludovico entrou no seu quarto, todo preoccupado e mostrando, pelo brilhar de seus olhos, que sabia alguma grande novidade.

« Que ha de novo? lhe pergunta Charney; e que rumôr seria esse que ouvi esta noite no quarto aqui por cima?

— Oh! nada, *signor conte*, nada!... é que hontem chegou-nos um refôrço de prezos, e que todos os quartos vão ser occupados. Sim, continúa elle, com um affectado ar de commiseração, será forçôso que partilhe o gôzo do seu quarto com outro companheiro de prizão! Mas pode estar descançado, por que tudo o que para aqui vem é gente capaz... quando digo gente capaz, entende-se que não ha ladrões entr'elles! Ahi vem justamente o seu visinho recem-chegado para lhe fazer a sua visita d'installação. »

Charney alevanta-se sobresaltado, sem saber se deve regozijar-se ou affligir-se por este acontecimento, quando vê entrar no seu quarto... Ghirardi!

Ambos ficão por um instante com os olhos pregados um no outro, como duvidando da realidade d'um tal encontro; mas logo depois as suas quatro mãos, aper-

tadas e confundidas, testimunhão a satisfação que experimentão de se acharem por fim reunidos!

« Bem! diz Ludovico, rindo-se, já vêjo que não é preciso que eu os apresente um ao outro para fazerem conhecimento! e sahio, deixando-os ambos a contemplar-se como em extasis.

— É possivel que nos vêjamos juntos, diz Charney! Quem nos procurou esta fortuna?

— Quem? acode o velho, quem? minha filha, é indubitavel!... Não vem d'ella por ventura tudo o que me acontece de feliz na vida? »

Charney, commovido, aperta com mais força as mãos de Ghirardi; e dirigindo-se depois á sua cscrevaninha, tira d'ella uma tirinha de papel, apresenta-lh'a, perguntando : « Conhece esta lettra?

— É d'ella! exclama Ghirardi, é a lettra de minha filha! da minha Thereza!... Não, ella não nos esqueceu; a sua promessa não tardou a realisar-se, pois que eis-nos aqui reunidos!... Mas como lhe veio á mão este bilhete? »

Charney conta-lhe de que modo o havia encontrado; e ia depois irreflectidamente estender a mão para se apoderar do seu querido bilhetinho, quando vio o velho com elle ainda entre as mãos, trémulas de emoção, e lendo-o outra vêz pausadamente, palavra por palavra, lettra por lettra, beijando-o mil vezes! Comprehendeo então que talvez devesse renunciar áquelle thesouro, sacrificio todavia que bastante lhe

custava, sem poder atinar ainda bem com a causa!...

Passados alguns momentos, e esgotadas todas as conjecturas ácerca da situação de Thereza e do logar em que provavelmente se acharia, Ghirardi, correndo, com um olhar ingénuamente curioso, o quarto do seu amigo, deparou com as sentenças escriptas pelas paredes. Duas d'ellas tinhão já sido modificadas, o que elle attribuia á influencia da planta, e lhe mostrou o importante papel que ella havia desempenhado para com o prêzo. Uma d'essas sentenças continha estas palavras : *Os homens estão sobre a terra do mesmo modo que depois estarão debaixo d'ella : juntos uns dos outros, mas sem ligação entre si. Pelo que respeita aos corpos, o mundo é uma vasta arena aonde se combate por todos os lados ; mas quanto aos corações, é um deserto !*

Ghirardi pegou no bocado de carvão que servia de lapis a Charney, e escreveo por baixo da ultima sentença :

Quando se não tem um amigo !

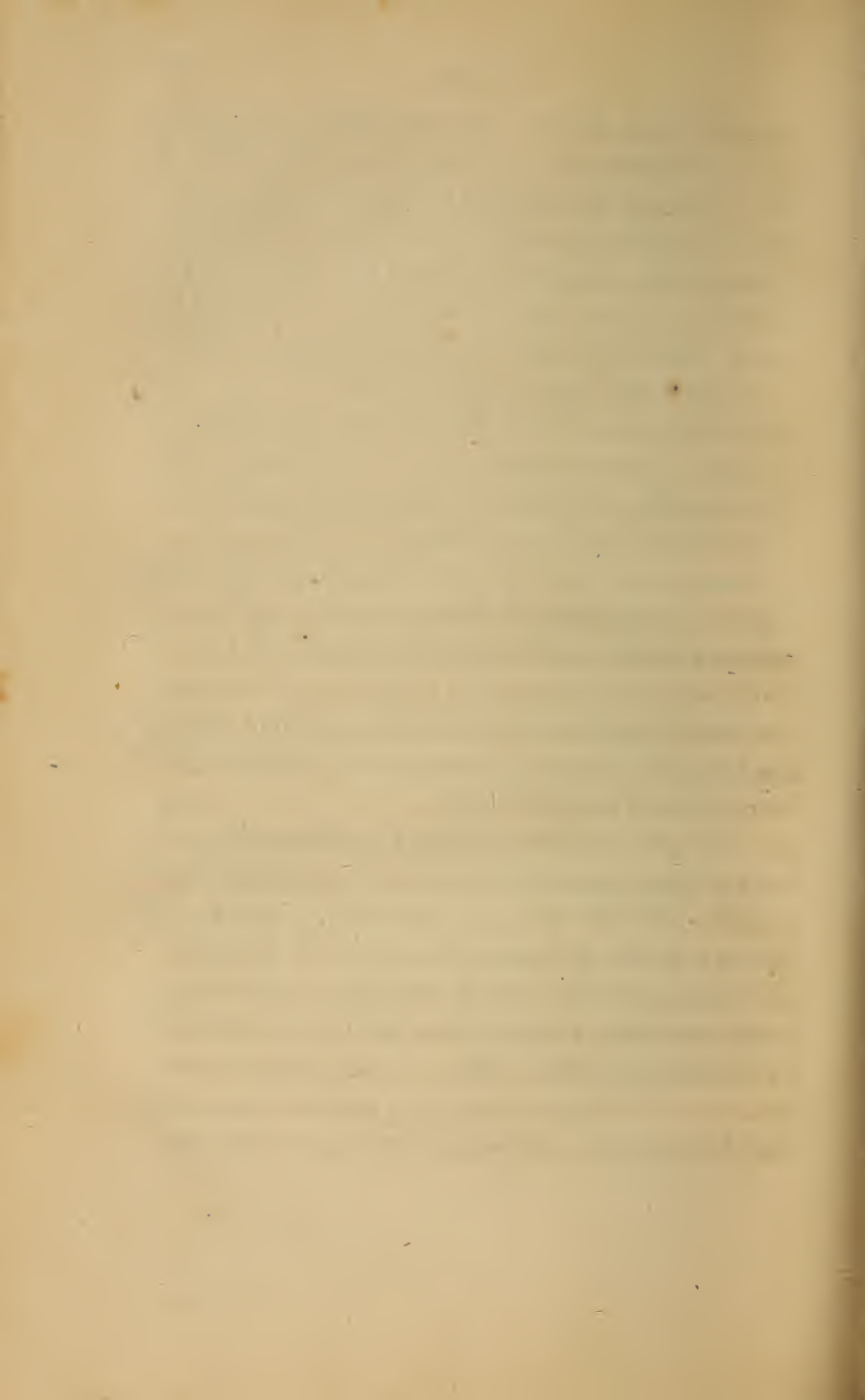
E virando-se para o seu companheiro, abre os braços, chamando-o contra o seu peito.

Commovido já pelos pensamentos que acabavam de agita-lo, com o coração palpitante, as lagrimas burbulhando-lhe nos olhos, Charney cahe sobre esse terno peito, e o mais santo e inalteravel pacto de amisade é sellado por tão vivo e prolongado abraço.

No dia seguinte, os dois amigos almoçavão juntos

no quarto do primeiro andar, assentados um sobre a cama, e o outro sobre a unica cadeira, tendo diante de si a menzinha das exoticas esculpturas, sobre a qual, álêm da sua dobrada ração ordinaria, havia uma bella truta do lago, apetitosos camarões do *Cenisa*, uma garrafa de excellente vinho de Mondovi, e um grande bocado d'esse delicioso queijo do *Millesimo*, conhecido em toda a Italia pelo nome de *Rubiolo*. Era um verdadeiro banquete! Mas a Ghirardi não lhe faltava dinheiro, e o commandante da fortaleza tinha as maiores attenções para com os dois amigos, depois de novas ordens que havia recebido.

Uma conversa amena e mutuas confidencias prolongão este banquete, que Charney acha o melhor a que em toda a sua vida tem assistido. É que, se o exercicio e a agua do Eurotas erão o tempêro que tornava deliciosa aos Spartiatas a sua grosseira comida, a presença e a conversa d'um amigo fazem parecer ainda melhores os manjares mais delicados.

Não para satisfazer mutua curiosidade, mas como execução d'esse tratado de sincéra e inalteravel amizade celebrado entr'elles na vespera, Charney começou a contar todos os seus orgulhosos trabalhos, as vaidosas loucuras da sua mocidade, seguindo-se depois Ghirardi, que confessou do mesmo modo os primeiros erros da sua vida.

IV

Ghirardi era natural de Turim, aonde seu páe havia possuido grandes manufacturas d'armas. O Piemonte servio em todos os tempos de passagem ás mercadorias e ás idéas que vão de França para Italia, bem como ás idéas e ás mercadorias que vem d'Italia para França. D'este commercio sempre fica alguma cousa pelo caminho. O vento de França tinha bafejado sobre seu páe, tornando-o philosopho, voltaïrista e reformista; o vento d'Italia tinha bafejado sobre sua mãe, tornando-a devota em excesso. Quanto a elle, pobre rapaz, amando-os ambos com a mesma confiança, devia necessariamente participar das duas naturezas, e assim aconteceo. Républicano devoto, suspirava pelo reinado da religião e da liberdade, alliança mui bella, sem duvida, e que elle comprehendia perfeitamente,

com o seu joven coração de vinte annos. Ainda então se era joven n'essa idade!

Não tardou muito em dar provas da sua adhesão aos dois partidos.

N'esse tempo a nobreza do Piemonte gozava de certos privilégios, mui humilhantes para as outras classes da sociedade. Os seus membros unicamente, por exemplo, podião mostrar-se em camarote nos theatros; e o que parecerá ainda mais incrivel, só elles tinhão authoridade de dançar n'um baile publico; porque a dança era então reputada um exercicio aristocratico, e os burguezes ou cidadãos só podião assistir a elle como simples expectadôres!

Á testa d'um bando de mancebos da burguezia, *Giacomo Ghirardi* ousou um dia atacar publicamente esse singular privilégio, formando uma contradança plebêa no mesmo local e em frente d'uma contradança fidalga! Os nobres dançantes indignaram-se; os dançantes e expectadôres plebêos vociferaram terrivelmente, gritando que querião *a dança para todos!* A este grito sedicioso succederam outros gritos de liberdade; e no tumulto que se seguio, depois de vinte desafios propostos e recusados, não por cobardia mas por orgulho, o imprudente *Giacomo*, arrebatado pelo fôgo da sua idade e das suas idéas, applicou uma tremenda bofetada na face do mais soberbo e do mais ostentôso fidalgo dos seus adversarios.

O insulto era grave. A poderosa familia de *San-*

Marsano jurava de se vingar. Os cavalleiros de São Mauricio, os da Annunciada, toda a nobreza do paiz em fim, que na occasião do perigo torna-se n'um só corpo, parecia ter tambem uma unica face, tanto cada um d'elles se julgava particularmente offendido por aquelle horrivel attentado!

Por ordem de seu páe, *Giacomo* refugiou-se em caza d'um de seus parentes, cura d'uma pequena aldêa do principado de *Masserano*, nas visinhanças de *Bielle*. Mas, apezar da sua fuga, foi condemnado, por contumácia, em cinco annos de desterro para fóra de Turim.

A insensata importancia dada a este caso, a que chamaram a *conspiração dançante*, engrandeceo *Giacomo* aos olhos dos seus compatriotas. Uns olhavão-no como um vingadôr do pôvo; outros como um d'esses innovadôres perigosos, que sonhavão ainda na independencia do Piemonte; e no emtanto que na côrte signalavão o distribuidôr das bofetadas como um dos membros mais activos do partido democratico : o pobre facciososinho ajudava á missa na aldêa, e quasi que não deixava a igreja, aonde todos os dias se confessava e commungava santamente.

Este terrivel ensaio d'uma vida, que devia correr tão plácida, influio muito tempo sobre a sorte de *Giacomo Ghirardi*. O velho pagou assaz caro as loucuras do mancebo; porque, na occasião da sua prizão pelo pertendido attentado contra a vida do primeiro consul, os seus accusadôres não se esquéceram de fazer valer a

sentença que outr'ora contra elle havia sido pronunciada, como perturbador e um exaltado républicano.

Desde a sua sahida de Turim e durante o seu exilio, *Giacomo*, deixando arrefécer inteiramente esse amôr da liberdade e da igualdade que seu páe lhe havia inspirado, vio desenvolverem-se, pelo contrário, progressivamente os sentimentos religiosos que tinha herdado de sua mãi. Levou bem depressa tambem ao excesso esses sentimentos; e o seu parente, bom e digno ecclesiastico, cujo espirito talvez não era dos mais penetrantes, mas cuja alma era nobre e as convicções sincéras, em lugar de procurar acalmar n'elle esse principio d'exaltação, excitou-o ainda mais, esperando fazer da humildade christãa um escudo contra a vivacidade de caracter do seu joven parente. Foi depois que comprehendeo a imprudencia d'esse seu calculo! O unico dezêjo agora de *Giacomo*, o que elle mais ambicionava era ser padre.

Para prevenir esse caso, que os privaria de seu filho unico, seu páe e sua mãe chamaram-no para a sua companhia, e recorrendo ao vehemente affecto que elle sempre lhes conservára, tanto fizerão que o decidiram ou, para melhor dizer, obrigaram-no, á fôrça de supplicas e de lagrimas, a cazar-se.

Giacomo cazou com effeito; mas esse matrimonio teve ao principio resultados bem differentes d'aquelles que seus páes esperavão. *Giacomo* viveo com sua mulher como se fosse sua irmãa. Ella era rapariga e bella,

e tinha por seu marido a mais terna affeição : elle servio-se da sua influencia sobre seu coração, fez uso da sua eloquencia natural e apaixonada, não para lhe fazer comprehender a felicidade da vida domestica n'uma união bem acertada, mas para lhe pintar o supremo e celestial gôzo da vida religiosa. O seu triumpho foi com effeito completo ; pois que, depois de viverem assim um anno, n'uma innocencia e castidade igual á dos anjos, a joven espôsa retirou-se para um convento, e elle tornon para as visinhanças de *Bielle.*

A pouca distancia da aldêia em que *Giacomo* foi habitar, eleva-se uma cordilheira, ultima dependencia dos Alpes Penninos. Na falda do monte *Mucrone*, o pico mais elevado d'aquellas montanhas, encontra-se um pequeno valle, negro e sombrio, coberto de vapôres, erriçado de rochedos, orlado de precipicios, e que de longe parece corresponder á descripção que Virgilio e o Dante nos fazem das bôcas do inferno. Porem, á medida que o viajante d'elle se approxima, os rochedos mostrão-se-lhe enfeitados d'uma bella verdura, os precipicios offerecem-lhe commodos desfiladeiros, aonde lindos arbustos floridos formão gradualmente encantadôres outeirinhos, e os vapôres, indo pouco a pouco mudando de côr com os raios do sol, ora parecem brancos, ora rosados e azuis, desvanecendo-se por fim inteiramente. Descobre-se então no fundo do lindo valle um lago de quinhentos passos de largura, alimentado por diversas nascentes, e d'onde sahe, mur-

murando, a pequena ribeira *d'Oroppa*, que vae, um pouco mais longe, abraçar um dos cabeços da cordilheira, em cuja summidade se eleva uma igreja, dedicada á Virgem Maria, e de grande renome no paiz.

Segundo a legenda e a crênça d'aquelles pôvos, Santo Euzebio, na sua volta da Syria, depositou n'aquelle elevado ermo a estátua em madeira da Virgem, esculpida pela propria mão de S. Lucas Evangelista, para assim a subtrahir ás profanações dos Arianos, que então dominavão no paiz.

Pois foi n'esse pequeno valle, sobre a ponta d'esses rochedos, sobre esses precipicios, á borda d'essa ribeira, sobre essa montanha, n'essa igreja, ao pé d'essa estátua da Virgem, que *Giacomo Ghirardi* passou ainda cinco annos da sua vida, esquécendo o mundo inteiro, os seus amigos, a sua familia, sua mulher, sua bôa mãi, entrégue unicamente a uma exaltada devoção pela Virgem *d'Oroppa!*

Ignorando que a credulidade não é a crênça, que a superstição não différe da idolatría, e que todos os excessos são prejudiciaes e desagradaveis a Deos, não era a Virgem Celeste, a Mãi de Christo que elle adorava, era só a sua Virgem particular, a sua Virgem da montanha!

Os seus dias e as suas noites passavão-se em oração diante d'essa imagem, derramando copiosas lagrimas sobre as suas imaginarias culpas; porque seu coração tinha a pureza da innocencia. Debalde o seu parente,

o bom cura, recêiando as consequencias d'esse insensato e demasiado fervôr, procurava chama-lo á rasão; a nada attendia. Debalde, para o distrahir d'essa ardente e perigosa preocupação, lhe propunha de visitar outros lugares dedicados á Virgem Santissima, igualmente célebres; mas que lhe importavão, a elle *Giacomo*, Nossa Senhora do Loretto e Santa Maria de Bolonha ou de Milão! Era unicamente o objecto material, a imagem, esse bocado de páu, negro e carunchôso, que elle adorava, e não a mãi de Deos, tão grosseiramente representada!

E esse sentimento d'exaltação, se perdia alguma cousa da sua profundidade, era para ganhar em extensão.

A Virgem *d'Oroppa* tinha tambem em tôrno de si o seu cortêjo de santos e de santas, pelos quaes *Giacomo* havia distribuido todos os podêres celestes, todas as attribuições da Divindade.

A um, pedia-lhe que dissipasse as nuvens percursôras da tempestade, que por vezes descião do pinaculo do *Monte Mucrone* sobre a sua montanha; a outro, de mitigar a dôr e as saudades que elle causava á sua terna mãi, ou de fortalecer sua mulher na austéra vida religiosa que abraçára; a este, de vigiar sobre o seu somno; áquelle, de o defender contra o diabolico tentadôr; finalmente, a sua devoção era um polytheïsmo impuro, e a sua montanha *d'Oroppa* era um Olympo, aonde só o verdadeiro Deos não tinha lugar!

Impondo-se privações e penitencias as mais austéras, macerando o corpo com disciplinas, ficando ás vezes tres dias sem tomar alimento de qualidade alguma, cahia então n'um deliquio, que elle caracterisava de extasis. Tinha as suas visões e revelações, e acreditava na doutrina dos *Quiétistas*, que julgão poder a alma tornar-se visivel e communicativa, á força de se domar a natureza material. E assim ia destruindo a sua saúde e perdendo a sua rasão : estava louco !

Um dia, pareceo-lhe ouvir uma voz do céo que lhe ordenava de ir pelo mundo, á maneira dos apostolos, converter os heréges, começando pelos proximos cantões da Suissa, aonde a heresia tinha ainda deixado algumas profundas raïzes. Pôz-se por tanto logo a caminho, para começar o seu apostolado ; e atravessando os paizes regados pelo *Sesia*, subio ao cume dos grandes Alpes, do lado do *Monte Rosa*. Mas surprehendendo-o ahi o repentino inverno d'aquella elevada e agreste região, foi-lhe necessario viver uns poucos de mezes abrigado n'um vasto *chalet* d'uma tribu de pastôres ; porque as neves amontoadas tinhão já obstruido todas as passagens.

Esse *chalet*, conhecido no paiz pelo nome de *strablas*, ou estrebarias, era um quadrado longo, de quinhentos pés de extensão, aberto unicamente do lado do sul, e fechado, calafetado por todas as outras partes, construido de grossas taboas de pinho, ligadas entre si com resinas, e coberto de musgo. Na estação rigorosa, ho-

mens, mulheres, crianças e o gado, tudo ahi vivia junto, sob o scéptro do ancião da tribu. No centro da habitação, uma enorme fogueira, continuamente alimentada, fazia ferver uma colossal caldeira, aonde alternadamente, e ás vezes ao mesmo tempo, se preparavão para a communidade os legumes sêccos, o toucinho, o carneiro, os quartos de cabra montez ou camurça, e as costeletas de marmota ; ajuntando-se a estes manjares, nas horas de refeição, um saborôso pão de castanhas e um vinho ou licôr agro-doce fermentado, composto de uvas silvestres e d'um arbusto chamado *arando*.

Ahi, numerosas occupações, como o trato do gado e das crianças, o preparo dos queijos, a fiação e o tecer do linho, o fabríco dos instrumentos agrarios para no tempo conveniente, durante o rápido estio d'aquelles climas, obrigar os proprios rochêdos a produzirem ; a confeição dos vestidos de pelle de carneiro, dos cêstos de cortiça, dos pequenos moveis e trastes elegantes, feitos de páu de larix e de cycomóro, para vender na cidade, entretinhão durante esse tempo a população do *chalet*, população laboriosa e alegre, que sabia combinar o riso e as cantigas com o som dos machados, dos fusos e dos martellos.

Ahi, todo o trabalho parecia leve ; o estudo e a oração erão tidos por agradaveis deveres. Os canticos santos erão entôados com vozes armoniosas e exercitadas ; os mais velhos ensinavão aos mais moços o co-

nhecimento da escripturação mercantil e do calculo ; e até a musica e as bellas lettras erão cultivadas por aquelles simples pastôres ; porque a civilisação dos Altos-Alpes é como a sua vegetação, que se conserva debaixo da neve ; e frequente é vêr-se, á chegada dos primeiros calôres, descerem d'esses *chalets*, nos picos das montanhas, para as aldêias e villas da planicie, musicos e mestres de escola ambulantes, que ahi vão propagar a instrucção e o recreio.

A tribu entre a qual *Giacomo* achou agasalho pertencia ao cantão de *Vaud*, que segue a religião protestante.

Para um propagandista a occasião era bella ! Mas logo á primeira palavra que elle articulou a respeito da sua missão, o chéfe da familia, velho octogenario, mais respeitavel ainda por seus trabalhos e virtudes que por sua idade, lhe impôz silencio.

« Nossos paes, lhe diz elle, soffreram o exilio, a morte mesmo, por não quererem sujeitar-se ao culto das imagens ; não espereis portanto obter de nós o que não poderam obter séculos de perseguição. Estrangeiro, eis-vos condemnado a viver sob o nosso tugurio ; orai ao vosso modo, que nós oraremos ao nosso ; mas quanto ao resto do tempo, unâmô-nos n'um commum trabalho, porque aqui, longe do bulicio e das distracções do mundo, a ociosidade vos seria insupportavel. Sêde nosso companheiro, nosso irmão, em quanto as néves impedirem o tranzito ; depois, quando os cami-

nhos estiverem livres, podereis deixar-nos, se vos parecer, sem abençôar o lar que vos aquéceo, sem virardes sequer a cabeça para saúdar d'um gesto aquelles que vos abrigaram e sustentaram. Nada lhes devereis, pagasteis-lhes com o vosso trabalho; e se o saldo fôr a vosso favôr, Deos vo-lo retribuirá.

Obrigado a resignar-se, *Giacomo* foi durante cinco mezes o companheiro d'aquella bôa gente; durante esses cinco mezes, foi testemunha das suas virtudes; durante cinco mezes, pela manhã e á noite, ouvio as acções de graças que elles dirigião a Deos sómente. O seu espirito, não sendo já excitado pela vista dos objectos do seu culto exclusivo, acalmou-se; e quando essa barreira que as néves lhe havião oppôsto foi desfeita pelos raios do sol; á vista d'esse sol e das magnificencias da natureza de que por tanto tempo havia estado privado e que se descortinavão a seus olhos da eminencia dos Alpes, a idéa do ser eterno e omnipotente se manifestou ao seu coração em todo o seu esplendôr e grandeza, occupando ahi dignamente seu usurpado lugar!

A chegada dos primeiros passarinhos, a vista das primeiras plantas, que sahião já todas florídas por debaixo da néve, e em tôrno d'ellas o borborinho dos enxâmes d'abelhas, tudo o transportava d'alegria e d'amôr!

Um volume inteiro não bastaria para pintar as numerosas e diversas sensações porque então *Giacomo*

passou. O bom velho tinha-lhe tomado affeição ; posto que pouco conhecesse os livros dos sábios, havia comtudo ajuntado as suas observações ás dos seus antepassados, e assim explicava ao seu joven hospede, com uma eloquencia natural, o creadôr pela creação. Finalmente, deste asylo, ante o qual se havia apresentado com a cabeça recheada de idéas de fanatismo e de intolerancia, o convertedôr é que sahio elle mesmo quasi inteiramente convertido! O hábito do trabalho, o espectaculo da familia fizeram com que *Giacomo* attendesse sériamente aos devêres que lhe imcumbião.

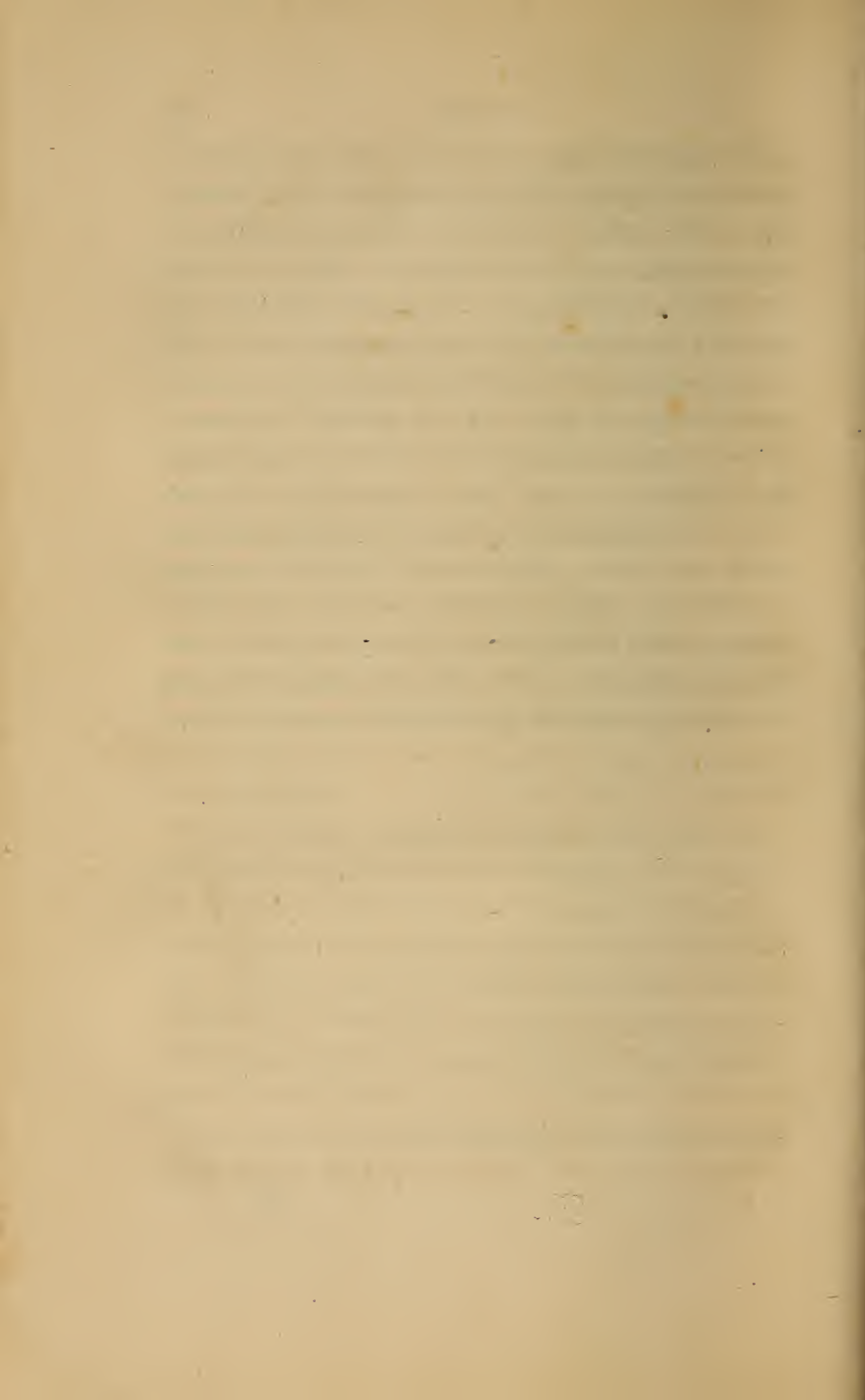
Correo d'alli logo a apresentar-se no locutorio do convento em que sua mulher se achava.

Teria de narrar uma historia completa, se fizesse menção aqui de todos os recursos de que lhe foi necessario valer-se para reconquistar esse coração por elle antes repellido! Talvêz que ainda um dia nos occupemos d'esse trabalho.

Mas, em resumo, depois de esforços inauditos para arrancar sua mulher á vida claustral, para destruir elle mesmo o effeito das suas primeiras lições, dos seus primeiros argumentos para lhe fazer abraçar a vida religiosa, *Giacomo Ghirardi* recobrando a razão, a felicidade e a verdadeira crênça, tornou-se o melhor dos espôsos; e, poucos annos depois, o mais feliz dos paes.

Vinte e cinco annos de sabedoria e de virtudes resgatáram os seus erros.

De volta a Turim, rodêado dos seus, entregou-se a occupações dignas d'elle. Possuia uma bella fortuna, que o seu continuo trabalho e industria terião ainda augmentado, se a sua beneficencia não soubesse dar um vasto escôadouro aos seus lucros. Fazer bem era para elle tão agradavel ! O amôr dos seus semelhantes trespassava-lhe o coração de alegria, e o estudo da natureza dava á sua vida um perênne encanto. A natureza animada excitava sobre tudo as suas curiosas investigações ; e como Deos é grande até nas mais infimas das suas obras, os insectos, estando mais facilmente ao alcance do philosopho religioso, tiveram a preferencia sobre as outras producções do sublime artifice. Eis a razão porque depois, durante os seus dias de captiveiro, o velho Ghirardi mereceo da parte de Ludovico o singular appellido de *apanha-moscas*.

V

Os dois prezos não tiveram em breve segredos um para o outro. Depois de haverem contado em resumo os principaes acontecimentos da sua existencia, recomeçavão a mesma historia detalhadamente, sem lhes esquécerem as minimas emoções que havião experimentado. Fallavão tambem de Thereza; mas quando se pronunciava esse nome, Charney, perturbado, sentia de repente abrazarem-se-lhe as faces, e o proprio velho tornava-se pensativo, vindo sempre um momento de silencio, triste e solemne, acompanhar a lembrança do anjo ausente.

As suas intimas narrações erão com mais gôsto interrompidas por alguma grande discussão sobre um ponto de moral, ou por observações sobre as extravagancias da natureza humana. A philosophia de Ghirardi, terna e consoladôra, fazia consistir a felicidade no amôr do

proximo; mas Charney não podia ás vezes accôrdar-se com ella, custando-lhe a acreditar que esse facho d'indulgencia e de ternura ardesse sempre do mesmo fôgo vivo para com os homens, apezar da injustiça e das perseguições que o virtuoso Piemontêz havia d'elles supportado!

« Mas, lhe dizia elle, é possivel que não amaldiçôasseis esses homens no dia em que, depois de vos haverem cobardemente calumniado, vos privaram da liberdade e da vista de... vossa filha?

— A culpa d'alguns não devia recahir sobre todos. Quem sabe se esses mesmos que me causaram esse mal, abusados pelas apparencias, cégos pelo fanatismo politico, não forão de boa fé? Acreditai, meu amigo, que o esquécimento das injurias não é só um preceito religioso, é igualmente um acto de justiça. Qual de nós não tem tambem necessidade de perdão? Qual de nós não tem tomado o êrro pela verdade? O apostolo S. João disse que Deos era todo amôr. Oh! quanto é bella e verdadeira essa palavra! Sim, é amando que a alma se eleva a Deos, e que se obtem d'elle a fôrça para supportar a infelicidade. Se eu entrasse para a minha prizão com o peito oppresso pelo odio e pela vingança, já teria sem duvida morrido de desespero! Mas não, graças ao céo! essas rôedôras paixões estavão longe do meu coração! A lembrança de tantos bons amigos que me ficaram fiéis depois do meu infortunio, de tantos corações afflictos por causa

dos meus soffrimentos, fazião-me amar ainda mais os meus semelhantes, e o momento mais custôso do meu captiveiro foi aquelle em que me annunciaram que me era vedado vêr e ter communicação com pessoa alguma.

— Que! pois chegou a tanto o rigôr que comvosco praticaram? diz Charney.

— Logo depois da minha prizão, proseguio o seu novo amigo, fui mandado para a cidadella de Turim, pôsto em segredo n'uma galeria subterranea, aonde não podia ter communicação nem com os proprios guardas. Mandavão-me a comida atravéz d'uma roda; e durante mais d'um mez cousa alguma interrompeo esta muda solidão. Seria necessario conhecer o que eu então experimentei, para bem comprehender que, apezar das bellas imaginações dos nossos philosophos selvagens, o estado de sociedade é o estado natural da raça humana, e quanto soffre o infeliz condemnado á isolação! Não vêr um só homem; viver sem um olhar que console e alente; sem uma voz que resôe aos ouvidos; sem que a mão d'um amigo aperte nunca a nossa; não repousar a cabeça, o peito, o coração senão sobre objectos frios e insensiveis, é horrivel! e a razão a mais forte, a mais heroica corágem vem por fim a succumbir! Um mez, um eterno mez passei assim todavia! Apenas era elle começado, e já, quando o carcereiro vinha, de dois em dois dias, renovar as minhas provisões, o som unicamente dos seus passos

me causava uma satisfação incomprehensivel! Era com anciédade que esperava esse momento; e quando o sentia vir dizia-lhe repetidas vezes, atravéz da porta de ferro que nos separava, bons dias, bons dias! posto que elle nunca me respondesse. Fazia diligencia, em quanto virava a roda, por aperceber por algum buraquinho o seu rôsto, a sua mão ou alguma parte do seu vestuário, e se não podia obter essa satisfação, ficava inconsolavel! Quando mesmo sobre seu rôsto se vissem estampados os signaes da crueldade e do vicio, eu o acharia bello! Se elle estendesse para mim os seus braços, ainda que fosse para me repellir, abençôa-lo-ia! Mas nada! nada! só pude vê-lo quando fui transferido para Fenestrella. A minha unica distracção, o meu unico prazer, a minha unica companhia então erão algumas aranhitas, que eu levava horas inteiras a observar; porem já havia observado tantas! Tinha feito com que fossem minhas amigas, migando-lhes bocadinhos de pão, que ellas vinhão comer já familiarmente. Não faltavão tambem ratos na minha enxóvia; mas esses animaes causaram-me sempre um aborrecimento, uma antipathia invencivel. Apezar disso, sustentava-os o melhor que podia, evitando comtudo o seu contacto e a sua familiaridade. Todavia, o cuidado que tomava das minhas aranhitas, o terrôr que me inspiravão os meus pobres fêios ratos, não bastavão para me distrahir, e o desalento se amparava de mim, quando pensava em minha filha!

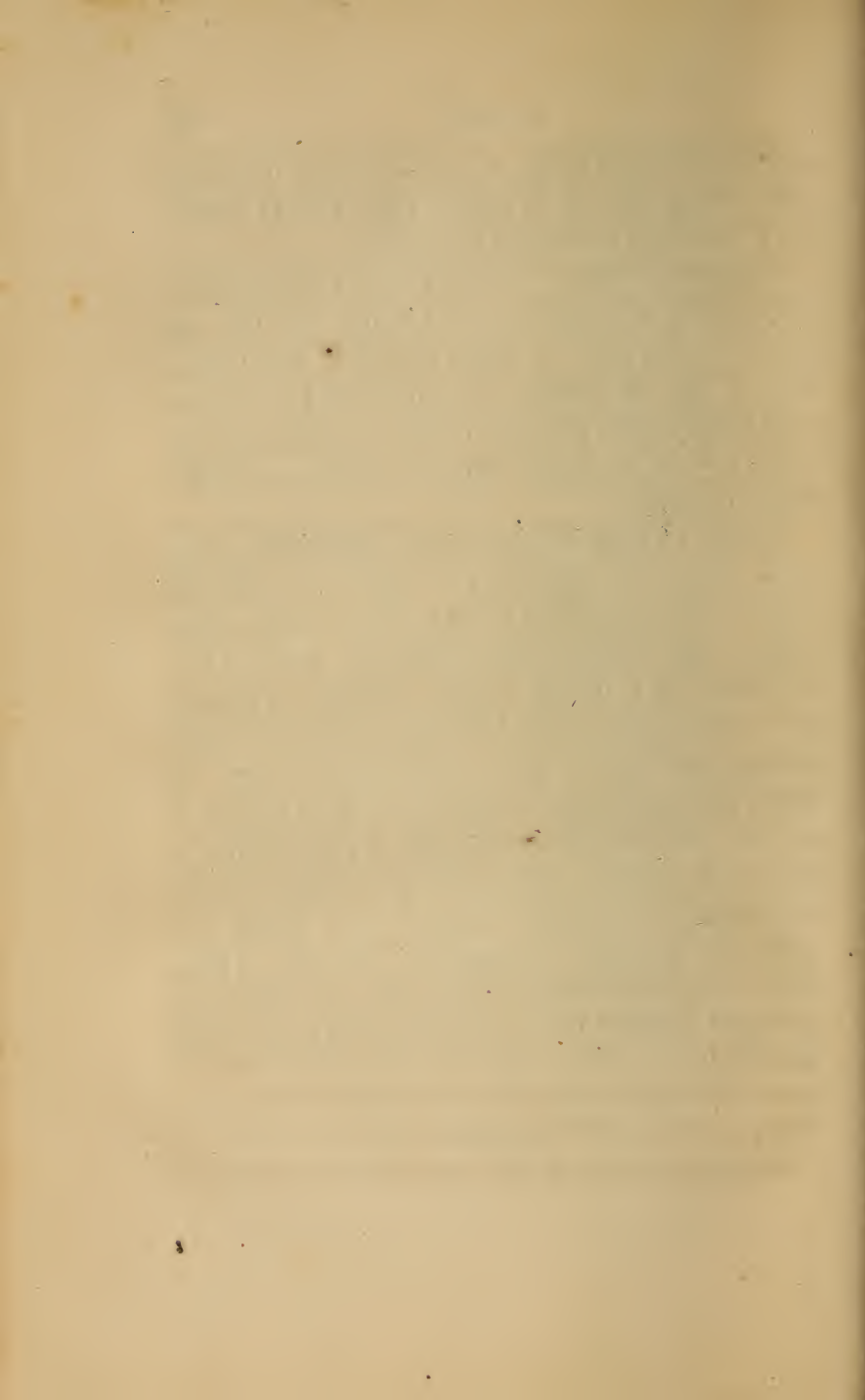
Charney estremeceo; Ghirardi comprehendeo o motivo d'esse estremecimento, apressando-se de proseguir a sua narração com um ar de serenidade.

« Oh! mas não tardei em achar uma bôa fortuna! A luz penetrava na minha galeria por uma fresta, defendida por dois ferros postos em fórma de cruz (e era mesmo diante d'essa cruz que eu fazia as minhas orações pela manhãa e á noite); um tejadilho obliquo, que ia progressivamente alargando-se, se elevava diante da fresta, de modo que não me permittia distinguir senão a extremidade superior d'uma cortina de muralha que ligava entre si os dois baluartes. Por cima de mim ficava o torreão da cidadella. Um dia... celeste Providencia, quantas graças tenho a dar-te! a sombra d'um homem se desenhou d'improviso sobre a parte da muralha que meus olhos alcançavão! Não lhe podia vêr o corpo, mas adivinhava os seus movimentos pelos da sombra! Essa sombra, que ia e vinha, era a d'um soldado posto ultimamente de sentinella sobre a plata-fórma do torreão. Distinguia o feitio da sua farda, as suas dragônas, o vulto da sua patrôna, a ponta da sua bayoneta, as ondulações do seu penacho. Como explicar-vos, meu amigo, a alegria de que minha alma se sentio possuida! Já não estava só! tinha-me chegado um companheiro! No dia seguinte e em todos os mais, a projectada sombra do soldado reappareceo sobre a muralha, a sua sombra ou a d'outro. Mas em fim sempre era um homem, um de meus semelhantes,

que se movia, que vivia ahi, quasi sob meus olhos! Observava, seguia as alternações da ida e vinda da sombra; punha-me em communicação com ella, e marchava na minha galeria, marcando o passo, do mesmo modo que o soldado na sua plata-fórma. Quando vinhão render a sentinella, dizia adeos ao que partia e bons dias ao que chegava para fazer o seu quarto. Conhecia o cabo de esquadra, conheci mesmo em breve todos os meus guardas militares, só pelo seu perfil. Sentia até por alguns d'elles preferencias inexplicaveis! Segundo a sua attitude, o seu modo de andar, o phleugma ou vivacidade de seus géstos, pretendia eu adivinhar a sua idade, o seu caracter, os seus sentimentos! Se este accelerava o passo, fazia rápidamente com a arma as suas evoluções militares, ou balancêava compassadamente a cabeça, é porque sem duvida era rapaz, d'um génio jovial, e entôava cantigas ou recitava versos amôrosos. Se aquelle passeava cabisbaixo, parando de vez em quando e appôiando-se sobre a espingarda, ficando assim por muito tempo n'uma attitude meditativa, é por que pensava saudôso em sua mãe ausente, na sua aldêia e em todos os objectos querldos de que se tinha separado! A mão que por vezes ievava aos olhos... era talvez para enxugar uma lagrima! E havia assim algumas d'estas caras sombras por quem eu deveras me affeiçôava, interessando-me por ellas, orando por ellas; erão outros tantos bálsamos esparzidos sobre meu coração e que o consolavão!

Acreditai-me, meu amigo, é necessario amar os nossos semelhantes, ama-los do fundo d'alma, para se conhecer e sabôrear a verdadeira felicidade!

— Homem excellente! lhe diz Charney enternecido; e quem vos não amaria, a vós? Porque vos não conheci eu mais cedo? A minha vida teria sido outra! Mas de que me queixo? Não encontrei por ventura aqui aquillo que o mundo me tinha recusado, um coração sincéro, um appôio sólido, a virtude, a verdade, vós, e *Picciola!*

Porque, no meio mesmo d'estas confidencias, *Picciola* nunca era esquécida! Os dois companheiros tinhão construido juntos ao pé d'ella um banco, mais largo e mais commodo que o primeiro, aonde se assentavão, um á ilharga d'outro, defronte da planta, parecendo assim um trio d'amigos, que se entretinhão mutuamente. Tinhão dado a esse banco o nome de *Banco das conferencias*. É ahi que o homem simples e modesto se tornava eloquente para ser persuasivo, e persuasivo para ser util, não lhe faltando por certo a eloquencia e a persuasão naturaes. Esse banco é a cadeira do professôr e o banco do discipulo; o professôr é o que sabe menos, mas o que sabe melhor; o professôr é Ghirardi, o discipulo Charney, o livro é *Picciola!*

VI

Achavão-se os dois amigos assentados no seu lugar acostumado. O outôno já se havia annunciado : Charney, perdendo a esperança de vêr reflorecer a sua *Picciola*, entretinha o seu amigo dos seus pezares sobre a quéda da ultima flôr ; e este, para supprir essa perda, quanto estava ao seu alcance fazê-lo, apresentava-lhe e explicava-lhe o quadro geral da fructificação das plantas.

Ahi, como em toda a parte, o dêdo da mão divina se mostrava em todos os actos da natureza. Ghirardi explicava de que modo certos vegetaes de folhas largas e compridas, que se suffocarião mutuamente, crescendo uns junto dos outros, tem as suas sementes corôadas d'um penacho, a fim de que o vento possa operar mais

facilmente a sua dispersão ; de que modo, quando faltão os penachos, essas sementes nascem contidas n'umas bages ou siliquas dotadas d'uma mola elástica, cujo gatilho partindo de repente no momento da sua madurêz, as lança ao longe para as isolar. Penachos e molas, são pés, são azas que Deos lhes dá, a fim de que cada uma possa ir aonde bem lhes aprouver tomar o seu lugar ao sol.

Qual será a vista que poderá seguir, em seu rápido vôo atravéz dos ares agitados, os fructos numerosos do olmeiro, os do acer ou bordo, os do pinheiro e do freixo, girando na atmosphéra no meio d'uma alluvião d'outras sementes, cuja propria ligeireza basta para se elevarem, e que parecem correr ellas mesmas ao encontro dos passaros para lhes applacar a fome ?

O velho explicava igualmente de que modo as plantas fluviaes, as plantas destinadas ao ornamento dos ribeiros ou para o enfeite dos tanques e dos lagos, affectão nas suas sementes uma forma que lhes permitte vogarem sobre a agua para irem implantar-se sobre os flancos da ribanceira, d'uma á outra margem ; bem como que, quando o seu pêzo as leva ao fundo, é por que ellas devem crescer no leito mesmo do rio ou no lôdo dos pantânos : taes são os sargaços, os juncos e as cannas, sahindo como um exercito de lanças do sêio das aguas estagnantes ; e esses brilhantes gôlfões, que, com os pés no lôdo, vêm fazer brilhar na superficie da água as suas lustrosas e arredondadas folhas e

as suas bellas flôres brancas ou douradas. E contava-lhe então os amôres da *vallisnéria*, que, separada de seu espôso, allonga-se, relaxa a spiral que lhe serve de pedunculo, para vir florecer sobre as vagas; no emtanto que seu espôso, privado d'essa faculdade d'extensão, despedaça com violencia os laços que o prendem, para vir desabrochar-se junto d'ella, e morrer fecundando-a!

— Que! pois existem taes cousas, exclama Charney, e a maior parte dos homens não se digna sequer dar-lhes a mais leve attenção!

Tal foi uma das lições do velho.

— Meu amigo, lhe dizia um dia o seu companheiro, quando juntos estavão assentados no banco das conferencias, os insectos, de que fazeis o vosso estudo favorito, podem acaso offerecer-vos tantas maravilhas a observar, como a mim a minha *Picciola?*

— Outras tantas, sem duvida, lhe responde o professôr. Affirmo-vos mesmo que não podereis bem apreciar a vossa *Picciola*, senão quando fizerdes conhecimento com esses pequenos sêres animados, que por vezes vêm visita-la, vôar e zunir á roda d'ella. Vereis então as numerosas relações, as leis secretas que ligão o insecto á planta, do mesmo modo que o inśecto e a planta ao resto do mundo; porque tudo nasceo da mesma vontade, tudo é governado pela mesma intelligencia. Newton o disse: O universo foi reado d'um só jacto. D'ahi provêm essa harmonia, esse accôrdo

geral, que não podemos comprehender no seu vasto todo, mas que existe todavia.

Ghirardi ia desenvolver o seu pensamento, quando, parando de repente, com os olhos fixos sobre *Picciola*, guardou por alguns momentos um meditativo silencio.

Uma borboleta, trajando a mais garrída vestidura, tinha vindo pousar sobre um dos ramos da planta, agitando as azas com um estremecimento particular.

Em que pensaes, meu amigo?

Penso, lhe responde o professôr, que *Picciola* vai ajudar-me a responder á vossa precedente questão. Vêdes aquella borboleta? Pois esse engraçadinho inséсto está agora obrigando a vossa planta a contractar com elle um pacto! Sim, porque foi depositar em um dos seus ramos a esperança da sua posteridade.

Charney inclinou-se para verificar o facto. A borboleta partio, depois de haver coberto os seus ovos com um sûcco gommôso, capaz de bem os fixar á casca do vegetal.

— Então! continúa Ghirardi, pensaes que é por acaso e sem motivo que ella veio assim encarregar *Picciola* do seu precioso deposito? Enganar-vos-hieis! A natureza reservou uma espécie de plantas para cada espécie d'inséctos. Toda a planta tem o seu hospede que deve alojar e sustentar. Agora fazei attenção ao que ha de admiravel na acção d'aquella borboleta. Ella foi primeiro uma lagarta, e nesse estado, nutrio-se da substancia d'uma planta igual a esta; depois, experi-

mentou as suas transformações, e, infiel aos seus primeiros amôres, vôou indistinctamente sobre todas as flôres para aspirar os succos dos seus néctarios. Ora bem, quando lhe chegou o momento da maternidade, ella que não conheceo sua mãe, e que não verá os seus filhos (porque está preenchido o seu destino, e vai morrer), ella que, por conseguinte, a experiencia não poude instruir, vem confiar a sua postura á planta, semelhante áquella que a nutrio debaixo d'outra fórma e em outra estação. Ella bem sabe que pequenas lagartinhas hão de sahir dos seus ovos, e todavia é por esses fêios bichinhos que ella esquéce os seus habitos vagabundos de borboleta! Quem a obrigaria a isso? Quem lhe deo a reminiscencia, o raciocinio e a faculdade de reconhecer esta vegetação, cuja folhagem agora é tão differente do que era na primavéra? A vista mais apurada a teria talvez confundido com outra qualquer planta, mas ella não se enganou!

— Charney ia testimunhar a sua surprêsa.

— Oh! ainda não é tudo! interrompe Ghirardi. Examinai agora o ramo que a borboleta escolheo. É um dos mais antigos e dos mais fortes; porque as novas vergontêas, fracas e tenras, podem vir a gelar e destruir-se pelo inverno, ou quebrarem-se com o vento: eis tambem o que ella não ignora! Repito: quem lh'o ensinaria?

Charney estava confundido. Mas, diz elle, perdoai,

meu amigo, recêio que vos deixeis levar por alguma illusão!

— Silencio! scéptico, lhe grita o velho, com um de seus finos sorrisos. Acreditareis talvez o que virdes? Escutai-me pois attento : *Picciola* vai tambem representar o seu papel. Não se trata agora da previdencia do insecto, mas da previdencia da natureza, d'uma d'essas leis d'harmonia de que ao depois vos fallava, e que obrigão a planta a acceitar o legado da borboleta. Na proxima primavéra, poderemos ambos verificar o prodigio, diz elle, esforçando-se por suffocar um suspiro dirigido a sua filha. Então, quando as primeiras folhas de *Picciola* se mostrarem, as pequenas larvas contidas nos ovos apressar-se-hão tambem de quebrar as suas cascas. Sabeis sem duvida que os gômos dos diversos arbustos não se abrem todos na mesma época, do mesmo modo que os ovos das differentes espécies de borboletas não se québrão todos no mesmo dia; mas aqui uma lei de unidade vai regular o andamento da planta, do mesmo modo que o do insécto. Se as larvas nascessem antes das folhas, não acharião de que se sustentar; se as folhas tomassem fôrça antes do nascimento dos bichinhos, elles não poderião mastiga-las com as suas fracas mandibulas. Isso não era possivel; porque a natureza nunca engana! Cada planta segue em seus progressos a marcha do insécto que ella tem a cargo de sustentar; uma abre os seus gômos, quando se abrem os ovos da outra; e depois de terem

crescido e fortificado juntamente, juntamente desabrochão as suas flôres e as suas azas!

— *Picciola! Picciola!* exclama Charney, tu ainda não me havias dito tudo!

Assim ião succedendo de dia em dia os agradaveis e instructivos entretenimentos, e quando vinha a noite, os dois prêzos abraçavão-se, dizendo-se adeos, e ião para os seus quartos esperar ahi o somno, ou para pensarem talvez no mesmo objecto, na amavel filha do velho. Que é feito d'ella depois que uma ordem do commandante da fortaleza a obrigou a exilar-se da prizão de seu páe?

Thereza havia primeiramente seguido o imperadôr a Milão; mas conheceo em breve, por experiencia, que mais custoso é por vezes atravessar uma ante-camara do que um exercito! Com tudo, os amigos de Ghirardi, excitados por ella, redobravão os esforços, promettendo de fazer com que antes de pouco tempo acabasse o seu captiveiro; e Thereza, mais tranquilla, tinha regressado para Turim, aonde uma parenta sua lhe offerecia asylo.

O marido d'essa parenta era bibliothecario da cidade. Foi elle que Menou encarregou da escôlha dos livros para enviar á fortaleza de Fenestrella. A natureza e qualidade d'esses livros deo a conhecer a Thereza para quem elles erão destinados, inspirando-lhe a idéa de introdusir nas folhas d'um d'elles o hilhetinho, cuja fórma mystica não podia comprometter nem o

seu parente nem o seu protegído. Ella ignorava então que seu páe e Charney vivião mais do que nunca separados um do outro ; e quando lhe chegou essa noticia pelo mensageiro mesmo que havia levado os livros, recêando as consequencias que podia ter para seu páe uma tão completa solidão, um unico pensamento dominou o seu espirito : o de reunir os dois amigos.

Não sómente dirigio então cartas sobre cartas ao governador do Piemonte, mas fêz com que se interessassem por esse objecto as principaes pessoas de Turim, e até a mulher do general Menou. Este tinha sufficientes motivos para não resistir muito tempo a tão numerosas e instantes sollicitações, e Thereza obteve tudo o que pertendia.

Algum tempo depois, quando, apresentada por *Madame* Menou ao governador do Piemonte, ella lhe agradeceo a sua bondade em termos os mais expressivos, o velho general, enlevado de seu rôsto angélico, enternecido por essa tão viva expressão de ternura filial que ella lhe patenteava, desquitou-se por um instante da sua rudêza ordinaria, e pegando-lhe affectuosamente na mão :

— Venha vêr-me de quando em quando, lhe diz elle, ou para melhor dizer, venha vêr minha mulher. Talvez que antes d'um mez ella tenha alguma bôa noticia a dar-lhe !.

Thereza pensou immediatemente que lhe ia talvez ser permittido tornar a Fenestrella, para ter, como

antes, a satisfação de passar uma parte de seus dias na companhia de seu triste e encarcerado páe; lança-se aos pés do general, e da-lhe mil agradecimentos, exultando de alegria!

N'um d'esses bellos dias d'outubro, que fazem lembrar os da primavera, Ghirardi e Charney estavão assentados no seu banco. Ambos silenciosos, pensativos e encostados a cada uma das extremidades do seu rustico assento, poder-se-hia julga-los ambos indifferentes um ao outro, se por vezes o olhar do conde, em que se lia um expressivo e terno recêio, se não dirigisse para o seu companheiro, inteiramente absôrto n'uma profunda contemplação. As feições de Ghirardi bem raras vezes revestião essa sombria apparencia de tristeza. Charney podia facilmente enganar-se sobre a causa que a produzia, e enganou-se com effeito.

— Sim, sim, exclama elle, rompendo de repente esse longo silencio : a prizão é horrivel! horrivel! sobre tudo quando ella é tão injusta! viver separado de tudo o que se ama!...

Ghirardi levantou a cabeça, e desterrando esse ar meditativo :

— A separação é um dos grandes transes da vida, não é verdade, meu amigo?

— Eu, vosso amigo! acode o conde; podeis acaso dar-me esse nome? podereis nunca esquécer que foi por minha causa que vos achais separado de vossa filha?... de vossa filha, em quem agora pensaveis, não o negueis!

e essa idéa fazia com que não podesseis sequer encarar-me ' Comprehendo perfeitamente que a minha vista vos deve ser odiosa, quando pensais em tal !

— Engana-se grandemente sobre a causa d'essa tristeza que em mim acaba de notar, diz o velho. Nunca talvez a lembrança de minha filha se apresentou ao meu espirito tão consoladôra como hoje, pois que ella me escreveo, e recebi a sua carta !

— É possivel ! ella escreveo-lhe ! permittiram-lhe que recebesse a sua carta ! — E Charney chega-se para o feliz páe, com um subito transporte d'alegria, que logo depois reprimio :

— Mas essa carta dá-lhe por ventura alguma triste noticia ?

— Não.. pelo contrario.

— Então d'onde provêm essa tristeza ?

— Que quer, meu amigo ! Um pezar acompanha sempre as nossas mais bellas esperanças ; tal é a condição do homem ! as nossas fortunas n'este mundo têm sempre diante de si uma sombra, e é sobre ella que a nossa vista primeiramente se fixa ! Fallava-me de separação !... aqui tem, eis ahi essa carta !... lêi-a, e conhecerá porque motivo esta manhã me senti acommettido d'uma profunda tristeza, quando me vi sentado ao seu lado !...

Charney pegou na carta, e guardou-a por alguns instantes na mão, sem a abrir. Com os olhos fixos sobre Ghirardi, parecia querer adivinhar pela physionomia do seu caro companheiro o conteúdo d'ella. Exa-

minando depois o sobrescripto, sentio uma terna commoção, ao contemplar aquelles caracteres ! Abrindo-a finalmente, procurou primeiro lê-la em voz alta ; mas a voz tremia-lhe, as palavras secavão-lhe os beiços na sua passagem ; foi-lhe forçôso interromper a leitura em voz alta, e leo para si o que se segue :

« Meu bom pae,

« Este bilhete que agora terá entre as mãos, beije-o
« mil e mil vezes, mil vezes eu tambem o beijei ; uma
« abundante colheita lhe hade porvir da sua leitura ! »

— Oh ! por certo, querida filha, que executei fielmente a tua vontade !... » murmurou Ghirardi.

Charney proseguio.

« É para vós, como para mim, uma grande satisfa-
« ção, não é verdade, que nos seja permittido em fim
« corresponder-nos ? Devemos ser por isso eterna-
« mente reconhecidos ao general Menou. Foi elle que
« fêz com que terminasse esse silencio, que ainda nos
« separava mais que a propria distancia. Graças lhe
« sejão dadas ! D'aqui em diante ao menos já os nossos
« pensamentos poderão vôar ao encontro uns dos ou-
« tros ; dir-lhe-hei as minhas esperanças, e ellas o for-
« talecerão ; contar-me-heis as vossas afflicções, e
« quando as minhas lagrimas correrem ao lê-las, jul-
« garei que chóro ao vosso lado ! Mas, meu bom páe,
« se um favôr maior ainda nos fosse reservado !... Ah !

« peço-vos que suspendais aqui a leitura d'este bilhete,
« e, antes de continuardes, preparai a vossa alma para
« o subito gôzo e alegria que tenho a communicar-
« vos!... Meu páe! se em breve me fosse permittido
« tornar para vossa companhia! Vêr-vos de quando
« em quando, ouvir-vos, prodigar-vos os meus cari-
« nhos, foi durante dois annos a minha unica felici-
« dade; e o vosso captiveiro vos parecia menos pe-
« zado! Pois bem, se as minhas esperanças se reali-
« sarem... em breve entrarei n'essa lugubre morada de
« que me expulsaram! »

— Que! é possivel! vê-la-hemos, aqui, junto de vós? interrompe Charney, com uma franca explosão d'alegria.

« Lêia! lhe responde tristemente o velho. »

Charney repetio a ultima phrase, e continuou :

« Em breve entrarei n'essa lugubre morada de que
« me expulsaram!... Eis-vos contente, bem contente,
« não é verdade? Demorai-vos ainda um instante sobre
« essa consoladôra idéa... vossa filha, a vossa Thereza
« vô-lo supplica! não vos apresseis tanto em chegar ao
« fim d'esta carta! Uma emoção demasiado viva é por
« vezes bem perigosa! não é bastante já o que vos
« tenho dito? Se um anjo baixára dos céos á terra para
« fazer executar os vossos dezêjos, talvez que não ou-
« sasseis pedir-lhe mais nada!... Mas eu, mais exigente
« do que vós, antes que elle retomasse o seu vôo para

« deixar a terra, teria intercedido pela vossa liberdade,
« pelo vosso completo livramento ! Na vossa idade, é
« tão cruel vêr-se para sempre privado da vista do
« paiz natal ! As margens do Doria são tão bellas ! e
« nos nossos jardins da *Collina* as arvores plantadas
« por minha fallecida mãe e por meu pobre irmão,
« estão hoje tão frondosas ! Ahi, a sua recordação é
« mais viva e mais consoladôra que em outra qualquer
« parte ! Deveis tambem ter saudades dos vossos ami-
« gos, cujos esforços generosos contribuiram tanto
« para o triumpho das minhas fracas tentativas !...
« Ah meu páe ! a penna queima-me os dedos, o meu
« segredo vai escapar-me ! Já elle me escapou, sem
« dúvida ! Armai-vos de fôrça e de constancia, eis que
« chega a extrema felicidade !... D'aqui a poucos dias
« irei ter comvosco, não sómente para mitigar o rigôr
« da vossa prizão, mas para abrir-vo-la, para fazer
« com que ella acabe inteiramente ! Não para gozar da
« vossa companhia só durante os curtos instantes que
« os regulamentos da prizão permittem, mas para vos
« trazer comigo, livre e justificado ! Não foi uma graça,
« um perdão que os vossos fiéis amigos, Delarue e
« Cotenna, obtiverão, foi justiça, foi uma reparação !
« Adeos, meu bom páe ! Ah ! que não sabeis quanto
« vos amo, e quanto é grande a minha felicidade !

« THEREZA. »

Não havia n'esta carta uma palavra, uma unica pa-

lavra que dissesse respeito a Charney. Durante todo o tempo da leitura, esperava sempre encontrar alguma cousa que fizesse allusão a elle ; porem, apezar de vêr frustrada a sua esperança, foi com uma sincéra explosão d'alegria que exclamou :

— Vai em fim ser livre, meu bom amigo ! vai repousar a sua veneravel cabeça á sombra das frondosas arvores ; vai vêr nascer o sol !

— Sim, diz o velho, vou... deixar-vos ! E é essa sombra que se põe diante da minha felicidade, para a toldar !

— Que tem isso ! replica Charney, provando pela vehemencia da sua alegria e pelo generoso esquécimento de si mesmo, quanto se havia tornado digno de comprehender a amizade. Sereis em fim reunidos ! Já ella não soffrerá por minha culpa ! Sereis feliz ! e já não sentirei no fundo d'alma esse pêzo que me esmagava ! Durante os curtos instantes que temos a passar juntos, entreter-nos-hemos d'ella, ao menos !

Pronunciou estas ultimas palavras, apertando em seus braços o seu velho amigo.

VII

A idéa d'uma proxima separação parecia haver duplicado a mutua ternura dos dois amigos. Sempre juntos, não se cançavão dos seus entretenimentos no banco das conferencias.

Havia comtudo certos objectos graves de que Ghirardi tentava por vezes tratar, e que Charney, pelo contrario, evitava; o bom velho ligava-lhe porem demasiada importancia, para desistir d'elles tão facilmente. Custar-lhe-ia menos separar-se do seu companheiro de prizão, se conseguisse destruir os êrros que ainda obsecavão o seu espirito; aproveitou portanto a primeira occasião que para isso se lhe offereceo.

« Não admiraes, lhe dizia um dia Charney, o acaso que nos reunio aqui ambos, nós que, separados um do outro pelos paizes que nos virão nascer, embebidos de

prejuizos contrarios, chegámos todavia por caminhos diversos, ao mesmo ponto, na apreciação da Divinidade?

— Não concordo inteiramente na semelhança, replica Ghirardi sorrindo-se; desconhecer a Divinidade é mui differente de nega-la!

— Concedo; mas qual de nós seria mais cégo e mais digno de compaixão?

— Vós! responde o velho, sem hesitar; sim, vós, meu amigo! »

Todo o excesso pode sem duvida conduzir o homem á sua perda; porem, na superstição, ha ao menos crênça, ha paixão, ha vida! No emtanto que, na incredulidade, tudo é morte! Uma, é a chêia, que innunda, submerge e transtorna o terreno vegetal e productivo na sua desordenada e impetuosa carreira; mas impregna-o da sua substancia, podendo assim ao menos reparar em parte os males que causou : a outra, é a secura, é a esterilidade : queima, destróe tudo inteiramente; faz da fértil campina um árido arêal, e da opulenta Palmyra uma ruina no dezerto! A incredulidade, não contente de nos separar do nosso creadôr, relaxa os laços da sociedade e até os da familia; priva o homem da sua dignidade, cria em tôrno d'elle a isolação e o abandôno; deixa-o só, só com o seu orgulho!... uma ruina no dezerto!

« Só com o seu orgulho!... murmura Charney, com o braço encostado ao banco e a cabeça appôiada sobre a mão. » O orgulho da sciencia humana!... Para que

hade o homem destruir os elementos da sua felicidade, querendo aprofunda-los e analysa-los tanto? Quando mesmo essa felicidade tenha por base o êrro, para que hade elle ir levantar a mascara e correr voluntariamente á perda das suas illusões? Tão zelôso é elle da verdade! A sciencia poderá acaso contentar todos os seus ambiciosos dezejos? Insensato! que assim me deixei illudir!... Bem conheço que sou um infimo bichinho da terra, um vil insécto, votado á destruição e ao nada, dizia eu então comigo; mas impertigando-me logo, sentia-me ufano, por saber isso mesmo; vangloriava-me da minha triste miséria! A minha degradação tornava-se-me gloriosa, por ser eu que a havia descoberto! E não tinha com effeito razão de me applaudir? Em troca d'essa bella descoberta, dava o meu manto real, o meu thesouro d'immortalidade!...

Ghirardi aperta ternamente a mão do seu companheiro :

« Sim, lhe diz elle, o insécto, depois de rojar-se pela terra, depois de se haver nutrido de amargas folhas, depois de se ter coberto do lôdo dos pantânos e do pó dos caminhos, entrará na sua chrysálida, tumulo passageiro, d'onde sahirá transformado e purificado, para vôar de flôr em flôr, para viver dos seus efflu-vios, para despregar brilhantes azas, que o conduzirão em fim aos céos. A historia do insécto é a nossa. »

Charney fêz com a cabeça um gésto negativo.

Incrédulo! continúa Ghirardi, reprehendendo-o com

um triste sorriso. Já vêdes que o vosso mal era maior que o meu, pois que a cura é mais custosa! Esquécesteis por ventura já as lições da vossa *Picciola?*

« Não, diz Charney, com uma voz grave e penetrada: creio em Deos! Creio firmemente agora n'essa primeira causa que *Picciola* me revelou, n'esse poder eterno, admiravel reguladôr do universo! Porem, na vossa comparação do insécto, trata-se do futuro destino do homem : quem lhe prova esse destino?

— Quem lh'o prova? — Prova-lh'o o seu pensamento, que é todo do futuro, e que o faz progressar incessantemente. A sua vida gasta-se n'estes continuos dezêjos, virando-se sempre involuntariamente para esse pólo desconhecido que o attrahe; porque o seu legado mais glorioso não consiste por certo n'um bem terrestre! Qual é o pôvo aonde se não encontrem idéas d'uma vida futura? E porque se não cumpriria essa esperança? Irá acaso mais longe o pensamento do homem do que o poder de Deos? Quem o prova, dizeis vós? — Não invocarei as authoridades da revelação e das sanctas Escripturas; convincentes para mim, bem sei que não tem fôrça alguma para vós; o vento que conduz o navio para o seu destino, nada pode contra a immobilidade do rochêdo; porque o rochêdo não tem vellas para o receber, e porque a sua base está demasiada entranhada na terra!... Mas, meu amigo, porque motivo se hade acreditar na immortalidade da matéria, e não na eternidade d'essa intelligencia que serve a re-

gular os nossos juizos sobre a mesma matéria? Que! a virtude, o amôr, o génio, tudo isso vir-nos-ia só pelas affinidades de certas moléculas terrestres e insensiveis? Aquillo que não pensa teria o poder de transmittir-nos a faculdade de pensar? Pois a matéria bruta creou a intelligencia, quando é a intelligencia que dirige e governa a matéria? N'esse caso as pedras deverião amar, deverião pensar tambem! Diga, diga, responda a isso, senhor philosopho!

— Que a matéria seja dotada de pensamento, replica Charney, o inglez Locke parecia inclinado a acredita-lo; porem estava em contradicção comsigo mesmo, porque combatia as idéas innatas, admittindo o conhecimento intuïtivo. — Mas, interrompendo a discussão, diz, rindo-se : » tome sentido, meu amigo! parece-me que me quer introduzir novamente n'esse intrincado labyrintho da metaphysica!

— Não entendo nada da metaphysica, responde Ghirardi.

— E eu bem pouco, continúa Charney, posto quo não seja por falta de lhe ter consagrado bastante tempo! Terminemos pois uma discussão que não pode deixar de ser estéril ou fatal. Vós estais convencido da vossa crênça; guardai as vossas convicções. Concebo que ellas possão ser-vos agradaveis, e escrupulisaria de destrui-las!

— Não tenhaes esse recêio; estimaria mesmo sustentar comvosco a controvérsia a esse respeito!

— Que ganharieis com isso?

— Muito : congraçar-vos talvez com essas crênças consoladôras que desconheceis! Citasteis-me ha pouco Locke; eu só conheço d'elle um facto : é que, incessantemente, até prestes da morte, declarava que a unica felicidade real do homem consistia n'uma consciencia pura, e na esperança d'uma outra vida.

— Comprehendo, diz Charney, quanto deve ser agradavel sabôrear d'ante-mão esse nectar da immortalidade; mas que quer, se a minha razão se recusa a deixar-me gozar tambem d'essa delicia! Não fallemos mais n'isso, meu amigo, que é o melhor, acreditai-me! »

Ambos guardaram então por alguns instantes um silencio contrafeito.

Pouco depois, um objecto que esvôaçava, zunindo aos ouvidos, veio pousar de repente sobre as folhas da planta, defronte d'elles.

Era um insécto esverdinhado, um lindo *bupresto*, todo bordado, com listas brancas e de furta-côres, e um delicado corselete.

« Olhe, meu amigo, diz Charney, eis ahi uma distracção que nos chega bem a proposito! Continuai a revelar-me algumas d'essas portentosas maravilhas de Deos! »

Ghirardi alevanta-se, e pegando no insécto com certas precauções, fica algum tempo a examina-lo; mas de repente todas as suas feições se contractão com a

esperança d'um triumpho! Dir-se-ia que lhe tinha cahido do céo um argumento irresistivel. Reassumindo então o seu tom doctoral, cuja sublimidade vai progressivamente crescendo, á medida que o motivo secreto da lição se patentea no seu discurso :

« Eu, o *apanha-moscas*, diz elle, com uma apparente simplicidade, devo, bem sei, circumscrever-me no circulo dos meus modestos estudos, nem tenho a pertenção de passar por sábio...

— O espirito mais illustrado, o mais saturado de sciencia, interrompe Charney, apercebe rápidamente os limites da sua intelligencia e da sua fôrça, quando quer penetrar demasiado nas cousas mysteriosas d'este mundo; o espirito mais transcendente gasta-se e destroe-se sem que d'ellas possa fazer sahir a luz verdadeira!

— Nós outros ignorantes, continúa o velho, dirigimonos ao nosso fim por um caminho mais fácil e mais curto : abrimos simplesmente os olhos, e Deos se nos revéla na sublimidade das suas obras!

— Sobre esse ponto, estamos d'accôrdo, diz Charney.

— Prosigâmos pois nosso roteiro : Uma hervinha bastou para vos fazer comprehender essa intelligencia que governa o mundo; uma borboleta fêz-vos aperceber a lei da harmonia universal; agora este galante insécto, que tambem goza de vida e de movimento, e cuja organisação é mesmo superior á da borboleta, conduzir-nos-ha talvez mais longe! Não lesteis ainda

senão uma página do livro immenso da natureza; vou virar-vos a folha ! »

Charney chega-se mais de perto, e examina attentamente o inséсto que o velho tem na mão.

« Vêdes este pequeno ser? Pois o génio mais sublime, se tivesse poder de crear, não poderia ajuntar cousa alguma á sua organisação, tanto ella é perfeita e bem calculada, segundo as necessidades e o fim que lhe foi prescripto! Tem azas para se transportar d'um lugar para outro; elytros por cima das azas, para as proteger e para o defender a elle do contacto dos corpos demasiado duros. O seu peito é coberto d'uma couraça; os olhos d'uma redinha mui delicada, mas forte e de miúdas malhas, para que os bicos das roseiras ou o ferrão d'um inimigo não possão offende-los. Tem antennas com que examina os obstaculos que se lhe apresentão : vivendo de caça, os seus pés são dotados d'uma incrivel velocidade para alcançar a sua prêza; tem mandibulas de ferro para devora-la, para cavar na terra e para construir a sua toca, aonde deposite o seu espólio e a sua postura. Se um poderoso adversario ousa attaca-lo, traz comsigo um liquido, acre e corrosivo, de que se servirá para o afugentar. Um instincto innato lhe indica o modo de prover ao seu sustento e de construir a sua habitação, de fazer uso dos seus instrumentos e das suas armas. E não julgue que os outros inséctos são menos favorecidos do que este! Todos tem a sua parte n'esta magnifica

distribuição dos dons da natureza. A imaginação espaventa-se com a variédade, com a multiplicidade dos meios que ella emprega para assegurar a existencia d'essas infimas raças! Comparemos agora, e vereis que esta fraca creatura basta, se for necessario, para estabelecer a linha immensa de demarcação que separa o homem do bruto.

O homem foi lançado sobre a terra nú, fraco, incapaz de vôar como o passaro, de correr como a côrça, de rojar-se como a serpente; sem meios de defêza no meio de inimigos terriveis, armados de garras e de ferrões; sem meios de affrontar o rigôr das estações, no meio de animaes cobertos de lãa, de escamas e de pelissas; sem abrigo, quando todos os outros animaes tem o seu covil, a sua toca, a sua casca, a sua concha; sem armas, quando tudo se mostrava armado ao redór d'elle, e contra elle. Pois bem! elle foi pedir ao leão a sua caverna para se alojar, e o leão fugio, atterrado pelo seu olhar; arrancou ao urso a sua pelle, e d'ella fêz o seu primeiro vestido; excavou depois a terra até ás suas entranhas, afim de ahi procurar os instrumentos da sua fôrça futura; d'uma costéla, d'um nervo e d'uma cana, fêz-se armas, e a águia que, apercebendo a sua fraquêza e a sua nudêz, procurava já empôlga-lo nas suas garras, trespassada durante seu vôo, veio cahir morta a seus pés, só para lhe fornecer uma penna com que enfeite o seu chapéo!

Entre os animaes, ha por ventura um, um só que

possa viver e conservar-se em taes condições? Isolemos por um instante o artifice da sua obra; separemos Deos da natureza. Porque seria a natureza tão generosa para com este insécto, e tão avára para com o homem? — É porque o homem devia ser o producto da intelligencia, muito mais que o da matéria; e Deos, outorgando-lhe esse dom celeste, esse raio de luz emanado do divino fóco, creou-o fraco e miseravel, para que d'elle podesse fazer uso, e para que fosse obrigado a achar em si mesmo os elementos da sua grandeza.

« Mas, meu amigo, interrompe Charney, que ha de tão precioso n'essa faculdade, a que chamão divina, outorgada á nossa espécie? Superiores aos animaes n'alguns pontos, somos-lhes inferiores a muitos respeitos! esse mesmo insécto, cujas maravilhas vindes de manifestar-me, não é por ventura digno de excitar a nossa invéja, e de inspirar-nos antes um sentimento de humildade que de orgulho?

— Não; porque os animaes, nas suas operações essenciaes, nunca variaram. Taes são hoje, taes forão sempre; o que sabem agora sempre o souberam. Se nasceram perfeitos, é porque são incapazes de progresso. Não vivem do seu proprio movimento, mas d'aquelle que lhes deo o Creadôr. Assim, desde o principio do mundo, os castôres edificam as suas cazas pelo mesmo plano; e os bichos da sêda e as aranhas fiam e confeccionam os seus ovos e as suas têas pelo

mesmo méthodo; os alvéolos das abelhas formaram sempre um hexagono regular; e as formigas-leões traçáram em todos os tempos, sem compasso, circulos e volutas. O caracter da sua industria é a uniformidade, a regularidade; o da industria humana é a diversidade, porque ella vem d'um pensamento livre e creadôr. Vêde agora : De todos os sêres da creação só o homem é dotado de memoria, de presentimento, da idéa do dever e das causas occultas, da contemplação, do amôr; só elle se determina pela razão, e não pelo instincto; só elle pode abraçar o universo no seu todo; só elle tem a previsão d'um outro mundo; só elle conhece a vida e a morte!

— Concedo tudo isso; mas, repito, não vejo que o quinhão do homem seja mais vantajoso que o dos outros animaes!

« Para que nos deo Deos uma razão que nos extravia, uma sciencia que nos engana? Apezar da nossa alta intelligencia, temos por vezes vergonha de nós mesmos! Porque motivo hade o unico ser privilegiado ser tambem o unico que é sujeito ao êrro? Porque não havemos nós ter o instincto dos animaes, ou os animaes a nossa razão? »

— É porque elles não forão creados para o mesmo fim ; Deos não espera d'elles virtudes. Outorgai-lhes a razão, a liberdade da escôlha nas suas moradas e no seu sustento, e vereis rôto immediatamente o equilibrio do mundo. O Creadôr quiz que a superficie d'este

glôbo, e mesmo as suas profundidades, fossem chêias de sêres animados, e que a vida se diffundisse por toda a parte. E com effeito, nas planicies, nos valles, nas florestas, desde o cume das montanhas até aos abysmos, sobre as arvores, como sobre os rochedos, nos mares, nos lagos, nos rios, nos regatos, tanto nas suas margens como em seus leitos, nos areáes, como nos pantânos, em todos os climas, em todas as latitudes, d'um pólo a outro, tudo é pôvoado, tudo se move com harmonia, com união. No âmâgo dos desertos, como por detraz d'uma palhinha, o leão e a formiga estão no pôsto que lhes foi designado. Cada um tem a sua parte, cada um o seu logar marcado d'antemão; cada um ahi gira no seu circulo providencial; cada um está adstricto aos seus limites; porque é necessario que todas as cazas d'este immenso taboleiro de xadrez estejão occupadas, e ninguem pode sahir da que lhe pertence, sob pena de morte! O homem só tem a faculdade de andar por toda a parte: elle atravessa os oceanos e os desertos; levanta a sua barraca nos areaes, ou edifica os seus palacios á margem dos rios; vive no meio da néve dos Alpes, como nas abrasadôras regiões do tropico; o mundo é a sua prizão!

— Mas se este mundo é governado por Deos, diz Charney, para que ha tantos crimes no sêio das sociedades humanas, e tantos desastres na natureza? Admiro comvosco a sublime distribuição dos sêres crea-

dos, a minha razão confunde-se diante d'esse todo portentoso! mas quando os meus olhos se dirigem para o homem...

— Meu amigo, interrompe o sábio, não accuseis Deos nem dos êrros do homem, nem das erupções do vulcão! elle impôz e promulgou leis eternas pelas quaes a matéria se governa, e o seu fim preenche-se, sem que tenha a occupar-se do naufragio d'um navio no meio da tempestade, ou da destruição d'uma cidade causada por algum tremôr de terra. Que são para elle algumas existencias mais ou menos? Acredita por ventura elle na morte? Não; mas deixou á nossa alma o cuidado de se regular ella mesma, o que se prova pela independencia das nossas paixões. Mostrei-vos os animaes obedecendo todos ao instincto que os dirige, dotados só de tendencias cégas, possuindo só as qualidades inherentes ás suas espécies; o homem, unicamente, é o author das suas virtudes e dos seus vicios; só elle é dotado do livre arbitrio, porque para elle só este mundo é uma experiencia. A arvore do bem, que aqui cultivâmos com tanto trabalho, só hade florecer e só gozaremos dos seus fructos no céo. Ah! não acrediteis que Deos possa mudar o coração do malévolo, e o não faça! que possa deixar o justo na dôr e no soffrimento, sem lhe reservar uma recompensa! Qual seria então o seu fim creando-nos? Se devessemos, n'este mundo mesmo, receber o prémio devido ás nossas virtudes ou o castigo de nossos crimes, todas as prospe-

ridades se deverião reputar honrosas, e o golpe d'um raio como morte infamante! »

Charney estava estupefacto, ao ouvir esse homem tão simples elevar-se d'improviso á mais sublime eloquencia pela convicção; seguia o seu olhar, admirava o seu nobre rôsto, sobre o qual brilhavão todos os esplendôres da alma religiosa, e, involuntariamente, sentia-se commovido e penetrado.

« Mas, murmurou elle, porque nos não daria Deos a certeza da nossa eternidade?

— Quiz elle isso? deveria elle quere-lo? replica o santo velho, levantando-se com magestade, e pondo affectuosamente a mão sobre o hombro do seu companheiro. — A dúvida era-nos necessaria para rebater o orgulho da nossa razão. Que seria a virtude, se o seu prémio estivesse certo d'antemão? Que seria do livre arbitrio? A mente do homem é immensa, e não infinita; ella é ao mesmo tempo grande e restricta. É grande para lhe fazer comprehender a sua dignidade e para que possa elevar-se até Deos pela contemplação das suas obras; é restricta, para que sinta a sua dependencia d'esse mesmo Deos. O homem n'este mundo só deve entrevêr; a fé faz o resto! « Meu Deos! meu Deos! exclama Ghirardi, cruzando as mãos com fervôr, e elevando aos céos os seus olhos humidos de lagrimas, » dai-me a vossa fôrça para relevar inteiramente este homem abatido e que dezeja conhecer-te! Résta-me o teu soccôrro para dar ánimo a

essa alma immortal, que não se conhece a si mesma! Que as minhas palavras sejão persuasivas, pois que o meu coração está convencido! Mas que faz o advogado á causa, quando a natureza inteira offerece o seu unanime testimunho? Foi por ventura necessario tanto para isso? Uma flôr, um insécto, bastão para proclamar a tua omnipotencia e revelar ao homem o seu futuro destino! Pois bem! que essa planta, que ahi fizesteis brôtar, preencha a sua missão! Não é ella, meu Deos! como todas as tuas creaturas, esclarecida pelo teu sol e fecundada pela sôpro emanado de ti?

O velho pareceo então por um instante adormecido n'um extasis silencioso; orava sem duvida interiormente; e, quando accordou e se virou para o seu companheiro, achou-o com as duas mãos appôiadas sobre as costas do banco rustico, a cabeça inclinada, e as suas feições guardando ainda a impressão d'um santo recolhimento d'espirito.

VIII

O sangue corria mais plácido no coração purificado de Charney; na sua dilatada mente, os pensamentos succediam-se mais ternos, mais consoladôres, mais affectuosos. Sentia, bem como o virtuoso Piemontêz, uma vaga necessidade de dar á sua alma uma expansão de ternura. Recorda-se então com delicia dos entes que mais conjunctos lhe erão pelos laços do reconhecimento ou da amizade. A imperatriz Josephina, Ghirardi e Ludovico erão as imagens que primeiro se lhe offereciāo para povôar o seu mundo celeste; vinhão depois, duas aérêas imagens desenhar-se nas extremidades d'esse arco-iris d'amôr que lhe apparecia depois da tempestade, tal como, nos quadros d'Igreja, se vêem, dois seraphins, com a cabeça inclinada, com

16.

roupas fluctuantes, com azas meio despregadas, marcando os limites do Eden.

Uma d'essas imagens, era a fada dos seus sônhos, a *Picciola* rapariga, essa fresca imagem nascida dos effluvios da sua flôr; a outra, o anjo da sua prizão, a sua segunda Providencia, Thereza Ghirardi.

Por um singular contraste, a primeira, que só existia para elle como uma idealidade, offerecia-se com tudo agora á sua memoria com formas fixas e distinctas! Via a ligeira contracção da sua fronte, o brilho de seus olhos, o sorriso da sua bôca! Do mesmo modo que a tinha visto em sônho, assim se lhe apresentava sempre! Quanto a Thereza, não tendo nunca fixado a vista sobre ella, ou pelo menos julgando não a ter apercebido senão atravéz d'uma illusão, quando, nos seus transportes de reconhecimento, elle evocava em si mesmo a sua imagem, com que feições a representaria elle? O seraphim tinha o rôsto coberto d'um véo; e, quando Charney queria forçosamente levantar esse véo, era ainda o rôsto de *Picciola* que parecia se multiplicava para receber essa homenagem do coração destinada á sua rival!

Uma manhãa o conde, posto que bem accordado, julgou-se entrégue inteiramente a essa singular allucinação !

Levantado desde o romper do dia, não tendo podido fechar olhos toda a noite, com a idéa da pêrda do seu velho amigo, que, ao separar-se d'elle na vespêra,

havia sido mais expressivo nas suas saúdosas manifestações d'amizade, Charney passêava agitado pelo seu quarto, lançando a vista, quando chegava á janella, sobre o banco das conferencias, aonde ainda ha pouco, assentados junto um do outro, se entretinhão da interessante Thereza, eis que de repente distingue, atravéz do matutino grisalho nevôeiro, assentada sobre esse mesmo banco, uma joven senhora, n'uma attitude meditativa, em contemplação diante da sua planta!

« É sem duvida a filha do meu virtuosa companheiro de prizão que vem ja busca-lo, e que eu não tornarei a vêr!... exclama Charney. »

Ao proferir esta exclamação, a joven senhora virava a cabeça do seu lado, e as feições que elle então destinguio forão de novo, ainda, e sempre, as feições da *Picciola* dos seus sônhos!

Estupefacto, esfrega com as mãos a testa e os olhos, apalpa-se por todo o corpo, apalpa os frios varões da janella, para bem se assegurar que d'esta vêz ao menos aquella encantadôra visão não é um sônho!

A joven senhora levanta-se, e dando alguns passos para a janellinha, confusa, mas com um gracioso sorriso, saúda Charney. Este não correspondeo á saúdação, tão absôrto estava n'essas fórmas graciosas, que distinguia atravéz do nevôeiro, e que erão as mesmas que *Picciola* revestia nas phantásticas festas em que a via, as mesmas que continuamente se apresentavão á sua imaginação! Julgando-se talvêz acommettido d'um

febril delirio, foi deitar-se sobre a cama, para vêr se podia recobrar a rasão.

Passados alguns minutos, vio abrir-se a porta e entrar Ludovico.

— *Ohimè! ohimè!* bôa e má nóva, *signor conte!* exclama elle. — Vai escapar-se da gaïola um dos meus passaros! não para vôar por cima das muralhas, mas para sahir pela porta. Tanto melhor para elle; mas tanto peor para vós!

— Que! pois é já hoje?

— Hoje talvêz que ainda não, *signor conte;* mas não pode tardar; porque a ordem de soltura já foi assignada em Paris, e deve estar em caminho para Turim. Ao menos a *Giovana* assim o disse a seu páe diante de mim.

— Como! exclama Charney, assentando-se sobresaltado sobre o leito, — pois ella já chegou? está aqui?

— Sim, *signor*, desde hontem á noite, com uma ordem em forma para poder entrar e sahir da fortaleza, como lhe parecesse! Porem, infelizmente, o regulamento não permitindo que se abaixe a ponte levadiça á noite, foi obrigada a esperar até esta manhaã. Eu bem a vi, quando ella chegou hontem; mas não o disse ao pobre velho, porque não fecharia os olhos toda a noite, e as horas lhe parecerião séculos até pela manhaã! Hoje de madrugada, apezar do frio e denso nevôeiro que fazia, já ella estava á espera que baixasse

a ponte e que se abrisse a porta da cidadella! Santa creatura!

— Mas, interrompe Charney, interdicto e confundido, — não se demorou ella por ventura algum tempo esta manhaã aqui no páteo, assentada sobre o meu banco?

E corre á janella, para vêr se ainda ahi a veria; mas virando-se logo desconsolado, diz para Ludovico:

— Já partio!...

— Sem duvida, já não deve estar ahi! responde Ludovico; mas lá esteve, é verdade, em quanto eu subi para preparar o pobre velho para aquella visita; porque tambem se pode morrer d'alegria! A alegria assemelha-se aos licôres fortes: uma gôta de tempos a tempos não faz mal; mas não se deve despejar o frasco todo! Agora lá estão juntos, mui contentes ambos; porem, quando os vi tão satisfeitos, *per Bacco!* senti apertar-se-me o coração, lembrando-me de vós, *signor conte*, que ides perder o vosso amigo e companheiro! Pensei então em vir consolar-vos, e fazer-vos lembrar que ainda vos restão Lodovico e a sua *Picciola*... A *povera* começa a perder as suas folhas, é verdade; mas não lhe deve querer mal por isso, é o effeito da estação. »

E sahio, sem esperar a resposta de Charney.

Quanto a este, não tornando ainda a si da sua emoção, procurava explicar-se a singularidade das suas visões, e começava em fim a pensar que talvêz a dôce

imagem de *Picciola* rapariga fôsse a representação da de Thereza, por elle algumas vezes vagamente apercebida atravéz das grades da janellinha do quarto de seu páe, que lhe vinha á memória nos seus sônhos.

Entregue estava a estas conjecturas, quando do tôpo da escada do quarto superior, o murmurio de duas vozes chega aos seus ouvidos, e ouve depois, descendo a mesma escada, junto ao pezado andar do seu velho amigo, um outro passo mui ligeiro, que quasi não tocava na pédra dos degráos, cessando esse compassado ruïdo á porta do seu quarto! Charney estreméce! mas Ghirardi só é que apparece.

— Já chegou minha filha, lhe diz elle, e ella vos espera ao pé da sua Picciola.

Charney seguio silenciosamente o velho, sem ter fôrça para articular uma só palavra, e com o coração oppresso por um sentimento que não podia definir.

Seria a confusão de se apresentar diante d'uma mulher a quem devia tanto, sem saber porque meio desempenhar-se para com ella? Recordar-se-hia elle do modo porque n'essa mesma manhãa havia acolhido o seu gracioso sorriso e o seu timido cumprimento? Ou, chegada a terrivel hora da despedida, sentiria faltarem lhe a corajem e a resignação? Qualquer d'estas causas que fosse, ou outras talvêz ainda, quando se apresentou diante d'ella, á vista das suas maneiras e linguagem, ninguem poderia reconhecer por certo o brilhante

conde de Charney! A facilidade e desenvoltura do homem do mundo, a firmeza do philosopho, tinhão sido substituidas por uma balbuciencia, um acanhamento, que contribuiram sem duvida para certa apparencia de friêza e de circunspecção que se notou nas respostas e no modo de Thereza.

Apezar dos esforços de Ghirardi para desterrar esse constrangimento entre sua filha e o seu amigo, a sua conversa ao principio só versou sobre essas usuaes consolações e esperanças de melhor futuro. Tornando a si da sua primeira emoção, Charney, nos timidos e discretos modos da Turinêza, só vio uma fria indifferença, capacitado de que os obséquios que d'ella havia recebido erão devidos unicamente ao seu caracter aventuroso e temerario, e ás ordens de seu páe.

Quasi que sentia então pezar de have-la conhecido; porque via dissipado esse encanto que outr'ora experimentava todas as vezes que n'ella pensava! No emtanto porem que todos tres se achavão assentados sobre o banco, Ghirardi em contemplação diante de sua filha, Charney articulando algumas palavras indifferentes e sem sentido, n'um movimento que fêz Thereza virando-se para seu páe, sahio-lhe do peito um medalhão que trazia suspenso ao pescoço, escondido nas prégas do vestido. Charney distinguio que, d'um lado, a medalha continha uma madeixa de cabellos brancos do velho, e do outro, uma flôr sêcca e mirrada, precio-

samente conservada entre a sêda e o cristal. Era a flôr que elle lhe havia enviado por Ludovico!

Que! pois ella guardava essa flôr, conservando-a tão preciosamente como os cabellos de seu páe, de seu páe que ella adora! A flôr de *Picciola*, depois de haver brilhado sobre a sua casta fronte, repousa agora sobre seu coração! Esta vista transtorna todas as disposições do desconfiado espirito de Charney. Examina então Thereza mais attentamente, como se n'ella tivesse havido uma metamorphose, e que fosse descobrir o que antes não tinha visto. Com effeito, seu rôsto, virado para seu páe, brilhava d'uma dupla expressão de ternura e de serenidade; parecia tão bella como as virgens de Raphael são bellas, como são bellas as almas amantes e puras! Charney não podia despregar os olhos d'esse perfil gracioso e animado, sobre o qual se harmonisavão tão bem a doçura e a fôrça, a energia e a timidêz! Ha quanto tempo que elle não contempla um rôsto humano, resplandecente d'um tal fulgôr de mocidade, de belleza e de virtude! Embriagado por este espectaculo, e depois de admirar esse todo encantadôr, o pescôço de cysne, os hombros e a cintura de nympha, os seus olhos fixavão-se de novo sobre o medalhão!

« Vêjo que não desprezou o meu fraco presente! murmura elle; mas por muito mansas que fossem pronunciadas estas palavras, Thereza vira-se com vivacidade do seu lado, e o seu primeiro movimento é de esconder o medalhão; porem observa tambem com

surpreza a mudança feita d'improviso nas feições do conde, e ambos córam igualmente.

— Que tens tu, minha filha? pergunta Ghirardi, vendo-a tão perturbada.

— Nada, diz ella; porem retráctando-se immediatamente, como arrependida de ter querido occultar um sentimento puro e honroso : « É este medalhão, meu páe... é uma madeixa de seus cabellos que aqui guardo como reliquia. » E virando-se depois para Charney : « eis-aqui tambem, senhor, a flôr que teve a bondade de me mandar um dia pelo carcereiro, e que eu conservo... que conservarei sempre. »

Havia nas suas palavras, no som da sua voz, n'esse instincto de pudôr que lhe inspirava de dirigir-se, na sua explicação, tanto a seu páe, como a elle, uma tal franquêza e modestia, uma expressão tão terna e tão casta, que Charney sentio um arrebatamento, um transporte d'alegria como nunca tinha experimentado.

O resto do dia passou-se em mutuas confidencias e em effusões d'uma amizade, que parecia crescer de minuto para minuto; porque, na attracção secreta ou sympathia que uma pessoa experimenta por outra, a intimidade cresce em razão da medida do tempo que ha para satisfazer essa inclinação. Charney e Thereza estavão n'esse caso, e restavão-lhe tão poucas horas de estar juntos!

Todavia, Charney, por uma consideração puramente

d'etiqueta e de politica, fêz um movimento para se retirar, querendo, dizia elle, depois d'uma tão longa ausencia, deixar o pae e a filha gozarem livremente da sua inesparada reunião.

« Pois já nos deixa! » exclama Thereza, retendo-o com um terno olhar, « sois por ventura um estranho para meu páe... e para mim? ajunta ella, com encantadôr enfado. E para lhe fazer melhor comprehender que a sua presença a não incommodava, começou a narrar detalhadamente tudo o que havia feito desde que deixára Fenestrella, bem como os meios que empregára para reunir os dois amigos. Acabada a sua narração, pedio a Charney que quizesse tambem descrever-lhe o emprêgo dos seus longos dias de captiveiro e as suas interessantes occupações junto de *Picciola*.

O conde vio-se pois obrigado a começar a historia dos seus primeiros tempos de prizão, o seu aborrecimento e desespêro, os seus trabalhos manuaes, a descoberta da sua planta e seu desenvolvimento progressivo, etc.; e Thereza, com uma expressão da mais viva curiosidade e interesse, fazia-lhe repetidas questões sobre cada uma das suas descobertas.

Assentado entre os dois interlocutôres, Ghirardi, tendo em uma das mãos a mão de sua filha a que inesperadamente vinha de reunir-se, e na outra a de seu amigo, que em breve ia deixar, ouvia-os e contemplava-os alternativamente, com um sentimento mesclado de

prazer e de tristeza. Mas por vezes as mãos do velho approximavão-se uma da outra, e por conseguinte tambem as de Charney e de Thereza, que, confusos então ambos, embargando-se-lhes a voz, deixavão só a seus olhos o cuidado de se exprimirem. Por fim Thereza, sem nenhuma apparencia d'affectação, desembaraçou a mão que tinha preza, e pondo-a sobre o hombro de seu páe, a que encostou indolentemente a cabeça, n'uma graciosa posição, virou, sorrindo-se, os olhos para Charney, como quem lhe pedia de continuar a sua narração. Este, encorajado, dominado por tanta graça e singelêza, não esquéceo até fazer-lhe parte dos seus deliciosos sônhos junto da planta. Descreveo-lhe essa joven senhora, timida e seductôra, em que *Picciola* se transformava; mas á medida que elle descrevia assim, com enthusiasmo e com transporte, o rôsto d'essa angélica creatura dos seus sônhos, o sorriso desapparecia dos lábios de Thereza, e o coração parecia bater-lhe violentamente no peito, ao escuta-lo.

O narradôr absteve-se todavia de fazer allusão ao verdadeiro modêlo d'essa dôce imagem; porem acabada a historia dos seus soffrimentos e dos contratempos da sua planta, insistio ainda mais particularmente sobre todos os detalhes do terrivel momento em que, por ordem do commandante, *Picciola*, quasi moribunda, ia ser arrancada do sólo á sua vista.

« Pobre *Picciola!* » exclama Thereza enternecida,

« ah! tu tambem me pertences, joia querida! porque tambem contribui para te salvar a vida!

E Charney transportado d'alegria, sentia um profundo reconhecimento por aquella adopção, que estabelecia uma santa união entre elle e Thereza.

IX

Charney, por certo, teria bem voluntariamente renunciado para sempre á liberdade, á fortuna, ao mundo, se o resto dos seus dias devesse correr assim na sua prizão, entre Thereza e seu páe! Elle amava quella encantadôra menina como nunca ainda tinha amado. Esse sentimento, até então desconhecido a seu coração, acabava de penetra-lo, violento mas terno, amargo, mas unctuôso, como um fructo ácido, que irrita o paladar, deixando-o todavia deliciosamente arômatisado. Revelava-se-lhe esse sentimento pelos transportes d'uma alegria desconhecida, por um excesso de ternura, que abraçava ao mesmo tempo Deos, os homens e a natureza inteira! Parecia-lhe sentir a cabeça, o coração e o peito dilatarem-se, alargarem-se, afim de poderem conter as esperanças, os projectos, as sensações que tumultuosamente lhe occorrião!

No dia seguinte, achavão-se outra vêz todos reunidos no páteo, junto da planta, os dois amigos assentados no banco, e Thereza defronte d'elles, assentada n'uma cadeira, que Ludovico havia tido a precaução de alli pôr. Tinha ella trazido comsigo para se distrahir um bordado que estava fazendo, e com a alegria pintada em seu rôsto, seguindo com a cabeça o movimento da agulha, levantando os olhos ao mesmo tempo que a mão, dirigia alternativamente o seu angélico sorriso ora a seu páe, ora a Charney, distrahindo-os de quando dos seus graves entretenimentos com algumas ligeiras observações. Passado assim algum tempo, levanta-se, e sem lhe importar interromper a séria conversação dos dois amigos, corre a apertar seu páe nos braços, beijando-lhe apaixonadamente as cãas veneraveis.

Esta conversação, por ella assim interrompida, não poude continuar mais; porque Charney ficou como absorvido n'uma profunda meditação.

Amá-lo-ha por ventura Thereza?—A esta questão que a si mesmo dirige, dois contradictorios pensamentos o agitam ao mesmo tempo : recêia acreditá-lo, e estreméce se d'elle duvida! Ella conservou, é verdade, a flôr que elle lhe deo, e prometteo guardá-la sempre ; perturbou-se, quando na vespera as suas duas mãos se approximaram sobre os joelhos do velho ; o seu peito palpitava-lhe, ao ouvir a narração dos seus sônhos apaixonados ; porem essas palavras, articuladas com

uma voz tão terna, não foi por ventura diante de seu páe que ella as pronunciou? Que são todas essas encantadôras demonstrações senão provas do seu generôso coração! Não lhe deo ella já essas provas, muito antes de o ter visto e conhecido? Insensato! insensato! que julgas haver tão facilmente conquistado um coração, aonde só reina a ternura filial! que ousas tomar por palpitações d'amôr as púdicas emoções d'uma virgem!

Mas que importa? se elle a ama, se quer amá-la sempre, se quer substituir ao seu seductôr idealismo, já agora insufficiente, essa angélica realidade? Embora, sim, ficará para sempre sepultado no seu peito esse amôr; por que seria um crime querer que elle fosse partilhado! Para que hade elle envenenar um tão bello futuro? Não estão elles destinados a viver sempre separados um do outro? ella livre, feliz, rodeada d'outros entes felizes, d'entre os quaes em breve escolherá um espôso!... elle, só, na sua prizão, aonde apenas lhe restarão *Picciola*, e as suas ineffaveis recordações d'um delicioso instante!...

O seu partido está pois irrevocavelmente tomado: desde hoje, desde já, affectará a maior indifferença junto de Thereza, ou, pelo menos, encobrirá a sua paixão sob as apparencias d'uma tranquilla amizade! Desgraçado d'elle, infelizes ambos, se ella igualmente o amasse!

Occupado por estes bellos projectos, foi só ao sahir

das suas reflexões, que deo attenção á animada conversa entabolada entre Ghirardi e sua filha.

Esta entregava-se inteiramente á idéa da proxima soltura de seu páe, e parecia querer persuadir o velho, o qual, fosse fingimento ou convicção, affirmava que vêria finalizar o anno ainda em prizão.

— Conheço perfeitamente o tempo que tudo leva na côrte, dizia elle ; ás vezes a mais pequena cousa basta para suspender a justiça, e mesmo os bons dezêjos dos poderosos.

— N'esse caso, replica Thereza, torno ámanhaã mesmo a Turim, afim de remover esses obstaculos.

— Mas para que é tanta pressa agora? ajunta Ghirardi.

— Que! pois prefere o seu sombrio cubiculo e este fêio páteo á sua bella caza e deliciosos jardins da Collina ?

Esta apparente disposição de Thereza, a espécie d'impaciencia que mostrava de querer deixar quanto antes Fenestrella, deveria agradar a Charney, provando-lhe que não era amado, e que o perigo que recêiava por ella estava longe de existir ; com tudo, isso mesmo que tão favoravel era a seus dezêjos perturbou-o ao ponto de lhe fazer esquécer de repente o papel que havia projectado representar, e a affectada indifferença e tranquillidade com que contava desappareceram ! Dominado por um doloroso despeito, não poude deixar de manifesta-lo ; mas Thereza pareceo

não dar por isso senão para zombar do seu silencio e do seu ar enfadado, tornando a manifestar a sua tenção de ir outra vêz fallar ao general Menou, e mesmo ao imperadôr, em Paris, se assim fosse necessario, no caso de tardar a ordem de soltura de seu pae.

Ella, de ordinario tão indulgente, tão reservada, parecia de repente dominada por um incomprehensivel accésso de zombaria e de loquacidade!

— Que tens tu esta manhãa? lhe dizia seu páe, admirado de a ver tão risônha diante do pobre conde, que em breve ião deixar, só e abandonado na sua prizão!

Charney não sabia tambem o que pensar d'ella!

É que Thereza tinha feito as mesmas reflexões que Charney. No dia antecedente, ella não tinha presentido a chegada do amôr, porque que ha muito que elle existia em seu coração! Do mesmo modo que Charney, ella não lhe importava soffrer as consequencias d'esta funesta paixão; mas recêiava-as n'elle. E essa satisfação de amar, esse recêio de ser amada, a lançava n'essas contradicções comsigo mesma e n'essa verbosidade com que procurava distrahir as penas do coração.

Porem em breve todos esses esforços, todo esse trabalho para occultar os seus verdadeiros sentimentos, cahiram por si mesmo dos dois lados ao mesmo tempo. Ternamente attentos ao que Ghirardi lhes dizia, de ter visto prezos, cujo perdão havia já sido mesmo publica-

mente annunciado, esperarem debalde o seu effeito durante mezes inteiros, entregavão-se com delicia, com transporte, á esperança de que talvêz o mesmo agora aconteceria. Parecia que aquella prizão lhes devia agora e para sempre servir d'asylo, tantos erão os projectos que fazião para o dia seguinte e para os outros! Reunidos alli com o seu anjo da guarda, todo o recêio dos dois prêzos era que a um d'elles só fosse concedida a liberdade!

Tranquillisados todos tres, os philosophos continuaram a sua conversa scientifica, e Thereza o seu bordado e as suas engraçadas observações.

Um pálido raio de sol alegrava ainda o páteo e illuminava o rôsto de Thereza; o vento agitava ligeiramente os fôlhos e as fitas da sua romeira, e ella, suspendendo por um instante o seu trabalho, com a cabeça inclinada um pouco para traz, sacudindo os annéis de seu cabello, parecia embriagar-se a um mesmo tempo de ar, de luz e de contentamento; mas eis que de repente se abre a portinha do vestibulo!

O coronel Morand, acompanhado por um official e por Ludovico, vem significar a Ghirardi a ordem da sua soltura. Ghirardi deve deixar immediatamente a fortaleza, e uma sege o espera junto das explanadas, para o conduzir, elle e sua filha, até Turim.

Á chegada do commandante, Thereza tinha-se levantado; mas, pouco depois, cahio sobre a cadeira, con-

tinuando o seu trabalho; e no triste olhar que ella então lançou a Charney, bem vio este o que se passava em seu coração, muito mais ainda do que pelo repentino desapparecimento das vivas côres e do meigo sorriso que tanto embellezavão seu nobre rôsto! Mas Charney, como que pregado sobre o seu banco, baixava tristemente a cabeça, no emtanto que communicavão a Ghirardi os papeis que o rehabilitavão na sua honra e lhe restituião a liberdade. Os preparativos da partida não podião ser longos.

Já Ludovico tinha descido do quarto do ex-prezo a mala contendo os objectos do seu uso, e o official o esperava para o acompanhar até Turim. Estava chegada a hora da separação! Thereza levantou-se novamente, e pareceo occupar-se em metter no seu indispensavel o bordado que estava fazendo, em arranjar a sua romeira, e finalmente, em calçar as suas luvas, trabalho que muito lhe custava...

Charney, armando-se então de resolução, dirige-se a Ghirardi, e aperta-o em seus braços, articulando a custo :

— Adeos... meu páe !

— Meu filho ! meu caro filho ! balbucía o seu velho companheiro... coragem !... contai comnosco... Adeos ! Adeos !

Aperta-o algum tempo contra o seu peito, e de repente, pondo fim a tão terno abraço, dirige-se a Ludovico, e, para melhor occultar a sua emoção, fêz-lhe al-

gumas inuteis recommendações a respeito d'aquelle desgraçado, que ahi deixava sósinho. Ludovico não responde nada a isso; porem offerece o seu braço ao pobre velho trémulo, que bastante necessidade tinha d'appôio! Durante este tempo, Charney tinha-se approximado de Thereza para se despedir d'ella. Com uma das mãos sobre as costas da sua cadeira, com os olhos fixos no chão, ella estava pensativa, immovel, sem se mecher, como se nunca devesse deixar aquelle lugar. Quando vio Charney ao pé de si, é que sahio da sua meditação; contemplou-o por alguns instantes, sem proferir palavra. A palidêz da morte lhe cobria o rôsto, e as palavras tambem pareçião embargadas no seu peito! Mas de repente, esquécendo as suas resoluções, estende o braço para a planta do prêzo, e exclama:

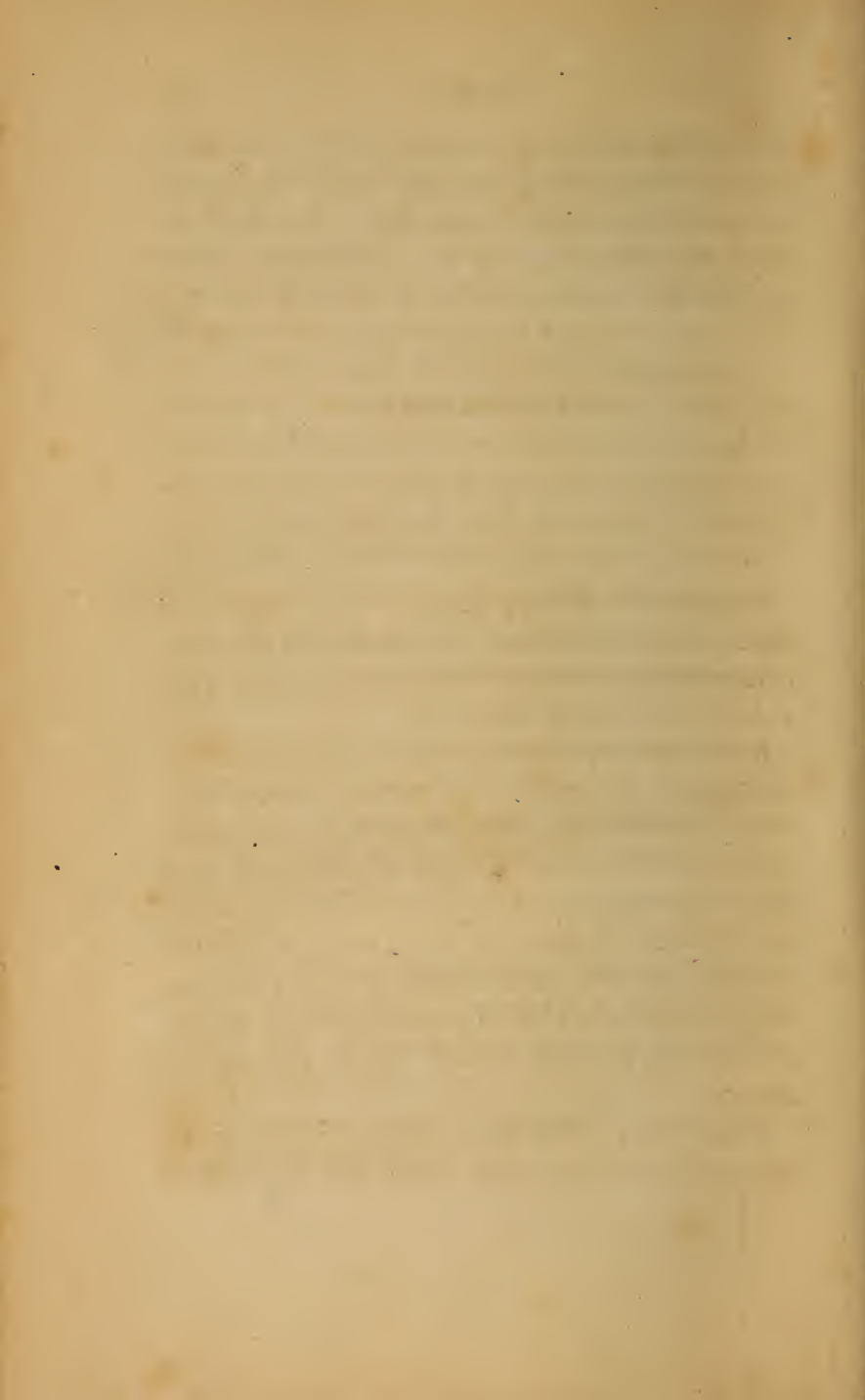
« É a nossa *Picciola* que eu tomo por testimunha!... »

E não poude articular mais nada.

Uma de suas luvas de sêda, sem dêdos, com que trabalhava e que tinha na mão, cahio-lhe; Charney correo a apanha-la, e, beijando-a, entregou-lh'a silenciosamente.

Thereza pegou na luva, enxugou com ella as lagrimas que lhe borbulhavão nos olhos, e dêo-a depois a Charney com um derradeiro olhar amorôso, com um ultimo sorriso de esperança.

— Até mais vêr! lhe diz ella, e correo a arrastar seu páe para fóra do páteo.

O conde seguio-os com a vista; até que a porta da prizão se fechou sobre elles; mas demorou-se ainda por muito tempo, como petreficado, no mesmo lugar, com os olhos fixos, e apertando convulsivamente sobre seu coração a luvinha de Thereza!

CONCLUSÃO

Segundo o dicto d'um philosopho, só depois de se haver deixado a grandeza é que se conhece o seu valôr; o mesmo se pode dizer de todos os bens e gôzos a que a alma tão facilmente se habitua.

Nunca Charney havia apreciado tanto a sabedoria de Ghirardi, as virtudes e os encantos de sua filha, como depois da sua partida. Um profundo abatimento tinha succedido á sua exaltação e embriaguêz d'um dia. Os esforços de Ludovico, o cuidado e tratamento que *Picciola* reclamava, não erão já bastantes para distrahi-lo; com tudo, esses germens de fôrça e de moralisação, adquiridos no meio de seus aprasiveis estudos, fructificaram por fim, fazendo relevar esse espirito abatido.

N'esta lucta, a sua alma tinha-se completado. Ao principio, abençôava a sua solidão, que lhe permittia

entreter-se comsigo mesmo dos seus amigos ausentes; mas depois, acalmada um pouco a sua pungente saudade, foi com satisfação que vio alguem vir assentar-se no seu banco ao pé de *Picciola*, n'esse mesmo lugar que o sábio velho havia deixado vago.

De seus novos companheiros, o primeiro e o mais assiduo foi o capellão da fortaleza, esse bom padre, a quem outr'ora elle tinha repellido tão duramente. Informado por Ludovico da sombria tristeza a que estava entregue o nobre prêzo, correo a visita-lo, esquécendo-se do passado, só para vêr se podia d'algum modo consôlar aquelle peito angustiado. O seu genérôso proceder foi com effeito d'esta vêz apreciado. Melhor disposto para com os homens, Charney não tardou em fazer-se amigo d'este, e o rustico assento tornou a ser ainda o banco das conferencias. O philosopho exaltava as maravilhas da sua planta, as da natureza, e repetia as lições do velho Ghirardi; o padre, sem entrar na discussão dos dogmas, dizia a sublime moral de Jesus-Christo, e ambos se fortificavão, appôiando-se um sobre o outro.

A segunda visita que teve foi a do commandante, do coronel Morand, que, conhecido de perto, era um excellente homem, com o coração bom e franco d'um antigo militar, e que só atormentava os seus prêzos, quando a isso era obrigado por ordens superiores; e Charney, por causa d'este, quasi que se reconciliou com os tyrannos subalternos.

A final, chegou igualmente a vêz de Charney de despedir-se dos seus amigos da fortaleza. Um dia, em que menos o esperava, as portas da prizão lhe forão abertas.

Depois da batalha de Austerlitz, Napoleão, importunado por Jozephina, que tambem era continuamente sollicitada por alguem em favôr do nobre prêzo de Fenestrella, quiz tomar conhecimento do processo e do arrésto feito na prizão do conde de Charney.

Forão pois postos na presença do imperadôr os manuscriptos em pano de cambraia, que até então tinhão ficado depositados nos archivos do ministério da justiça. Examinou-os e procurou decifra-los elle mesmo; inteirado emfim do seu contheúdo, declarou altamente, que o conde de Charney era um louco; mas um louco que já agora não podia ser perigoso. « Aquelle que poude prosternar assim o seu pensamento diante d'uma rasteira herva, diz elle, pode vir talvêz a ser um bom botanico, mas não por certo um conspiradôr! Concêdolhe o seu perdão : que lhe sejão restituidos todos os seus bens, e que elle cultive mesmo as suas terras, se isso fôr do seu gôsto! »

Chegou por tanto a Charney a sua vêz de deixar a prizão de Fenestrella; mas não partio só. Poderia elle acaso separar-se da sua primeira, da sua constante amiga? » Depois de a fazer transplantar para um espaçoso caixote, cheio de bôa terra, leva comsigo, triumphante, a sua *Picciola! Picciola*, a quem elle deve a razão; *Picciola*, que lhe salvou a vida; *Picciola*, em

cujo sêio bebêra as suas consoladôras crênças; *Picciola*, que lhe fêz conhecer a amizade e o amôr; *Picciola*, em fim, que acaba de restituir-lhe a liberdade!

E no momento em que ia transpôr a ponte levadiça da fortaleza, uma rude e larga mão se estende d'improviso para elle : « *Signor conte*, dizia Ludovico, procurando suffocar uma forte emoção, dê-me a sua mão! agora já podemos ser amigos, pois que parte, que nos deixa, que nos não veremos mais!... graças a Deos! »

Charney lança-lhe os braços ao pescôço : « Ainda nos havemos de vêr, meu caro Ludovico! Ludovico, meu amigo!... » E depois de o abraçar, de lhe apertar a mão vinte vezes, sahio da cidadella.

Tinha já passado a esplanada, deixado atraz de si a montanha sobre a qual está situada a fortaleza, atravessado a ponte deitada sobre o *Clousone*, e entrava no caminho de *Suze*, e ainda distinguia uma voz, que lhe gritava do alto das muralhas :

« Adeos, *signor conte!* adeos, *Picciola!...* »

. . . .

Seis mezes depois, uma rica carruagem veio parar diante da prizão d'Estado de Fenestrella. Desceo d'ella um viajante, que procurou por Ludovico Ritti : era o nobre ex-prezo, que vinha visitar o seu amigo carcereiro. Uma joven senhora se appôiava ternamente sobre o braço do viajante : essa joven senhora, era Thereza Ghirardi, condessa de Charney.

Depois de abraçarem o seu velho amigo Ludovico,

de se informarem do commandante e do bom capellão, manifestaram-lhe o dezêjo de visitarem o páteo e o quarto outr'ora habitado pelo aborrecimento, a incredulidade e a desillusão!

De todas essas sentenças escriptas pelas paredes, a seguinte só era ainda lisivel :

Sciencia, espirito, belleza, mocidade, fortuna, tudo n'este mundo é insuficiente para procurar a felicidade.

Thereza escreveo por baixo :

Sem o amôr!

Um beijo de Charney sobre a sua linda testa confirmou o que ella acabava de escrevér.

O conde vinha convídar Ludovico para ser padrinho do seu primeiro filho, como o tinha sido de *Picciola*; e, por *evidentes provas*, ficava advirtido que devia preparar-se quanto antes para a jornada.

Preenchida assim a sua missão, os dois espôsos tornaram para Turim, aonde os esperava Ghirardi, na sua bella propriédade da Collina.

Charney collocou o caixote contendo a sua *Picciola* no lugar mais apparente do bello jardim sobre o qual deitava a janella do seu gabinete, e ordenou que ninguem lhe tocasse; porque só a elle incumbia o seu tratamento, regá-la, sachá-la, mondá-la, procurar-lhe emfim todo o seu bem-estar. Era uma occupação, um dever, uma divida que o seu reconhecimento queria religiosamente pagar, e pessoa alguma por certo ousaria infringir esta ordem e contrariar tão santo dezêjo.

Oh! como os dias se passavão então rapidamente para elle! — Rico de todos os dons da fortuna, de que agora sabia fazer bom uzo, habitando o mais bello paiz do mundo, apreciando a amizade do virtuoso Ghirardi, o amôr da sua angélica espôza, as bençãos dos infelizes e o respeito de todos que o conhecião, o coração de Charney trasbordava de contentamento; mas a sua felicidade chegou ao seu zenith, quando lhe annunciaram que era páe!

Os seus transportes d'amôr para com a filhinha recem-nascida não diminuião aquelle que tinha pela mãi, não se saciando de contempla-las, de adora-las ambas; separar-se por um momento sequer d'ellas, era para elle um supplicio!

Por este tempo, chegou Ludovico, para cumprir a sua promessa ao conde, de ser padrinho de sua filha; e o seu primeiro cuidado foi de ir visitar a sua primeira afilhada, a nascida na prizão.

Mas, ai!... no meio d'esses transportes d'amôr, d'essas prosperidades que inundavão a habitação da Collina, a fonte, a origem de todas essas alegrias, de toda essa felicidade, a *povera Picciola* tinha morrido... morrido de descuido e de abandôno!

FIM

Paris. — Na Imprensa de W. REMQUET, GOUPY E Cª, rua Garancière, 5.